Correio da Manhã

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

ANNO XXXII — N. 11.728

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 26 DE FEVEREIRO DE 1933

Gerente — LUIZ AYRES
Avenida Gomes Freire, 81 e 83

As forças nippo-mandchús iniciaram com formidavel impetuosidade a offensiva contra o Jehol

NA SUA MENSAGEM AO CONGRESSO, O PRESIDENTE DO PARAGUAY PEDIU PERMISSÃO PARA DECLARAR GUERRA Á BOLIVIA

Estão sendo envidados esforços, pela Commissão dos Tres, da Liga das Nações, afim de ser encontrada uma formula conciliatoria para o conflicto de Leticia

O conflicto no Chaco

Na sua mensagem ao Congresso, explicando a situação, o presidente do Paraguay pede autorização para declarar guerra á Bolivia

Assumpção, 25 (A. B.) — Em longa mensagem dirigida ao Congresso Nacional, o presidente da Republica, sr. Euzebio Ayala, fez um historico da questão do Chaco e das lutas que se desenrolam desde junho do anno passado e solicitou autorização no sentido do governo paraguayo declarar formalmente guerra á Bolivia.

A mensagem presidencial explica as razões que levaram o poder executivo a tomar tal deliberação e affirma que, a despeito de tudo, o estado de guerra não impedirá que o Paraguay encare com sympathia as propostas para solução da prolongada pendencia por meio da arbitragem.

AS CHUVAS PREJUDICANDO AS OPERAÇÕES

La Paz, 25 (A. B.) — Têm caido sobre a zona do Chaco, chuvas copiosas, que prejudicaram consideravelmente a marcha das operações militares.

Em diversos pontos do sector de Nanawa, os exercitos paraguayo e boliviano estão na imminencia de combaterem-se activamente.

A ADHESÃO DO PERU' A'S PROPOSTAS DE PAZ

Buenos Aires, 25 (A. B.) — Com a adhesão do Peru' á proposta de paz estudada em Mendoza, pelos chancelleres da Argentina e do Chile, as nações do ABC, em collaboração com aquelle paiz, dirigir-se-ão aos governos de La Paz e Assumpção, no sentido dos mesmos manifestarem-se o mais breve possivel acerca da referida proposta.

A resposta peruana veiu permittir que os Estados limitrophes do Paraguay e da Bolivia pudessem levar a effeito uma acção conjunta afim de impedir que a luta no Chaco prosiga ininterruptamente, prejudicando todas as gestões que se desenvolvem em torno da dissolução do importante litigio.

O facto do governo paraguayo estar na imminencia de declarar guerra ao boliviano, veiu contribuir para que se acelerasse a acção do ABC e do Peru'.

DIZ-SE QUE MORREU O AJUDANTE DO GENERAL KUNDT

Assumpção, 25 (A. B.) — Continúa a circular, com insistencia, a noticia de que foi morto o ajudante de ordens do general Hans Kundt, instructor-chefe do exercito boliviano, emquanto o conhecido technico militar escapou de ser aprisionado por uma patrulha paraguaya.

COMMENTARIOS A' MENSAGEM DO PRESIDENTE — AYALA —

La Paz, 25 (A. B.) — Causou grande sensação em todos os circulos desta capital e do resto do paiz, a mensagem dirigida pelo governo paraguayo ao Congresso, solicitando autorização para declarar guerra á Bolivia.

Os commentarios são todos contrarios á attitude do Paraguay e a maioria dos jornaes diz que o paiz vizinho reconhecerá, desde que leva avante seu intento, o lamentavel engano em que caiu, acreditando que tal acto melhoraria a sua posição e estabeleceria uma neutralidade das nações vizinhas, conforme sempre acreditou o governo de Assumpção, attentatoria aos direitos bolivianos.

A NOTICIA DE GUERRA EM — WASHINGTON —

Washington, 25 (A. B.) — Despachos procedentes da America do Sul dão a conhecer que está imminente a declaração de guerra á Bolivia pelo governo do Paraguay.

Taes noticias têm repercutido de maneira notavel nos circulos diplomaticos e officiaes, onde se commenta, geralmente, a gravidade da situação, desde que se consummasse a decisão do governo paraguayo.

FERIDOS BOLIVIANOS QUE CHEGAM A ASSUMPÇÃO

Assumpção, 25 (União) — Procedentes do Chaco, chegaram a esta capital os sol' dos bolivianos feridos Venancio Alfaro, Vitor Acosta, Nicolas Benitez, Ricardo Hadrer, Felix Lopez, Abraham Martinez e Felix Paredes.

Reactiva-se a fogueira da guerra no Extremo Oriente

Iniciou-se definitivamente a offensiva nippon-mandchú contra a China

Cairam em poder dos atacantes as cidades de Chao-Yang e Kailu

Infantaria e artilharia do Japão em aspectos tomados quando a Mandchuria começou a ser atacada em 1932

Chin-Chow, 25 (U. T. B.) — As tropas japonezas e do Mandchu-kuo iniciaram hoje a annunciada offensiva na provincia de Jehol, com o fim de repellir as tropas chinezas e os "irregulares" para além da fronteira, que é, no caso, a Grande Muralha.

Sabe-se aqui que varios grupos de "irregulares" chinezes estão tratando de adherir ás forças do Mandchu-kuo, como já o fez o general Liu Kuei-tang, com 15.000 homens.

A offensiva foi precedida de um "ultimatum" dirigido ao governo de Nankim, ao general Chang Sueh-Liang e ás autoridades de Pei-Ping, com o prazo de 24 horas.

As primeiras operações iniciadas, nas quaes entraram em acção além da infantaria, numerosos carros blindados, "tanks" e a artilharia grossa, deram em resultado a tomada pelos japonezes das cidades de Chao-Yang e de Kailu, emquanto alguns aviões bombardeavam Pei-Ping e varios centros de concentração dos chinezes na retaguarda. Os contra-ataques chinezes contra Pei-Piao haviam fracassado, com grandes baixas dos contra-atacantes.

Os japonezes estão agora preparando um ataque decisivo contra Ling-Yuan, onde se encontra o grosso das tropas chinezas commandadas pelo general Sun Tse-yuan. Os commandantes supremos das forças chinezas são o marechal Chang Sueh-Liang e o general Chan Sueh-liang.

A frente de batalha estende-se de Kailu, ao norte, até a sudoeste de Chao-Yang, numa extensão de cerca de 350 kilometros.

Ha grandes concentrações de tropas chinezas em Linsi e Lintung, já quasi na fronteira da Mongolia.

OS QUE NÃO COMPARECERAM A' ASSEMBLÉA DA LIGA

Genebra, 25 (U. T. B.) — Os Estados-membros da Liga das Nações que deixaram de comparecer á assembléa de hontem da Liga, para a votação do relatorio sobre o conflicto sino-japonez, foram o Afghanistan, a Bolivia, o Chile, Cuba, o Irak, a Liberia, a Nicaragua, o Paraguay, o Perú e São Salvador.

Foi muito notado o facto de figurarem nessa lista tantos paizes ibero-americanos.

UM NAVIO ITALIANO QUE PARTE PARA SHANGHAI

Taranto, 25 (U. T. B.) — Partiu para Shanghai o navio-explorador "Quarto", que ali vae substituir o "Libia", da mesma classe, o qual deverá regressar á Italia.

Durante a viagem de ida, o "Quarto" fará escala em Sião, e o seu commandante irá a Bangkok para fazer entrega ao rei de Sião de varios e valiosos presentes que lhe foram offerecidos pelo rei Victor Manuel.

UM PACTO DE NÃO-AGGRESSÃO NIPPO-HOLLANDEZ

Genebra, 25 (A. B.) — O delegado japonez junto á Liga das Nações, sr. Matsuka, e o ministro nipponico em Haya, sr. Seito, partirão immediatamente para a capital hollandeza, afim de iniciarem as negociações para conclusão de um pacto de não-aggressão entre o Japão e a Hollanda, pacto este que incluirá as possessões coloniaes hollandezas.

Genebra, 25 (A. B.) — O delegado do Japão junto á Liga das Nações, sr. Matsuoka, entregou ao Conselho desse Instituto uma longa nota acerca do paragrapho 5º do artigo 15 do Convenio.

Este documento está dividido em tres partes além de um capitulo final. A primeira parte trata da cooperação do Japão com a Liga das Nações; a segunda examina os erros do relatorio acerca das principaes caracteristicas da tendencia da Mandchuria; a terceira refere-se á impraticabilidade das recommendações contidas no relatorio Lytton.

Iniciando a parte primeira, a nota do governo de Tokio historia o interesse que o Japão sempre nutriu pelo desenvolvimento e successo da Liga das Nações desde a sua fundação, e assignala a participação activa dos representantes nipponicos nos trabalhos do Instituto de Genebra. Diz ainda que o Japão como membro original e permanente do Conselho da Liga teve diversas opportunidades de cooperar nas actividades efficientes desse organismo e encarou-o como o mais poderoso instrumento para o bem estar da humanidade. Depois de relatar que a actual pendencia foi trazida ao Conselho da Liga, em primeiro logar pela China em setembro de 1931, a nota japoneza diz que o Japão foi obrigado a agir isoladamente contra aggressões soffridas na China. O governo japonez desde o inicio da questão não poupou esforços no sentido de pôr a Liga ao corrente dos factos e sempre se esforçou no sentido de evitar a aggravação da situação. Infelizmente, porém, as condições da Mandchuria não apresentaram melhoras immediatas em favor da paz devido ao proseguimento das actividades do marechal Chang-Sue-Liang. Entrementes crescia a tensão de animo entre os povos dos dois paizes, em vista da impossibilidade das tropas japonezas se retirarem da zona ferroviaria chineza, em face das circumstancias existentes.

A nota japoneza historia os trabalhos levados a effeito pela commissão Lytton e relata as facilidades que o Japão outorgou aos membros da mesma commissão.

A segunda parte occupa-se do capitulo do relatorio intitulado "Caracteristica Primacial da contenda", e lamenta que esta parte seja baseada nas recommendações da commissão de inquerito. Em seguida diz que o periodo em que se procedeu ao exame da situação na Mandchuria e na China não era sufficiente para a elaboração de um documento completo imparcial e mostra como seria possivel á assembléa da Liga evitar os erros da Commissão dos Dezenove, desde que houvessem sido tomadas em consideração as observações apresentadas pelo governo japonez ao Conselho desse instituto, em 11 de novembro de 1932.

A nota nipponica cita os diversos erros do relatorio da assembléa da Liga das Nações, destacando aquelle que classifica a China como um paiz organisado e a trata como no caso de um Estado da Europa ou da America.

No terceiro capitulo a nota japoneza reconhece que o Convenio da Liga das Nações e o Pacto de Paris constituem os principios basicos da solução das disputas internacionaes bem como das relações internacionaes em geral, porém, mostra que deve haver certa elasticidade na applicação desses principios, desde que prevaleçam condições inteiramente anormaes e especiaes como acontece com a China. No referente á parte que diz pertencer a soberania da Mandchuria á China, a nota nipponica assignala que desde 1916 a referida região deixou de estar sujeita ás autoridades chinezas.

Concluindo, a nota nipponica diz o seguinte: "O governo japonez está plenamente convencido de que a acção do seu exercito na noite de 18 de setembro de 1931 não passou dos limites de legitima defesa e que o Estado de Man-Chu-Kuo foi fundado pela espontanea vontade do povo da Mandchuria. Consequentemente elles consideram que a acção do exercito japonez e a conclusão do accordo entre o Japão e o Man-Chu-Kuo não estão em violação ao Convenio da Liga das Nações, ao Tratado das Nove Potencias, ao Pacto de Paris ou outro qualquer tratado internacional.

O governo japonez é de parecer que em vista das condições inteiramente anormaes que prevalecem na China, onde, não existindo autoridade e deante da complexidade do problema Mandchú, além de se ter em vista o caracter anti-estrangeiro da politica do governo nacional chinez, é impossivel pensar-se em applicar á actual pendencia as formulas geraes applicadas quanto ás questões internacionaes communs.

Infelizmente, a assembléa da Liga das Nações deante da recusa dos seus membros em enfrentar factos e sua acceitação sem critica do relatorio da Commissão Lytton, apenas concordou com principios academicos e inadoptaveis. O Japão basea-se em principios estabelecidos, a assembléa da Liga em hypothese preconcebida. Disso resulta a recusa dessa assembléa em ir além do relatorio referido.

A paz e a ordem estão substituindo o banditismo. O commercio e a industria registram a melhoria da situação em beneficio dos estrangeiros e do povo Mandchú. Eis uma prova concreta da verdade da affirmativa japoneza, segundo a qual o reconhecimento de Man-Chu-Kuo representa o unico caminho para solução da questão mandchuriana e obtenção de uma paz duradoura no Extremo Oriente. De outra parte parece impossivel esperar-se qualquer melhoria na situação chineza em um futuro proximo e a China está em condições de permanecer numa anciedade chronica para o resto do mundo.

O communismo já invadiu a China e estendeu-se em proporções alarmantes.

A China communista constituiria um problema para a Europa e para a America, no lado do qual outras questões perderiam a importancia. Porém uma Mandchuria livre de todas as ligações chinezas constitue uma barreira ao perigo communista no Extremo Oriente. E isto está ao alcance da comprehensão de todos os estadistas. Pode-se esperar que a Liga das Nações mude a sua attitude, substituindo doutrinas academicas inapplicaveis pelo respeito e reconhecimento das forças que estão tornando possivel actualmente a manutenção da paz em varias regiões do mundo. O Convenio da Liga das Nações prevê no artigo 21 o reconhecimento do entendimento regional e o protocollo nippo-mandchú, assignado em 15 de setembro de 1932, está incluido incontestavelmente na categoria de taes entendimentos. Por meio deste os interesses do Japão na Mandchuria são reconhecidos.

Ao mesmo tempo, o governo do Japão aproveita a opportunidade para repetir que não é seu desejo conseguir vantagens commerciaes ou territoriaes na China.

DESMENTEM-SE AS ADHESÕES CHINEZAS

Nankim, 25 (A. B.) — Foram desmentidas officialmente as noticias de que numerosos contingentes de tropas chinezas haviam adherido á causa do Japão.

PROSEGUE O AVANÇO

Londres, 25 (A. B.) — Noticias do Extremo Oriente dão a conhecer que prosegue o avanço das tropas nipponicas e mandchús contra a provincia de Jehol.

Foram occupadas algumas cidades, o que collocou as forças atacantes em posição vantajosa.

A CHINA PEDE SANCÇÕES CONTRA O JAPÃO

Genebra, 25 (A. B.) — O governo chinez pediu á Liga das Nações que fossem applicadas ao Japão as sancções do Pacto-Kellogg-Briand, em vista do avanço das tropas nipponicas contra a provincia de Jehol.

O DESINTERESSE ANTES DA RETIRADA

Genebra, 25 (A. B.) — De accordo com as ultimas informações, deante da attitude da assembléa da Liga das Nações, o governo do Japão pretenderia, antes de retirar-se definitivamente desse instituto, desinteressar-se dos trabalhos do mesmo, a exemplo dos Estados Unidos. Assim sendo, permaneceria nesta cidade, um representante nipponico em caracter de observador.

Nada, porém ha de positivo quanto a essa noticia.

O conflicto colombo-peruano

Genebra, 25 (A. B.) — A Commissão dos Tres do Conselho da Liga das Nações continua a trabalhar activamente no sentido de encontrar uma formula conciliatoria que evite o proseguimento das hostilidades entre tropas colombianas e peruanas, no Alto Amazonas.

Está sendo aguardada, com anciedade, a resposta do Peru' á consulta que lhe foi dirigida, sobre a possibilidade de ser evacuada a região de Leticia, afim de que seja possivel o proseguimento das negociações em torno da conclusão de um armisticio que permitta o estudo para solução pacifica da pendencia.

GRANDES EFFECTIVOS MILITARES PERUANOS

Buenos Aires, 25 (A. B.) — Noticias de Lima relatam que têm partido grandes effectivos militares com destino á Iquitos e á região de Leticia. Os mais destacados chefes militares peruanos visitam constantemente a zona de operações e mostram-se satisfeitos com a situação geral das forças ali acantonadas.

O PERU' PARECE NÃO CONCORDAR COM O ABANDONO DE LETICIA

Lima, 25 (A. B.) — De accordo com informação colhida em circulos approximados do Ministerio do Exterior, o governo peruano não estaria disposto a concordar com a evacuação da zona de Leticia, como condição capital para o proseguimento das negociações que estão sendo levadas a effeito em Genebra, para solução da questão colombo-peruana.

O CONSELHO DA LIGA VAE REUNIR-SE

Genebra, 25 (A. B.) — O Conselho da Liga das Nações deverá reunir-se segunda ou terça-feira proxima, afim de estudar o litigio entre a Colombia e o Peru'.

Esta sessão está sendo esperada com vivo interesse.

AVIÕES QUE VÃO SEGUIR PARA O NORTE DA REPUBLICA

Está marcada para o dia 4 de março proximo, a partida dos apparelhos hydro-aviões, que vão substituir os que ficaram damnificados nas costas do Estado do Maranhão, devido ao violento temporal que os attingiu.

Esses apparelhos deverão seguir a bordo do paquete "Duque de Caxias" e, provavelmente, serão desembarcados no porto de Belém do Pará, para onde já foram transportados os aviões que soffreram as avarias a que alludimos acima, e que foram dirigidos pelos capitães-tenentes aviadores navaes Alvaro de Araujo e Appolinario Buarque de Lima.

A nova esquadrilha de aviões, será dirigida pelo capitão-tenente aviador naval Reynaldo J. de Carvalho Filho, e será montada pelos sub-officiaes-montadores e praças que constituem a commissão que partiu desta capital, a bordo do paquete "Rodrigues Alves", ha dias, com destino ao Estado do Amazonas, afim de installar em Manáos uma officina que sirva para os reparos dos aviões, quando em operações no extremo norte.

A SITUAÇÃO

CHEGOU A' BAHIA O MINISTRO JOSE' AMERICO

Bahia, 25 (A. B.) — Chegou hoje a esta capital, ás primeiras horas da tarde, a bordo de um avião da Panair, o ministro José Americo de Almeida.

O titular da pasta da Viação, que se destina ao Estado natal, irá até os sertões parahybanos em viagem de inspecção ás obras contra as seccas.

A chegada do ministro José Americo á esta capital causou surpreza, pois, até ao meio dia de hoje não se sabia nada nesse sentido.

EXONERADO O PROMOTOR IBRAHIM NOBRE

São Paulo, 25 (União) — Foi exonerado o dr. Ibrahim de Almeida Nobre, do cargo de 3º promotor publico da capital, sendo removido para este cargo o dr. Joaquim Canuto Mendes de Almeida, promotor publico de Tatuhy.

Para a promotoria de Tatuhy foi nomeado o dr. Francisco de Barros Penteado.

A REORGANIZAÇÃO DO P. R. PAULISTA

São Paulo, 25 (União) — O dr. Fernando Costa, em carta que dirigiu á commissão directora de emergencia do Partido Republicano Paulista, declinou da escolha do seu nome para integrar a mesma commissão e isto de maneira irrevogavel.

O GOVERNO TORNA EXTENSIVA AO ESTADO DE MATTO GROSSO A AMNISTIA DADA AOS MILITARES E CIVIS ENVOLVIDOS NO MOVIMENTO DE RECIFE

Como está redigido o decreto que dispõe sobre o archivamento do processo relativo ás occurrencias contra a ordem publica na cidade de Campo Grande, no Estado de Matto Grosso, em 1931

"O chefe do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, usando das attribuições que lhe confere o art. 1º do decreto n. 19.389, de 11 de novembro de 1930, resolve:

Art. 1º — Fica archivado, para todos os effeitos de direito, o processo a que respondem os militares e civis que se envolveram nas occurrencias contra a ordem publica, verificadas na cidade de Campo Grande, no territorio da circumscripção de Matto Grosso, praticando os actos previstos no art. 93, parte primeira, do Codigo Penal da Armada.

Art. 2º — E' dissolvido o Conselho de Justiça que foi nomeado para processar e julgar, em primeira instancia, os individuos a que se refere o artigo anterior.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1933, 112º da Independencia e 45º da Republica. — Getulio Vargas. — Augusto Ignacio do Espirito Santo Cardoso."

FECHADA A ESCOLA MILITAR PROVISORIA

O chefe do governo provisorio assignou, na pasta da Guerra, um decreto mandando approvar, nas provas escriptas do 3º anno, todos os alumnos da Escola Militar Provisoria, afim de que possam os mesmos ingressar, incontinenti, na tropa, devendo os mesmos alumnos-officiaes, de preferencia, ir servir nos corpos da 2ª região militar.

Em consequencia dessa medida será a referida escola fechada.

O CASO DO GENERAL RODRIGUES BARBOSA

O ministro da Guerra mandou publicar em Boletim do Exercito que, não acceitando o governo as razões apresentadas pelo general de brigada Raymundo Rodrigues Barbosa para justificar o seu procedimento passando o commando da Circumscripção Militar ao substituto e recolhendo-se a esta capital, sem estar para isso devidamente autorizado, resolveu exoneral-o daquella circumscripção, considerando-o punido com a detenção que soffreu em sua residencia, ao apresentar-se ás autoridades militares por ter deixado o alludido cargo.

NO MINISTERIO DA GUERRA

O ministro da Guerra, tendo pernoitado ante-hontem, em seu gabinete, juntamente com os seus auxiliares, compareceu hontem, ás 11 horas, afim de assignar o expediente ordinario.

Antes conferenciou com s. ex. o coronel Newton Cavalcanti, commandante da circumscripção militar de Matto Grosso, sobre assumptos que se prendem ao desempenho daquelle commando.

Tambem estiveram com o general Espirito Santo Cardoso, no decorrer do dia de hontem, os generaes Olympio da Silveira, João Guedes da Fontoura, dr. Alvaro Tourinho, Paes de Andrade e Aranha da Silva.

O CORONEL ASCENDINO MELLO, EX-COMMANDANTE DO 5º R. I. JA' SE ACHA DESEMBARAÇADO

Pela commissão de syndicancia do Exercito, foi desembaraçado de responsabilidade criminal que lhe era attribuida em face do movimento que irrompeu em julho no Estado de São Paulo, o coronel Ascendino de Avilla Mello, então commandante do 5º R. I., com parada em Lorena.

O CAPITÃO MURICY FOI NOMEADO COMMANDANTE DA 2ª ESQUADRILHA MEDIA

O capitão José Candido da Silva Muricy, recentemente promovido a este posto, por serviços relevantes, foi classificado no grupo de aviação, como commandante da 2ª esquadrilha média.

BOATOS SOBRE O FUTURO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS

Como se presume agora será organizado o gabinete Roosevelt

Washington, 25 (U. T. B.) — Acredita-se que a lista dos futuros membros do ministerio, que acaba de ser publicada, será a decisiva, já tendo as personalidades que nella figuram acceitado os convites que lhes foram dirigidos pelo sr. Roosevelt, presidente eleito da Republica.

Essa lista é a seguinte: secretario de Estado, Cordell Hull; Finanças, W. H. Woodin; Justiça (procurador geral), T. J. Walsh; Guerra, G. H. Dern; Marinha, C. A. Swanson; Correios, J. A. Farley; Interior, H. Ickes; Agricultura, H. A. Wallace; Commercio, D. Roper; Trabalho, F. Perkins.

Os Estados da União representados nessa lista são Tennessee, Pennsylvania, Montana, Utah, Virginia, Nova York, Illinois, Iowa e a Capital Federal (Washington).

Foi approvado o orçamento da Agricultura da Italia

Roma, 25 (U. T. B.) — A Camara dos Deputados approvou hontem o orçamento da Agricultura, depois de um brilhante discurso em que o titular dessa pasta, sr. Acerbo, defendeu os processos e as providencias adoptadas pelo governo fascista para a defesa economica da agricultura italiana e para a valorização rural.

A Inglaterra sob intensa nevada

Londres, 25 (U. T. B.) — Toda a Inglaterra está sujeita a intensa quéda de neve, com grandes prejuizos para os serviços publicos de telephones, telegraphos e transportes.

No sul do Paiz de Galles e no Yorkshire ha varias aldeias inteiramente bloqueada pela neve, tendo que em Swansea não foi possivel fazer partir nenhum trem.

As corridas marcadas para hoje e para amanhã foram suspensas.

A collocação do trigo argentino no — exterior —

Buenos Aires, 25 (A. B.) — A sub-commissão de exportação da junta encarregada do estudo do commercio exterior, iniciou seus trabalhos em pról da collocação de partidas de trigo e farinha.

Segundo se acredita nos meios interessados, será possivel a conclusão de convenios com os mercados brasileiros e chilenos, para venda daquelles dois importantes productos argentinos.

O PACTO DA PEQUENA ENTENTE

Respondendo a uma interpellação na Camara italiana, o sr. Suvich declarou-se contrario ao espirito da Liga

Roma, 25 (U. T. B.) — O sr. Suvich, Sub-Secretario dos Negocios Estrangeiros, respondeu na Camara dos Deputados á interpellação que lhe foi dirigida pelo deputado Bacci, com respeito ao recente pacto da "Pequena Entente" e ao caso das armas de Hirtemberg.

Disse o sr. Suvich que o novo accordo assignado pelos paizes da Pequena Entente tem um caracter politico e militar, podendo ser considerado como um verdeiro contraste com o systema e o espirito da Liga das Nações. A Italia, forte dentro de sua politica pacifica, e com sua contribuição constructiva ao melhoramento das relações entre os povos, acompanha os acontecimentos sem alarmes nem preoccupações.

Quanto ao episodio de Hirtemberg, o Sub-Secretario do Exterior declarou que elle serviu apenas para demonstrar que o territorio austriaco está exclusivamente reservado ao trafego dos trens carregados de formidaveis e modernos instrumentos bellicos fornecidos justamente pelos paizes de que partiram os protestos mais vehementes contra o caso de Hirtemberg. A nota franco-ingleza demonstrou que a Europa está dividida em duas categorias de Estados, uns nos quaes tudo é permittido, e outros a que nada se deveria conceder, salvo mediante condições inacceitaveis para um Estado soberano.

Concluindo seu discurso, o sr. Suvich disse que a Italia interveiu no caso para sustentar os direitos da Austria, porque para fazer uma politica pacifica é necessario ter uma comprehensão exacta das necessidades que constituem a base fundamental da vida dos povos.

O discurso do sr. Suvich foi muito applaudido, dirigindo-se esses applausos tambem ao "Duce", que se achava presente, e que agradeceu as acclamações com a saudação romana.

Dois directores da Companhia Kreuger condemnados

Stockholmo, 25 (U. T. B.) — Dois dos directores da Companhia Kreuger & Toll, os srs. Ahlotroem e Sjoestroem foram condemnados ao pagamento de multas na importancia de 1.455.000.000 corôas, por não terem pago os sellos de recibo na maioria das acções que possuiam na Companhia Boliden, de mineração de ouro, subsidiaria daquella empresa.

O gabinete hespanhol em situação — critica —

Madrid, 25 (A. B.) — As accusações ao governo chefiado pelo sr. Manuel Azana, em torno dos acontecimentos de Casas Viejas, quando do movimento syndicalista que estalou em territorio hespanhol, collocaram o actual gabinete em uma posição verdadeiramente critica.

A despeito do voto de confiança, approvado hontem, pelas Côrtes, nos circulos opposicionistas, continuam os ataques acerca da attitude da policia, affirmando-se que emquanto durante a luta que se travou só foram mortos dois extremistas, depois que os rebeldes se renderam, os policiaes mataram diversos outros, a sangue frio.

Os partidos republicanos da esquerda e os monarchistas accusam o governo acrimoniosamente.

Nas rodas autorizadas diz-se que a quéda do gabinete Azana significaria o inicio de um periodo summamente grave para a Republica hespanhola.

A exportação de carnes argentinas para a Inglaterra

Buenos Aires, 25 (A. B.) — De accordo com informações officiaes, a exportação de carnes da Argentina para a Inglaterra, no correr do anno de 1932, soffreu uma diminuição apreciavel.

As dividas de guerra

Washington, 25 (U. T. B.) — Sir Ronald Lindsay, embaixador britannico, conferenciou hontem com o sr. Stimson, secretario de Estado, sobre a questão da revisão dos accordos sobre dividas de guerra, devendo fazer o mesmo em breve com o sr. Cordell Hull, que foi escolhido pelo futuro presidente Roosevelt para seu secretario de Estado no proximo governo.

Um accordo britannico-dinamarquez

Londres, 25 (U. T. B.) — Recomeçaram as negociações entre o governo britannico e a delegação dinamarqueza que aqui veiu para proseguir nas tentativas iniciadas em dezembro ultimo, em busca de um accordo commercial entre a Inglaterra e a Dinamarca.

O governo britannico está representado nestas negociações preliminares pelo coronel Colville, secretario de Estado para o commercio de ultramar.

Os reis da Italia visitaram as barragens do Nilo

Cairo, 25 (U. T. B.) — Os reis da Italia e a princeza Maria de Savoia visitaram hoje pela manhã as grandes barragens do Nilo perto de Assuan, onde foram recebidos com grandes manifestações de apreço não só dos indigenas como dos numerosos operarios italianos que ali trabalham.

O FUTURO EMBAIXADOR AMERICANO EM LONDRES

Washington, 25 (U. T. B.) — Annuncia-se que o futuro embaixador dos Estados Unidos na Inglaterra será o sr. Robert Worth Bingham, conhecido publicista do Estado de Kentucky.

O amparo aos agricultores do Estado americano de Minnesota

St. Paul, Minnesota, 25 (U. T. B.). — O governador do Estado de Minnesota baixou um decreto suspendendo a execução de hypothecas agrarias em todo o Estado, emquanto não fôr integralmente votado o projecto de auxilio aos agricultores.

O ATTENTADO DE MIAMI

São ainda criticas as condições do prefeito Cermak

Miami, 25 (U. T. B.) — Continuam criticas as condições de saude do sr. Antonio Cermak, prefeito de Chicago, que foi ferido aqui por occasião do attentado contra o futuro presidente Roosevelt.

O governo de colligação na Africa do Sul

Capetown, 25 (U. T. B.) — O accordo para a formação de um governo de colligação, assignado pelo primeiro ministro Hertzog e pelo chefe da opposição, general Smuts, foi approvado tanto pelo partido nacionalista como pelo sul africano, as duas principaes organizações politicas da União Sul Africana.

Assim sendo, aquelle documento passou a ter ainda as assignaturas dos srs. Havenga e Duncan.

Em virtude desse accordo, o partido do sr. Hertzog passará a ter seis pastas do gabinete, uma das quaes reservada os trabalhistas seus correligionarios, e o general Smuts terá partidarios seus nas cinco pastas restantes, além de um ministro sem pasta.

O accordo foi approvado por unanimidade pelo partido sul-africano, ou "Caucus", mas no partido nacionalista elle foi approvado depois de grande discussão por 42 votos contra 28.

O sr. Malan, ministro do Interior, declarou que só acceitou o accordo por se tratar de um facto consummado, lavrando entretanto o seu protesto.

A séde do Partido Communista de Berlim occupada pela — policia —

Berlim, 25 (A. B.) — A séde do Partido Communista, denominada "Karl Liebknecht Haus", foi occupada pela policia. Nesse local encontram-se as officinas de impressão do orgão communista "Rote Fahene", que se acha suspenso em virtude de artigos que publicou concitando o povo á revolta e, que ao que se affirmava, deveria reapparecer hoje.

Segundo communicado official, a policia resolveu tomar tal attitude em vista dos numerosos pamphletos que estavam sendo espalhados ultimamente incitando os policiaes á rebellião. Ao mesmo tempo, diversas typographias pequenas, sobre as quaes recaiam suspeitas, foram fechadas em toda a Prussia.

Deste modo, as autoridades pensam evitar que sejam espalhados novos boletins subversivos.

O PREÇO DA ENERGIA ELECTRICA

Demonstrações positivas do sr. Alberto Silvares

Temos em mão um interessante e suggestivo trabalho que acaba de ser elaborado pelo industrial sr. Alberto Silvares, ex-intendente municipal.

Na capa do libreto figura um diagramma graphico, demonstrando, por um calculo do sr. Raymundo de Castro Maya, que a partir de 1915 o custo da vida augmentou tomando-se por base o numero 100 para 250, emquanto o custo da energia electrica, no Districto Federal, partindo de 100, naquelle anno, elevou-se a 250 em 1925 e logo accendeu a perto de 800, para se formar entre 700 e 750, na actualidade.

Outro calculo comparativo, estabelecendo flagrante disparidade, é o feito para o custo de 15.000 *kilowats* em diversos Estados do Brasil e relativo ao anno de 1929, quando o cambio ainda estava estabilizado em quasi 6.

A tabella comparativa é a seguinte:

		Quantia-p. kw.
Rio de Janeiro Light. D. Fed.	5:647$580	$366
C. Brasileira E. Elec. E. Rio	4:000$000	$266
S. Paulo Light Power. S. Paulo	2:931$440	$195
Empreza Força e Luz. B. Horiz.	2:250$000	$150
Empreza Força e Luz Rib. Preto	2:040$000	$136
Empreza Força e Luz J. de Fóra	1:545$000	$103

No texto o autor evidencia que em todos os demais paizes o preço minimo é cobrado a partir de um consumo de 2.500 kilowats, emquanto no Districto Federal só o alcança quem chegar a consumir mais de 75.000 kilowats.

Mostrando que o problema do consumo da energia electrica interessa a toda a população, o sr. Alberto Silvares faz sentir que o povo está privado de desfrutar as grandes descobertas da civilização, como refrigeração, cozinha electrica, e uso de multiplos apparelhos. Encerra ainda o libreto um estudo do sr. Castro Maya editado em 1928, em que a questão do preço da energia electrica é debatida em todos os seus aspectos e detalhes, concluindo pela premencia de uma revisão de tarifas para a nossa capital.

A VIAGEM DE ESTUDOS DO "ARC-EN-CIEL"

Uma entrevista do sr. Verdurand, director da "Aeropostal"

Antes de embarcar para a Europa o sr. Abel Verdurand, director da "Aeropostal", concedeu, em Recife, uma interessante entrevista, sobre a viagem de estudos do trimotor "Couzinet."

Dando os motivos exactos da interrupção do raid, aquelle illustre engenheiro assim falou ao jornalista pernambucano:

"Julgando que o terreno de Natal não estava em condições de permittir a decollagem de um avião de 15 toneladas, sem perigo, resolvi assumir a responsabilidade da interrupção do raid. Este terreno que é bastante vasto, offerece igualmente grandes differenças de nivelamento, o que se não apresenta obstaculos para os pequenos aviões de correio da Aeropostale, no entanto, provocariam provocariam avarias nos pneus do "Aar en Ciel", tendo, em vista que cada um destes pneus, supporta o peso de 7 toneladas e rodam com uma velocidade de 100 kilometros por hora, no momento da decollagem.

Em consequencia, providenciei quanto a ida até Natal de machinas apropriadas para aplainar a pista do campo, nas direcções de leste e sul.

O terreno será, portanto, posto em condições de permittir a exploração regular da linha, com o emprego de grandes aviões.

Estes trabalhos durarão mais ou menos um mez e, como o avião está perfeitamente prompto para a travessia, a sua tripulação aproveitará esse tempo para uma viagem á França, retornando, logo que o terreno esteja preparado para reiniciar a viagem.

Estas decisões foram tomadas, pelas razões de que a viagem do "Arc en Ciel" não é perfeitamente um raid, porém uma viagem de estudos para preparar uma linha transatlantica, com o emprego de aviões ultra rapidos e muito possantes.

Em consequencia, o apparelho, demorou-se em todas as escalas da Aeropostale, o tempo necessario para se estudar as condições locaes e preparar os trabalhos de apprompto que permittirão uma exploração regular e sem riscos.

Os fins dessa exploração da linha transatlantica por aviões será a de encurtar, para 3 dias, o transporte de correspondencia entre a Europa e a America, o que em vista dos resultados dos estudos da presente viagem, confirmam todas as esperanças e a confiança que a Aeropostale depositou no avião do engenheiro Couzinet".

Os srs. Couzinet, Mermoz, presentes á palestra confirmaram que todos os tripulantes do "Arc-en-Ciel" acceitaram as razões invocadas pelo sr. Verdurand pelo motivo de que a travessia iniciada e quasi terminada tem por fim principal de chegar-se a uma exploração regular, por aviões da etapa transatlantica da linha franceza da America do Sul, e por conseguinte, qualquer outra consideração deve ser sacrificada a esse fim unico e principal.

Telegrammas recebidos pelo chefe do governo provisorio

O chefe do governo provisorio recebeu os seguintes telegrammas:

Curityba, 22 — Tenho a honra de communicar a v. ex. a assignatura hoje, do contracto para a execução das obras do porto de Paranaguá, um dos maiores factores do desenvolvimento economico do Paraná, onde, o povo, no meio de immenso jubilio pelo grande acontecimento não esquece que tal facto se deve ao apoio e á boa vontade que esta interventoria encontrou sempre da parte de v. ex. Attenciosas saudações. — Manoel Ribas, interventor federal.

Paranaguá, 22 — A cidade de Panaranaguá, representada pela Prefeitura Municipal, Associação Commercial, Partido Democratico do Paraná, "Diario do Commercio", povo e classes trabalhistas, agradece a v. ex. a decisiva cooperação no grande emprehendimento norteado pelo prestante cidadão Manoel Ribas, interventor federal no Paraná, cuja realização hoje se cretisa com a assignatura do contrato, entre o director da Christiani & Nielsen, sr. Haroldo Braz e o governo do Estado, para a construcção do porto de Paranaguá, a cuja orientação revolucionaria deve a cidade esse melhoramento e a poderosa vontade do interventor Manoel Ribas, amparado na vossa alta comprehensão de administrador. Jubilosa sauda a v. ex. e com v. ex. se congratula a cidade do Paranaguá. Viva o Brasil unido e forte! Respeitosas saudações. — Agostinho Pereira, Edmundo Azevedo Werneck, Jayme Camargo, Acrisio Guimarães, Joaquim Neves, José Cadilho, Aluizio Ferreira de Abreu, Sebastião Braga, Newton Deslandes Souza, Luiz Sá Ribeiro, Germano Johonser, Epaminondas Pereira, Theo da Veiga Quass, J. Paz Junior, Seguir Tavares, José Nielsen Andensen, Cesario Bufera.

O ASSASSINIO DO COMMANDANTE DO DESTACAMENTO DA LAGOA VERMELHA

Novos pormenores do attentado

Porto Alegre, 25 (A. B.) — Sómente agora são conhecidos os pormenores que teriam determinado o assassinato do commandante do destacamento de Lagôa Vermelha, 1º tenente Olivio Marques.

O tenente Olivio achava-se no interior do café, em pyjama, desarmado e palestrando com alguns amigos, quando inopinadamente foi agredido.

Junto ao tenente Olivio achava-se o sargento Dorival Miranda, que veiu em seu soccorro, conseguindo prender e desarmar Anselmo de tal que ainda empunhava um revolver.

O sargento perseguiu Adamantino, outro assassino que corria rua afóra, conseguindo alcançal-o. Consta haver mais tres pessoas implicadas no attentado.

O primeiro tiro errando o alvo attingiu o sr. Napoleão Almeida que se encontrava recostado com a mão á bocca, tendo o projectil lhe decepado dois dedos.

O tenente Olivio Marques, a victima, era natural do municipio de Lagôa Vermelha, sendo ali muito estimado.

DEPOIS DE TENTAR ASSASSINAR A ESPOSA

Anavalhou o pulso

Curityba, 25 (União) — O sr. Herman Lander, do commercio desta cidade, depois de tentar assassinar sua esposa, d. Catharina Landner, por uma questão sem importancia, desferiu profundo golpe de navalha no pulso na mão esquerda. O estado do casal é gravissimo.

NO MONROE

O ministro Antunes Maciel recebeu hontem, pela manhã, em conferencia, no Monroe, o sr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda e o capitão João Alberto, chefe de policia.

Chamado com urgencia

Deve apresentar-se ao Departamento do Pessoal da Guerra, com urgencia, o segundo-tenente commissionado Braz Antunes Siqueira, da 4ª região militar, que, conforme communicou o commandante dessa região, se acha nesta capital.

O ministro da Fazenda mandou encerrar o expediente á 1 hora

Por determinação do ministro da Fazenda, o expediente hontem nas repartições fazendarias foi encerrado á 1 hora. Apenas a 1ª pagadoria do Thesouro é que funccionou até á noite, attendendo ao pagamento do funccionalismo federal.

O Partido Socialista do Maranhão e a União Civica Brasileira

S. Luiz, 24 — O Partido Socialista deste Estado, filiado ao grande Partido Nacional, em organização, pelo seu directorio central reunido extraordinariamente, tomou conhecimento da nova orientação seguida pelos "leaders", revolucionarios quanto á instituição da União Civica Brasileira, no sentido de congregar todas as forças sadias do paiz pela renovação politica. Assim resolveu applaudir as novas directrizes fixadas no sentido da articulação e da unidade de acção dos elementos que contribuiram para a revolução politico social brasileira. Deliberou ainda o directorio central intensificar a propaganda do alistamento eleitoral nos municipios, onde já estão sendo organizados os directorios locaes. Os orgãos do Partido são os seguintes: Directorio central — dr. Tarquinio Lopes Filho, presidente; desembargadores Rodrigo Octavio Teixeira, 1º vice-presidente; desembargador Benedicto Barros e Vasconcellos, 2º vice-presidente; Luis Eduardo Pires, 3º vice-presidente; Euclydes Maranhão, secretario geral; pharmaceutico João Marcelino da Silveira Teixeira, 1º secretario; José Alexandre de Oliveira, 2º secretario; Moysés Tajra, 3º secretario; Herculano Anfiloquio Parga, 2º thesoureiro; José Alvares Mendes, 2º thesoureiro. Membros effectivos — José Cavalcanti Fernandes e Antonio Carlos Teixeira Leite. Commissão profissional — dr. Arimatéa Cisne, João Kubrusli, dr. Francisco Tavora Teixeira Leite, professor Rubem Almeida, Lauro Parga, pharmaceutico Thomaz Pinto, major Aurelio Nogueira, coronel Alexandre Raposo, Cacildo Ribeiro, João Guedes, Mariano Mattos, Francisco Borges de Aragão, José Candido de Araujo, Astrolabio Caldas e Bartholomeu Nunes Barbosa.

A CONFERENCIA DO MINISTRO MANUEL BERNARDEZ

O confronto entre a locomotiva Franco e as locomotivas mais possantes actuaes

Do nosso confrade, ministro Manuel Bernardez, recebemos as seguintes linhas:

"Sr. director do "Correio da Manhã" — Na extensa transcripção da minha conferencia com que muito me sensibilizou hoje o "Correio", appareceu um equivoco de importancia na comparação que fiz entre os caracteristicos da locomotiva Franco e os da novissima KM. russa. Não sei se esse equivoco (que os technicos, aliás, terão percebido e comprehendido facilmente) é da correcção ou é da copia que entreguei ao "Correio" e que teve de ser feita ás pressas. Em todo caso, tenho o maior interesse em que esses dados que são de grande importancia para a comprehensão e a efficacia do confronto, fiquem perfeitamente correctos. Peço-lhe, por isso, a grande fineza de mandar publicar o trecho a seguir, na edição de amanhã, com o que ainda mais obrigará ao velho confrade, admirador e amigo. — *Manuel Bernardez*.

Trecho da conferencia sobre "Factores novos na economia dos transportes terrestres":

"... O facto é que apenas publicados os resultados da locomotiva Franco, receberam seus engenheiros da administração das estradas de ferro russas o encargo de projectar uma locomotiva de carga sujeita a este quesito principal: "realizar a maior potencia possivel, sem exceder do limite de 20 toneladas por eixo". Nestes termos foi o encargo satisfeito. A locomotiva projectada, que é aquella que ali está esche-matizada, realiza 6.000 cavallos e ficou em 19.5 toneladas por eixo. Isto como peso maximo nos centros das tres unidades, porque, nas extremidades, como podereis conferir, a unidade central pesa apenas 17 toneladas e as lateraes pesam 16.

Agora cabe uma rapida comparação entre os principaes caracteristicos desta machina e os da KM. 151, que está chegando á Russia, como uma das expressões maximas do que hoje se póde realizar em locomotivas a vapor, sobre a base das estradas actuaes: Superficie da grelha na KM., 7,34 m2 (com carregador automatico); na Franco, 13,2 (em duas secções, servidas por dois chauffeurs); superficie do aquecimento: na KM., 338 m2; na Franco 485; superficie de superaquecimento: da KM., 154 m2; da Franco, 185; peso adherente: da KM. 109 toneladas; da Franco, 276; esforço de tracção: da KM. 30.400 kg. della e 5.900 de booster; total: 36.300; da Franco, 67.000 kg.

Cumpre dizer que o typo 152 parece melhorar um pouco os caracteristicos da sua irmã de classe, porque apresenta um total de 40.350 kg. como esforço de tracção, incluindo o booster. Comtudo, ainda fica numa inferioridade de 26.650 kg. com relação á Franco.

Não preciso relembrar que estas caracteristicas são realizadas pesando os dois typos da classe KM. 23 toneladas por eixo e a Franco 19 e meia, detalhe que constitue por assim dizer, a chave mestra deste problema technico. E se quizermos frizar ainda a significação destas enormes differenças, poderiamos defrontar, por exemplo, esta locomotiva Franco projectada para a Russia, tendo 410 toneladas de peso total em serviço e apenas 19.5 toneladas por eixo, com a Mallet Triplex da linha Erie R. R. que pesa em serviço 390 toneladas, isto é, apenas 20 mais que a Franco, mas que registra por eixo a carga enorme de 29 toneladas.

Se da comparação dos pesos e das cargas por eixo quizermos passar a comparar as potencias, teriamos que ir buscar os exemplos, já não em locomotivas a vapor, senão em locomotivas electricas. Acharemos um na Europa e outro na America do Norte que dão bons pontos de comparação. O da Europa é a gigantesca locomotiva Oerlicon, que serve a linha do montanha Culoz-Modane, e que tem uma potencia de 5.400 cavallos. Como se vê, essa já ficou á retaguarda dos 6.000 cavallos da Franco. Nos Estados Unidos, o colosso maximo pertence á "Virginia Railway" e tem 7.125 cavallos. Não me foi possivel conferir com inteira certeza se esta locomotiva é electrica. Dois technicos brasileiros que consultei, um delles distincto professor da materia, declararam que não póde ser senão electrica. Em todo caso ella está fóra de combate, porque pesa... 38 toneladas por eixo! Posta a circular nas rêdes européas ou nas nossas, andaria esta machina como Gulliver no paiz de Lilliput, espatifando uma estrada a cada tranco!"

A MEDICINA GERMANICA

Ao alcance de todos

Esta revista, com o n. 12 que acaba de sair encerra o primeiro anno de sua existencia. E' indiscutivel que os esforços do professor Juliano Moreira e do dr. Thiers Ribeiro, mais uma vez demonstram, neste numero o valor e a competencia dos mestres de lingua allemã, que "A Medicina germanica" torna accessivel ao medico brasileiro. O presente numero trata exclusivamente das doenças do coração em artigos extraidos do maior orgão allemão desta especialidade — "Zeitschrift f. Kreislaufforschung". O emprehendimento teve larga acceitação na douta classe medica desde seu apparecimento e, seguramente, no 2º anno conseguirá novas victorias e adhesões de todas as partes do Brasil em beneficio das letras medicas nacionaes.

Eis o summario:

Estenoses congenitas da aorta ascendente com atresia do orificio aortico — no mesmo tempo uma contribuição ao estudo da endocardite fetal, por H. Willer e L. Beck. — Sobre a angina pectoris vasomotora, pelo professor Ernst Edens. — Alteração myomalacica do septro e ruptura espontanea do coração, por Friedrich Rintelen. — Dos tumores primarios do coração e dos seus grandes vasos, por Samuel Kaplan. — Pesquizas clinico-experimentaes sobre a influencia de incretos nos vasos peripherios, pelo professor Bohumil Prusik. — Sobre a circulação peripherica na prenhez normal e pathologica, por Walter Haupt. — Observações electrocardiographicas no complexo symptomatico de Morgani-Adams-Stokes, pelo dr. Bernhard Gluck. — A dependencia da extra-systole traumatica do nó de Keith-Flack, pelo dr. E. S. Gurewitsch. — O bloqueio cardiaco instavel, pelo dr. Ernst Meyer.

Pingos & Respingos

— A Maternidade das Laranjeiras está ameaçada de fechar, por falta de verba.

— Entretanto, o governo subvenciona o carnaval...

— E' uma compensação; pelo menos, assim não ficará prejudicado o nosso indice da natalidade.

* * *

— Não comprehendo, numa época em que tanto se fala no aproveitamento dos technicos, a nomeação do Leite Ribeiro para o Instituto do Café! Afinal de contas, elle é um cavalheiro do maior apreço, mas está longe de ser um technico em assumpto de typos de café, etc.

— Quem lhe disse tal coisa? O que não lhe falta é pratica do assumpto. Quantos "typos do café" e do botequim elle prendeu, quando delegado da zona!

* * *

Ha muita gente que se insurge contra a moda, neste carnaval, que impoz a camisa de malandro. Entretanto, tivemos annos atrás o *apache* e ninguem protestou.

O "malandro" é uma victoria do nacionalismo; é o morro da Mangueira contra *les fortifications*; é o Mangue contra *les Halles*. Bravo ao civismo carnavalesco!

* * *

Um engenheiro de Nova York descobriu um apparelho destinado a dar alarma, por meio de um alto falante, assim que irrompa o fogo numa casa.

Optimo invento... menos nos casos de incendio produzido por um curto circuito no apparelho...

* * *

Gostos...

O Japão retirou-se da Liga das Nações.

Com mil razões ha quem diga,
Sem que ao Japão faça injuria,
Que elle, ao assento na Liga,
Prefere o pé na Mandchuria.

* * *

Vae ser instituido em São Paulo o imposto unico.
(Dos jornaes)

— Sabes? vamos ter o imposto unico — diz um paulista a um paulistano.

— Imposto unico! Na verdade, era o unico que nos faltava!...

Cyrano & Cia.

A Alliança Nacional de Mulheres e a reforma da Saude Publica

A Alliança Nacional de Mulheres, por seu Departamento de Enfermeiras, está trabalhando activamente junto á commissão encarregada da reforma da Saude Publica, no sentido de ver assegurada a effectividade das enfermeiras da Saude Publica.

Dada a justiça do que pleiteia aquella instituição espera-se que essa medida seja assegurada, pois não é justo que as enfermeiras, que com tanta dedicação exercem a sua ardua profissão, sejam mantidas indefinidamente na situação de insegurança em que ha longos annos se encontram na qualidade de commissionadas.

A commissão da reforma attendendo ao que pedem as enfermeiras, nada mais terá feito que um acto de inteira justiça.

O encerramento de um congresso em Matto Grosso

O dr. Leonidas Mattos, interventor em Matto Grosso, communicou por telegramma ao ministro do Trabalho haver sido encerrado o congresso politico realizado em Corumbá com a presença de representantes de todos os municipios e classes organizadas do Estado.

Foram discutidas e approvadas 28 theses tendo sido fundado um novo partido que tomou a denominação de "Partido Liberal Mattogrossense", visando apoiar os postulados da revolução de outubro. Os trabalhos decorreram com regularidade, reinando no Estado o maior enthusiasmo pela obra de congraçamento tão necessario para bem da Patria e da familia brasileira.

Um telegramma do ministro das Relações Exteriores ao do Trabalho

O ministro do Trabalho recebeu do sr. Mello Franco, seu collega da pasta das Relações Exteriores, o seguinte aviso:

"Ao accusar o recebimento do aviso de nº 67, de 17 do corrente, relativo ao aproveitamento de operarios syndicalisados nas obras deste Ministerio, tenho a honra de communicar a v. ex., que já dei as necessarias instrucções para que esses operarios sejam chamados para executarem os serviços que se fizerem necessarios nesta secretaria de Estado. Aproveito o ensejo para reiterar a v. ex., os protestos da minha alta estima e mais distincta consideração. — *A. de Mello Franco*".

AS VIAGENS REGULARES DO "ZEPPELIN" PARA A AMERICA DO SUL

Suggestões do ministro da Viação ao chefe do governo provisorio

O ministro José Americo dirigiu ao Chefe do Governo Provisorio a seguinte exposição de motivos:

"Luftschiffabau Zeppelin" deseja insistentemente obter o pronunciamento do Governo Brasileiro sobre a possibilidade do estabelecimento da linha regular de Zeppelins entre a Europa e a America do Sul, tendo por ponto terminal a cidade do Rio de Janeiro.

A Empresa encarece a urgencia desse pronunciamento por já estarem concluidos os entendimentos com o Governo da Espanha para a creação da base em Sevilha, onde terá inicio a linha de Zeppelins, durante o inverno na Europa, havendo o proposito de serem iniciadas em maio deste anno as viagens regulares para a America do Sul.

São evidentes as vantagens para o nosso paiz com o estabelecimento dessa base no Rio de Janeiro, que será assim o centro de convergencia das linhas de aviões dos demais paizes sul-americanos.

A Empresa, suggeriu, a principio, que o Governo Brasileiro construisse, por sua conta, um hangar com as installações necessarias apra o Zeppelin, orçado — sem computar os direitos aduaneiros dos materiaes a importar — em 15.000:000$000, e preparasse a rodovia de accesso ao local escolhido, para ali canalisando agua e energia electrica, obrigando-se ella a realizar, no minimo, 20 viagens annualmente e a pagar as taxas que viessem a ser fixadas para a utilisação do hangar e suas installações, fornecimento de gaz, agua, electricidade, etc.

Attendendo, por um lado, que essa solução exigiria o dispendio, pelo Thesouro Nacional, de avultada quantia de 15.000:000$000, além de recairem sobre o Governo os onus de conservação, fabricação de gaz e o aperfeiçoamento das installações de accordo com a evolução que fôr occorrendo, e, por outro, que o Governo Brasileiro não póde se desinteressar do problema, tão de perto elle diz respeito ao progresso do paiz e á sua situação no mundo e, especialmente, na America do Sul, este ministerio encarou a questão do ponto de vista de apoiar o Governo o estabelecimento da base de Zeppelins no Rio de Janeiro, sem assumir aquelles pesados encargos.

A solução suggerida pelo Departamento de Aeronautica Civil, a qual a Empresa julga acceitavel com algumas alterações, posto que prefira a que apresentára, consiste em manter a "Luftschiffbau Zeppelin" as obrigações que se propusera assumir, abrindo-lhe o Banco do Brasil um credito até o maximo do custo orçado do hangar e das installações a serem executadas no Rio de Janeiro, e pagando á Empresa, annualmente, juros e amortização, a convencionar. A Empresa acceita essa base, posto que pretende que a quota annual de juros e amortização seja a mais modica possivel.

O hangar e todas as installações ficarão hypothecadas ao Banco do Brasil, tendo a "Luftschiffbau Zeppelin" declarado já haver obtido a garantia do Governo da Allemanha para satisfação dos encargos que assumir.

O Governo promoverá o preparo conveniente da rodovia de accesso ao hangar e a construcção de canalização dagua e da linha de transmissão de energia electrica, garantindo isenção de direitos para os materiaes a importar que não tenham similares na industria nacional.

O terreno escolhido pelo proprio dr. Eckener e que, no seu parecer, reune todas as condições exigiveis — no pontal de Sernambetiba — será cedido, sem onus, pelos actuaes proprietarios, conforme documento devidamente legalisado em poder do Departamento de Aeronautica Civil.

Si v. ex. julgar acceitavel, em principio, esta solução, será necessario:

a) — que o Departamento de Aeronautica Civil seja autorizado a se entender com a "Luftschiffbau Zeppelin", afim de serem estudadas, em detalhes, todas as condições a assentar, cuja acceitação, em definitivo, ficará dependente da sua approvação formal pelo Governo;

b) — que o ministerio da Fazenda recommende á Directoria do Banco do Brasil o estudo da proposta de emprestimo que lhe apresentar a "Luftschiffbau Zeppelin", apreciando-a com particular attenção e tendo em vista, na fixação da quota de juros e amortização, os beneficios de toda ordem que indirectamente serão colhidos com esse grandioso emprehendimento."

O dr. Victor Tann seguiu para Ouro Preto

Seguiu hontem, com destino a Ouro Preto, em visita a sua familia, o dr. Victor Tann, ex-director da Central do Brasil.

Afastou-se da séde da repartição sem estar autorisado

O director geral do Thesouro indeferiu o requerimento em que Jamacy Andrade, agente fiscal do imposto de consumo na Parahyba, solicita sejam convertidas em licença as faltas que deu, no periodo de 1 de outubro de 1932 a 11 de janeiro deste anno, por ter o peticionario se afastado da séde de sua repartição sem estar autorisado.

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO

Commemoração do seu jubileu

Conforme anteciparnos realizou-se, a assembléa geral ordinaria e a Sessão Magna commemorativa do 50º anniversario da Sociedade de Geographia.

A's 4 horas da tarde, com a presença de elevado numero de associados, o presidente, general Moreira Guimarães, iniciou os trabalhos; o secretario geral, dr. Carlos Domingues, procedeu a leitura da acta anterior, que foi unanimemente approvada. O presidente procedeu a leitura do relatorio do anno de 1932, o parecer da commissão de contas, e o orçamento para o anno de 1933; o que foram unanimemente approvados; o presidente declara que terminada essa parte ia proceder á posse da administração eleita para o biennio de 1933-1935 e a seguir tomam posse de seus cargos os seguintes membros: presidente, general Moreira Guimarães, 1º vice-presidente; dr. Lindolpho Xavier, 2º vice-presidente; dr. Evorardo Backeuser, 3º vice-presidente; dr. Randolpho Chagas, secretario geral; dr. Carlos Domingues, 1º secretario; dr. Alcides Bezerra, 2º secretario; dr. João Ribeiro Mendes, thesoureiro; dr. Alberto Couto Fernandes, orador; professor Laffayette Cortes; membros do conselho-director: srs. Affonso Vaz de Mello, dr. Alexandre Emilio Semmler, dr. Augusto Xavier de Oliveira de Menezes, professora Tribouillet, dr. Epitacio Monteiro Pessoa, padre Geraldo José Pawels, general Heliodoro de Miranda, dr. Marcos Carneiro de Mendonça, tenente José Augusto Barbosa, dr. José Magarinos de Souza Leão, dr. J. Mattôso Maia Forte, dr. José Wanderley de Araujo Pinho, dr. Paulo José Pires Brandão, almirante Raul Tavares, dr. Raymundo Saladino de Gusmão, dr. Sylvio Fróes Abreu e dr. Taciano Accioli Monteiro; commissão de contas — dr. A. C. Moreira Guimarães, professor Luiz Duarte Gama, coronel Luiz M. de Barros Fournier, Edmundo Felix Tribouillet e dr. Taciano Accioli Monteiro; e commissão de redacção da revista, drs. Alcides Bezerra, Alexandre Sammier, Carlos Domingues, Saladino de Gusmão e Sylvio Fróes de Abreu.

Após o acto da posse fez uso da palavra, o general Moreira Guimarães, congratulando-se com a assembléa e agradecendo a sua reconducção no cargo de presidente da Sociedade de Geographia, declarando que, juntamente com os seus collegas da administração, empregará todos os esforços para que a Sociedade continue no futuro a realçar o esplendor de seu passado.

O presidente declarou que terminada a assembléa geral, ia transformar a mesma em sessão magna commemorativa do 50º anniversario da fundação da Sociedade de Geographia, fazendo um bello discurso, referente ao facto, o que foi multissimo applaudido.

A seguir sobre o mesmo assumpto fizeram-se ouvir os srs. general Liberato Bittencourt, dr. Alcides Bezerra e muitos outros que se referiram as festas da Sociedade de Gographia durante os cincoenta annos de sua existencia.

Reintegrado no cargo

Foi reintegrado no cargo de escrevente da Procuradoria Geral dos Feitos da Fazenda Municipal, e, em consequencia, declarado addido, nos termos do parecer do procurador geral, o cidadão — Pedro Xavier de Araujo.

UMA REUNIÃO POLITICA EM NOVA IGUASSÚ

Eleita a commissão directora do Partido Popular Radical

A vizinha cidade de Nova Iguassú foi theatro hontem de um espectaculo inédito naquelle municipio. E' que tendo sido marcada uma assembléa geral para eleição da commissão directora do Partido Popular Radical, a séde dessa agremiação partidaria foi pequena para receber as centenas de pessoas que, attendendo ao convite feito, affluiram cheias de enthusiasmo.

Assumindo a presidencia o dr. Manoel Reis, antigo parlamentar fluminense, secretariado pelos drs. Mario Guimarães, Clodon Cavalcanti e Americo Mello, coroneis Carlos Mattos e Nicolão Rodrigues da Silva e Quaresma de Oliveira, depois de lida a lista de presença e cartas justificando ausencias, falou o dr. Manoel Reis para dizer dos motivos da reunião.

Em seguida procedeu-se á eleição da commissão directora, sendo eleitos os drs. Manoel Reis, Cledon Cavalcanti, medico, Mario Guimarães e Americo Mello, advogados, coroneis Carlos Mattos, Nicolão Silva, Sá Freire e Ernesto Barcellos, proprietarios, dr. João de Almeida, contador, Joaquim Quaresma de Oliveira, proprietario.

Procedeu-se, após, á escolha da representação do municipio no Convenio do Partido, á realizar-se em 1 de março vindouro em Nictheroy, sendo eleitos 51 representantes de todas as classes sociaes de todos os districtos de Iguassú.

Terminada esta parte da reunião, falaram os drs. Clodon Cavalcanti e Americo de Mello e os srs. Ignacio de Mello e Dirceu Gonçalves que foram muito applaudidos.

Encerrando os trabalhos, fez uso da palavra o dr. Manoel Reis, que propoz fossem passados telegrammas ao sr. Getulio Vargas, chefe do governo provisorio, commandante Ary Parreiras, interventor federal e sr. Sebastião Arruda Negreiros, prefeito local, desenvolvendo considerações em torno de suas personalidades e dos serviços que têm prestado áquelle municipio e á commissão composta dos srs. Macedo Soares, João Guimarães e Verissimo de Mello e viuva Nilo Peçanha dando sciencia da reunião.

Terminou sua oração, agradecendo a presença dos correligionarios e fazendo um appello para que todos continuassem a trabalhar como vinham fazendo para maior incremento do alistamento eleitoral, esperando que o municipio de Iguassú désse no pleito de 3 de maio um exemplo de civismo, comparecendo em massa ás urnas e premiando seus bemfeitores. As suas ultimas palavras foram abafadas por uma enthusiastica acclamação ao seu nome.

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

Decretos assignados em cinco pastas

O chefe do governo provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça:

Reduzindo á metade os prazos de prescripção penal para os menores delinquentes de mais de 18 e menos de 21 annos na data da perpetração do crime ou contravenção.

Na pasta da Fazenda:

Modificando: o regulamento do imposto de consumo na parte referente ás garrafas ou outros recipientes de cerveja de alta fermentação, os quaes só poderão sair das respectivas fabricas desde que as estampilhas nellas appostas, contenham, além da marca da fabrica ou a firma fabricante ou iniciaes desta, a indicação da data, em algarismo, do dia, mez e anno da sua saida da fabrica, devendo essa indicação ser feita por meio de carimbo com tinta de impressão indelevel.

Na pasta da Viação

Supprimindo: o cargo de agente postal de Esperança, no Amazonas e creando o de thesoureiro.

Approvando: os projectos e orçamentos dos edificios já construidos pela Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul para a estação e o armazem de mercadorias no kilometro 41 do ramal de Cruz Alta a Cirué.

Supprimindo: os cargos de agente e ajudante e creando o de thesoureiro na agencia do correio do Rio Verde, em Goyaz.

Readmittindo: o engenheiro chefe de districto da extincta repartição geral dos Telegraphos, Renato Barroso, no cargo de inspector chefe do Departamento dos Correios e Telegraphos.

Annullando: o decreto em virtude do qual foi promovido, por antiguidade, a almoxarife de 2ª classe da Central do Brasil, o de terceira José Custodio Martins e promovendo para o referido cargo, o de terceira Anachreonte Borba Gomes.

Concedendo aposentadoria: a Nicoláo Sampaio, 1º official da directoria geral dos Correios e Telegraphos; a Euclydes Mendes Ferraz do Camargo, agente de segunda classe da Central do Brasil; a Henrique Corrêa Barboza, agente de 1ª classe da E. de F. Rio d'Ouro, (extincto) e a Joaquim Bento de Oliveira e Souza, thesoureiro da agencia do correio da Luz, em São Paulo.

Exonerando: a pedido, Anna Sebastiana de Paiva Carneiro, de agente postal de Pedra Branca, em Minas Geraes; Isolina Pinheiro, de agente do correio de Villa Esperança, em São Paulo; o Adelaide Gonçalves, de agente postal de Bobery, no mesmo Estado.

Removendo: a auxiliar de 1ª classe da agencia especial dos correios de Santos, Adalgisa da Silveira Lima para egual cargo na directoria geral; a auxiliar de 3ª classe da agencia postal de Cinco Pontas, em Pernambuco, Dinorah Paes Barreto para egual cargo na directoria regional; Arthur Dias Pimenta, de ajudante da agencia postal-telegraphica de Alegre, no Espirito Santo para identico cargo em São João do Muquy, no mesmo Estado; e por conveniencia do serviço, o auxiliar de 1ª classe da directoria regional do Ceará, José de Magalhães para identico logar na directoria regional de São Paulo.

Nomeando: Gaspar de Paiva Carneiro, interinamente, para agente postal de Pedra Branca, Campanha, Minas Geraes e o trabalhador do Deprtamento dos Correios e Telegraphos Francisco Jacyntho Vianna para guarda-fios de segunda classe do mesmo departamento.

Declarando: sem effeito, a exoneração, a pedido, do Nympha Cysneiros de Oliveira, do cargo de thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Floresta, em Pernambuco.

Na pasta da Marinha:

Dando nova redacção á subconsignação n. 12, da verba 20 do orçamento vigente do Ministerio da Marinha, para attender aos adeantamentos para confecção de uniformes dos officiaes, sub-officiaes e inferiores.

Na pasta da Guerra:

Dispondo sobre exames dos alumnos do 3º anno da Escola Militar Provisoria, para declarar que os actuaes alumnos do referido anno, ficam dispensados da prova escripta do exame final, processando-se desde já os exames de accordo com os artigos 1º e 3º do decreto n. 22.081, de 14 de novembro de 1932.

Estabelecendo: o modo do julgamento nos exames da Escola Militar, a partir do anno lectivo de 1933.

Fazenda:

Exonerando: a pedido, Frederico Curio de Carvalho, de collector federal em Itapetininga, em São Paulo; e nomeando-o para exercer o mesmo cargo, em Taubaté, no referido Estado.

Exonerando: Paschoal Raniori Mazzili, de collector federal em Taubaté, no Estado de São Paulo; e nomeando para o collector federal em Itapetininga, no mesmo Estado, Nestor Oliveira Borges.

A construcção do porto de Paranaguá

Curityba, 26 (União) — No palacio da interventoria, foi assignado o contrato das obras do porto de Paranaguá.

O contrato foi assignado pelos srs. Manoel Ribas, interventor federal; dr. Albano Reis, procurador geral dos feitos da Fazenda, por parte do Estado; Heral C. Broe, director no Brasil da firma Christiani e Nielsen, por parte desta. Assignaram, ainda, como testemunhas, os srs. dr. Carvalho Chaves e Ivo Leão.

Quinzena Catholica de Cultura Civica

Recebemos o seguinte despacho telegraphico do Centro Catholico Don Vital:

"Redacção "Correio da Manhã" nesta. Em nome do Centro Catholico Don Vital agradeço a brilhante redacção a bôa acolhida e publicação do noticiario da Quinzena Catholica de Cultura Civica. Saudações, *Alceu Amoroso Lima*, presidente"

ASSOCIAÇÃO DOS EXPORTADORES DE LEITE PARA O DISTRICTO FEDERAL

Entendimento com o director do Abastecimento

Dada a baixa do leite verificada no mercado desta capital, em 15 de janeiro, a Associação dos Exportadores de Leite para o Districto Federal reuniu-se em 13 do corrente, em assembléa geral, afim de discutir medidas de defesa da classe.

Ficou resolvido, por unanimidade de votos, que a Associação dos Exportadores se dirigisse aos entrepostos de leite, esclarecendo-os sobre a situação de verdadeiro sacrificio, que, em consequencia da referida baixa, ficariam as usinas, que iriam continuar a pagar os preços anteriores aos productores, o que aliás, não foi equitativamente supportado pelos entrepostos. Os exportadores suggeriram, portanto, uma reducção em sua taxa de passagem.

Foi tambem nomeada uma commissão composta de tres associados, srs. dr. Mauricio de Frontin Hess, presidente dos Exportadores; Francisco Villela de Andrade e dr. Antonio Mariani, para se entender com o director do Abastecimento da Prefeitura, afim de inteiral-o dos pontos de vista das usineiros, quanto ao equilibrio economico do abastecimento de leite desta capital.

A referida commissão, desobrigando-se da incumbencia que lhe foi commettida, teve opportunidade de bem ventilar a questão, discutindo amplamente as margens que as partes interessadas ficaram depois da baixa de preços de 15 de janeiro. Assim é que os productores nada soffreram; as leiterias tiveram a sua margem reduzida de 180 para 150; as usinas perderam 50 réis e os entrepostos apenas 20 réis.

Não é de mais accentuar que a margem dos entrepostos é apenas da passagem de um producto ja beneficiado, emquanto a das usinas, de natureza industrial, destina-se uma parte aos transportes ferroviarios, vencendo longas distancias, com todos os riscos e perdas. O director do Abastecimento, mostrando interesse em resolver a contento a questão, ficou sciente da precariedade do abastecimento de leite, deante da perduração desses preços baixistas, mormente na época das seccas. O director do Abastecimento adeantou que, logo que chegue essa occasião, os preços no mercado do Rio voltariam a ser os anteriores, que vigoravam antes de 15 de janeiro. Mais tarde então ouviria os representantes da associação nesse sentido.

Ao entendimento com o director do Abastecimento deixou de comparecer o sr. Francisco Villela dos Santos, que por motivo de força maior ficou retido em Barra Mansa, no Estado do Rio.

A sessão de hontem, no Tribunal do Jury

Foi adiado o julgamento do capitão Aristeu Mazza

Comquanto estivesse marcada para a vespera do triduo carnavalesco, a sessão de hontem do Tribunal do Jury conseguiu despertar grande interesse, conforme se pôde verificar pelo avultado numero de pessoas que compareceu ao recinto dos trabalhos, no palacio da Justiça.

Aos trinta minutos depois do meio-dia, o juiz Magarinos Torres abriu a sessão, ladeado pelo promotor Roberto Lyra e o escrivão Henrique Meyer. Foi apregoado o réo capitão Aristeu Catão Mazza, accusado do crime seguinte, que teve larga repercussão, á época em que foi perpetrado. Encontrando-se o referido militar, ás 6 1/3 da tarde do dia 21 de outubro do anno passado, na avenida Rio Branco, em frente ao Cinema Eldorado, com Alcides Nunes Pereira, que presumia manter relações amorosas com a sua esposa, desfechou contra este varios tiros de revólver, os quaes, por sua natureza e séde, causaram-lhe a morte quasi immediata.

Annunciado o julgamento do capitão Mazza, o juiz-presidente communicou ter recebido uma carta do advogado da accusação, dr. Romeiro Netto, solicitando o adiamento do mesmo, visto achar-se enfermo, conforme prova com o attestado medico junto. Baseado em outro precedente, que no entanto espera não levar mais em consideração de outra feita, o juiz Magarinos Torres resolve adiar o julgamento.

O advogado Costa Pinto, da defesa, requereu, então, que fosse feito no seu collega Romeiro Netto o necessario exame medico, afim de salvaguardar o nome profissional de mesmo. O outro advogado da defesa, Clovis Dunshee de Abranches tambem reiterou aquelle pedido.

O promotor Lyra, porém, pedindo a palavra, manifestou-se contrario á medida requerida.

Considerando que a doença se achava confirmada pelo attestado medico, o juiz Magarinos Torres adiou, por fim, o julgamento e declarou encerrada a sessão.

GOYAZ VAE LANÇAR UM EMPRESTIMO

A operação será de credito dentro do paiz, no valor de seis mil contos

Goyaz, 25 (União) — O interventor Federal do Estado assignou o seguinte decreto:

"Art° — 1° — Fica o governo do Estado autorizado a contrair um emprestimo em dinheiro, até 6.000:000$000, dentro do paiz, sob as bases constantes dos seguintes paragraphos:

Paragrapho 1° — O prazo para a liquidação final da divida não será inferior a nove annos (9), a se contar da data da assignatura do respectivo contrato;

Paragrapho 2° — Os juros estipulados não deverão exceder de oito por cento (8%) annualmente;

Paragrapho 3° — Os pagamentos da quantia emprestada, e das amortizações de juros serão feitos em prestações annuaes da importancia nunca superior a quinhentos contos (5.00:000$000), podendo, todavia, ser antecipada qualquer quota de amortisação ou resgate.

Art 2° — A importancio autorizada no artigo primeiro (1°), que será de quanto o governo julgar necessaria, se destina, não só as despesas com a contrucção da nova capital do Estado, como tambem levar a termo todos os seus restantes compromissos e facilitar a liquidação de seu debito com um unico credor.

Art°. 3° — Fica o governo egualmente autorizado a estipular outras clausulas, para melhor segurança do contrato, dentro das faculdades deste decr...

A Recebedoria abrirá amanhã só para a venda de sellos

Afim de attender á venda de sellos, a Recebedoria do Districto Federal abrirá amanhã até ás 12,30 horas. As demais secções não funccionarão.

INFORMAÇÕES UTEIS

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

W. MOTTA & C. — Penhores, no dia 3 de março proximo, no largo José Clemente n. 28.

JOSE' MOREIRA DA COSTA & C. — Penhores, no dia 6 de março proximo, no Becco do Rosario, 9.

FRANCISCO DE AGUIAR & Cia. — Penhores, no dia 9 de março proximo, á rua Luiz de Camões, 36.

CASA CAMPELLO — Penhores, no dia 8 de março proximo, á Avenida Passos, 38.

VIANNA, IRMÃO & C. — Penhores, no dia 7 de março proximo, á rua Pedro I, 28-30.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de serviço hoje, na Repartição Central Policia, o 3º delegado auxiliar.

Dará dia, amanhã, o 1º delegado auxiliar.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Terça-feira, 28:

"Aspirante Nascimento", para Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú e Penedo, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 27; cartas para o interior da Republica, até 7 horas; idem, idem, com porte duplo, até 7 horas.

"Highland Chieftain", para Teneriffe, Las Palmas, Lisboa, Vigo, Boulogne e Londres, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 27; cartas para o exterior da Republica, até 7 horas.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 6º.

Fiscal do serviço externo, capitão Werneck; official de dia ao quartel general, capitão Guanabara; medico de dia, 1º tenente dr. Leite; dentista, 1º tenente Sayão; pharmaceutico de dia, civil Emmanuel; interno de dia, academico Waldemar; rondam: os 2º tenente Dias de Azevedo e aspirante Waldyr e Agenor; guarda da Policia Central, 2º tenente Guaracy; guarda da Moeda, 2º tenente Antenor; ronda: os sargentos Santos a Bresciani, ambos do regimento de cavallaria; motocyclistas, soldados Waldemiro e Santos; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Orlandino, do 6º batalhão; enfermeiro de promptidão, ao quartel general, cabo Peçanha; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 6º batalhão.

NOS CORPOS

Dia — No 1º batalhão, capitão Mauricio; no 2º batalhão, 1º tenente P. Junior; no 3º batalhão, 1º tenente Regolto; no 4º batalhão, capitão Waldemar; no 5º batalhão, 1º tenente Euclydes; no 6º batalhão, 1º tenente Baptista; no regimento de cavallaria, capitão Vicente; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Cascão.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Pedreira; no 2º batalhão, aspirante Walmor; no 3º batalhão, aspirante Marques; no 4º batalhão, 1º tenente A. Cruz; no 5º batalhão, 2º tenente Dimas; no 6º batalhão, aspirante Silveira; no regimento de cavallaria, 2º tenente Cunha.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 6º.

Fiscal do serviço externo, capitão Menezes; official de dia ao quartel general, capitão Astolpho; medico de dia, 1º tenente dr. Cunha Rodrigues; dentista, 2º tenente Manhães; pharmaceutico de dia, 2º tenente Barbosa; interno, academico Barbero; rondam: os 1º tenente Mattos e 2º tenente Blanco; guarda da Policia Central, 2º tenente David; guarda da Moeda, 2º tenente Jocelin; ronda: os sargentos Salerno e Fitipaldo, ambos do regimento de cavallaria; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Arêas, do 3º batalhão; enfermeiro de promptidão ao quartel general, cabo Malta; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 1º batalhão; junta de inspecção: o major graduado dr. Motta Rezende e os primeiros tenentes drs. Faria e Ribeiro Dias.

NOS CORPOS

Dia — No 1º batalhão, capitão Pessoa; no 2º batalhão, capitão Manfredo; no 3º batalhão, capitão Cunha; no 4º batalhão, capitão M. Moraes; no 5º batalhão, capitão Carvalho; no 6º batalhão, capitão Jesuino; no regimento de cavallaria, 1º tenente Herminio; no corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Honorio.

Promptidão — No 1º batalhão, 2º tenente Juventino; no 2º batalhão, 2º tenente Valentim; no 3º batalhão, 1º tenente Sobrinho; no 4º batalhão, aspirante Aristes; no 5º batalhão, aspirante Olympio; no 6º batalhão, aspirante Travassos; no regimento de cavallaria, aspirante Agripino.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje, as seguintes pharmacias:

ILHA DO GOVERNADOR — Rua das Pedrinhas n. 5.

S. JOSE' — Rua 1º de Março n. 14, rua Republica do Perú n. 41 e rua da Quitanda n. 27.

SANTA RITA — Rua do Acre n. 38, rua Marechal Floriano n. 55 e rua da Costa n. 106.

S. DOMINGOS — Rua da Alfandega n. 213.

SACRAMENTO — Rua dos Ourives ns. 7 e 38 e rua da Conceição n. 18.

SANTA THEREZA — Rua da Lapa n. 18, rua do Cattete ns. 43 e 142 e rua Almirante Alexandrino n. 98.

GLORIA — Rua do Cattete ns. 231 e 352 e rua das Laranjeiras ns. 131 e 458.

LAGOA — Rua General Polydoro numero 4, rua Voluntarios da Patria n. 245, rua São Clemente n. 94 e rua Marechal Cantuaria n. 152-A.

GAVEA — Rua Voluntarios da Patria n. 451, rua Real Grandeza n. 229, rua Jardim Botanico n. 594 e avenida Ataulpho de Paiva n. 291.

COPACABANA — Rua Siqueira Campos n. 119-A, rua Copacabana ns. 570 e 892-A, rua Teixeira de Mello n. 25 e rua Visconde de Pirajá n. 309-A.

SANT'ANNA — Rua Marquez de Sapucahy n. 295, avenida Salvador de Sá n. 23 e rua Visconde de Itauna n. 112.

GAMBOA — Rua da America n. 36, rua Barão de São Felix n. 69, rua da Harmonia n. 88 e rua Senador Pompeu n. 238.

ESPIRITO SANTO — Rua Machado Coelho n. 174, rua Benedicto Hippolyto n. 192, rua General Pedra n. 83, rua Santa Maria n. 6 e avenida Francisco Bicalho n. 405.

RIO COMPRIDO — Rua Estacio de Sá n. 9, rua Haddock Lobo ns. 153 e 451, rua do Catumby ns. 82 e 121 e rua Aristides Lobo n. 229.

ENGENHO VELHO — Rua de São Christovão n. 418 e rua Maria e Barros n. 329.

S. CHRISTOVAO — Rua Bella n. 137, rua General Gurjão n. 154, rua São Luiz Gonzaga n. 66, rua São Januario n. 188, rua de São Christovão n. 521 e rua Figueira de Mello n. 372.

TIJUCA — Rua São Francisco Xavier n. 268 e rua Conde de Bomfim numeros 301, 436 e 1.255.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro ns. 104 e 430, rua São Francisco Xavier n. 427, rua Visconde de Santa Isabel n. 311 e rua Barão de Mesquita ns. 464, 700, 766 e 1.039.

ENGENHO NOVO — Rua do Maio n. 428, rua Licinio Cardoso n. 261, rua Dois de Maio n. 56, rua Anna Nery n. 2 e rua Conselheiro Mayrink n. 320.

MEYER — Rua Dias da Cruz numeros 159 e 476, avenida Amaro Cavalcanti n. 681 e rua Barão do Bom Retiro n. 151.

INHAUMA — Rua Cirne Maia n. 34, rua Itapiby n. 167, rua Bernardino de Campos n. 128, rua Archias Cordeiro numero 127-A e avenida Suburbana numeros 1.813 e 2.356.

PIEDADE — Praça do Encantado n. 40, rua Assis Carneiro n. 20, rua Clarimundo de Mello n. 400, rua Elias da Silva n. 275, avenida Suburbana ns. 2.705 e 8.040, rua dos Cardosos n. 374 e Estrada Nova da Pavuna n. 5-A.

PENHA — Avenida Nova York n. 14, rua Cardoso de Moraes ns. 865 e 585, praça Progresso n. 3-D, rua Montevidéo n. 385 e rua Lobo Junior n. 215.

IRAJA' — Rua Uranos ns. 16 e 116-A, rua Senador Antonio Carlos n. 397 e rua dos Romeiros n. 20.

PAVUNA — Estrada Monsenhor Felix n. 455, Estrada Braz de Pinna ns. 332 e 716, rua Gupuré n. 245, rua Major Cordovil n. 60 e Alvarenga Peixoto numero 65.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel ns. 438 e 902.

— As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados, affixarão ás suas portas um aviso indicando ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acharem de plantão.

EM PLENO REINADO DA FOLIA

Continúa intenso o trabalho de barracão, na manufactura dos prestitos para terça-feira gorda

Realizar-se-á amanhã, no theatro João Caetano, um interessante baile infantil, com a distribuição de valiosos premios, bonbons, brinquedos e doces

O "Dia dos Ranchos", o grandioso "certamen" de segunda-feira gorda, será amanhã effectuado na Avenida Rio Branco, com pronunciado enthusiasmo

Em todos os centros carnavalescos e recreativos da cidade foi solennemente commemorado o primeiro dia da Folia

OUVINDO OS ARTISTAS NOS BARRACÕES DOS CLUBS CARNAVALESCOS

Hontem, estivemos em visita aos barracões das nossas sociedades carnavalescas, onde os artistas encarregados de confeccionar as allegorias e criticas dos grandes cortejos de terça-feira de carnaval davam os ultimos retoques, auxiliados pelos esculptores, pintores, scenographos, etc.

Os Democraticos, Tenentes, Fenianos, Congresso dos Fenianos e Pierrots receberam cada um o total de 30:000$000 para auxilio dos mesmos prestitos; acontece que os "carapicús" e "baetas" saem com a Federação das Sociedades Carnavalescas, formando duas secções, afim de serem as mesmas sociedades apreciadas pelo povo carioca.

O cortejo dos Democraticos está a cargo de Hippolito Collomb e o dos Tenentes, de Jayme Silva, os artistas conhecidos da cidade, que, falando ao "Correio da Manhã", disseram:

— O auxilio official não comporta, e egualmente o auxilio do commercio, a apresentação de allegorias de grandes ostentações e em elevado numero. O que fizeram os Tenentes, fizeram os Democraticos, que receberam auxilios eguaes ás suas congeneres. Vamos apresentar ao povo carioca, isto é, com a Federação, um cortejo modesto, mas o povo carioca, que é justiceiro, saberá reconhecer os nossos esforços e sacrificios.

Os Fenianos, que se desligaram á ultima hora da Federação, têm como seu artista o velho Fiuza Guimarães, que vae apresentar allegorias, tendo como thema o descobrimento do Brasil. Este club está nas mesmas condições de auxilio das sociedades acima, verificando-se que tal auxilio foi insignificante, precisando mesmo os directores de todas as sociedades prestarem seus auxilios afim de cobrirem despesas a mais. Fiuza espera fazer successo, com o seu esculptor Magalhães Corrêa, apresentando ao povo carioca um cortejo majestoso, cheio de arte e valor, para gloria dos "gatos".

Quanto aos Pierrots e Congressistas, os seus artistas, Bilota e Lazary, tambem estão esperançados em agradar ao povo, allegando que o dinheiro foi curto, attendendo á crise actual e dahi a causa de cada um, os Pierrots e Congressistas, apresentar-se na avenida, na terça-feira de carnaval, com pequenos cortejos.

Nada mais conseguimos ouvir dos "azes" das allegorias e criticas carnavalescas e chefes dos barracões das nossas sociedades, que segunda-feira abrirão as portas dos seus barracões, afim de apreciarmos os seus trabalhos de arte.

Daremos, depois, a descripção das allegorias e criticas de todas cinco sociedades carnavalescas, que vão ser apresentadas ao povo carioca, depois de amanhã, na avenida Rio Branco.

NA AVENIDA

As festividades carnavalescas na terra carioca iniciaram-se, positivamente, sob bons auspicios, sendo de presumir que, até quarta-feira de cinzas, toda a cidade esteja envolta nos effluvios da alegria.

O corso, na avenida Rio Branco, hontem, á noite, esteve deslumbrante. Ornamentada a capricho, com motivos de fino gosto, a nossa principal arteria apresentava um aspecto feerico, profusamente illuminada e contendo uma multidão incalculavel de foliões que a enchiam de extremo a extremo.

A' hora em que fechavamos esta noticia, proseguia animado o cortejo de automoveis na avenida. De um lado e de outro as serpentinas cruzavam-se nos ares e o povo dava largas ao seu enthusiasmo, cantando e brincando ao som dos pandeiros, em homenagem ao Rei da Folia.

Miguel Bilota e os seus auxiliares, no barracão do Congresso dos Fenianos, cujo cortejo estão confeccionando

Os grandiosos bailes carnavalescos no Club dos Democraticos

Abriu-se hontem, para só se encerrar quarta-feira de cinzas, o glorioso ninho da "Aguia Negra", para o inicio dos pomposos bailes á fantasia em honra a S. M. Rei Momo, no invencivel "Castello" dos Democraticos. Os salões do club da rua do Riachuelo foram caprichosamente ornamentados para receber as mais lindas aspasias e "dulcinéas" e adeptos dos "carapicús", os queridos carnavalescos da cidade. "Curta-Branca", o maioral dos Democraticos, auxiliado pelos demais directores trabalha com dedicação e sem olhar sacrificios, afim de apresentar aos associados e convidados, todas as noites, um baile cheio de encantos, reservando a todos muitas surpresas.

Além da sabbatina carnavalesca, seguem-se mais tres monumentaes bailes á fantasia, com o concurso de duas bandas de musica e ainda com o festejado conjunto musical "Turunas de Botafogo", que promette, com Gilberto Pacheco e Antonio Severiano (China), um repertorio de musicas de successos para o carnaval de 1933.

Nada faltará no "Castello" para que seja a festa coroada de feliz exito, graças aos esforços de sua digna directoria. Os rapazes da "Guarda Negra", dos "Independentes", e dos "Legionarios do Castello" e os demais grupos que formam ao lado dos dirigentes do Club dos Democraticos, lá estarão firmes em seus postos e assim o endiabrado folião Perereca, que promette pintar o sete e fazer rir a todos que tiverem a ventura de assistir ás festas do "Castello".

Os bailes carnavalescos na "Caverna"

Entre as coisas que se tornaram inuteis repetir por serem mais do que conhecidas, está a grandiosidade das festas dos Tenentes do Diabo. Poucos clubs têm, em materia de festejos carnavalescos, tanto prestigio como o club dos Tenentes. E esse privilegio justifica-se facilmente. A reputação dos bailes carnavalescos do querido club foi adquirida á custa de muitos annos de esforços. Nunca a uma das festas faltou animação nem brilho. Dahi...

O grande Carnaval no Club dos Fenianos

O carnaval está ahi e o Club dos Fenianos tambem aqui está. E o que quer dizer isso? Simples: O carnaval no Club dos Fenianos será simplesmente divertidissimo, E' o que tudo indica pelo menos. Com que enthusiasmo vêm sendo organizados os bailes de carnaval do querido club. Certamente o Club dos Fenianos alcançará um successo indiscutivel. E se dirá o carnaval está aqui e o Club dos Fenianos, tambem, aqui está.

Cordão da Bola Preta

K. V. Rinha, o Sheriff de Honra do Cordão Invicto, deu-nos, as suas impressões sobre o Carnaval do Cordão.

No final do baile do Simões, realizado com formidavel concorrencia e enthusiasmo, sabbado, conseguimos falar ao popular K. V. Rinha sobre o Carnaval deste anno no Cordão.

A' nossa primeira pergunta respondeu-nos:

— E' o que lhe digo, meu amigo. A turma está da pontinha. Chegamos á hora H. "Fala-Baixo", o meu substituto por lei, na direcção do Cordão, já pediu armisticio.

— Mas, como? Armisticio?

— Sim, a Colombia.

— Mas, que tem a ver o "Sheriff" com a Colombia?

— Pois então, elle não é o Peru'?

— Ahn! sim, agora comprehendo.

Chega um macuquinho, pisca o olho, discretamente, e o K. V. Rinha, continua. O resto da turma está em ponto de bala. Ha sempre alguns "captivos", entre elles o "seu" Palmyro, que de vez em quando foge, como por encanto. Chega sempre tarde. Aos domingos não apparece. O "Gengiva" por causa desta questão de Leticia, está tambem preoccupado, porém, vae trabalhando. A turma de Santos, chega hoje pelo "Massilia", especialmente freiado para conduzil-a ao Rio. Virão: Urbano, Tutu', Cicero, Javali, Morgado, Chambá, Renato e o Juca meu filho. Todo mundo vem firme para reforçar o Cordão. Creio que este anno meu amigo, mais uma vez ninguem levará a palma ao Cordão. "Fala Baixo" já deu ordens á Paschoal, para preparar uma canja de peru' para quarta-feira proxima, que será servida no "Palacio" ás 10 horas. Comprehende o amigo, o pessoal vae ficar um tanto avariado, e cautela e canja de peru' não fazem mal a ninguem.

SO' NA BOLA...

Marcha carnavalesca dedicada ao Cordão da Bola Preta. Musica e letra de Nelson Barbosa.

Côro

Vejam só... Vejam só...
Todos por um,
Um por todos é um só...
Meu coração.
Não faz careta.
Quem está passando,
E' o Cordão da Bola Preta.
(Bis)

Sólo

Lá no "Palacio" tem harmonia,
No bate-bola desta folia.
Não adianta você mexer,
De lado de fóra sem conhecer.
Vejam só... etc...

Sólo

Tem mocotó, feijoada e angu'
A nossa rama é boa p'ra xuxu',
E só tu queres provar meu bem
O nosso grude que é bom [tambem.

Vejam só... etc...

A Commissão de Jury dos prestitos carnavalescos

O INTERVENTOR DESIGNOU-A, HONTEM

Foi designada pelo interventor federal a seguinte commissão, incumbida do julgamento dos prestitos carnavalescos:

Lourival Fontes (presidente), Director Geral da Secretaria do Gabinete;
Humberto Cozzo (esculptor);
Celso Antonio (esculptor);
Gilberto Trompowsky (pintor); e
Dias da Silva (pintor).

O baile de hoje, no Congresso dos Fenianos

Homenageando S. M. Rei Momo, que se encontra nesta cidade, para presidir os folguedos carnavalescos de 1933, os valorosos foliões do Congresso dos Fenianos, vão offerecer hoje, á noite, aos seus associados e convidados, um attraente baile á fantasia. As dansas serão abrilhantadas por uma excellente banda de musica. A seguir: segunda e terça-feira de carnaval, os "congressistas" realizam mais dois bailes á fantasia.

Artistas que manufacturam o prestito dos Pierrots da Caverna, Modestino Kanto, Angelo Lazary e Armando Santos, respectivamente esculptor, scenographo e machinista

Os bailes de mascara nos Pierrots da Caverna

O Carnaval deste anno promette ser tambem condignamente commemorado no "Moinho" da Avenida Rio Branco.

Quininho, conjuntamente com Barreiros e outros elementos de valor no team tricolor, vêm trabalhando para o successo da pyramidal fuzarca das quatro noites.

Desde o "can-can" que movimentará as dansas até o "decôr" de salão, tudo será providenciado devidamente.

Musica.

Mulheres.

Enthusiasmo.

Eis a trindade com que contam os do "Moinho" para varrerem a testada.

Vencerão, por certo.

Os imponentes bailes populares a fantasia no Theatro João Caetano

Estão reservadas para o imponente Theatro João Caetano, durante os quatro dias de carnaval, as mais grandiosas festas de consagração ao Rei Momo.

Muito embora essas festas tenham o caracter de bailes populares, foram organizadas com carinho como se fossem exclusivamente para ter a presença de nababos ou reis, tal o esplendor dos seus preparativos.

A decoração de todo o vasto Theatro João Caetano foi entregue a um grupo de afamados scenographos, que nella empregaram tudo que possa haver de mais requintado em arte e fantasia.

Duas excellentes bandas de musica militares e um formidavel jazz-band, estão desde já compromettidos a não descançar um só instante.

Foram praticadas medidas para que, independente do caracter popular desses bailes, não deixe ali de haver a mais alta distinção e completa alegria.

O serviço de "buffet", a preços populares, será irrepreensivel e farto.

Está, portanto, o Theatro João Caetano naturalmente indicado a ser o mais procurado local para as mais legitimas e justificadas demonstrações de carinho e alegria ao Rei Momo, o unico soberano que domina discrecionariamente o nosso povo.

COLUMNA DA VIDA

O "quartel" da "Columna da Vida" estará hoje em festa com o grandioso mastigo-dansante que a turma do "Engole Dois" vae offerecer como inicio da estrada solenne da "fuzarca".

A sua elegante séde, á rua Sacadura Cabral, estão sendo ultimados os preparativos da engalanação, preparo gorduroso do mastigo e arrumação para a succulenta "boia".

O grude terá inicio ás 13 horas com ap resença do delegado do 11° districto e outras pessoas especialmente convidadas, inclusive o nosso companheiro Bocage.

Radiomania, Gabiroba, Explosão, Bom Estomago, Barão de Itararé, Engole Dois, Minha Ferramenta, Cravelha, Cerveja Preta e mais uma dezena de "columnianos" lá estarão na "moita" a espera do "grude".

Haverá pimenta, purgante e "agua de la vão um" onde a turma do "quartel" com certeza irá encher a caveira.

CARNAVAL EM GOVERNADOR PORTELLA

O povo de Governador Portella, florescente localidade fluminense, prepara-se, tambem, para as lutas de "Momo".

Povo tambem folião, querendo prestar uma homenagem a "S. M. El-Rey Momo" vae este anno deliciar os "portellenses" com um soberano Carnaval externo apresentando em publico o Rancho "C. Estrella do Oriente", não contando aqui, outras surprezas aos foliões.

A commissão de festejos acaba de nos endereçar por intermedio do sr. Fernando Emidio, o seguinte:

"A "Suissa Brasileira", assim alcunhada pelo immortal Professor Miguel Pereira, vae viver dias

(Continúa na 5.ª pag.)

O PRESTITO DO CLUB DOS FENIANOS — Moldado exclusivamente em motivos patrioticos-nacionaes, está sendo ultimado o cortejo dos "gatos", de que se encarregaram o consagrado pintor e scenographo Fiuza Guimarães e o premio de viagem esculptor Magalhães Corrêa, antigo e competente collaborador do "Correio da Manhã". Sabemos que uma das grandes allegorias dos Fenianos será sobre o "Sertão Carioca", thema que o artifice do "David", primeiro premio das Bellas Artes, sobejamente conhece, como provam os eruditos artigos por nós publicados.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção na remessa.

O preço da assignatura annual é de 70$000 e da semestral de 40$000.

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os valles postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres.

PREÇOS

Interior

Anno ... 70$000
Semestre ... 40$000

Exterior

Annual ... 160$000
Semestral ... 80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis ... $300
Domingos ... $400
Numeros atrasados ... $500

TELEPHONES:

Director, 2-2446; secretario da redacção, 2-1558; redacção, 2-5098; gerencia, 2-0037. Succursal á Avenida Rio Branco, 4-3398.

AGENCIA NA AVENIDA

Avenida Rio Branco, 115, esquina da rua do Ouvidor. Tel. 4-3398.

VIAJANTES

Occupa o logar de nosso agente de assignaturas, em Porto Novo, o sr. Ulysses Drummond.

A serviço desta folha percorrem o Estado de Minas, o sr. Eurico Baêta de Faria; e o Estado do Rio de Janeiro, o sr. João Alfredo de Oliveira. Além desses representantes, mantemos, tambem, nesses Estados, agentes locaes, devidamente autorizados a angariar assignaturas, a prestar qualquer esclarecimento e a receber quaesquer reclamações.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Advertising, Schilling Hillier & C., Empresa Americana de Publicidade, J. Walter Thompson C°, Empresa Commissaria, Ltda., Empresa Commercial Brasil, Ltda., Latin-American Publicity, Service Ltda., Listas Ltda. e A. Herrera.

AVISOS IMPORTANTES

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente estão autorizados a receber as nossas contas os srs. Avelino Novas e Joaquim Moraes Junior, sendo considerados falsos quaesquer outros que se apresentem em tal categoria.

O MANTO DE ARLEQUIM

O que se tem passado, respectivamente á idéa de uma confederação européa, depois da morte de seus mais prestigiosos evangelizadores, Briand, Seipel, Loucheur, von Gwinner?

Vale a pena determo-nos a examinar o assumpto, porquanto, por mais estranho que esta affirmação pareça, estamos em presença duma idéa em marcha. O espirito da Pan-Europa vae, pouco a pouco, tomando corpo, e o problema, cujo enunciado se esclareceu e se simplificou, já hoje cabe no dominio das possibilidades, sobretudo quando o consideramos nos seus aspectos essencialmente economicos. Quer isto dizer que a União européa seja em breve um facto? Evidentemente, não. Se essa aspiração de muitos espiritos generosos vier a converter-se numa realidade, não será, decerto, nos nossos dias. Mas temos de começar a pensar nella. Tambem as arvores novas — como dizia o illustre Ruskin — só dão sombra daqui a muitos annos, e entretanto somos nós, homens de hoje, quem tem de as plantar.

Vejamos como a questão se apresenta neste momento, sobretudo depois da conferencia de Ottawa, que esclareceu a posição da Grã-Bretanha; das convenções de Ouchy e de Stresa, que prepararam o caminho para mais vastos entendimentos aduaneiros; da attitude sympathica da Italia e da Turquia no recente congresso de Basiléa; e das conclusões praticas a que chegou a commissão permanente de peritos juristas respectivamente á formula de integração da Pan-Europa no quadro de actividades da Sociedade das Nações.

O mundo está a organizar-se em gigantescos blocos economicos. O bloco pan-americano encontra-se constituido; está formado o bloco russo das republicas socialistas dos soviets, [illegible]; o imperio britannico [illegible] encontrou-se no recente accordo de Ottawa; é fatal que, mais tarde ou mais cedo, como epilogo dos acontecimentos da Manchuria, virá a constituir-se a União sino-japoneza, assegurando, num forte bloco asiatico, o futuro da raça mongolica. E no meio destes vastos blocos, destas quatro formidaveis federações, o que vemos nós? Uma pobre Europa continental dividida, fragmentada, verdadeiro manto de Arlequim de trinta e seis Estados (pequenissimos, se os compararmos á área russa, [illegible], britannica ou americana), todos elles armados até aos dentes, fechados em nacionalismos economicos ferozes, olhando-se com desconfiança e com rancor, erriçados na fatuidade do seu chauvinismo e do seu militarismo, promptos a desencadear uma catastrophe que será, porventura, o fim da esplendida civilização do occidente, creadora de belleza e geradora de mundos. A permanecer a tensão economica derivada da complexa rêde européa de fronteiras, verdadeira malha [illegible] abrigando minusculas cellulas de Estados em delirio nacionalista e autarquico, a guerra é inevitavel e a Europa está perdida. Só ha um meio de a salvar: abater as fronteiras aduaneiras, creando uma união economica continental, um zollverein europeu; ou, não sendo a realização desse objectivo immediatamente possivel, organizar por um systema de concessões reciprocas de politica commercial, isto é de "preferencias", que conduzirá mais tarde á completa união, á formação de um mercado unico [illegible] a Grã-Bretanha e os seus Dominios em Ottawa, e os Estados danubianos em Stresa. Disse-o o illustre economista Abrahão Frowein: "A suppressão da armadura aduaneira não é apenas um meio, é o unico meio de estabelecer, pela interdependencia economica mundial, o accordo politico entre os Estados". [illegible] de natureza politica dentro do principio da igualdade, da solidariedade, da garantia mutua dos Estados confederados: á alliança militar européa, á força aerea commum, visando á paz geral e a um desarmamento equilateral; á creação de um tribunal federal para a arbitragem obrigatoria dos conflictos intereuropeus; á protecção das minorias, segundo os exemplos da Suissa e da Esthonia; á revisão dos tratados; e até, no dominio social, á suspensão do chômage, pela reconstrucção productiva e solidaria da economia continental. Realizar estes objectivos será, talvez, uma utopia. Mas não procurar realizal-os, permanecendo no regimen fechado da asphyxia economica e da corrida aos armamentos, é uma rematada loucura, — porque é, a breve prazo, o suicidio.

Eis o problema, na sua luminosa simplicidade. Mas como despertar no seio dos governos e, sobretudo, dos povos europeus, o [illegible] sentimento nacional a que elles devem a sua existencia e a sua gloria? Como destruir a mystica nacionalista e chauvinista, substituindo o conceito ethnico, historico e tradicional de patria, solidamente estratificado no sub-consciente dos povos, por uma nova "consciencia européa", por uma mystica nova de "unidade e solidariedade continental", difficeis de sentir, e mais difficeis ainda de transmittir? Os governos — façamos-lhes essa justiça — não podem realizar artificialmente, pela simples intervenção das chancellarias, modificações tão profundas na psychologia dos povos. Por isso se malogrou a iniciativa do illustre Briand, expressa no seu notavel "memorandum". Apezar da eloquencia do grande estadista francez e do talento politico do sr. Politis, a assembléa da Sociedade das Nações, na celebre sessão de 11 de setembro de 1930, manteve-se glacial. Antes disso, porém, já se tinham effectuado (e, depois disso, effectuaram-se tambem) fóra das espheras diplomaticas officiaes e, de certo modo, á margem do organismo de Genebra, congressos pan-europeus destinados a agitar a idéa dos Estados Unidos da Europa e a estudar os aspectos politicos, economicos, sociaes e culturaes da futura federação continental. O congresso de Vienna, de outubro de 1926, em que o chanceller Seipel saudou pela primeira vez a bandeira européa; o congresso de Berlim, de 17 de maio de 1931, presidido por Briand; o congresso de Basiléa, de outubro ultimo, em que o conde Coudenhove-Kalergi lançou a idéa e o programma de um "partido europeu" a crear nos paizes do velho continente — foram excellentes instrumentos de propaganda do conceito de uma Europa politicamente federada, moralmente desarmada e economicamente unida. Este ultimo congresso teve o especial interesse de melhor definir o problema pan-europeu, especialmente no aspecto economico, e a sua [illegible] projecção no terreno das realidades politicas. Sabe-se já hoje o que os federalistas continentaes entendem por Estados Unidos da Europa; conhecem-se os Estados que devem fazer parte; não se ignora, antes perfeitamente se definiu, a posição do novo organismo federal no quadro da Sociedade das Nações; sabe-se que a Grã-Bretanha — "extra-continental" — se exclue e se integra noutro systema, o do proprio imperio britannico economicamente restaurado; registra-se, embora com certa surpreza, a attitude do bloco russo, divorciado duma Europa capitalista e burgueza; conta-se com a Italia e com a Turquia, já representadas em Basiléa pelo marquez Giorgio Quartana e pelo encarregado de negocios Nedim Veysel; são conhecidos os objectivos da União, sobretudo no dominio economico ([illegible] entre os Estados europeus, protecção [illegible] da agricultura e da industria européas, organização racional do mercado europeu, união monetaria continental); todos nós estamos já ao facto dos processos de propaganda da Pan-Europa que vão ser adoptados, directamente sobre os povos, e sem participação dos governos (congressos, commissões permanentes, partido politico europeu, Academia européa de artes e sciencias, etc.). Traçada com segurança e com clareza a organização — que exito virá a ter a propaganda?

Não é facil prevel-o, sobretudo deste canto extremo da Europa. Em Portugal, os trabalhos para a constituição do grupo economico e politico do velho continente europeu são geralmente ignorados. Exposta a questão em qualquer assembléa publica, ninguem, com certeza, se mostraria disposto a trocar a qualidade de "cidadão portuguez" pela de "cidadão europeu". Julgo não me enganar affirmando que o novo partido do conde Coudenhove-Kalergi — [illegible] o manto de Arlequim — encontrou ainda, em Portugal, uma só adhesão.

Julio Dantas

(Expressamente para o Correio da Manhã.)

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 14 horas do dia 25 ás 14 horas de 26:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, com nebulosidade; trovoadas esparsas. Temperatura: estavel á noite e elevada de dia. Ventos: de sueste a nordeste, frescos.

— Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom, passando a instavel; á noite e pela manhã [illegible]. Temperatura: estavel á noite e elevada de dia.

— Estados do Sul — Tempo: bom, passando a instavel; chuvas e trovoadas. Temperatura: [illegible]. Ventos: de sueste a nordeste, frescos.

— Zona do Rio Grande — [illegible]

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (de 14 horas do dia 24 ás 14 horas do dia 25) — O tempo foi instavel, a principio, com trovoadas, e bom, com nebulosidade, após. A temperatura foi estavel. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 29º,0 e minima 21º,5 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio do Castello, [illegible]. Os ventos predominaram do sul e leste, frescos, e [illegible] de ventos no Districto Federal [illegible].

Synopse do tempo occorrido em todo o Paiz (de 9 horas do dia 24 ás 9 horas do dia 25) — Zona Norte: [illegible] giras. Zona Centro: o tempo nas 24 horas foi instavel com chuvas e trovoadas esparsas. Hoje, ás 9 horas apresentava-se incerto, salvo em parte do Estado do Rio, onde era bom. A temperatura manteve-se estavel. Os ventos foram variaveis e frescos. Não é feita a synopse de Matto Grosso e Goyaz devido á falta de informações meteorologicas. Zona Sul: nas 24 horas o tempo decorreu bom, salvo em alguns pontos do Paraná e São Paulo, onde foi instavel com chuvas. Hoje, ás 9 horas, o tempo era bom. A temperatura soffreu ascensão no Rio Grande do Sul e foi estavel nos demais Estados. Os ventos sopraram de norte a leste, com rajadas frescas esparsas.

O problema do nordeste

Entre os muitos problemas de grande importancia nacional, encontrados pela Revolução sem esperança de uma solução, senão prompta e radical, pelo menos parcial e relativamente compensadora, está o das seccas do nordeste. Desde que assumiu o cargo de ministro da Viação, o sr. José Americo concentrou a sua attenção nesse magno assumpto, procurando orientar e dirigir em pessoa a assistencia aos flagellados e as medidas mais praticaveis, no sentido de attenuar as condições climatericas da extensa zona assolada pela calamidade.

E ainda está bem viva na lembrança de todos a tragica viagem do ministro da Viação, quando regressava, por via aerea, do cumprimento do seu piedoso dever. Não obstante as versões [illegible] que correram, em torno da nova viagem do sr. José Americo ao nordeste, desde logo ficou bem esclarecido o motivo da partida do ministro da Viação: é a necessidade inadiavel de dar movimento aos campos de concentração dos flagellados, tomando todas as providencias para que esse descongestionamento se opere com rapidez e sem atropello.

O problema do nordeste, bem se vê, não depende de soluções parciaes, mas são estas que deverão orientar as directrizes mais em consonancia com as possibilidades economicas da propria zona flagellada e com os recursos financeiros utilizaveis. Como quer que seja, o que se percebe, sem vacillações, é que o governo revolucionario tem o maior desejo de alliviar a situação das populações de uma vasta zona do paiz, da qual não cogitaram, como deviam, varias administrações de mais de quarenta annos de regimen republicano.

Afastamento de funccionarios

Vislumbra-se, ás vezes, num simples indeferimento, formulado pela autoridade administrativa de qualquer dirigente do serviço publico, uma correcção que não deve passar despercebida, pelo valor que tem como disciplina burocratica. Exemplo: despachando a petição em que um escrivão de collectoria federal, numa localidade do Rio Grande do Norte, pedia licença para continuar afastado do cargo, a bem de seus interesses particulares, o director geral do Thesouro indeferiu o pedido, de accordo com a resolução do ministro da Fazenda.

O ministro determinou que collectores e escrivães federaes não permaneçam afastados de suas funcções por mais de dois annos. Tem-se tornado uma praxe abusiva, no paiz, o afastamento de funccionarios dos respectivos cargos, por tempo indefinido, sabendo-se que, em regra, esse afastamento representa uma transacção com a propria funcção.

O abuso, porém, não se verifica apenas com funccionarios da Fazenda, mas com muitos outros, sem exceptuar os serventuarios da Justiça. Seria para desejar que aquillo que se pratica, como providencia moralizadora, em virtude de uma resolução do ministro da Fazenda, passasse a ser medida de caracter geral.

O merecimento dos commissionados

Tivemos a iniciativa de alvitrar a effectivação em seus postos dos tenentes commissionados do Exercito, que tenham reaes serviços prestados, e capacidade moral e intellectual.

A nossa campanha despertou a attenção da numerosa classe, que entrou em entendimentos com as altas autoridades militares, no sentido de ser transformada em lei a justa aspiração.

O governo, ao que parece, chegou a resolver a decretação da medida, mas desistiu deante de obstaculos levantados por alguns *leaders* que não viram com sympathia a pretenção.

De muitos interessados ouvimos que o general Góes Monteiro era contrario á pleiteada effectivação, pelo que procurámos avistar-nos com o ex-commandante do Exercito de Leste. Inteirado da noticia tendenciosa, o general Góes Monteiro nos affirmou que é francamente favoravel a essa medida de justiça e nesse sentido vem agindo, antes mesmo de dominado o movimento contrarevolucionario de São Paulo.

Entende o general que o governo andaria bem effectivando os commissionados, desde que a lei estabeleça o criterio da selecção, visto que nem todos têm merecimento para a conquista do posto definitivo.

Perseverança e impertinencia

Disseram-nos que a Cantareira queima os ultimos cartuchos para conseguir, desta vez, aquillo que ha annos pleiteia: o augmento do preço das passagens de bondes, em Nictheroy. Voltando ao assumpto, em defesa de uma grande população já muito sacrificada pela deficiencia e carestia dos transportes, não o fazemos para pôr em duvida a attitude do interventor fluminense, mas para salientar a perseverança com que aquella empresa mantem e renova sua pretenção.

Ora, a época não é para aggravar ainda mais a situação do povo. Todos que vivem de um salario — e cerca de 80 % da população que a Cantareira quer comprimir estão nesse caso — já não podem supportar qualquer majoração de despesa em seus parcos orçamentos. No regimen do ganha-pão quotidiano não ha margem para outros gastos.

E não será só a população de Nictheroy a sacrificada pelo capricho da Cantareira. Na vizinha capital fluminense vivem ou ali trabalham, fazendo diariamente a travessia, milhares de pessoas obrigadas ao transporte em bondes da Cantareira.

E' claro que tudo isso não passará despercebido á interventoria fluminense, só porque pareçam convincentes os argumentos da Cantareira...

Pedindo dinheiro...

Vem a proposito dos commentarios que temos feito estes ultimos dias: o interventor federal em Goyaz lançou um emprestimo de 800 contos, operação a ser liquidada dentro de nove annos, prazo minimo. A que se destina o dinheiro desse emprestimo? Construcção de obras para attender a exigencias inadiaveis? Em parte, não; porque o art. 2º esclarece que uma parcella da somma do emprestimo será empregada no custeio das obras de construcção da nova capital do Estado...

Essa nova capital poderia, sem duvida, esperar um pouquinho. Não se trata de uma despesa imprescindivel. Logo... é luxo e vontade de gastar.

As consequencias...

Verificou-se em Campinas (São Paulo) a fallencia de uma das firmas mais importantes da cidade, com um passivo de quasi 1.500 contos.

Nem por não constituir uma novidade, como por não representar uma quebra verdadeiramente vultosa, deverá ser diminuida a importancia desse desastre commercial, sobretudo tendo-se em vista a praça em que o mesmo se verificou.

O que importa, para illustração do caso, é a declaração feita pela firma fallida, segundo a qual a fallencia foi causada pela desvalorização geral e principalmente pela crise de movimento [illegible], aggravada pela quasi paralysação completa dos negocios, em consequencia da revolução de 9 de julho...

Transportes para a ilha do Governador

Escrevem-nos, a proposito do nosso topico sobre o assumpto:

"Sr. redactor: E', sem favor, o Correio da Manhã um jornal que sempre manteve no seu mais alto valor o respeito á ethica profissional, pelo que, as suas noticias não soffrem contestação — e, dahi, a sua incontestavel força sobre a opinião publica.

Assim sendo, encontram grato acolhimento, em suas valiosas columnas, todos os factos que tenham um esclarecimento verdadeiro, sobre qualquer facto, mórmente, quando se trate de alguma noticia que envolva uma injustiça, a quem quer que seja.

Deixando de lado a precariedade dos serviços de auto-omnibus e lanchas para a ilha do Governador, apenas lembramos a v. s. [illegible] da falta absoluta de segurança dos respectivos serviços.

E' até inacreditavel que — apenas com a licença commum de navegação, dada a qualquer embarcação de serviço particular, — lanchas, sem o menor requisito para um serviço collectivo de passageiros, possam transportar [illegible], navegar á vontade, com mais de 100 passageiros, quando, com o motorista, [illegible] a absoluta segurança dos barcos da Cantareira, não poucas vezes, [illegible].

Quanto á Companhia de Melhoramentos, o leitor que vos escreve [illegible] a população da ilha do Governador e que mantem um serviço [illegible] de barcas [illegible] que em 15342 viagens, para as barcas, feitas no anno de 1932, perdeu apenas, por força maior, 4 viagens! E mais: que o serviço desta companhia é deficitario ha onze annos, o que a forçou, em petição ao prefeito, a propôr a entrega do serviço aos poderes publicos; e que assim agiu porque o serviço que executa era e é insubstituivel pelos taes omnibus, que apenas lhe augmentaram a exiguidade de recursos, para a execução do seu contrato, já mantido com sacrificios e no qual, entretanto, a clausula 3ª claramente prohibe a concorrencia de transportes collectivos, ao longo de suas linhas.

O prefeito agiu da unica fórma possivel e dentro da lei. Applicou o art. 21 da lei de auto-omnibus, modificando o trajecto dos mesmos.

O concessionario é que, para *crear um caso*, resolveu suspender ambos os serviços — auto-omnibus e lanchas!

Agora, sr. redactor, permitta-me que lhe diga que a Companhia de Melhoramentos pertence a dois brasileiros, que com sacrificios cumprem, ha onze annos, o seu damnoso contrato, sem offender as autoridades do paiz."

Marcação de productos importados

A imprensa ingleza publica o projecto de lei que torna obrigatoria a marcação dos productos importados, com a declaração da procedencia dos mesmos. Os proprios productos do Imperio Britannico não escapam a essa medida. Fica assim o consumidor sabendo de que paiz proveiu o artigo que adquire.

A marca é apposta no producto ou no seu envolucro. Compete a tarefa da marcação a uma commissão que não conterá mais de cinco membros, sem a menor ligação todos elles com industrialistas, commerciantes e vendedores. Têm aquelles grande latitude no desempenho de suas funcções.

Esse decreto visa, naturalmente, a protecção das industrias britannicas contra a concorrencia estrangeira; mas serve tambem de garantia á producção importada de outros paizes contra as imitações ou mesmo substituições com fito nos lucros. O commerciante não póde impingir gato por lebre. A clientela não tem mais o precalço, por exemplo, de confundir um artigo originario do Brasil com um da Arabia.

A NAVEGAÇÃO FLUVIAL

O ministro da Viação, annuncia-se, cogita de organizar um plano geral de navegação do Amazonas.

O problema é interessante; mas comporta, do ponto de vista nacional, um programma ainda mais vasto. Não é só a navegação do Amazonas, mas a de todos os rios de nossa vastissima rêde fluvial, que pede a attenção dos poderes publicos, sobretudo a do São Francisco, a do Parnahyba, a do rio Verde e a do Paraná.

E' uma verdade — é mesmo um axioma — que a navegação fluvial não admitte a competencia de nenhum outro genero de trafego, maritimo, ferroviario ou de rodagem. Sua extrema barateza, nas regiões onde é possivel, elimina quaesquer concorrentes. Cumpre, assim, aos governos — cumpriu sempre e cumpre agora muito mais, no seculo da chamada economia dirigida — estimulal-a, desenvolvel-a e preserval-a dos desastres a que está sujeita em toda parte a mais precaria das industrias precarias: o transporte.

Varios são os aspectos dessa questão, no Brasil.

A maneira tumultuaria como ella tem sido considerada — resolvida aqui e ali; aos pedaços, sem orientação, sob a influencia de razões emergentes, quando não de pleitos de interessados — já provou bastante em favor de um grande acto de governo que reúna debaixo do mesmo criterio as providencias esparsas que até agora constituiram o systema (ou a falta de systema) da intervenção official no assumpto.

O caso do combustivel é de grande importancia. Em muitos rios, é verdadeiro crime a permissão do uso da lenha para a alimentação das fornalhas nos vapores em trafego, porque é das margens dos mesmos que se retira esse material precioso, com a devastação das florestas. A utilização de outro genero de combustivel — o oleo, por exemplo — deve ser condição indispensavel não só para o gozo dos favores com que o Estado porventura auxilie as companhias de navegação como para o proprio licenceamento do trafego.

Já no Amazonas, por exemplo, não é esta a feição do problema do combustivel. A floresta amazonica refaz-se; é, além disto, profunda: as madeiras que o machado attinge são apenas as das margens e o reflorestamento da região não formará tão cedo, nem virá a formar senão daqui a millenios, um encargo da communhão de seus habitantes. A lenha póde ser, assim, o combustivel da zona, resalvada apenas a necessidade da defesa das essencias vegetaes raras. Nos outros rios, cujos valles não são providos destas excepcionaes riquezas, os vapores devem ser movidos a oleo ou a carvão nacional.

A subvenção ás companhias de transporte fluvial parece ainda o melhor systema para o auxilio do Estado. Que a subvenção não seja, porém, liberalizada fóra de exigencias bem precisas, de accordo com as peculiaridades das regiões a que os vapores têm de servir. E' o caso, entre outros, das companhias cujos barcos navegam em rios que, a partir de certos trechos, não offerecem calado sufficiente. Nesta hypothese, impõe-se a conjugação da subvenção com a obrigatoriedade do emprego de deslisadores, já de uso corrente entre nós.

A exploração da rêde fluvial é feita hoje tambem por companhias não subvencionadas, as quaes competem com as outras; mas desta competencia não resulta o desenvolvimento da marinha mercante, porque ella só se verifica em determinadas épocas, em periodos de grandes safras.

E' necessario ter em vista ainda a uniformidade das tarifas. Na Amazonia, ninguem ignora, ha muitos e muitos rios navegaveis em qualquer época do anno. A disparidade de tarifas entre as companhias subvencionadas e as não subvencionadas é enorme, tanto em relação ás mercadorias quanto no preço das passagens. As companhias não subvencionadas não pódem ir a todos os rios, precisamente porque suas tarifas lhes não cobrem o excesso das despesas.

São estes detalhes que, examinados attentamente, levarão o governo á convicção de que não é necessario apenas organizar a navegação do Amazonas, mas systematizar a de todos os rios, nos milhares e milhares de kilometros que elles proporcionam ao trafego no Brasil. Enverede por este caminho o ministro da Viação, e estará enfrentando uma das grandes questões do paiz.

Serviço do transporte de café

O Departamento Nacional do Café vae julgar a concorrencia aberta pelo extincto Conselho, para os transportes do café dos armazens para os pontos de embarque e outros nesta cidade.

Diversos foram os proponentes, verificando-se que a proposta mais barata está abaixo da penultima com uma differença de 40 réis por sacca.

Sabemos que, após a abertura das propostas, surgiram commentarios de certos interessados insinuando que sejam apreciados requisitos que não constituem monopolio de nenhum dos concorrentes, desde que o serviço será rigorosamente fiscalizado.

Se o Departamento considerou idoneos todos os concorrentes, logico é que se impõe a escolha, pelo criterio economico.

Sendo esse acto o primeiro que vae ser julgado pelos novos dirigentes, por intermedio de ignorados prepostos, constitue uma verdadeira pedra de toque...

Esperemos.

Os inqueritos em São Paulo e Santos

Até agora não se conhece o resultado a que teriam chegado as commissões de funccionarios da Fazenda, designados pelo sr. Oswaldo Aranha para apurar a participação que os empregados da Delegacia Fiscal de São Paulo e da Alfandega de Santos teriam tido no movimento contra-revolucionario de julho ultimo. Não foram ainda apresentados os respectivos relatorios, se bem que os commissionados já se encontrem nesta capital desde meiados de dezembro.

Attinge, entretanto, a quasi meia centena o numero de empregados daquella repartição que, logo após o termo da contra-revolução, foram afastados dos seus cargos. Essa gente toda está sem perceber um real, sequer, de vencimentos. As privações que estão soffrendo — e, mais do que elles, suas familias — são enormes.

Essa situação deve ser solucionada quanto antes. Quantos, dentre elles, não estarão innocentes? Victimas, apenas, de odios e inimizades pessoaes.

Férias forenses

Varios advogados do nosso fôro pretendem promover, em abril proximo, um debate sobre a questão das férias collectivas, para que esta receba do governo uma solução, até agora adiada por motivos injustificaveis.

Para que não se diga depois que só na imminencia das mesmas férias geraes, pediram os interessados na sua suppressão ao ministro da Justiça uma providencia, cuja dilatação tem sido causa de sérios prejuizos, procura-se, desde já, provocar um pronunciamento decisivo.

A maioria do corpo de advogados é favoravel á extincção das férias collectivas, desejando que se mantenham apenas as férias individuaes. Dentro da mesma corrente se acham os serventuarios da justiça.

Ha tempo, pois, para um novo exame desse assumpto por parte do ministro da Justiça.

O numero de deputados

Está tardando o decreto do governo determinando o numero de representantes dos Estados, do Districto Federal e do Territorio do Acre na futura Assembléa Nacional Constituinte.

A demora prejudica a acção dos partidos politicos e dos candidatos avulsos, pois o Codigo Eleitoral estabelece condições e prazos para as inscripções dos candidatos.

Verifica-se mais que preciso é ficar assegurada a representação das minorias, preceito estabelecido pelo Codigo, reproducção do que *pro forma* assegurava o passado regimen.

Pelo que foi ventilado no seio da sub-commissão elaboradora do ante-projecto e por declarações officiosas, uma circumscripção eleitoral, o Acre, dará apenas um deputado. Logico é que a minoria não terá representação se tal acontecer, ficando desde logo desrespeitado o Codigo Eleitoral.

A psychologia de Floriano

Nos tempos agitados do governo do marechal de ferro, mais de uma vez os seus aulicos lhe fizeram sentir que se tornava precisa uma determinação rigorosa prohibindo os divertimentos publicos, o que concorreria para a implantação da ordem.

Floriano, psychologo, não dava attenção ás ponderações e advertencias nesse sentido e, quando o interessado retrucava, ouvia sempre: — emquanto o povo se diverte não pensa em engrossar as hostes dos meus adversarios...

Na actualidade essa psychologia encontrou seguidores que argumentam com a paraphrase: — emquanto o povo se diverte não pensa em augmentar as fileiras... dos que reclamam solução para a crise economico-financeira.

O Rio de portas trancadas no Carnaval

Uma providencia lamentavel acaba de ser tomada, com relação a vida do porto, nestes dias de Carnaval. Precisamente quando se fez a maior propaganda de *turismo*, tendo em vista o proprio Carnaval, eis que se decide que as portas da cidade fiquem fechadas aos que nella queiram entrar, vindo do estrangeiro, ou mesmo de qualquer porto do paiz. E' que se decidiu que o Cáes do Porto, inclusive o armazem de bagagens, não abrisse hoje, amanhã e terça-feira, senão mediante o pagamento de uma taxa extraordinaria, que se fixou em 800$000, para abertura do armazem de bagagens. Antes de tudo, porque esse fechamento do Cáes do Porto, quando os serviços normaes da cidade não se suspendem? Além disso, a exigencia dessa taxa parece até uma extorsão, de pessimo effeito para o estrangeiro que visita a cidade.

A medida é chocante, se não absurda. E impressiona ainda de modo desagradavel, se considerarmos a surpresa com que foi adoptada, não permittindo, pelo menos, qualquer reclamação junto ao Inspector da Alfandega. Não é possivel que o Rio seja assim reduzido á situação de uma aldeia, em que a vida se interrompe por occasião das grandes festas...

A importação de machinismos

O ministro da Fazenda, em circular que acaba de expedir, recommendou aos inspectores das Alfandegas que, sempre que se verifique divergencia nas respectivas conferencias, não deliberem a respeito sem que provoquem, préviamente, o parecer de um technico.

Mas as inspectorias das Alfandegas sempre ouviram, naquelles casos, os engenheiros que designavam para isso. Apenas sempre o fizeram mediante pedido prévio dos importadores ou com a acquiescencia destes, e isso pela razão simples de correr á conta dos mesmos a remuneração devida ao technico, pelo seu parecer.

A recente circular não cogitou, entretanto, desse aspecto da eventualidade, isto é a despesa decorrente do parecer que o profissional designado terá que emittir. E, não o tendo feito, difficil se tornará a sua observancia, uma vez que o importador, convencido do acerto da classificação tarifaria por elle dada ao machinismo que haja importado, não tenha interesse ou não concorde mesmo com a interferencia do technico no assumpto, desde que dahi lhe resulte quaesquer onus ou despesas a maior. E nesse caso, verificada, *ex officio*, a audiencia do technico, á Fazenda caberá, indubitavelmente, remunerar o profissional que o inspector da Alfandega haja designado para aquelle fim.

As Alfandegas, porém, não têm dotação orçamentaria por onde possam ser custeadas as despesas daquella origem e, assim, não lhes sobrará autoridade para cumprirem aquella circular do ministro.

A desflorestação no Brasil

Uma folha maranhense acaba de apontar os males irreparaveis occasionados á ilha do Maranhão pela desflorestação, sem objectivo, contra a qual tem sido inuteis todos os clamores.

Effectivamente, as mattas desapparecem daquella fertilissima ilha, sem que nos seus logares appareçam pomares e hortas que abasteçam a população da capital maranhense. Capoeiras e descampados estereis succedem aos trechos das terras desmattadas. Transforma-se uma zona coberta de vegetação opulenta, em charneca sem prestimo.

A propria gente sem amor ás arvores não póde mais ser insensivel á diminuição alarmante do volume d'agua nos riachos e brejos. Desapparecem, a olhos vistos, os abundantes mananciaes de outróra.

A criminosa desflorestação, verificada na ilha do Maranhão, tornou-se uma calamidade nacional. Não ha uma só região brasileira que tenha escapado á furia de seu açoite.

Até aqui mesmo, nos arredores da capital da Republica, o machado inconsciente abate trechos de florestas para reduzil-as a carvão.

Não ha protesto que ponha termo a uma insania, que attenta, a cada hora, contra a natureza e a fortuna do paiz.

TRANSFERENCIA DE OFFICIAES

Pelo chefe do Departamento do Pessoal foram transferidos, por conveniencia absoluta do serviço: do Q. S. para o 25 B. C. o 1º tenente Astrogildo Virgulino Pontes; e por solicitação da D. I. G. em officio n. 367, de 23 do corrente, os seguintes officiaes contadores: do D. C. M. V. E. para o 4º R. C. D. o 1º tenente Raymundo de Menezes; deste regimento para aquelle Deposito o 1º tenente Augusto Fischel; do 3º G. A. P. para o C. M. do Rio de Janeiro o 1º tenente Avelino Camargo; deste Collegio para aquelle grupo o 2º tenente commissionado Arlindo Otilio de Assis; do R. A. Mx. para o 1º G. A. C. o 2º tenente Manoel do Nascimento de Jesus; do 4º G. A. C. para a F. P. da Estrella o 2º tenente João Nepomuceno da Costa Filho; do 5º G. A. C. para o 12º R. I. o 2º tenente Ubaldino Monteiro de Souza; e da F. P. S. F. (Piquete) para a E. I. (Contadoria) o aspirante a official João Bueno Prohmann; e por motivo de saude, do 19º B. C. para o 3º R. I. o 2º tenente Benevrando Moreira de Souza Lima.

Officiaes designados para differentes commissões

Foram designados: o 1º tenente Adhemar Pavão Martins, para ajudante de ordens do director do Collegio Militar de Porto Alegre.

O 1º tenente Ney Caldas Cerqueira, para adjunto de grupo da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra e o 2º tenente commissionado Lauro Villeroy França, para subalterno do respectivo contingente da mesma fabrica.

A nossa exportação de bananas

Como ficou organizado o novo regulamento

Nas reuniões effectuadas ha dias na Directoria de Fruticultura, para organização dos varios regulamentos para exportação de nossas frutas, ficou tambem ultimado o das bananas, que é o seguinte:

Art. 1º — O exportador de bananas é obrigado a satisfazer as exigencias referentes á sua inscripção no Registro Federal de Exportadores de Frutas.

Art. 2º — Para os effeitos de controle commercial, fiscalização technica e estatistica, fica instituido o Registro Federal de Exportadores de Frutas, a que se refere o art. 1º deste Regulamento, e estabelecidos os seguintes emolumentos:

Inscripção e registro..	50$000
Certificados de inspecção para exportação	1$000
Certidões de registros, segundas vias de certificados	2$000
Por cacho de bananas submettido á fiscalização.	$050

Art. 3º — O numero de inscripção do exportador deve figurar em todos os requerimentos ou pedidos de inspecção de carregamentos de frutas, nas declarações das guias de exportação, nas testeiras das caixas ou engradados de frutas e nos saccos de papel.

Art. 4º — Torna-se obrigatoria a declaração da classe commercial e do tamanho da fruta, systematicamente escriptas com clareza, em logar visivel, ficando a marcação das firmas dos consignatarios e dos portos de destino da partida na outra face do engradado ou do envoltorio; é obvio que a fiscalização federal reserva-se o direito de remarcar os envolucros, que a inspecção verificar marcados com classe ou tamanho differentes dos declarados, constituindo a sua frequencia motivo de penalidade.

Paragrapho unico. A forma e confecção dos rotulos e systemas de rotulagem devem obedecer ao que dispõe o Regulamento a que se refere o decreto n. 20.613, de 5 de novembro de 1931, do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio.

Art. 5º — Fica estabelecido, nos exames da fiscalização portuaria, que não menos de 2 % dos envolucros de cada consignação devem ser abertos para esse effeito, competindo ao agente da fiscalização marcar todos os envolucros examinados.

Art. 6º — No caso de rejeição de uma partida de frutas pela fiscalização, obriga-se o exportador interessado, no prazo de 24 horas uteis, depois de receber a communicação official da rejeição, a remover do local da fiscalização toda a partida rejeitada, correndo todas as despesas, decorrentes desse acto, por conta do exportador, seu embarcador ou representante.

Paragrapho unico — Se dentro do prazo previsto no presente Regulamento, o exportador ou seu representante não providenciar para a remoção das frutas rejeitadas, concedem-se plenos poderes á fiscalização, visto como constitue perigo de contaminação para as frutas sãs em transito, para removel-as e destruil-as, dando disso conhecimento ao director de Fruticultura, para os effeitos de cassação do registro, marcas e regalias concedidas á firma infractora.

Art. 7º — A colheita, o transporte e o acondicionamento e commercio de bananas no territorio do paiz obedecerão ás seguintes instrucções:

§ 1º — Cabe á Directoria de Fruticultura, do Ministerio da Agricultura, exercer a fiscalização necessaria para a execução das presentes instrucções.

§ 2º — Os certificados exigidos por estas instrucções serão fornecidos pelos funccionarios competentes da Directoria de Fruticultura, tendo por objectivo principal garantir que as bananas destinadas á exportação ou ao consumo interno satisfaçam as exigencias dos mercados consumidores.

Art. 8º — Para a execução do § 2º, do art. 7º destas instrucções, a Directoria de Fruticultura, deverá:

a) classificar o producto em typos de accordo com os padrões officiaes que serão previamente confeccionados; e

b) uniformizar os systemas de colheita, transporte e acondicionamento do producto.

Art. 9º — Considera-se fraude, e portanto passivel de pena, qualquer contravenção aos artigos destas instrucções, a saber:

a) a colheita das frutas demasiado verdes; ficando estabelecido não ser permittido o embarque de frutas que não tenham attingido o limite minimo de 3|4 na escala de desenvolvimento da fruta;

b) a embalagem de frutas contundidas, alteradas por effeito da agua salgada ou qualquer outro agente capaz de prejudicar a sua bôa conservação e caracteres inherentes aos frutos, especie ou variedade da bananeira da qual provêm;

c) o embarque do producto de uma plantação, differente da que foi inspeccionada pelo funccionario encarregado da fiscalização;

d) embarque e commercio das frutas sem o certificado assignado pela autoridade competente.

Art. 10 — As pessoas ou firmas que incidirem nas fraudes previstas no artigo anterior terão cassada a licença para o commercio de frutas.

Paragrapho unico. Serão considerados solidariamente responsaveis por qualquer infracção destas instrucções, na parte que lhes disser respeito, agricultores, beneficiadores, commerciaes, exportadores, corretores e demais interessados.

Art. 11 — A classificação commercial refere-se a "cachos" e numero de "pencas", de accordo com os padrões officiaes e os caracteres organolepticos inherentes a cada uma das especies e variedades productoras de frutos commerciaveis.

Paragrapho unico — Os padrões officiaes serão organizados pela Directoria de Fruticultura e serão baseados no aspecto geral, integridade, peso e tamanho dos cachos, numero de pencas, estado sanitario e grão de maturação dos frutos.

Art. 12º — Para effeito da classificação dos "cachos", ficam creados quatro typos com as seguintes caracteristicas:

Typo I — Cachos sem mutilação, com 10 pencas ou mais, de colorido uniformemente verde, bem conformados, inteiramente limpos com o cabo do engaço medindo pelo menos 16 centimetros e possuindo pencas perfeitas, sem frutas quebradas, rachadas, arranhadas, machucadas, atacadas por molestias ou de qualquer maneira alteradas por agentes capazes de prejudicar a sua qualidade e conservação.

Typo II — Cachos com oito ou nove pencas, possuindo os demais carecteres do typo I admittindo-se que o tamanho das frutas seja proporcionalmente menor, no maximo, de 20 por cento do tamanho padrão estabelecido para o typo I, sem prejuizo de outras condições.

Typo III — Cachos com cinco a sete pencas, perfeitos, isentos de frutas atacadas de molestias ou sensivelmente contundidas, sendo toleradas para os cachos com maior numero de pencas, 10 frutas, refugos, sem prejuizo de outras condições.

Typo IV — Cachos com menos de cinco pencas, assim como os maiores quando colhidos demasiadamente verdes, atacados por agentes depreciadores ou queimados pelo sol, agua salgada, enegrecidos por fortes abalos oriundos da má colheita e de transporte violento ou que tenham soffrido a acção de qualquer agente prejudicial á conservação das frutas.

Paragrapho unico — Para a exportação serão permittidos os cachos classificados nos dois primeiros typos e para o consumo interno até o typo tres, deste Regulamento.

Os cachos classificados como typo quatro serão considerados "refugos" não sendo permittidos no commercio para consumo directo, mas poderão servir para alimentação de animaes, na fabricação de farinhas, passas, doces, alcool, vinagre ou outros productos industriaes.

Art. 13º — Não será permittido o embarque de cachos que tenham sido cortados, havendo mais de 72 ou 96 horas antes da data e hora fixadas para a chegada do navio, conforme, respectivamente, se destinem aos mercados europeus, ou sul-americanos.

Art. 14º — Nos casos de atrazo do navio a que se destinavam, ou perda de embarque, serão os cachos de banana re-inspeccionados pelo fiscal, que poderá autorizar o embarque naquelle ou em outro navio, caso o seu estado de conservação o permitta, ou cassar a licença de embarque para os mercados externos.

Art. 15º — O prazo para o embarque a que se refere o artigo 7º, poderá ser alongado, a juizo da Directoria de Fruticultura, uma vez que o exportador prove manter o producto em camaras frigorificas apropriadas, no porto de embarque e durante o novo prazo que lhe fôr determinado.

Art. 16º — Para a exportação só serão admittidos cachos convenientemente embalados; podendo, a titulo de experiencia, ser permittida a exportação sem embalagem.

Paragrapho unico — As embalagens admittidas serão: caixas de madeira clara, esteiras moveis de madeira, de taboa, de piri, de palha de cereaes, algodão, saccos de papel ou outros materiaes julgados prestaveis á embalagem de bananas.

AS CASAS DE DIVERSÕES E O CARNAVAL

Providencias da policia

Foi expedida, hontem, pelo 1º delegado auxiliar, a seguinte portaria:

Devendo realizar-se nos dias 25, 26, 26 e 28 do corrente, os festejos do Carnaval, determino aos funccionarios da Secção de Entorpecentes e Mystificações, que observem rigorosamente as determinações contidas na circular n°. 678, de 1, do corrente, do coronel chefe de Policia, no que diz respeito aos arts. 25 e 30, assim como a parte referente a "funcção preventiva", ordenada na mesma, que deverá ser exercida com o mais severo rigor, não permittindo entrada nas casas de diversões a individuos conhecidos como vendedores de toxicos, viciados e de pessoas visivelmente embriagadas.

Para cumprimento da presente Portaria escalo os funccionarios abaixo:

Restaurant Assyrio e Theatro Alhambra, Arthur Breves e Eurico Ferreira Braga; Beira-Mar Casino, Cabaret Florida e Caverna do Casino, Antonio Ferreira da Silva e Manoel Gonçalves Lopes; Hoteis: Copacabana, Gloria, Palace, e Theatro Municipal, Rosino Bacellar e Jorge Brandão Graça; Centro Elegante (HighLife), Julio Pinheiro de Campos e José Tuyuty Batalha; Bola Preta, Fenianos e Tenentes, Octavio Bianco e Waldemar Varges; Democraticos, Casino, Alhambra e Inferno de Dantes, Francisco Arruda e José Carlos Manhães; Hotel Avenida, Dancing Avenida, Escola de Danças, Milton, Pierrots da Caverna e Theatro Trianon, Neme Zananimo e Roberto Sampaio; Bar Lido e Imperio, Vicente Enriquinho e Altamiro Luiz Pereira; plantão na secção, escrevente Carlos Gonçalves Lopes.

O serviço será fiscalisado pelos commissarios André Romero e Nilo Teixeira Raposo, que servem nesta delegacia."

Os guardas-marinha e aspirantes navaes assistirão o Carnaval em Recife

Hoje deverão chegar ao porto do Recife, os navios auxiliares "Vital de Oliveira" e "Calheiros da Graça", em que se acham em viagem de instrucção os guardas-marinha e os aspirantes alumnos da Escola Naval.

Assim, terão esses futuros officiaes da nossa Armada o agradavel ensejo de assistir as festas carnavalescas na cidade do Recife, onde, como nesta capital, promettem revestir-se de grande brilhantismo.

As escolas primarias serão reabertas em 6 de — março —

O interventor carioca attendendo ás razões expostas pelo director de Instrucção Publica, resolveu adiar a abertura das aulas das escolas primarias para o dia 6 de março.

O expediente da Marinha nos dias de Carnaval

Ficou hontem determinado pelo ministro da Marinha, tendo sido nesse sentido expedida circular, que durante os dias de carnaval seja observado o seguinte:

Amanhã, segunda-feira, o expediente encerrar-se-á ás 2 horas, do mesmo modo, ao regimen adoptado aos sabbados; terça-feira, será considerado o dia feriado e na quarta-feira o expediente de todas as repartições de Marinha terá inicio á 1 hora, encerrando-se, como de costume, ás 5 horas.

EM PLENO REINADO DA FOLIA

(Continuação da 3.ª pag.)

alegres durante as festas consagradas á "Momo".

Fernando Emilio, Jacintho de Oliveira, Affonso Agricola, Sebastião Alves, Henrique Chaves Junior e outros amantes da folia, estão preparando uma importante surpresa que deixará os nativos deslumbrados.

O Fernando e o Liquinha nos adiantaram que a "Estrella" vae brilhar, não graças a "nuvens" que procurarem interceptar-lhe a fulguração.

Ouvimos, durante muito tempo, aquella gente boa, amiga e alegre: — O sr. Barros disse que vae ficar para semente por não se envolver no enredo... E' o que na quarta-feira de cinzas veremos.

O Guilherme e o Flores estão preparados com seus "stocks" para o que der e vier.

Vae ficar bom o pagode, pois a rapaziada não quer mais ouvir: — "Céos, porque cegastes as estrellas?!..."

O CAMPEONATO DE SAMBA

Terá logar hoje, na praça Onze de Junho o grande Campeonato de Samba.

Tudo indica que o torneio constituirá um enorme exito. O Campeonato de Samba será um dos espectaculos mais bonitos do Carnaval deste anno.

As bases

Publicamos abaixo as bases:

Quesitos

No julgamento terão valor os seguintes quesitos: Harmonia, que valerá cinco pontos; poesia do samba, com 3 pontos; enredo, com 3 pontos; originalidade, com 2 pontos; conjunto, com 3 pontos.

Embora sem ter influencia decisiva no julgamento, as evoluções como detalhe do conjunto terão, é claro, valor. As escolas de samba deverão trazer bandeira, não sendo, porém, prohibido o estandarte, que usado, porém, não poderá merecer a observação do jury.

Tres sambas

Cada escola cantará tres sambas. Esses sambas serão desclassificados se já tiverem sido gravados ou se já forem conhecidos através do radio ou do theatro.

Instrumentos

Não serão permittidos instrumentos de sopro, aceitando-se qualquer instrumento de corda.

Bahianas

E' obrigatoria a presença de bahianas nas escolas.

A Commissão julgadora

Será constituida do sr. Pilar Drumond, redactor do "Correio da Manhã", srs. Jorge Murad, Antonio Velloso Junior, João de Wilton Morgado e o pianista Kalua.

Os premios

Serão distribuidos premios para o campeão e vice-campeão e para as tres escolas que vierem collocadas a seguir.

O horario

Para que o campeonato possa terminar cêdo, isto é, até meia noite, ficou assentado que o desfile terá inicio ás 17 horas.

CLUB DE S. CHRISTOVÃO

Como sempre a directoria do Club de São Christovão, fará realizar com o brilho habitual, a sua festa maxima que é o grande baile de mascaras de segunda-feira gorda, anciosamente esperado pela nossa sociedade elegante. Assim é que o edificio social está soffrendo reparos geraes, interna e externamente, afim de poderem proporcionar todo o conforto possivel ao seu selecto corpo de associados e convidados durante os citados festejos.

O trajo será branco a rigor, smoking, ou fantasia de luxo peculiar a esses bailes, não sendo alli permittidas as fantasias de apache, gigolottes, malandro, marinheiro e outras a criterio da directoria.

Os convites acham-se á disposição dos associados mediante as condições exigidas pela Commissão de Carnaval.

VARIAS NOTICIAS DO ORFEÃO PORTUGAL

Irá constituir por certo um verdadeiro acontecimento nos meios recreativos e artisticos desta capital, os luxuosos e imponentes bailes a fantasia que hoje, amanhã e depois, deverão ser realizados na distincta sociedade da rua do Lavradio, em seus amplos e magnificos salões. Estes bailes, que marcarão uma bella victoria nos annaes da benemerita agremiação onde imperam a arte e o bom gosto, a par da moral e da ordem, terão o concurso da afamada Black Jazz. Toda a confortavel séde, interna e externamente, recebeu profusa ornamentação, que foi entregue aos habeis scenographos Miguel Bibola e Lisbôa Junior. Serão exigidos o trajo completo ou fantasias distinctas, reservando-se a commissão de porta vedar a entrada a quem julgar conveniente. Quaesquer duvidas, poderão ser solucionadas pelo telephone 2-4926.

CASINO DE BANGU'

Realizam-se hoje, amanhã e depois pomposos bailes á fantasia.

A ornamentação dos salões está a cargo de habilissimos scenographos, que executarão um trabalho lindissimo de effeito deslumbrante. Optimos jazz deliciarão aos assistentes. A directoria previne aos srs. socios que não serão permittidas fantasias incompativeis com o bom nome do Casino, que não serão permittidos convites nesta occasião e que a entrada dos srs. socios será com o recibo de fevereiro. Dada a importancia das festividades do Casino, é de prever-lhe mais uma victoria.

B. C. VOCÊ ME ACABA

Reina grande enthusiasmo nos arraiaes do campeão de 930, pelos festejos de Momo.

Oséas Veiga, um folião da "Corôa" e braço direito do "Você me acaba" vae acabar com as tristezas da sua gente, para esse fim organisaram quatro fuzarcas da "Pentinha" que vão marcar época nos annaes. Um infernal jazz estará a postos.

VELO SPORT HELLENICO

Hoje, á noite, durante o mirabolante baile á fantasia, a se realizar nesse club, se fará sentir a mais intensa alegria. A festa será uma parada de fantasia, havendo um premio para a mais original. Tocará um jazz. Entrada segundo as prescripções regulamentares.

MATINÉE INFANTIL NO GREMIO 11 DE JUNHO

Para festejar o Carnaval do corrente anno, a directoria do Gremio 11 de Junho fará realizar hoje em sua séde provisoria, á rua Vinte e Quatro de Maio, n. 475, uma matinée infantil, das 14 ás 19 horas, podendo a ella comparecer todas as creanças, filhas de socios ou não as quaes, fantasiadas, se façam acompanhar de seus paes ou parentes.

As dansas serão impulsionadas pelo esplendido conjunto musical "Esperia Jazz", sob a direcção do applaudido maestro Nolasco. Haverá durante a matinée, farta distribuição de bonbons, balas, ventarolas e outros brinquedos.

Os socios terão ingresso com o titulo de quitação n. 2, sendo indispensavel a apresentação da carteira de identidade. Traje completo.

TURMA DO LUAR

Este valoroso grupo de foliões de Botafogo, alcançou com a sua passeata na batalha da rua Real Grandeza, um justo, legitimo e merecido triumpho. Foi, não resta a menor duvida, o melhor conjunto que apresentou-se no torneio em questão arrancando freneticos applausos e carinhosas referencias da multidão que assistiu e apreciou a passagem do lindo cortejo de automoveis do sympathico bloco, que trazia o primeiro carro artisticamente enfeitado, com interessantes creanças e lindas senhoritas caracteristicamente fantasiadas, o mesmo succedendo com os rapazes, que formavam o "chôro", admiravel, que deleitou quantos tomaram parte no prestito com a execução das melhores producções do anno.

A commissão julgadora da festa não viu ou não deu valor ao brilhante feito dos estimados carnavalescos, mas o povo que é justiceiro e sabe premiar os esforços dos nossos bons foliões, como nós, que de parte presenciavamos os folguedos, não hesitou em victoriar a "Turma do Luar", consagrando-a vencedora no prelio, debaixo das maiores ovações.

Parabens portanto, aos abnegados vassalos de Momo, que levaram para a rua Pinheiro Guimarães um triumpho nitido e brilhante.

AS MATINÉES INFANTIS DO ALHAMBRA

O Alhambra inicia hoje as suas matinées infantis, que terão um caracter inédito, de cinema e dansa, como nenhuma outra casa poderá fornecer. Começa á uma e meia, com uma sessão de cinema, com uma comedia, um jornal e um desenho animado; seguem-se as dansas, com um jazz-band, e durante o baile haverá mais duas curtas sessões de cinema, sempre com films diversos. Será a nota mais alegre e mais original para a petizada, neste carnaval.

A matinée infantil de amanhã será especial, isto é, sendo tambem de cinemas e dansas, terá um concurso de fantasias e outro de dansarinos; haverá premios com medalhas de ouro para as melhores fantasias, em riqueza, em originalidade, em homenagem ao "Jornal do Brasil" que patrocina as matinées e de melhor caracterização de um artista cinematographico; haverá medalhas de ouro para os melhores dansarinos. Haverá farta distribuição de brinquedos, sendo muitos delles de alto preço. E o "Jornal do Brasil" dará ainda uma photographia para cada vencedor, e uma ampliação para o primeiro classificado, além de fazer retratar toda a pequenada para dar-lhes as photographias em um numero do supplemento.

Terça-feira também haverá matinée cinemo-carnavalesca.

O SUCCESSO DO BLOCO DOS FUNCCIONARIOS DA CAIXA ECONOMICA

Nadamos em dinheiro mas estamos sempre promptos

Correu animadissimo o ensaio geral do bloco dos funccionarios da Caixa Economica: "Nadamos em dinheiro, mas andamos sempre promptos", quinta-feira passada no Theatro Lyrico. A turma cantou, berrou, espantando os pobres bichinhos que ha muitos annos trocaram as florestas virgens de nossa terra pelos buracos do nosso grande theatro lyrico.

Amanhã, á 1 hora da tarde, do velho casarão, sairá o bloco harmonioso, para desfilar pelas ruas e visitar as redacções dos jornaes. O Ary, declara que haverá muito chopp...opp...opp...

THEATRO RECREIO

Bailes populares em beneficio da Casa dos Artistas

Constituiu um dos maiores successos do carnaval deste anno o grandioso baile que se realizou hontem, no Theatro Recreio, em beneficio da Casa dos Artistas.

Duas magnificas bandas do Corpo de Bombeiros e o magnifico conjunto musical da Casa de Caboclo executarão durante toda a noite, os mais formidaveis sambas e marchas do carnaval, não dando nem um minuto de descanso aos innumeros foliões que escolheram para se divertir o melhor local que existe, na época caniculosa que atravessamos.

O jardim do theatro, maravilhosamente ornamentado, offerece um aspecto encantador com suas luzes, suas arvores naturaes e com a agradabilissima brisa que soprava continuamente.

Para hoje domingo, está marcada uma grande matinée infantil com grande distribuição de bonbons e muitos premios ás creanças melhores fantasiadas. A' noite, outro formidoloso e colossal baile com innumeras surprezas, passeata e artistico prestito que internamente se movimentará distribuindo, então, nessa hora, por mão de gentilissimas damas muitos premios aos melhores mascarados e os mais enthusiasmados foliões.

O serviço de "buffet" maravilhosamente feito pela Companhia Antarctica agradou extremamente os seus preços razoabilissimos.

O CARNAVAL NO CASINO BEIRA-MAR

Alcançou verdadeiro successo o inicio do carnaval carioca de 1933 no Casino Beira-Mar. Os seus enormes salões que estão ricamente decorados pelo talentoso scenographo Hippolito Colomb, tornaram-se pequenos, pois estavam abarrotados, não havendo um só logar vago.

Aquelles que voltaram por falta de localidade, sairam bem tristes, mas certamente devem tirar a forra os outros dias.

Duas soberbas e barulhentas orchestras animaram os festejos.

A direcção fez farta distribuição de brindes. O publico que compareceu hontem ao Casino deve voltar, pois não passa o carnaval divertido desta imponente casa, de verdadeira apotheose, um espectaculo de luzes e alegria. Lindo trabalho electrico, verdadeira maravilha é o carnaval do Casino, capaz de assombrar o mundo inteiro.

Os touristes compareceram como nos annos anteriores.

O BAILE E A MATINÉE DO BOTAFOGO F. C.

E' envolto de uma atmosphera que é prenuncio de que o seu baile á fantasia será mesmo um dos melhores do nosso carnaval elegante, que o Botafogo F. C. faz realizar hoje, das 11 ás 5 da madrugada, o seu, anciosamente esperado pela nossa alta sociedade. Os salões alvi-negros já se acham lindamente decorados e a illuminação será tambem artistica e esplendorosa. Cinco jazz-orchestras tocarão; duas no salão principal, duas no salão-restaurante e uma, militar, na terrasse. Traje, damas: toilette ou fantasia; cavalheiros: casaca ou smocking, branco a rigor ou fantasia de luxo, sem mascaras.

— Segunda-feira, das 3 ás 7 horas, será offerecida á petizada uma interessante matinée infantil, com farta distribuição de brinquedos carnavalescos ás creanças. Tocará uma jazz. A festa é dedicada e privativa dos filhos dos socios do club.

A MATINÉE INFANTIL DO ATLANTICO CLUB

As matinées infantis do Atlantico Club sempre gozaram de renome na sociedade copacabanense. Se assim é, tudo indica que a de hoje, ás 5 horas, na séde do Atlantico Club, na avenida Atlantica, seja fartamente povoada pela creançada, filha dos socios do club. Temos, portanto, que a alegria nos salões desse querido club, durante as horas da matinée, será intensa, promettendo os directores do club surprezas aos menores comparecentes.

RIO DE JANEIRO ATHLETIC ASSOCIATION

Reina intenso enthusiasmo nas rodas elegantes pela realização do baile á fantasia que a Rio de Janeiro Athletic Association realiza, amanhã. A directoria da sympathica sociedade do Leme não tem poupado esforços para que essa festa obtenha o maior successo. A pittoresca séde da R. J. Athletic Association está recebendo artistica ornamentação. A alegria vae ser delirante e as dansas animadissimas, pois que foi contratada uma famosa jazz, que não dará treguas aos pares no prazer dos sambas e das marchas carnavalescas.

CLUB DE S. CHRISTOVÃO

Realiza-se amanhã, o baile a fantasia desse club, durante o qual tocarão varias orchestras. Traje qualquer um, de rigor ou phantasia de luxo e o ingresso dos associados se fará mediante o recibo do corrente mez e o "ticket", especial, sem excepção alguma.

O ALHAMBRA HONTEM A' NOITE

O carnaval está ahi. O Alhambra já deu o seu primeiro baile, hontem, e o que foi esse baile já meia duzia de milhares de pessoas poderão dizer. Sim, que o Alhambra teve hontem quasi que seis mil pessoas! E' a maior consagração, é a confirmação de que, desde o anno passado, o publico consagrou o Alhambra como a primeira casa para se divertir a sociedade elegante. Só gente chic, só fantasias de valor. Só ternos brancos, roupas finas e os "malandros" e "malandras" que appareceram, estavam todos de seda! Um successo! A decoração do salão principal, isto é, da platéa, é formidavel, obra do scenographo Raphael Logullo. A illuminação é coisa que nem se póde descrever, tanto é fóra de tudo quanto temos visto. E a musica? Uma maravilha. Lá estão os seis jazz-bands que nos foram promettidos em annuncios. Lá está o Napoleão Tavares, a se multiplicar, apparecendo ora os rapazes que estão na platéa, ora no salão de festas, ou no restaurante, nos bars e no terraço. A noite quente convidou muita gente a ir para o terraço. E, com a vantagem de ter esse restaurante e bars dentro do edificio, o Alhambra proporcionou o que nenhuma outra casa poderia dar.

Para hoje, amanhã e depois, estão marcados outros tres bailes, que hão de ser tão bons ou melhores que os de hontem.

O BAILE DO SALIC-CLUB

Essa veterana sociedade, constituida por funccionarios e representantes do grupo de companhias "Sul America", realiza hoje, das 10 horas em deante, nos salões do C. R. Guanabara, um retumbante baile á fantasia, cujo successo nada ficará a dever ao alcançado pelo do carnaval do anno passado.

Tocará magnifica jazz-band, estando a decoração entregue a artista de nomeada.

O traje será completo, com especialidade do branco, smoking ou fantasia, não sendo permittidos macacões, jardineiras malandros, pyjamas, e semelhantes.

O baile de amanhã no Villa Isabel F. C.

As luxuosas ornamentações dos interiores da séde da sympathica agremiação

Os scenographos Renato de Almeida Rego, Octavio Moraes e Gerson Canario, que trabalham com Fernando Portella na esplendida decoração do Villa Isabel F. C.

Amanhã será effectuado na séde social do Villa Isabel F. C. o luxuoso baile á fantasia, patrocinado por uma commissão de associados. Reina grande enthusiasmo entre as familias do bairro que terão de certo, opportunidade de assistir a um dos maiores acontecimentos carnavalescos dentro do club leader de Villa Isabel. As decorações dos interiores da séde estão sendo caprichosamente feitas pelos scenographos amadores srs. Renato Almeida Rego, Octavio Moraes e Gerson Canario e pelo desenhista sr. Fernando Portella, socios do Villa Isabel. O sr. Octacilio de Castro Noval, grande enthusiasta e distincto associado do club dos raios negros, não tem poupado esforços para que esta festa se revista do maior brilhantismo. Tivemos ensejo de fazer uma visita aos salões do Villa Isabel e verificamos o gosto artistico das decorações, que, embora de uma certa sobriedade, ha, entretanto, nas combinações da cores, um jogo interessante de tonalidades, dando movimento e graça ás figuras bizarras dos paineis dentro dos motivos do ambiente.

Será um deslumbramento, com o effeito de luz que se fizer, com a feérica illuminação do dia do baile.

SOCIEDADE FILHOS DE TALMA

Continua a ter a maior acceitação e é aguardada com anciedade entre os associados de Filhos de Talma a propalada festa que a *Ala toca p'ra frente* fará realizar hoje.

Diariamente a commissão se encontra reunida, tomando providencias de toda natureza, de modo a que a reunião do dia 26 assignale uma grande victoria e constitua, de facto, uma nota de elegancia e distincção. A nova directoria da sociedade associou-se á commissão dos festejos carnavalescos, e não tem poupado esforços na impeccavel organização da festa.

Os convites foram todos expedidos pela secretaria até hontem. As dansas, que serão das 19 horas á 1 da manhã, serão impulsionadas pela excellente Jazz Guanabara.

A LIMPEZA PUBLICA E O CARNAVAL

O sr. Domingos Meirelles, superintendente da Limpeza Publica, departamento da municipalidade que por força dos seus encargos tem a maior responsabilidade durante os festejos de Momo, determinou, entre outras providencias, a seguinte, de grande alcance, que tornamos publica para conhecimento dos foliões.

Attendendo a que no ultimo dia de carnaval, toda a população procura a arteria principal da cidade onde desfilam os cortejos allegoricos, resolveu mandar collocar nas transversaes á avenida Rio Branco, abaixo mencionadas, pipas que fornecerão gratuitamente agua ao publico: rua Sete de Setembro, rua do Rosario, rua de Santa Luzia, praça Mauá e praça Tiradentes, sendo que nas tres primeiras as pipas ficarão nas proximidades da avenida.

Continúa, assim, a Limpeza Publica a acompanhar a população em todas as manifestações de sua vida agitada.

Banco do Brasil

Concurso de habilitação

De ordem do Snr. Presidente, faço publico que a partir desta data, até o dia 6 de março do corrente anno, estarão abertas, no 2º andar do edificio deste Banco, á rua 1º de Março n. 66, as inscripções para o concurso a realizar-se em local, dia e hora oportunamente anunciados, e destinado á admissão de escriturario a titulo precario e em commissão para servirem nas Agencias.

O concurso constará de provas escritas das seguintes materias:

ARITMETICA — Seis problemas. Esta prova é eliminatoria.

PORTUGUÊS — Redação de carta comercial.

FRANCÊS — Tradução, sem auxilio de dicionario, inclusive de carta comercial.

INGLÊS — Idem, podendo ser substituida por **ALEMÃO.**

CONTABILIDADE — Lançamentos em geral.

DACTILOGRAPHIA — Cópia de trecho impresso (5 minutos).

A inscrição será feita dentro das horas de expediente externo, nos dias uteis, mediante pedido direto do candidato, que mencionará o endereço e entregará dois retratos (3 x 4 centimetros).

Para a nomeação, é necessario que o candidato satisfaça os seguintes requisitos, verificados e provados a juizo do Banco:

a) não sofra de molestia contagiosa, ou de outra que o impossibilite de exercer as funções, nem tenha defeito fisico que o inhiba de exercer o cargo, ou lhe diminúa a capacidade de produção;

b) possúa robustez fisica, revelada pelo indice, para suportar serviço de escritorio por oito horas diarias. Este e o requisito precedente serão verificados por medico da confiança e designação do Banco;

c) possúa idoneidade moral, comprovada por atestados de conduta passados pelas firmas ou empresas onde houver exercido sua atividade, ou, na falta, por duas pessôas de respeitabilidade. A entrega desses documentos não impedirá a sindicancia, por parte do Banco, dos precedentes do candidato;

d) tenha a idade minima de 18 anos e a maxima de 29 anos incompletos, provada com a certidão verbo ad verbum do registro civil, feito no devido tempo.

e) apresente caderneta de reservista do Exercito ou da Marinha. Quando não a possuir ou não estiver, por qualquer dos motivos previstos em Lei, já reconhecidos pelas autoridades competentes, isento do serviço militar assinará compromisso de apresenta-la dentro de 18 meses, contados da data da posse, sem prejuizo dos serviços do Banco, sob pena de ser cancelada a nomeação;

f) apresente carteira de identidade, passada pela autoridade policial competente (modelo internacional, si houver);

g) entregue tres retratos, com as dimensões de 3 x 4 centimetros.

O candidato que deixar de satisfazer qualquer das condições enumeradas, a juizo do Banco, não poderá ser nomeado.

Havendo igualdade de pontos, dar-se-á preferencia, para a nomeação, ao candidato aprovado que exibir titulo ou diploma de Contador, devidamente registrado.

O direito á nomeação dos candidatos classificados será valido durante dezoito meses, a contar da data da realização do concurso, e prescreverá, portanto, si a nomeação não se verificar dentro desse prazo.

A posse do candidato nomeado deverá occorrer dentro de trinta dias, contados da data da nomeação, sob pena, na falta, de ficar a mesma sem effeito, e perdido o direito decorrente da aprovação no concurso.

Rio, 6 de fevereiro de 1933. — Pelo BANCO DO BRASIL, P. M. LIMA, Gerente.

(51337)

A monumental batalha de confetti do Boulevard 28 de Setembro

MAIS UMA VICTORIA PARA O C. C. C.

Alguns dos membros da commissão promotora da grande batalha de confetti da Avenida 28 de Setembro

Realizou-se no dia 23 do corrente, quinta-feira ultima, conforme estava annunciada, a monumental batalha de confetti do Boulevard 28 de Setembro. Incluida no programma official dos festejos carnavalescos deste anno pelo Conselho Consultivo de Turismo da Prefeitura, ella foi realizada sob o patrocinio do Centro de Chronistas Carnavalescos, que não poupou esforços no sentido de effectuar um prelio na altura do exito alcançado nos annos anteriores. E, de facto, este anno, pela tradição que desfruta o bairro de Villa Isabel, de ser essa batalha a mais animada e brilhante da cidade, todos os enthusiasmos se unificaram numa cooperação entre as familias locaes e os commerciantes do bairro, para que maior fulgor tivessem os festejos ali effectuados.

A illuminação feérica, a trepidação dos sambas carnavalescos executados pelas bandas marciaes e o enthusiasmo demonstrado pelo grande corso que encheu toda a Avenida, deslumbrou a avultada massa de povo que accorreu ao local. Foi, como nos annos passados, a mais animada batalha de confetti de todo o Rio. As principaes familias moradoras na Avenida 28 de Setembro illuminaram as fachadas de suas residencias, destacando-se dentre estas a do sr. Octacilio de Castro Noval. Não devemos esquecer aqui, tambem, o concurso generoso dos commerciantes, srs. Sendas & C. e do proprietario da Sapataria Iracy, sr. Armando Blanchar.

A commissão promotora, composta das senhoritas Geza Nascimento Silva, Inah Meziat, Ivette Rapozo, Maria Violeta Curio e Gilda Portella e senhora Maria Canario e dos srs. Simonides Pires, Carlos Guimarães, Oswaldo Meirelles, Mario do Amaral e Gonzaga Coelho, tudo fez para proporcionar um prelio digno de suas tradições e do aristocratico bairro villabelense. Os premios foram assim distribuidos: Uma linda taça offerecida pela fabrica de pianos Lux, ao bloco "Faz Vergonha"; uma elegante taça, offerta do "O Camizeiro", aos "Dandys do Matoso"; uma fina camisa, dadiva da mesma casa que foi offerecida ao mais espirituoso folião; um luxuoso par de sapatos, para senhora, offerta da Casa Iracy ao "Bloco do outro mundo"; uma bellissima taça denominada "Lucy", offerta do sr. José Mendes, dada ao grupo de "Indios Infantis"; um finissimo corte para vestido de senhora, offerta da Casa Lyra, a um grupo de fantasias originaes; uma taça offerta do "O Cruzeiro" ao bloco "Vamos ver quem póde mais"; um custoso e original pyjama, offerta da casa "As cem mil camisas", ao grupo "Cossacos cor de rosa"; uma bellissima taça, offerta da Casa Gomes ao grupo "Capacetes vermelhos"; uma caixa de finissimos bonbons offerta da Confeitaria Villa Isabel, ao bloco "O que é nosso"; um vidro de perfume, offerta do sr. Alzemiro Guimarães, á senhorita Geza Lyres; um vidro de loção, offerta do Salão Eden, a um grupo de mascaras elegantes; doze photographias e uma ampliação, offerta do "Foto Moura", a uma creança interessante.

CONGRESSO DOS FURRECAS — O DESFILE DO SEU PRESTITO ALLEGORICO

"Ao povo — Os Furrecas, "leaders" do Carnaval Suburbano offerecem o seu prestito, onde, honrando as gloriosas tradições das côres furrequianas, procuramos conjugar, dentro dos parcos recursos que dispoz a Commissão de Carnaval, num prestito modesto, o esforço, o engenho e a dedicação de um grupo reduzido de defensores do nosso glorioso pavilhão, que tudo fizeram para que as nossas glorias não fossem sepultadas com a indifferença de tantos carnavalescos de fancaria que só tem lingua..

Agora, ao mestre do carnaval suburbano... — Ao capitão Frederico Leal, o incansavel carnavalesco, o veterano fundador dos Furrecas, o folião de alma blindada, as mais sinceras homenagens do nosso ardor e enthusiasmo.

O cortejo de arte — O prestito do Congresso dos Furrecas que foi confeccionado pelo habil scenographo brasileiro Luiz da Cruz Bororó, se divide em duas partes: uma civico-allegorica e outra critico-humoristica, esta sob a direcção do jornalista Peixoto do Valle, director do Comité de Imprensa do club.

Abrindo o cortejo a estridente fanfarra Furrequiana annunciará a passagem do "Cortejo do triumpho", rigorosamente trajada á egypciana a "Banda de Clarins", abrindo a passagem para a

Commissão de frente, — composta de socios do Congresso dos Furrecas, vestidos a rigor. A seguir desfilará o artistico, rico, architectonico e monumental carro

O CARNAVAL POPULAR NO JOÃO CAETANO

GRANDIOSAS FESTAS COM A MESMA DECORAÇÃO DOS BAILES DOS ARTISTAS E DAS ACTRIZES

A matinée infantil, amanhã, das 2 ás 6 horas

Muitas são as festas carnavalescas internas que se preparam nos nossos theatros e centros de diversões, mas é forçoso confessar que nenhuma offerecerá maiores attractivos, mais conforto e sobretudo mais arte e elegancia, a preços rigorosamente populares, do que as do theatro João Caetano, o nobre theatro, agora completamente novo, formando um centro magnifico para bailes de mascaras.

Dansar no João Caetano, sem interrupção, com optimas bandas de musica da policia militar, com um jazz completo, ali, na praça Tiradentes, coração da cidade e logar de intensa vibração popular, pelo preço de 5$000, é, positivamente, a maior offerta que poderia ser feita ao povo folião da nossa urbs.

Apezar da insignificancia do preço, ao alcance de qualquer bolsa, esses bailes serão dos mais elegantes dos dias de "Momo".

Cinco mil réis!

Quem se furtará á delicia de um convivio tão agradavel, dispendendo apenas tão irrisoria importancia?

—

Farto serviço de bar, bem disposto, com conforto e com pessoal habilitado.

Até nesse particular o organizador dos bailes, sr. Francisco Silveira, não quiz falhar no mais simples detalhe de popularidade, cobrando-se preços que não poderão ser taxados de exorbitantes.

A noite de hoje, assim como as de segunda e terça-feira, será do mais decidido deslumbramento.

UMA MATINÉE INFANTIL

A matinée infantil tambem a preços populares, fará com que o João Caetano fique á cunha.

Realizar-se-á segunda-feira, das 2 ás 6 horas da tarde, e é facil calcular a alegria que essa festa infantil vae causar ás familias, e sobretudo á petizada!

Um baile infantil com premios excellentes ao preço de 5$000, é francamente um brinde de carnaval dos melhores, dos que devem ser assignalados.

Nessa matinée infantil tocará uma esplendida jazz, escolhida propositadamente esse genero de orchestra porque, além de mais suave, é o que mais agrada á meninada.

—

A commissão organizadora dessa majestosa matinée infantil dará ao par que melhor dansar uma linda medalha de ouro; á menina que estiver mais ricamente fantasiada, uma lindissima boneca, offerta da "A Exposição", á av. Rio Branco esquina de S. José; á menina mais interessante uma caixa de bonbons da "A Manon", do largo da Carioca, 18; ao menino de melhor fantasia, um valioso aeroplano electrico, mimo de grande valor.

Para todas as creanças que ali comparecerem foram adquiridos interessantes brinquedos carnavalescos, que serão fartamente distribuidos.

Serão ainda distribuidos outros valiosos premios, offertas de importantes casas commerciaes.

—

E ahi possuem os leitores foliões, os que gostam de divertir-se, indicações seguras de locaes onde poderão, sem gastar muito, gozar as delicias de um carnaval soberbo, do maior carnaval que já foi realizado no Rio.

O DIA DOS RANCHOS

Será brilhantissimo esse certamen de amanhã na Avenida

Como tem succedido nos outros annos, será effectuado amanhã, na Avenida Rio Branco, o "Dia dos Ranchos", que já ha tempos o "Jornal do Brasil" vem levando a effeito, do modo magestoso, attrahindo para a nossa principal via publica uma grande parte da população carioca, para assistir ó esplendido espectaculo do desfile das chamadas pequenas sociedades, que apresentam cortejos magnificentes, á par de themas nacionaes, que muito de perto sensibilizam o nosso patriotismo.

Estão inscriptos para a competição de segunda-feira goida os seguintes ranchos:

Teimosos de Santa Cruz
Caprichosos de Braz de Pinna;
Miseria e Fome;
Recreio das Flores;
Rouxinol de Bangu';
Quem fala de nós tem paixão;
Destemidos da Caverna;
Rancho Independentes;
Tomara que Chova.

OS TROPHE'OS DE VICTORIA

Ricos e artisticos premios serão distribuidos aos vencedores, estando os mesmos expostos na Joalheria "A Nacional".

O REGULAMENTO

O regulamento ficou assim redigido:

1º — A commissão julgadora designada pelo "Jornal do Brasil" será composta: de um literato, um scenographo e pintor, um esculptor, um musicista, um bordador e um perito em indumentaria, cabendo a este a incumbencia de, na noite do julgamento ir ás fileiras de rancho examinar a indumentaria e dar a respeito o seu voto.

Serão, portanto, 7 juizes e não 5.

2º — No julgamento dos estandartes, actuarão apenas, o bordador, o pintor e o perito em indumentaria, não podendo os restantes membros da commissão de julgamento, ter interferencia na decisão sobre os estandartes.

3º — No coreto da commissão julgadora será vedada a entrada a qualquer pessoa estranha á referida commissão.

4º — Os julgadores darão o seu voto por escripto.

5º — Cada rancho fará uma pequena parada em frente ao coreto da commissão julgadora, executando dois numeros do seu repertorio e fazendo evoluções.

6º — Ao chefe de cada rancho será exigido subir no coreto da commissão julgadora para dar explicações do enredo e dos detalhes de cada personagem, assim como facilitar todos os meios aos membros da commissão incumbida de proceder ao exame da indumentaria do mesmo rancho.

7º — Todos os ranchos passarão em frente ao coreto da commissão julgadora (sede do "Jornal do Brasil") das 7 á meia-noite, podendo haver pequena tolerancia a juizo da commissão, apenas para as sociedades que vierem logo após ao ultimo rancho que estiver sendo julgado, findo o que a commissão se retirará do coreto.

8º — O julgamento será feito na quarta-feira de cinzas, e o seu resultado só será tornado publico pelo "Jornal do Brasil" de quinta-feira.

9º — As letras dos numeros que forem executados junto á commissão, serão entregues por occasião da sua execução.

10º — Os ranchos pararão em frente ao coreto o tempo que a commissão julgadora achar necessario, não podendo, no emtanto, permanecer tempo inferior a 15 minutos.

11º — Os ranchos partirão do palacio Monroe, lado do Passeio Publico e desfilarão pela Avenida Rio Branco, os que vierem da zona sul; e da Praça Mauá, os que vierem da Cidade Nova, São Christovão e suburbios, salvo deliberação de ultima hora, de accordo com o regulamento da Inspectoria de Vehiculos, podendo, neste caso, cada rancho tomar outro itinerario no sentido de attingir o mais rapidamente possivel o local do julgamento tomando depois o destino que achar conveniente.

12º — Os ranchos que não obtiverem os premios de campeão ou vice-campeão, poderão disputar, sem numero limitado, os demais premios.

13º — Os ranchos classificados como campeão e vice-campeão poderão disputar os premios de estandarte e de commissão de frente, este ultimo creado para o futuro "Dia dos Ranchos".

14º — O premio de estandarte é completamente isolado dos demais, tendo em vista o julgamento a ser feito pela commissão designada no art. 2º.

OS QUESITOS

Os quesitos ficaram assim determinados:

1º — Qual o rancho campeão do Carnaval de 1933? (conjunto).
2º — Qual o rancho vice-campeão do Carnaval de 1933? (conjunto).
3º — Qual a melhor harmonia?
4º — Qual o melhor enredo?
5º — Qual o melhor em evolução?
6º — Qual o melhor em originalidade?
7º — Qual o melhor estandarte?
8º — Qual a melhor commissão de frente?

OS CORTEJOS DEVEM ESTAR NA AVENIDA ATE' AS 9 HORAS

Avisamos aos ranchos que os seus cortejos devem estar na Avenida Rio Branco até ás 9 horas da noite.

Essa resolução foi tomada pela Segunda Delegacia Auxiliar, tal qual aconteceu no anno passado. Que sejam tomadas, portanto, todas as providencias, afim de evitar aborrecimentos que, com o atropelo do momento, não poderão ser remediados.

O POLICIAMENTO

O policiamento do "Dia dos Ranchos" será dirigido pelo dr. Annibal Martins Alonso, delegado do 25º districto policial. Esse serviço é de grande responsabilidade, ficará, dessa fórma, muito bem organizado, porque essa autoridade tem longa pratica e póde perfeitamente, sem atropelo e sem desgostos para quem quer que seja, crear o cordão de isolamento.

E' necessario no emtanto, que os ranchos o auxiliem, fazendo chegar á Avenida Rio Branco, dentro da hora determinada.

A COMMISSÃO JULGADORA

A commissão julgadora compõe-se dos srs.: dr. Abadie Faria Rosa, presidente da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes; dr. Humberto Cozzo, presidente da Sociedade Brasileira de Bellas Artes; Armando Vianna, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Bellas Artes; Luiz Candido da Silveira, maestro; José Loureiro, artista.

---

allegorico-chefe: "Recordações do Egypto".

E' uma bella concepção de arte e fantasia conjugadas pelo engenho de Luiz da Cruz Boróró, com lindos effeitos scenographicos e machinaria onde se agitam formosas deusas do Olympo Furrequinano.

Segue-se numerosa "Guarda de Honra", de socios vestida á egypciana, para logo após surgir o landeau da directoria, acompanhado pelo 2º carro allegorico: Pantheon da gratidão, carro de homenagem ao grande cidadão carioca, dr. André Gustavo Paulo de Frontin, grande amigo do Carnaval Santacruzense. Acompanha-o o 3º carro allegorico "Leques e ventarolas", a mais delicada concepção typicamente carnavalesca, e que terá uma linda guarda do glorioso grupo "Do peso é peso", que levará o seu estandarte.

Segue-se a critica "Apuros de um astrologo", que procura inutilmente a séde de um famoso "vovô"... nas nuvens.

A critica seguinte é a "A falta d'agua", critica á crise de banhos no presente Carnaval. Segue o 4º carro allegorico "Orgia Solar", imponente e soberba concepção onde a fascinação das luzes seduz em cambiantes de magia. A commissão de Carnaval declara que o Congresso dos Furrecas não pode pleitear trophéos outros que a salvaguarda das suas tradições, pois este anno, o club ainda se encontra em sua phase reconstructiva, sem possuir um só palmo de fazenda ou de madeiramento. Agradece a todos que contribuiram para o seu Livro de Ouro e, especialmente á firma Igrejas & Comp., Companhia Hanseatica, Brahama e Antarctica, Cervejaria Luzitania, etc.

O MAIS LINDO CARNAVAL INFANTIL, SERA' HOJE, A' TARDE NO TRIANON

O Trianon receberá hoje, ás 3 horas a visita de s. m. Momo I e Unico que ali irá a convite dos queridos professores e creadores do "Theatro da Creança", Pierre Michailowsky e Vera Grabinska, para presidir e divertir-se no baile infantil que aquelles amigos das creanças organizaram.

Muitos são os garotos que estão inscriptos no programma dessa festa, para os concursos de dansa, canto, declamação, etc.

Para os concursos sobre as fantasias, innumeras familias mandaram reservar mesas e prometteram levar seus petizes, afim de que nelles tomem parte.

A commissão julgadora está composta pelos notaveis educadores e artistas: Cecilia Meirelles, Léa Bach, Vera Grabinha, Correia Dias, Fritz J. Octaviano e Pierre Michailowski. 50 valiosos premios serão distribuidos entre as creanças — vencedoras do concurso — portadoras das melhores fantasias e felizardos da sorte da tombola.

OS FUZILEIROS NAVAES E O POLICIAMENTO DA CIDADE

Como se sabe, os fuzileiros navaes, prestam, annualmente, valioso auxilio ao policiamento da cidade durante os dias de carnaval, inclusive á noite, de sabbado para o domingo.

Este anno, esse auxilio, ficou sob o contrôle directo das autoridades policiaes da segunda delegacia auxiliar.

Serão, assim, distribuidas esquadras de fuzileiros navaes, pelos principaes pontos da cidade, bem como os da vizinha capital fluminense, onde possam occorrer possiveis perturbações da ordem.

OS FESTEJOS CARNAVALESCOS NO GREMIO JOÃO CAETANO

Um encanto, o baile a fantasia de hontem, no "palacio" do Gremio Dramatico João Caetano, na rua Getulio, em Todos os Santos.

O salão de honra, ricamente ornamentado, estará repleto de senhoras, senhoritas e cavalheiros, que de par em par dançaram alegremente ao som do jazz Hermes de Carvalho. Hoje e amanhã, os dirigentes do Gremio, offerecem aos seus associados e convidados, mais dois bailes a fantasia, em honra ao Rei Momo. Dentre as fantasias destacaram-se: Calderaro (Vigario); Praça (sachristão); A. Coelho (Gambá); Atanalpa (mestre de cerimonias); Newton (Landú); Ary Coelho (Princeza); Barreto, (Morcego) e outros que deram muita sorte, além do Elias (garçon) que distribuiu cervejas, sandwiches, etc.

O CARNAVAL EM PETROPOLIS —

Os bailes chics da cidade das hortencias

Petropolis, a maravilhosa cidade das serras, commemorando a chegada de Momo, realizou hontem, nos salões do elegante e moderno theatro D. Pedro, da empresa Leite Ribeiro, o primeiro baile de Carnaval promovido pelo Petropolitano F. C., o gremio sportivo que reune em seu seio o que de melhor possue a sociedade local.

Esse baile, que é o primeiro de uma srie de quatro a realizarem-se nas noites subsequentes, transcorreu brilhante em todo o seu decorrer e faz prever o successo retumbante que irão constituir os demais bailes que naquelle elegante cinema se realizarão durante os tres dias que se seguem.

AS MATINEES INFANTIS NO THEATRO D. PEDRO

Hoje terão inicio, no cinema da praça D. Pedro, as matinées chics que a empresa daquelle estabelecimento de diversões offerece á meninada serrana.

Essas matinées — as melhores da "Cidade Jardim" — terão o concurso agradavel do conhecidissimo e querido duo "Ratinho e Jararáca" que alegrarão com a sua verve a meninada que se divertir.

Além disso "Cinédia" a organização cinematographica de Adhemar Gonzaga, filmará os trechos e fantasias mais suggestivos dessas matinées para a confecção de uma "cinta" que será exhibida depois em todos os cinemas do Brasil.

Assim, o já victorioso cinema da empresa A. L. Ribeiro, tudo envida para bem servir o publico que o distingue com a sua sympathia.

Um menor colhido e morto por auto

Em grande velocidade passava pela Estrada Rio-S. Paulo um automovel do Ministerio da Guerra, quando, proximo a Realengo, colheu o menor João, de 13 annos, filho do sr. Mlysses Gomes de Barros, residente á rua Freire Allemão, naquella localidade.

O menino, atirado a distancia pelo carro, que em pouco desapparecia, com maior velocidade, poucos momentos ainda teve de vida.

Quando a Assistencia do Meyer chegou ao local já a victima tinha expirado.

As autoridades do 25º districto providenciaram para a remoção do corpo para o necroterio do Instituto Medico Legal, e abriram inquerito.

MORREU DENTRO DE UM AUTO

O infeliz negociava em café no Estado do Rio

Estava hospedado á rua General Severiano, 24, o commerciante de café no Estado do Rio, sr. Pedro Leite Ribeiro, que viera a esta capital a negocios. Hontem, saira aquelle sr. com destino á rua de São Bento, a negocios, quando, ao chegar aquella rua, se sentira subitamente mal. Teve tempo, ainda, de chamar um automovel e pedir que o levasse á Assistencia. Antes de chegar ao posto o infeliz veiu a fallecer. O chauffeur conduziu o corpo para a delegacia do 20º districto de onde aquellas autoridades o fizeram remover para o necroterio.

COLHIDO POR UM AUTO SEM GOVERNO

O infeliz cego teve morte instantanea

O auto nº 5.332 passava, hontem, á tarde, pela rua Uranos, rebocado por um carro do Exercito, por ter qualquer avaria e traziam os carros regular velocidade. Quando passavam proximos ao predio nº 120, a corda de reboque se partiu, indo o auto 5.332 precipitar-se sobre aquella casa, causando-lhe avarias.

Nesse instante, passava pela calçada o sexagenario Jacob de tal, morador á rua Itapiru', nº 117, cego, que vivia de esmolas, sendo guiado pelo menor Manoel Messias.

Privado da vista, o infeliz homem não poude evitar de ser colhido pelo auto sem governo, recebendo morte instantanea.

No local esteve o commissario Oswaldo Guimarães, de dia do 22º districto, que providenciou para a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

VIOLENTO CHOQUE DE VEHICULOS

Na ponte existente na estrada Rio Petropolis, logo após á estação de Amorim, hontem, occorreu violento choque de vehiculos.

O auto omnibus nº 133, da Empresa Viação Progresso, dirigido pelo chauffeur Augusto Sanoni e o auto caminhão nº 4.535 dirigido pelo motorista José Teixeira de Mesquita, ao fazerem a curva para entrar na ponte, chocaram-se, produzindo ferimento em varios passageiros do omnibus e nos ajudantes do camihão.

A Assistencia do Meyer medicou os seguintes feridos: Oª Adelaide Dutra, de 28 annos, residente á praia das Flexas, nº 32; e Lindalva dos Santos, residente á rua Uranos, nº 160, passageira do omnibus, e José Seraphim Garcia Manoel Ribeiro, ajudante do auto-caminhão, com escoriações.

O delegado Hugo Auler, que passava pelo local apurou a culpabilidade do chauffeur do caminhão e effectuou sua prisão, autuando-o na delegacia.

Incendiou-se com alcool

Hontem, quando todo mundo caia na farra, Laudelina Monteiro, de 21 annos, moradora á rua General Silva Telles n. 122, pensou em morrer. Para isso, a infeliz virou uma garrafa de alcool sobre o corpo e poz fogo ás vestes. Recebeu queimaduras do 2º grão e foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

CORREIO MUSICAL

MAESTRO CARLOS DE MESQUITA

Carlos de Mesquita, como artista virtuose e compositor, é um nome sufficientemente conhecido nos nossos meios musicaes, apesar da longa ausencia (quasi quarenta annos passados em Paris) para que tenhamos de lembrar aos nossos leitores a sua personalidade. Em seu tempo foi um destacado cultor da musica e a elle devemos um grande serviço de arte: a instituição, entre nós, dos "Concertos Populares" symphonicos, o que lhe deveria grangear a estima e a admiração dos seus patricios.

Mas Carlos de Mesquita ainda se recommenda pelo seu estro espontaneo e por numerosas producções que conseguiram obter o mais franco exito.

Saudoso da patria e dos velhos amigos que aqui deixou — entre os quaes o eminente maestro Francisco Braga — Carlos de Mesquita resolveu aproveitar o ensejo que se lhe offerecia agora de visital-os.

O festejado artista patricio deve chegar amanhã a esta capital.

ATEOU FOGO AS VESTES

Em estado grave foi para o H. P. S.

Tendo tido uma questão com o amante, na residencia, á rua Dionysio nº 10, Idalina Nogueira, de 25 annos de idade, despejou nas vestes gazolina e ateou fogo.

Chamada a Assistencia do Meyer, esta transportou a victima para o posto.

Apresentava ella queimaduras de 1º e 2º grãos no thorax, abdomem e membros superiores, pelo que foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

SOFFREU VIOLENTA QUEDA

Foi internado no H. P. S.

O operario Pedro José Lopes, de 48 annos de idade, morador á estrada do Tinguá s|n, foi victima de violenta queda, quando se dirigia para a residencia.

A Assistencia do Meyer soccorreu-o, e por ser grave o seu estado, foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

Ferido por garrafa

Hontem, á tarde, no botequim da rua da Gambôa nº 253, de propriedade da firma Simão & Costa, houve um conflicto, no qual tomou parte José Simões, socio da casa.

Serenados os animos, achava-se ferido na cabeça por garrafa, o estivador Manoel Ignacio Filho, de 30 annos, morador á praça Onze de Junho.

O negociante Simões foi preso e levado ao 8º districto, onde foi autuado como aggressor de Manoel Ignacio.

O BONDE COLLIDIU COM O AUTO

Doloroso desastre verificou-se hontem, á noite, no campo de S. Christovão.

Por ali passava o auto nº 7.343, dirigido pelo chauffeur João Bernardo da Cunha, que levava, no carro, uma sua parenta, Carmen Cunha, de 21 annos, casada, moradora á rua da Alegria, 567 e uma amiguinha desta, Lydia Silva, de 18 annos, solteira, residente á rua Viuva Claudia.

No campo de São Christovão um bonde, linha Penha, em frente ao Cine Fluminense, forçou passar á frente do auto, abalroando-o. O choque, de tal modo violento, projectou, no espaço, as duas pessoas que vinha na capota do auto. A senhorinha Lydia Silva soffreu, assim, amputação da perna esquerda, recebendo a sra. Carmen Cunha escoriações generalisadas.

O motorneiro culpado foi preso em flagrante e conduzido ao 10º districto. As victimas foram internadas no H. P. S.

A vida social

No sabbado de Carnaval, á noite

— *Pergunta-me se eu a conheço? Ah! se conheço e até de mais. Você póde usar o disfarce que quizer... Não ha fantasia, não ha mascara, não ha nada que a possa tornar irreconhecivel para mim...*

— *Ri...*

— *Ri-se? Tambem não adeanta. Póde rir-se á vontade. Na situação em que nos encontramos nada influe. Não se esqueça, minha encantadora "malandrinha", que tudo na vida passa e tudo na vida se transforma com uma rapidez muito maior do que geralmente se imagina.*

— *Não se lembra do carnaval passado?*

— *Se me lembro! E é por isso mesmo que lhe falo deste modo. E' curioso. Como viram os nossos sentimentos! Ha um anno havia uma linda princeza russa, no baile do Copacabana, que seria capaz, por um sorriso, por um olhar, por um gesto, de me levar á pratica dos maiores desatinos...*

— *E hoje...*

— *E hoje essa mulher fascinadora que me enlouquecia passa por mim deixando-me indifferente... Olho, e não é mais a "ella" que eu vejo. Aquella "ella" desappareceu. E esta nova "ella" póde fazer o que entender, que não me impressionará.*

— *Talvez seja isso uma impressão sua... Uma impressão enganadora... E "ella" voltará ao seu antigo dominio na hora que quizer...*

— *Ah! minha bella camisa de "malandro". Como você se engana! As mulheres, na sua maioria, — infelizmente para ellas e felizmente para nós — soffrem de falta de visão. E um de seus grandes e mais graves erros é confiar demasiado na sua força... Um dia, quando menos imaginam, o encanto está quebrado e, quando procuram o prestigio de que desfrutavam, esse prestigio não existe mais...*

— *E então...*

— *E então... é pena que as mulheres não se emendem. Seria melhor para ellas e para nós.*

JOÃO JOSÉ

Para o album de Mlle...

HONTEM... HOJE...

Amei-a tanto... tanto... que num dia não pude mais guardar minha emoção, e entre as minhas, prendendo, a sua mão, contei-lhe bem baixinho o que sentia...

Ella olhou-me, — em seus olhos a alegria era falsa, bem vi, — meu coração não sei se espedaçou-se pelo chão de dôr, ao descobrir que ella fingia...

Nem pude mais falar... — fitei-a mudo, e ella a rir... sempre a rir... soube o [que eu disse pois meus olhos aos seus contaram tudo...

Soffri... Mas tudo passa, e já a esquecia se acaso hoje encontrando-a não a visse olhar-me supplicante emquanto eu rio!

J. G. DE ARAUJO JORGE

Botafogo F. Club

Realiza-se hoje, finalmente, o annunciado baile a fantasia que o Botafogo F. C. offerece á sociedade carioca, nos elegantes salões de sua linda séde colonial. Como todas as reuniões do veterano club alvinegro, esse baile de hoje está destinado a constituir um verdadeiro acontecimento mundano, tal tem sido o interesse que está despertando em todas as melhores rodas. As mesas para a ceia foram tomadas pelas figuras mais representativas da sociedade carioca, formando um ambiente da mais alta distincção. A linda séde do Botafogo F. C. se apresentará bellamente decorada, offerecendo aspectos brilhantissimos.

A directoria empenhou-se em proporcionar aos seus convivas uma festa deslumbrante. Todos os detalhes foram cuidados com esmero e carinho e a organização interna é impeccavel. Varias commissões de socios auxiliarão o serviço de fiscalização. As cinco orchestras foram dispostas como segue: salão principal orchestras Aristides-Simon, salão restaurante orchestras Sousa-Rodrigues. Na terrasse tocará uma orchestra militar.

Traje: damas, toilette de baile ou fantasia de luxo. Cavalheiros, casaca, smocking, branco a rigor ou fantasia de luxo, sem mascaras. Não serão permittidas as fantasias de apache, marinheiro, gigolette e outras, a criterio da directoria.

Os socios deverão apresentar ao ingresso, o titulo de quitação do mez e carteira de identidade social.

Amanhã, segunda-feira, haverá uma matinée infantil a fantasia, dedicada aos filhos dos associados das 3 ás 7 horas, com uma orchestra e farta distribuição de brindes e brinquedos á gurizada.

Automovel Club do Brasil

A nota elegante da terça-feira de carnaval é o grande baile do Automovel Club, no qual a orchestra Victor fará apresentação original.

Serão distribuidos ricos brindes a todas as pessoas que tiverem mesas.

"Vida Domestica" offerece um premio de valor á fantasia mais luxuosa. Não ha convites.

Club dos Advogados

A secretaria do Club dos Advogados communica aos associados que a séde estará aberta nos dias de carnaval, a partir das 4 horas, no domingo, e das 12 nos dois outros dias.

Gremio Republicano Portuguez

Esta agremiação portugueza abrirá seu vasto salão, á rua dos Andradas, para offerecer á petizada, filhos de seus associados, uma linda festa infantil que terá inicio ás 15 horas, terminando ás 7 horas. Será esta abrilhantada com uma excellente jazz band, sendo distribuidos ás creanças bonbons e brinquedos. O salão acha-se artisticamente ornamentado.

Club Central

Hoje o Club Central abre novamente os seus salões para realizar a tradicional matinée infantil carnavalesca, festa das mais interessantes do nosso carnaval. A matinée infantil terá por certo, grande concorrencia e accentuado brilho, dados os preparativos feitos pela directoria do club.

A elegante séde da praia de Icarahy acha-se decorada de modo muito original e distincto. Lindas e suggestivas allegorias dão aspecto de alta elegancia e alegria aos salões, e cobrem as paredes espirituosas e artisticas charges, estylando os motivos das mais populares canções carnavalescas.

successo, como já aconteceu no anno anterior. O prestito está sendo organizado com enthusiasmo.

A' noite haverá baile no club, para os socios, sendo o traje commum, sem exigencia.

Centro Catharinense

Em sua séde provisoria, á rua da Constituição, n. 13, realizou esta associação, no dia 24 do corrente, a eleição de sua nova directoria, que ficou assim constituida:

Presidente, dr. Antonio Gallotti; vice-presidente, dr. Antonio Guerreiro de Faria; 1º secretario, Francisco de Paula Andrade; 2º secretario, dr. Francisco Gallotti; 1º thesoureiro, Trajano Pinto da Luz; 2º thesoureiro, José Bueno Villela; 1º bibliothecario, José Ramalho; 2º bibliothecario, Durval Varella Alves; syndico, coronel Julio Fernandes de Aquino; procurador, Sergio Boisson.

Tijuca Tennis Club

Realiza-se amanhã com grande pompa no Tijuca Tennis Club o annunciado baile a fantasia que a directoria offerece aos seus associados e suas familias. Este baile que revestir-se-á de grande brilho, constituirá o maior attractivo das homenagens ao deus Momo. E' de esperar um successo sem precedente dado a notoriedade que goza este club como sendo um dos mais chics e bem frequentado pela elite do Rio de Janeiro. A laboriosa directoria não mediu despesas para que a sua Commissão de Festas pudesse apresentar ao avultado corpo social uma festa á altura do grande club, que brilhantemente dirige. Este baile vem despertando verdadeiro enthusiasmo em nosso meio mundano, o que é justissimo, pois sabemos que o prospero gremio Cajuti apresentará este anno uma illuminação como nunca club nenhum realizou, bem como uma decoração em estylo russo, que constituirá uma verdadeira novidade em nosso meio artistico.

O club abrirá as suas portas ás 11 horas, dando inicio as dansas com duas magnificas jazz-bands, que tocarão incessantemente até ás 5 horas da manhã. Esta festa marcará época, assim como marcou a realizada no anno passado, que recebeu os maiores elogios de toda a imprensa carioca.

Na festa infantil só podem tomar parte os filhos de socios do club, não havendo convites; será das 4 ás 8 horas, e na mesma não podem tomar parte os adultos, isto é, nas dansas. Tocará a orchestra Central. A' petizada serão offerecidos brinquedos, bonbons, biscoutos, etc.

Das 8 horas em deante, seguir-se-ha festa dansante no club, para os socios, sendo o traje commum.

Na segunda-feira, realizar-se-á o corso de automoveis, na praia de Icarahy por determinação do chefe de policia, e patrocinado pelo Club Central, cuja festa popular será sobremodo elegante. A linda praia de Icarahy que tanto se presta para essa festividade, terá aspecto elegante e festivo, para o grandioso corso. O club pretende exhibir um original prestito durante o corso, com criticas espirituosas, que farão maior

Matinées infantis

Antigamente a petizada não se divertia, estava por assim dizer, á margem do carnaval. Quando muito os paes levavam seus filhos a vêr os prestitos dos grandes clubs na terça-feira.

Nos tempos que correm tudo está mudado. A petizada virá a ser a his avançada do nosso carnaval, a guarda brilhante tradição nomica do brasileiro, particularmente dos cariocas, e por isso já vae treinando, aprendendo para bem desempenhar esse papel que um futuro proximo lhe está reservado.

Assim já é parte nos nossos festejos carnavalescos. Reflexo disso, prova desse ambiente, são as matinées infantis que se realizarão hoje nos seguintes clubs: Theatro Alhambra, á 1 1/2; Atlantico Club, ás 5 horas; Orphelio Portuguez, Theatro Recreio, Club Militar, das 2 ás 7; America F. C. das 3 ás 7; Gavea S. C. ás 3 horas; Theatro Trianon, ás 3 horas; Endiabrados de Ramos, ás 4 horas; Gremio 11 de Junho, ás 2 horas; Gremio Republicano Portuguez, ás 3 horas e Embaixadores de Bento Ribeiro, ás 2 horas.

E amanhã nos seguintes: Botafogo F. C., ás 3 horas; Alhambra, á 1 1/2; C. R. Botafogo, ás 5 horas; Movimento Artistico Brasileiro, no Studio Nicolas, ás 3 horas, e theatro João Caetano, ás 2 horas.

Bodas de prata

O Capitão de Corveta Contador Naval Leopoldo Guimarães, Chefe da 4ª Divisão da Directoria de Fazenda da Marinha, e sua senhora, D. Ruth Sylvia Severo Guimarães, veem passar a 27 do corrente o 25º anniversario do seu casamento.

Será rezada missa, em acção de graças, ás 9 horas da manhã, na Matriz do Engenho Velho, pelo Rev. Monsenhor Dr. Francisco da Gama Mac Dowel. (J 10720)

As festas do Club Naval

O Club Naval, a distincta agremiação dos officiaes da nossa Marinha de Guerra, para divertimento de seus socios e de suas familias, resolveu tomar parte, nos folguedos carnavalescos, tendo para esse fim, organizado tres bellissimas festas, em seus salões, exclusivamente para esses seus socios e pessoas de suas familias.

Hoje, haverá uma reunião na séde do club e que desde cedo estará franqueada áquellas pessoas. Das 10 horas em deante terá logar uma parte dansante, em que serão permittidas fantasias de gosto, e, que não sejam inadequadas, ao recinto do club. As fantasias improprias serão prohibidas.

Terça-feira, haverá nova reunião dansante, identica á que se realizar hoje. Amanhã, segunda-feira, das 4 ás 7 horas haverá uma festa infantil, na séde do club, para os filhos e outras creanças das familias dos socios do club. Para essas festas, a directoria do club dispoz tudo, de modo a proporcionar, aos seus consocios, bem como ás senhoras e senhoritas, de suas familias, algumas horas de agradaveis distracções carnavalescas.

A grande festa de elegancia do Municipal

E' amanhã que haverá o baile da nossa Opera. Os elegantes e aristocraticos salões do Municipal se abrem, desde o pavimento terreo, o Assyrio, para a festa mais elegante do carnaval carioca. Do esplendor do baile do Municipal, já se fala como uma realidade. Antes de tudo, a decoração dos seus salões, feita por jovens e consagrados artistas, como Gilberto Trompowsky, Renato Palmeira e Euclydes Fonseca, já por si é um elemento certo do excepcional brilho do bello "rendez-vous" da nossa melhor sociedade. A reunião de segunda-feira, do Municipal, ha de marcar uma pagina brilhante na historia do nosso mundanismo, firmando, de vez, entre nós, a tradição do grande baile de mascaras, que faz o renome de uma Paris.

O encanto dessa festa é que tambem nella se representa o elemento turista de elite, que ora visita o Rio. E dahi o empenho da Municipalidade e do Touring Club, pelas suas figuras mais representativas, srs. Pedro Ernesto, Lourival Fontes e Octavio Guinle, para que o traço de maior distincção ali domine, no equilibrio seductor das fantasias finas e das toilettes rigorosas. E nesse sentido é que se estabeleceram providencias, que culminam na identidade dos portadores de ingressos, para evitar-se qualquer occurrencia desagradavel.

Seis orchestras alimentarão a grande alegria da maior festa do carnaval de 1933.

Como medida de ordem, ficou assentado que a entrada geral para o baile seja feita unicamente pela frente do edificio (face da Praça Marechal Floriano). Pela grande porta central entrarão os que se destinarem ás frisas, camarotes e salão C (foyer). As duas outras portas lateraes ficam destinadas, a do lado direito para os salões A (palco) e C (Assyrio) e a do lado esquerdo (rua 13 de maio) exclusivamente para os ingressos geraes.

A festa terá inicio ás 11 da noite, com a entrada do interventor, sr. Pedro Ernesto. Entretanto, os salões estarão abertos desde ás 10 horas.

Bodas de Prata

Transcorre a 27 do corrente o 25º anniversario do casamento de d. Alzira R. Mariano de Campos e dr. José Mariano de Campos.

Nesse mesmo dia se verifica tambem a data natalicia do seu filho José Mariano. Em commemoração da data, será rezada missa em acção de graças na egreja de S. Joaquim, ás 9 1|2 horas.

Noivados

Contratou casamento com a senhorita Actair Dias Araujo, filha do sr. Octavio de Souza Araujo, funccionario da Repartição Geral dos Telegraphos e de sua esposa d. Rosina Dias Araujo, o sr. Lauro da Costa Macedo, auxiliar do nosso commercio, e filho do dr. Laurindo de Macedo, engenheiro civil.

Natalicios

Faz annos amanhã o dr. José Heraclito Dias, 1º official da secretaria de Estado do Ministerio do Trabalho.

— Faz annos amanhã o dr. Arthur de Araujo Costa, operoso prefeito da Barra do Pirahy. Serão prestadas por esse motivo, grandes homenagens ao incansavel administrador barrense.

— Passa amanhã o natalicio do major José Marques Pires Vaz, estimado escrivão do 3º districto policial, que receberá, em sua residencia, uma manifestação de apreço de seus amigos e collegas.

— Realiza-se hoje o anniversario do sr. Domingos Gonçalves, auxiliar da firma Fonseca Almeida & Cia. Ltda.

— Faz annos hoje o [illegible] Oscar Fagundes.

Casamentos

Realizou-se hontem o casamento do sr. Lelio José da Costa Rangel, com a senhorita Odette Ribeiro Rocha, filha do sr. Lindolpho Rocha, funccionario do Departamento de Saude Publica e de sua esposa d. Cecilia Ribeiro Rocha; o acto civil que se effectuou na residencia da nubente e de seus paes á rua Guaxupé, 66, foi testemunhado pelo dr. João Carlos Vital, director da Estatistica Sanitaria do Ministerio do Trabalho e pelo sr. Adauto Medina Ribeiro, corretor bancario, sendo padrinhos do acto religioso os paes da noiva e o sr. Firmino Brigido.

Aos presentes foi offerecido uma taça de champagne, sendo trocados varios brindes.

Manifestações

Foi hontem alvo de significativa manifestação, por parte de seus auxiliares, o dr. Alberto Tornaghi, delegado do 1º districto policial. Essa autoridade, ao chegar á delegacia, encontrou á sua mesa coberta de flores, falando nessa occasião o dr. Francisco Cardoso Castilho, escrivão, que, em nome dos seus companheiros, cumprimentou o anniversariante. Este, em seguida, agradeceu as homenagens.

Viajantes

Pelo vapor "Itatinga", chega hoje o tenente Damião Mendonça de Sant'Anna, secretario particular do interventor de Sergipe.

Ladislau Gomes Ribeiro

Foi rezada hontem, ás 9 e meia, no altar mór da egreja Nossa Senhora da Candelaria, missa pelo repouso da alma de Ladislau Gomes Ribeiro, no setimo dia do seu passamento.

Individualidade muito relacionada em nossos meios, por isso mesmo foi muito sentida a sua morte, e enorme o numero de pessoas amigas que foram áquelle templo. Entre os presentes notámos, além da veneranda viuva, sra. d. Candida Leite Ribeiro, e de seus filhos srs. Vivaldi Leite Ribeiro, Osmar Leite Ribeiro, Adhemar Leite Ribeiro e Agenor Ribeiro, acompanhados de suas familias, mais as seguintes pessoas: Thiers Flemming e familia, Affonso Vizeu, por si pela Companhia Força e Luz Norte Fluminense e pela Companhia de Seguros Adriatico, familia Affonso Vizeu, Francisco Luiz Vizeu, dr. Otto de Andrade Jr. e senhora, dr. José Penalva dos Santos e senhora, Mario José Carvalho e senhora, dr. Sebastião Mendes de Britto, Francisco Serrador e filhos, Luiz Aires, por si e pelo "Correio da Manhã", dr. Gilberto de Andrade e senhora, dr. José Maximo Nogueira Penido, dr. Britto Cunha e senhora, Bocayuva Cunha e senhora, tenente coronel Rocha Silveira, Octavio da Rocha Miranda, Renato da Rocha Miranda, commandante Albuquerque Lima, Antonio Ebering e senhora, ministro Guimarães Natal e senhora, Henrique Blunt, por si e pela Warner Bros. First National, Luiz A. Pinto, Hime & Cia., Emilio Lacoste, por si, por Enrique Baca e pela United Artists Corp., dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho, Renato de Castro, Mario de Castro, Mlle. Yvonne Midosi, Alberto Rezende por si e por F. L. Harley, Giacomini Pilade, por si e por Ugo Sorrentino e Cia., Armando Alves Ribeiro, W. Braz, José Braz, Rodrigo Rombauer, Jaguanharo Muranda, Benedetti Film, Victor Fernandes Alonso, José Maria Fernandes, Aquila R. Miranda, Celestino Silveira, Arthur de Castro por si e pela Fox Film, Antonio Pereira Prista e familia, Pereira Prista & Cia., ministro A. Pires e Albuquerque e senhora, 1º tenente Alcyr de Paula Freitas Coelho, A. Saboia Lima e senhora, Paulo Lavrador e senhora, Luiz Gonçalves de Azevedo e senhora, Samuel Grossmann, Carlos da Silveira Eiras e senhora, Pedro Lima, dr. Rodolpho Chagas e familia, dr. Barroso Pires, Antenor de Menezes e senhora, Milton de Carvalho e senhora, Ribeiro Menezes & Cia., José Augusto Prestes, dr. Luiz Novaes, Henrique Marques de Souza e senhora, Levy Araujo, A. Judall, J. Mazza, W. Melniker, Barros Vidal, Hilda Guimarães, Stella Reis, Abner Machado, Nelson Guimarães, Alfredo Monteiro Chaves, José Gurgel Dantas, José Camillo da Costa, José de Paiva Azevedo, Arthur de Lacerda Pinheiro, Vidal Dias, Luiz A. G. de Britto, Umbelina de Britto, Maria Eliza Guedes, Theophilo Ferraz, A. Ferreira de Britto, José Arruda, Sá Araujo e familia, Nelson Ozorio por si pelas I. R. F. Matarazzo, E. Rango D'Aragona, Augusto Mendes Leite, dr. Augusto Morizot Leite, Ruy Campista e senhora, Raul Borges, José Ribeiro Gonçalves, Inah de Almeida, Alda Lobo Diniz e filha, capitão Salvador Risso, Arthur Ribeiro, Duarte Ribeiro, Moacyr Amaral, Luiz Gonzaga de Souza, Alvaro Soares dos Santos, Argeu Guimarães, José Schumman de Araujo, Manoel Ferreira Sylvestre e filha, Raphael Gundes e familia, Julieta Saboia Lima, Amalia Saboia Lima Pinto, Guilherme Veloso, Eulalio Salomon por si e pela familia Nagib Salomon, Juvenal Cintra, René de Andrade, Luiza Pinto, Hime & Cia., Nicolau Guimarães, Milton Santos Cruz, dr. Abilio Balthar, Cacilda Monteiro e familia, Cypriano Castello Branco e senhora, Francisco Cardoso Laporte, Eugenio Ferreira e senhora, Barros Barreto e filha, Izaltino Ribeiro e senhora, dr. Carlos Carneiro Ribeiro, Miguel Carneiro Santiago, Edgar Costa Pereira e senhora, Antonio Rosa, Alvaro Pentendo, Antonio da Rocha Leão, Antenor Rangel, Sylvia Henrique, Eliza Corrêa, Horacio José de Campos, João Americo Machado, Dorival Dias, Carlos Augusto e familia, dr. Erico Veiga, Antonio Pinto Azevedo, João Dangelo & Cia., José Teixeira de Carvalho e senhora, Alvaro Teixeira Corrêa de Carvalho, Eduardo Ramos, Eulir Martins, Luiz de Souza, Abel de Freitas Costa, Sá Campos, Martim Adolfo Kohr e familia, Orotavo Lopes de Sá Campos, Nestor da Silva, Oscar Rocha, Anthero de Andrade Botelho, Lino Gonçalves de Azevedo e senhora, Oscar Dias de Santanna, Gumercindo Nobre Fernandes por si e por José Maria Fernandes, Zalmir Moraes, Chico de Almeida, Acylino da Rocha e familia, José Leandro da Veiga e filho, Eurico Gomes, Renato Silveira, Maria Herminia Pinto, Ulysses da Silva Blunt, Fausto de Faria, Aureliano Amaral, Leon Abran e familia, Dolores dos Santos Lima, Alfredo de Souza Lima, Santa Souza Gomes, Julieta da Motta Cunha, Maria Luiza da Motta Cunha, Joaquim de Araujo, Antonio Moreira, Aledio Moreira e familia, Sociedade Marnifera Brasileira, Cino Cinelli, Heraclito Rodrigues por si e pelo dr. Mario de Góes e Vasconcellos, Heitor Mello, José T. Bezerra, José Agostinho, pelos empregados do Cinema Odeon, Maria Chagas Pires, Rodolpho Salomon, A. B. See Elevator Cy., Fabio de Andrade, José de Almeida, João Guimarães, Adochona Chaves, Cicero Portugal e familia, Luiz de Souza e Silva e senhora, Duarte & Cia., Luiz Jossas, Anthero Vieira Peixoto, Feliciano de Souza Aguiar, Luiz Gallalotti, Gilberto de Toledo e familia, Carlos de Castro, Nestor Coelho Junior, Alvaro de Campos pela Companhia de Seguros Novo Mundo, Esther de Sá Earp e filha, Umberto Matarazzo e senhora, Antonio Capitulino de Barros, dr. Lins Novaes, Francisco Roque pelos Empregados do Cinema Imperio, directoria da Pequena Cruzada, Alfredo Peixoto, pelos porteiros do Cinema Gloria, Gastão Coelho Gomes e senhora, capitão Ary Lobo e senhora, Manoel Guilherme da Silveira e senhora e Antonio Maximo Nogueira.

Fallecimentos

Falleceu, hontem, ás 4 horas da tarde, na residencia de seu genro dr. Souza Carvalho, á rua Almirante Salgado n. 19, Laranjeiras, d. Maria da Gloria Thaumaturgo de Azevedo, viuva do marechal Thaumaturgo de Azevedo. O enterro sairá hoje, ás 4 horas da tarde, da residencia acima para o cemiterio de São João Baptista.

— Occorreu terça-feira, em Jundiahy, São Paulo, o inesperado passamento do joven Augusto Porto Alegre Filho, filho do sr. Augusto Porto Alegre, despachante do Thesouro e da Prefeitura, e, que ali trabalhava no commercio. Intelligente deveras tinha varias habilitações: steno-dactylographo, lynotipista e radio-telegraphista; muito lido, collaborou em "O Malho" e "Tico-Tico" desta capital, onde durante algum tempo fez circular a "Chanchada", hebdomadario de pequeno formato e que logrou successo.

— Na residencia da familia, á rua dos Toneleros, 23, falleceu hontem dona Rosa de Abreu Gomes, cujo enterramento se realizará hoje, ás 11 horas da manhã, saindo o feretro da casa acima indicada para o cemiterio de São Francisco Xavier.

— Echou profundamente em nossos meios socines o fallecimento, hontem occorrido do sr. Pedro Leite Ribeiro, figura bastante relacionada em nossos meios commerciaes. O enterramento será realizado hoje, saindo o feretro da casa n. 124 da rua General Severiano para o cemiterio de São João Baptista.

REVISTAS CARIOCAS

"BEIRA-MAR"

Lindas são as paginas da presente edição do "Beira-Mar", que é dedicada ao banho á fantasia de Copacabana, realizado domingo ultimo.

O unico jornal praiano do Brasil fez um numero encantador pelas photographias que publica e pelo noticiario minucioso e social que as acompanha.

O sr. Luiz Aranha em Porto Alegre

Porto Alegre, 25 (A. B.) — As dezeseis horas de hontem chegou a esta capital, num avião, o sr. Luiz Aranha, chefe do gabinete do Ministerio da Justiça.

O recem-chegado foi cordialmente recebido por seus amigos e admiradores, porém, pouco se demorou nesta cidade, tendo partido pelo nocturno da fronteira ás 5 horas da tarde com destino a Itaquy, sua terra natal.

A linha postal aerea para a zona de São Francisco

Bahia, 25 (A. B.) — A inauguração da linha postal aerea para a zona do S. Francisco, com a partida da primeiro avião militar rumo ao Joazeiro, constituiu motivo de grande regosijo para a população sanfranciscana.

A viagem inaugural decorreu sem incidente, devendo as outras proseguirem semanalmente, ligando os municipios da margem do grande rio ás zonas do norte e sul do paiz.

Nomeado prefeito de Santa Cruz, R. G. S.

Porto Alegre, 25 (União) — O interventor Flores da Cunha nomeou o tenente coronel Oscar Raphael Yost para o cargo de prefeito do municipio de Santa Cruz.

— Por acto da mesma data e para identico cargo em Bom Jesus, foi nomeado o dr. Jovelino Fonseca Sant'Anna.

Hemorragias do utero

Embarcaram de Bello Horizonte para aqui

Bello Horizonte, 25 (A. B.) — Seguiram hontem, para o Rio, os srs. Washington Pires, Antonio Carlos e Ribeiro Junqueira.

Os que viajam pela Condor

Procedente de Porto Alegre com as escalas de costume e dentro do seu horario, entrou nos aeroporto a aeronave "Guanabara" do Syndicato Condor Ltda., pilotada pelo commandante Claushruch. Viajaram no referido avião com destino a esta capital os seguintes passageiros:

De Porto Alegre: os srs. Gerhard Mordstein, Alfredo C. Daudt, Jorge C. Siqueira, Herbert Hellmann, Orlando Robbe e Ernest Nuelle.

De Florianopolis: o sr. Friedrich Hinrichs.

De Paranaguá: o sr. Harold Ihne.

De Santos: o sr. Clarence Hennessy.

Além dos referidos passageiros o "Guanabara" trouxe numerosas malas e cargas aereas, tanto destinadas a esta capital, como em transito para outros portos.

Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro

Na proxima quinta-feira, 2 de março, ás 4 horas, na séde da Sociedade de Geographia, á rua Marechal Floriano n. 212 será realizada a primeira sessão ordinaria do conselho director.

Como de costume haverá communicações geographicas.

Ferido a tiros o delegado de policia de S. Lourenço, R. G. S.

Pelotas, 25 (União) — Noticias procedentes de S. Lourenço annunciam que o prefeito Alexandre Soares, delegado de Policia, foi, em occasião em que procurava deter um grupo de ladrões de gado, foi alvejado a tiros recebendo ferimentos, sendo que um de caracter grave.

Sciente do occorrido o prefeito dr. Adalberto Corrêa fez seguir uma escolta com o fim de capturar os criminosos.

O delegado ferido foi internado na Santa Casa de Pelotas onde chegou hontem, á noite.

PRETENDEU ARREBATAR A ARMA DO SOLDADO

E foi por este morto a tiros

Porto Alegre, 25 (União) — Communicam de Quarahy que ali chegaram, de automovel, procedentes de Alegrete, seis individuos, das nacionalidades franceza, argentina, uruguaya e polaca, hospedando-se no Hotel Lora.

A policia prendeu todos na occasião em que jantavam, para averiguações.

O de nacionalidade polaca pediu licença para ir á privada, sendo, então, acompanhado por um soldado armado de fuzil mauser.

O preso, porém, pretendeu avançar na arma do soldado, que, atirando contra elle, deu-lhe morte instantanea.

Os uruguayos foram hoje deportados. Os demais estão sendo devidamente processados e terão, ao que se sabe, o mesmo destino.

Assassinio barbaro de uma creança, em Bocayuva, Paraná

Curityba, 25 (União) — Os jornaes desta capital noticiam um barbaro crime occorrido em Bocayuva, ha dias, e que só agora accidentalmente foi descoberto.

E' assim que, acompanhado de outros menores, João Baptista Mocelin foi a uma chacara existente ali afim de saborear algumas uvas de um lindo parreiral existente. A proprietaria das uvas surprehendeu-os, porém. Os demais meninos fugiram, não o podendo fazer, porém, João, que foi victima da sanha da mulher. Armada de um grosso cacete, a proprietaria do sitio vibrou na infeliz creança violentas pauladas por todo o corpo. João Baptista, ferido, conseguiu ainda andar alguns metros, caindo adeante para não mais se levantar.

Sepultada a creança levantaram-se serias suspeitas sobre a sua morte e o facto foi communicado á autoridade de Capivary, tendo o Juiz Municipal dirigido ao capitão chefe de policia o seguinte officio:

"Afim de attender o requerido pelo sr. adjunto de promotor Publico deste termo, tenho a honra de solicitar de v. ex. providencias no sentido de ser, por essa chefia, designado, com a possivel brevidade, um medico legista para effectuar a exhumação e autopsia no cadaver do menor João Baptista Mocelin, inhumado no cemiterio desta villa, em virtude de haver serias supposições de haver o referido menor sido assassinado, conforme o constante no inquerito instaurado a respeito pela sub-delegacia de Policia de Bacoyuva. Apresento a v. ex. os protestos de alta estima e especial consideração. Saude e fraternidade. (a) Newton Costa, juiz municipal".

Attendendo promptamente á solicitação, a chefia de policia designou o dr. Mafra Pedroso para proceder ao exame cadaverico, constatando varias fracturas, inclusive uma no craneo do infeliz menor, o que confirmou tratar-se de um crime.

Deante do laudo, a policia procurou a proprietaria do sitio de Bocayuva, que fugiu, estando no encalço varios investigadores.

Foi aberto rigoroso inquerito a respeito.

O sr. Luiz Aranha está em Itaquy

Porto Alegre, 25 (A. B.) — Sabe-se aqui que o sr. Luiz Aranha, chefe do Gabinete do Ministerio da Justiça que partiu hontem para Itaquy, demorar-se-á naquella cidade seis dias, após os quaes voltará a esta capital.

Apprehendido, em Cruz Alta, um vultoso contrabando de sedas

Porto Alegre, 25 (A. B.) — Telegrammas de Cruz Alta, para a imprensa desta capital, informam que o sr. Hercolino Fonseca, conferente do Porto-Fiscal dali, aprehendeu um contrabando vultoso de sedas.

Passando em frente ao Correio local, o sr. Hercolino Fonseca deparou, dentro da carroça que transporta as malas postaes para a estação da estrada de ferro, coberta por uma lona, uma mala postal com contrabando.

Interrogado, o carroceiro, disse ignorar a procedencia da mala. Com o testemunho do sr. Francisco Venturela, agente do Correio, e de um funccionario, foi pelo conferente lavrado o termo de aprehensão.

Prorogado o recolhimento dos bonus gauchos

Porto Alegre, 25 (A. B.) — Por decreto do Governo, ficou prorogado por mais seis mezes o recolhimento dos bonus do Estado.

PELA MARINHA MERCANTE

ESCOLA DE MARINHA MERCANTE

Do gabinete do ministro da Marinha solicitam-nos a publicação da seguinte nota:

"O [illegible] convida os senhores interessados á matricula gratuita na Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro, a comparecerem no periodo de 2 de março vindouro, no referido gabinete, afim de obterem conhecimento de resultado que lhes interessa."

SYNDICATO DOS OFFICIAES MACHINISTAS

Está convocada para amanhã, ás 2 horas da tarde, uma reunião no Syndicato dos Officiaes Machinistas da Marinha Mercante.

COM O CAPITÃO DO PORTO

Temos outros esclarecimentos a adduzir á nota que hontem publicámos com referencia ao piloto Emygdio, que fez parte da guarnição do "Una" quando retido em Santos por occasião do movimento revolucionario de São Paulo.

O caso é mais grave do que hontem relatámos. O inquerito a que nos referimos foi feito na capitania do Porto de Santos, sob a chefia do commandante Moraes Rego, estando o inquerito não se sabe em que pé.

O outro inquerito, o que foi feito no Lloyd, apurou que o piloto agira independentemente, denunciando como adeptos da dictadura, a ponto de atirar á prisão o commandante do "Una", capitão Nunes Ramos.

O Lloyd, deante do inquerito que procedeu obteve do capitão do Porto o desembarque do referido piloto.

Agora, inexplicavelmente a directoria de Portos e Costas torna o desembarque sem effeito, obrigando o Lloyd a dar-lhe embarque, facto de tal gravidade que dispensa commentarios.

Convém, porém, estabelecer um parallelo entre a impunidade desse portuguez que, commettendo falta identica a que commetteram numerosos brasileiros, officiaes do Exercito e da Marinha, tem sorte differente. Os brasileiros foram presos, reformados e exilados e o portuguez fica impune.

[illegible]

AS CLASSES MARITIMAS E O LLOYD

Conforme publicámos hontem, a Federação dos Maritimos resolveu tomar uma attitude energica deante da deliberação da directoria do Lloyd, de reduzir as equipagens dos navios das linhas de longo curso no tocante aos conferentes de carga.

[illegible]

só vejo um meio — "economizar" os conferentes para que elles não venham a faltar nos outros navios".

Está ahi o que nos disse o commandante Firmino Santos sobre o caso dos conferentes de carga.

Ainda sobre esse assumpto, o sr. Luiz Ziegler, presidente da Federação dos Maritimos teve uma conferencia com o almirante Protogenes Guimarães.

Um caso que agitou os meios intellectuaes de Minas

Bello Horizonte, 25 (A. B.) — Depois de renhidas provas de concurso, foi approvado para cathedratico de Introducção da Sciencia do Direito da Faculdade de Bello Horizonte, o dr. Carlos Campos.

O approvado foi o unico a fazer concurso, visto ter o outro concorrente dr. Mario Lima, por motivo de saude deixado comparecer ao mesmo.

Com approvação do sr. Carlos Campos, termina um caso que por muito tempo agitou os meios intellectuaes desta Capital, pois o referido concurso foi precedido de polemica entre os dois candidatos.

CORREIO SPORTIVO

A esmagadora victoria da causa — do amadorismo —

A impressão causada nos nossos meios sportivos

Toda a cidade vibrou hontem, com a sensacional noticia da victoria esmagadora da causa do amadorismo, resultante da eliminação dos quatro clubs que, repudiando a Amea, entidade maxima dos sports athleticos no Districto Federal, fundaram a Liga Carioca de Profissionaes, desprezando, assim, os principios basicos, primordiaes, da mesma entidade.

A medida causou a melhor impressão, porque ella foi, como já dissemos hontem, a consequencia logica dos acontecimentos creados pelos quatro implantadores da *moralização* profissionalista. A eliminação era o unico caminho a seguir, desde que o Bangu', o Fluminense, o Vasco da Gama e o America, incomprehensivelmente, não tomaram a iniciativa de pedir o desligamento da referida entidade, que passaram a qualificar de *desmoralizada e inutil*, de um dia para o outro, ao sabor exclusivo das suas conveniencias, dos seus interesses mercantis e do despeito de que se acham possuidos, desde que perderam o bastão de mando que, durante annos e annos conservaram, dentro da propria Amea.

As chicanas judiciaes que procuram inventar, os protestos e quejandas, são de uma inocuidade atroz. A eliminação foi uma medida definitiva. Os seus fundamentos repousam em bases juridicas muito solidas. As suas razões estão alicerçadas, além disso, em principios evidentes de moral, que só os cerebros obtusos ou a má fé pódem deixar de reconhecer. Mesmo que tivesse sido um golpe de força, como os *moralizadores* apregoam, estaria esse golpe apoiado na solidariedade de todo o mundo sportivo desta capital. Aliás, todos esses "chôros", como se diz na gyria, já eram esperados... Mas são inocuos e só causam risadas. Se o golpe foi de *força*, está dado e bem dado. E só dá golpes de força, quem tem força...

Em São Paulo tambem foi grande a emoção. Os meios sportivos da Paulicéa viviam impregnados de noticias falsas, lançadas para formar ambiente. Ali se pensava, erradamente, que a força maxima do football carioca estava com os homens que tiveram tantos e tantos annos para moralizar a Amea, mas que, logo depois de deixarem a sua administração, ou por outra, a dictadura que dentro della exerciam, passaram a achal-a desmoralizada, isto é aquillo... sem contudo querer, até a ultima hora, conceber a hypothese de se desligarem do seu seio.

Com que autoridade moral pódem os senhores profissionalistas, depois de tudo, invocar a desmoralização da Associação Metropolitana, mesmo que ella existisse, o que todos sabem não ser exacto?

Mas deixemos esse caso, porque é puro chôro...

Como dissemos, São Paulo vibrou com a noticia. Foram innumeros os telephonemas recebidos daquella capital, pedindo noticias sobre o resultado da assembléa geral da Amea. Depois, começaram a chegar dezenas de telegrammas de felicitações á Amea, pela medida acertada que acabava de adoptar. Entre esses, pela sua eloquencia, destacamos o seguinte, dirigido ao presidente da Amea, dr. Rivadavia Corrêa Meyer:

"São Paulo, 25 — Felicito a entidade que vossa excellencia preside, pela resolução decisiva eliminando na assembléa hontem realizada os inimigos e destruidores dessa organização sportiva. Apoiando o gesto resoluto da memoravel assembléa hypothecamos a nossa inteira solidariedade. — (a.) Carlos Freire, presidente do Club Athletico Paulista, fundador da Apea."

O Club Athletico Paulista é o antigo Internacional A. Club.

O DR. RENATO PACHECO — DESMENTE —

Estamos autorizados a affirmar, ser totalmente destituida de qualquer fundamento, a noticia publicada ante-hontem por um vespertino, segundo a qual o dr. Renato Pacheco, presidente da C. B. D., teria declarado que não estava com o seu club — o Botafogo — na questão do profissionalismo e na defesa em que se empenhou, com o maior ardor, da Amea e do seu patrimonio de principios e de glorias.

Essas declarações são inexistentes. O illustre sportman, dr. Renato Pacheco, nunca as pronunciou. Ellas foram lançadas para armar effeito, aqui e em S. Paulo, conforme os processos escusos adoptados pelos defensores da causa derrotada do profissionalismo e da *moralização* do football...

Sabemos, ainda, que o dr. Renato Pacheco procurou pessoalmente a redacção do referido vespertino, afim de desmentir a patranha.

O dr. Renato Pacheco, ao contrario disso, está no firme proposito de apoiar ao extremo as entidades filiadas á CBD, de accordo com os estatutos da Fifa.

O CAMPEONATO MUNDIAL — DE ROMA —

Dentro de poucos dias, a CBD e a Amea iniciarão os estudos basicos para a organização da representação brasileira no Campeonato Mundial de Football a realizar-se em Roma, em 1934.

A Apea, logo que sejam reatadas as relações com a entidade maxima carioca, o que se dará dentro de poucos dias, tomará parte nesses trabalhos iniciaes.

OS FUNDAMENTOS DA ELIMINAÇÃO DOS QUATRO PROFISSIONALISTAS

Conforme promettemos, publicamos, abaixo, as razões apresentadas á assembléa geral da Amea, realizada ante-hontem, justificando a eliminação dos clubs profissionalistas Bangu', Vasco da Gama, America e Fluminense.

"Exmos. srs. membros da assembléa geral — Os motivos da convocação desta assembléa geral são bem conhecidos de vv. exs., pois 29 dos 37 membros deste poder é que requereram esta reunião extraordinaria.

Para sciencia dos demais, vamos recapitular os factos, que dictaram semelhante attitude.

Os clubs America, Bangu' e Fluminense, socios fundadores da Amea, e o C. R. Vasco da Gama, a elles equiparados, são provados violadores de dispositivos legaes, na pratica de infracções da maior gravidade.

O artigo 9° dos estatutos da Amea no seu item "b", exige como condição de permanencia de qualquer club na Amea, o respeito, em seus estatutos, aos principios basicos desta entidade, no que se relacionar com os sports por ella superintendidos.

Infracção que, por força do determinado no artigo 18 do Codigo de Penalidades, exige as penas de suspensão e desligamento.

Ora, principio basico da Amea é o amadorismo, conceituado no artigo 67 dos estatutos, quando impõe: "nos sports superintendidos pela Amea, sem intuito de lucro, por amadores, socios de clubs filiados."

Pelo artigo 2 da mesma lei, o football é sport obrigatoriamente superintendido pela Amea.

Os quatro clubs acima mencionados, fundando uma Liga especializada, estão explorando o football profissional, praticado por individuos pagos para tal fim.

E', dest'arte, em suas leis basicas, introduziram a violação flagrante á prohibição existente no artigo 9, letra *b*, que se acaba de analyzar.

Passamos á outra infracção.

O mesmo artigo 9 dos estatutos, no item *i*, exige ainda como condição de permanencia de clubs na Amea, cuja falta dá logar a desligamento, *ex-vi* do artigo 23 do Codigo de Penalidades, a pratica effectiva de um dos sports mencionados no artigo 2, paragrapho unico.

Os alludidos clubs fundaram uma Liga Carioca de Football, na qual reconheceram a unica dirigente do football do Districto Federal, quer profissional, quer amador.

E, em reunião recente, assentaram, em principio, a fundação de ligas autonomas de athletismo e basketball.

Quer isso dizer que esses tres ramos de sport não serão praticados mais na Amea pelos tres clubs.

O volleyball não por elles praticado.

Mais um dever violado.

O artigo 14, n. 5 dos estatutos impõe aos clubs, sob penas de advertencia e suspensão, o dever de prohibir que os directores e associados de clubs filiados, individual ou collectivamente, procurem o descredito da Amea, ou a desharmonia entre os seus socios.

Está presente á memoria de todos os membros desta assembléa a attitude dos directores principaes responsaveis daquelles quatro clubs; agindo, quer individual, quer collectivamente, promoveram, não uma simples desharmonia, mas uma verdadeira scisão entre os socios da Amea, tornam-se os unicos causadores desse estado de coisas, pois foi elle provocado, unica e exclusivamente, pelo desrespeito ao principio basico da Instituição, que faz do amadorismo o unico campo de sua actividade. Demais, em innumeras publicações, os presidentes desses clubs têm procurado o descredito da Amea, affirmando a uma instituição fallida, desmoralizada e inutil, rotulando a Liga dissidente, que fundaram, como a *moralisadora* do football.

Apontamos nova infracção.

O artigo 28 do Codigo de Penalidades, sob as punições de multas e eliminação, veda aos clubs filiados entreter relações sportivas com entidades terrestres não vinculadas á Amea, salvo prévio consentimento.

Esses quatro clubs, fundando, organizando, mantendo e fazendo funccionar a Liga Carioca de Football, estão entretendo, permanente, continuadamente, relações sportivas com uma entidade não vinculada á Amea ou mais precisamente declaradamente hostil a esta.

Sem ir mais além, pedimos a attenção de vv. exs. para a circumstancia de estarem ahi apontadas quatro infracções ás leis da Amea, pelas quaes são esses clubs responsaveis, provadamente.

O artigo 2, paragrapho 6° do Codigo de Penalidades ensina que "quando o infractor commetter varias faltas, ser-lhe-á, applicada, no grão maximo, a pena mais grave, em que houver incorrido."

A pena mais grave é, sem duvida, o desligamento, grão maximo previsto para as infracções commettidas.

A IMPOSSIBILIDADE DE AGIR O CONSELHO DE FUN— DADORES —

Se é facto, como têm apregoado os quatro clubs, que é o Conselho de Fundadores o poder competente para applicar a pena de desligamento, por força do disposto no artigo 55, letra *b*, n. 2 da lei de organização interna; não resta duvida, entretanto, que esse Conselho está legal e materialmente impossibilitado de pronunciar-se sobre o assumpto.

Com effeito, trata-se, no caso, de apreciar faltas commettidas justamente por quatro clubs componentes desse Conselho, afim de punil-os.

Ora, é um principio universal de direito, reconhecido e proclamado em todos os tempos e em todos os logares, que ha impedimento natural para que quaesquer que seja se constitua em seu proprio juiz.

Os mais elevados tribunaes de todos os paizes respeitam a suspeita natural de seus membros tomarem parte em julgamentos, quando estão em exame os seus interesses proprios.

E' a lei suprema do impedimento funccional, acarretando o preceito de que ninguem póde ser juiz em causa propria;

Os quatro clubs infractores da lei da Amea estão, pois, impedidos de julgar as infracções que lhe são imputadas e decidir sobre as penas em que incorrem.

Succede que o Conselho de Fundadores se compõe de sete membros, para os quaes não ha substituto, impedimentos occasionaes ou effectivos.

Nessas condições, impedidos quatro desses membros, aquelle Conselho não póde pronunciar-se sobre o assumpto, falta de numero legal para o funccionamento.

Creada essa situação bizarra e anomala, resulta dahi que a lei fique sem applicação, que imperio de justiça cesse dentro da Amea?

E' bom esclarecer que, muito ao contrario do que se tem, perfida e maldosamente, apregoado, o Conselho de Fundadores não é um poder arbitrario, discricionario, que não dá conta a ninguem.

Repugnaria que o fosse, pois a Amea é nada mais, nada menos, que uma agremiação civil, em que algumas dezenas de associados têm interesses patrimoniaes, e, pois, a lei civil, a lei do paiz, a lei publica, veda, como um principio da ordem juridica, como uma norma de moralidade geral, que se delapidem os interesses communs, sem respeito, sem cumprimento das leis, que todos aceitaram.

E, nas proprias leis da Amea, está o limite do poder do Conselho de Fundadores, enfeixado na enumeração estricta de sua capacidade, definida e restringida nos arts. 40 e 41 dos estatutos. Note-se a preoccupação que sempre tem a lei em prescrever normas, que orientam, restringem, limitam a acção desse Conselho, firmando condições nos paragraphos do artigo 440 e inhibindo a acção em primeira instancia, no artigo 41.

E a lei tem mesmo a preoccupação especial de afastar toda a veleidade de arbitrio, pois, volta e meia, manda imperiosamente, como no n. V do artigo 40, que julgue *em vista das condições essenciaes impostas por estes estatutos*.

Vê-se, por ahi, que o Conselho de Fundadores está adstricto á observancia da lei, e, mais ainda, obriga a cumprir e fazer cumprir, a respeitar e fazer respeitar a lei.

Nem falta sancção, se o Conselho deixa em branco esse seu papel.

O artigo 85 do Codigo de Penalidades, tratando das faltas funccionaes, prescreve, um dispositivo geral, que abrange os membros do Conselho de Fundadores: "aos membros de *qualquer poder da Amea*, ou de qualquer commissão, que forem provados de inexacção, no cumprimento dos deveres attribuidos ao cargo: — Pena — perda de mandato."

Se o Conselho de Fundadores não tem a faculdade de agir, ou deixar de agir, de cumprir a lei, ou deixar de cumprir, de executal-a, ou pleiteando a lei, mas tambem a cumprindo, a executando, e se esse Conselho está legal e materialmente, impossibilitado do agir, de respeitar, cumprir e executar a lei, é fóra de duvida que se terá de recorrer a um poder mais alto.

Esse poder mais alto é a assembléa geral, poder supremo de qualquer sociedade, em face das leis existentes no paiz.

Poder, pelos estatutos da Amea, collocado acima do Conselho de Fundadores, na enumeração de poderes, hierarchicamente feita no artigo 16.

Poder tão superior ao Conselho de Fundadores, ou do vice-presidente, quando entenda usar da faculdade confida no artigo 40, numero VIII. Um poder não apresenta proposta para outro julgar e resolver senão quando este lhe é hierarchicamente superior.

Eis, ahi está, porque na impossibilidade, em que se encontra o Conselho de Fundadores, por motivo de ordem material, para agir, dando cumprimento á lei, sómente á assembléa geral é que cabe decidir a especie.

Mas, além disso, veremos que outros motivos occorrem que firmam precisa, rigorosamente.

A COMPETENCIA DA ASSEM— BLÉA GERAL —

Os quatro clubs já mencionados, fundando a Liga Carioca de Fotball, em cujos estatutos, que já estão devidamente registrados, assumiram a obrigação de reconhecel-a, como a unica dirigente do football no Districto Federal, rasgaram, francamente, sem cerimonia, o cumprimento assumido na Amea, e violaram o dever precipuo de todo o club filiado.

E' a imperiosa obrigação do artigo 144, n. I dos estatutos, quando impõe aos clubs — reconhecer a Amea como a unica dirigente dos sports athleticos e terrestres no Districto Federal.

Entre as varias condições essenciaes de permanencia é a condição primeira, precipua, indispensavel, a unica que não admitte nunca a violação, o desrespeito.

Não se comprehende que fique na Amea quem a não considere a unica dirigente dos sports que ella superintende, e muito menos quem entende que a unica dirigente é outra entidade.

A situação é a mesma, insustentavel, humilhante e desabonadora, de quem, não acreditando numa seita religiosa, se metta dentro de um templo, onde se rende culto a essa religião, a mesma do individuo que ingressa num partido politico, rendendo homenagem ao crédo de outro partido.

A esses profanadores da crença, a esses negadores da consciencia, o habito é mostrar a porta da rua, uma vez levantada a mascara.

E, effectivamente, que ficará fazendo na Amea um club que não quer praticar os sports por ella superintendidos, quando a pratica desses sports é a unica finalidade da instituição?

A permanencia no seio da Amea, de clubs que negam á entidade, que não a reconhecem como unica directora de sua actividade sportiva, affecta, mais do que a situação desses clubs á situação da propria entidade.

Com effeito, que póde esperar uma agremiação, em cuja administração se conservem elementos que lhe negam, acintosamente, a finalidade?

E, por isso é que a lei, de modo o mais esclarecido, não encarou particularmente a violação do preceito do artigo 14, n. I como uma infracção commum, que permitta a esperança de corrigenda.

Entendeu deixal-o como principio basico primordial, o unico que não tolera sombra de desrespeito.

A creação de entidade com finalidade contida, no todo ou em parte, na finalidade da Amea, incompatibiliza a continuação de seus creadores no seio da entidade.

A assembléa geral da Amea, ao contrario do que é commum affirmar levianamente, tem uma funcção muito mais ampla e importante do que a de orgão eleitor dos presidentes da commissão executiva.

E' o unico poder que decide da vida e da morte da entidade.

E bem se comprehende que assim seja, pois é o unico orgão em que se representam todos os interesses patrimoniaes, que se encontram na entidade.

O artigo 39 n. III dá á assembléa geral a exclusividade de decidir da extincção da Amea, e o n. II do mesmo artigo a investe do poderes de contrôlar e resolver a vida da entidade, pois, sem limitação de qualquer especie, a autoriza a dissentir e votar o relatorio dos trabalhos annuaes — relatorio em que se historia a actividade de todos que vivem na Amea, de todos os seus orgãos e poderes.

E a assembléa geral é que discute e vota todos os assumptos, analyzando o que cada poder fez ou deixou de fazre, approvando-lhe ou não a acção ou a omissão.

Se, em casos normaes, uma vez por anno a assembléa geral se immiscue na vida da Amea, para julgar o que aqui se está fazendo, em casos excepcionaes e anormaes, como o presente, póde fazel-o em qualquer tempo.

O artigo 28, no paragrapho segundo, encara a hypothese do funccionamento extraordinario.

Eis ahi está a verdadeira situação.

E' a assembléa geral chamada a julgar da situação da Amea, ameaçada na sua vida normal com permanencia em seu seio, e mais ainda com a permanencia num importante orgão de poder da entidade de clubs que:

a) — não reconhecem a Amea como a unica entidade dirigente dos sports athleticos terrestres no Districto Federal;

b) — proclamam outra entidade como a suprema e unica dirigente do football neste Districto;

c) — assentarem a fundação de outras entidades para dirigirem o athletismo e o basketball no Districto Federal;

d) — entretem, continuada e permanentemente, relações sportivas com entidade não vinculada á Amea;

e) — não pretendem praticar na Amea os sports por ella superintendidos;

f) — toleram que os seus principaes directores procurem o descredito da Amea e promovam a desharmonia e a scisão em seu seio, provocada pela falta de cumprimento da lei;

g) — implantam o profissionalismo no football, desrespeitando o principio basico da Amea, que exige que o sport seja praticado exclusivamente por amadores.

E, pois:

julgada prejudicial á vida da Amea a permanencia desses clubs no seio da entidade;

attendendo a que commetteram elles infracções que, de accordo com o artigo 2, paragrapho sexto do Codigo de Penalidades, importam em pena de desligamento;

attendendo a que o Conselho de Fundadores está na impossibilidade material de examinar a questão, por impedimento legal de quatro de seus membros, o que acarreta a falta de numero;

— propomos o desligamento dos clubs America F. C., Bangu', A. C., Fluminense F. C. e C. R. Vasco da Gama.

Novo processo de tratamento da Pyorrhéa

O que diz ao DIARIO DE NOTICIAS o sr. Rubem Silva

A pyorrhéa é uma das doenças que mais têm preoccupado os meios scientificos. Contagiosa e de effeitos bem dolorosos, tem sido ella, na verdade, objecto dos mais sérios estudos. São varios os processos actualmente usados entre nós, para combatel-a. E ainda ha pouco, o dr. Rubem Silva annunciava um novo methodo cujos resultados já se tornaram positivos.

O QUE É A PYORRHÉA

A proposito, fomos ouvil-o hontem, em seus consultorio da rua Sete de Setembro, 94. O illustre cirurgião dentista recebeu-nos com muita amabilidade. E, logo depois, começava por falar-nos da terrivel molestia dos dentes, abordando as suas causas e os seus effeitos:

— "Antes de alludir á minha descoberta, devo dizer o que é a pyorrhéa para orientar os que soffrem. A pyorrhéa é uma doença muito antiga, que póde acarretar sérias perturbações para o organismo, devido, em alguns casos, á abundancia do puz que corre das gengivas continuamente e é deglutido com a saliva e os alimentos, podendo produzir desordens diversas em muitos dos affectados. A etiologia da pyorrhéa é ainda obscura, tendo sido já bastante estudada por profissionaes competentes, mas sem resultado satisfatorio.

Diversos nomes recebeu a pyorrhéa, pela fórma por que se manifesta, atacando ao mesmo tempo as gengivas, o ligamento alveolo-dentario e as paredes alveolares, que destróe completamente. A pathogenia da pyorrhéa apresenta-se de fórma muito complexa. As pesquizas bacteriologicas feitas até hoje no pus de muitos pyorrheicos não determinaram o germen especifico da doença, sendo sempre encontrados todos os micro-organismos que já se conhecem na flora bucal. Causas diversas se apresentam na manifestação da doença ora de origem local, ora de origem geral, como o diabete e a syphilis. A pyorrhéa, de marcha lenta, passando despercebida no seu inicio, começa por uma pequena irritação nas gengivas que aos poucos se solta dos dentes, dando logar á retenção de detrictos alimentares, que fermentam, formando puz que destróe os tecidos subjacentes. Depois de irritadas, as gengivas se congestionam e se tumefazem, tornando-se sangrentas á menor pressão e, em muitos casos doloridas, difficultando a mastigação e a limpeza, o que aggrava sobremodo o estado do doente que, deixando de se alimentar convenientemente, se torna excessivamente nervoso. E' depois destes symptomas alarmantes que o doente percebe o mal e procura tomar as providencias que o caso exige. Formado o pus, que se collecta em bolsas ao longo das raizes dos dentes, dá-se a invasão dos tecidos circumvizinhos, como o ligamento e alveolodentario e as paredes alveolares que cedem á devastação do mal com prejuizo total dos dentes que são expulsos do seus alveolos".

O TRATAMENTO

Depois de uma ligeira pausa, o dr. Rubem Silva continuou, já agora falando-nos do tratamento da pyorrhéa:

— "Innumeras experiencias já têm sido feitas para o tratamento da pyorrhéa, em varios methodos, como as vaccinas autogenas e as de Wright e anti-pyogenitas de Bruschettini, tratamento geral e injecções de emetina, mas sem proveito algum. A electricidade, que offerece um campo vastissimo á medicina, foi ensaiada, sob diversas fórmas, não obtendo tambem resultados positivos. Fica assim, provado que a electrotherapia é de effeitos completamente nullos no tratamento da pyorrhéa. Considerando a cura da pyorrhéa um problema de magna importancia, concentrei-lhe toda a attenção desde os meus tempos academicos.

Ao iniciar, em 1911, a minha clinica, fiz, nos primeiros casos que se me apresentaram, ensaios de uma série de medicamentos que, para este fim, já havia reservado. E, conseguindo, depois de grande trabalho, curar os primeiros doentes que me appareceram, fiquei ainda mais animado para proseguir na tarefa que encetei. Desta maneira, continuei, sem interrupção, os meus estudos e as minhas experiencias, aperfeiçoando os meus methodos e estabelecendo com segurança, a minha formula para a cura da pyorrhéa. E é isto o que venho fazendo, normalmente, já tendo um grande numero de pessoas radicalmente curadas".

O PROCESSO

Perguntámos, então, ao dr. Rubem Silva, em que consistia o seu processo de tratamento. Elle respondeu-nos sem demora:

— "Inicio o tratamento com a limpeza geral dos dentes para a eliminação completa das concreções tartarias. Em seguida, faço a applicação da minha formula, por meio de injecções nas gengivas. Isso se faz duas ou tres vezes por semana. A minha formula consegue em pouco tempo a eliminação do puz, cicatrização das gengivas, restabelecimento da circulação, adherencia das gengivas aos dentes e dos dentes aos alveolos, fazendo voltar a fixação. Estes effeitos são sentidos no maximo dentro de um mez, nos casos mais graves".

(52406)

Concurso de admissão á matricula na Escola de Intendencia

Foram mandados apresentar á Escola de Intendencia, afim de tomarem parte no curso de admissão, que terá inicio nos dias abaixo especificados, os seguintes candidatos, sendo:

A 3 de março proximo, de accordo com o aviso ministerial n. 122, de 31 de dezembro ultimo, os sargentos ajudantes João Salerno, de E. Av. M., segundos sargentos Bento de Souza Lima, do C. M. E. F., Carlos Cidade Duarte, do 7° B. C., Celso Rodrigues Possas, do 1° R. I., Léo Caldas Renault, do I. R. T. G. da 4ª R. M., terceiros sargentos Dioracy Antonio Castilho Vale, do 2° R. A. M., Evandro Cintra Vidal, do 17° B. C., Antonio Lopes de Faria do D. C.; Lincoln Pereira de Souza, do 4° B. E., e Luiz Pedro Paladino, do 1° R. I. (of. numero 326 — 20-2-1933, da E. I.); e a 10 do mez acima citado, na fórma do aviso n. 73, de 28 de setembro do anno findo, os segundos tenentes commissionados Francisco Bezerra da Silva e José Cassiano de Mello, do 22° B. C.; José Augusto de Oliveira, Francisco Gonçalves de Araujo, Abimael Clementino Ferreira de Carvalho, Gerson Cabral, João Perdigão Pereira, José Carlos Ferreira e Raymundo Cavalcante de Paula, todos do 23° B. C.; Damião Mendonça de Santana, do 28° B. C.; José Alves de Moraes Segundo, da 1ª C. R.; José de Azevedo Costa, do IV|4° R. C. D.; Manoel Marques de Oliveira, do 22° B. C.; Enir de Alencar Moura, do 23° B. C.; José Augusto Martins, do 1° R. I.; Elpidio Ferreira de Souza Junior, da 2ª C. R.; Ernesto Maimone de Mello, do S. R. E.; Maurilio Augusto Curado Fleuri Junior, do 12° R. I.; José Verner da Silva, da 1ª C. R.; Alipio Ferreira da Costa Filho, da E. M.; João Tavares Bastos, do 2° B. C.; José Marques de Oliveira, do 3° R. I.; Antonio Valença dos Santos Leite, do 4° G. A. Mth.; Alvaro Gonçalves, do H. M. D. da 3ª R. M.; Odemiro Martins de Araujo, do H. M. de Florianopolis; Antonio Gutemberg de Andrade, do 15° B. C.; Cecilio Córa Morozoli, do S. G. E.; Geraldo Barbosa Lima, do 10° R. I.; João de Oliveira Leite, do 10° B. C. e addido a este D. G.; Lavater Rangel de Azevedo Coutinho, do 2° R. I.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Sociedade
(Onda de 400 metros)

Hoje:

A's 8,30 — Hora certa. Jornal da manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.
A's 12 — Hora certa. Jornal de meio-dia. Supplemento musical.
A's 5 — Hora certa. Jornal da Tarde. Supplemento musical. Previsão do tempo.
A's 6 — Discos variados.
A's 7 — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical até 9 horas.
A's 8 — Arte culinaria.
A's 8,30 — Programma variado.

Amanhã:

A's 8 — Aula de gymnastica pelo professor Silas Raeder.
A's 8,30 — Hora certa. Jornal da manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.
A's 12 — Hora certa. Jornal do meio-dia. Supplemento musical.
A's 5 — Hora certa. Jornal da tarde. Quarto de hora infantil por Tia Beatriz. Supplemento musical.
A's 6 — Previsão do tempo. Discos variados.
A's 7 — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical.
A's 7,30 — Programma variado.
A's 8 — Arte culinaria.
A's 8,15 — Palestra sobre modas.
A's 8,30 — Programma variado.
A's 8,40 — Continuação do supplemento musical do jornal da noite até 9 horas.

Radio Educadora
(Onda de 350 metros)

Hoje:

Das 6 em deante — Discos de musica do carnaval.

Amanhã:

Das 2 ás 3 — Discos.
Das 6 em deante — Transmissão de discos carnavalescos.

NOTICIAS DA GUERRA

Foi mandado servir na arma de Guerra de Porto Alegre, o capitão medico dr. Sady Caheb Fischer.

— Foram mandados matricular no curso de aperfeiçoamento da Escola de Infantaria os capitães tenentes Sylvio de Camargo, Urbano Novaes Castello Branco, Paulo Alcoforado Natividade, Mario Affonso Monteiro e o 1° tenente José Gonzaga de França.

Esse curso corresponde ao extincto curso de infantaria de E. A. O.

— O 1° tenente contador Almir Valente, foi posto á disposição do Ministerio da Justiça para servir em commissão no Corpo de Bombeiros do Districto Federal.

CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 70 passagens, na importancia de 4:065$800. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 24 passagens, na importancia de 1:097$700; M. da Justiça 8, na quantia de 404$700; M. da Educação 2, no valor de 351$400; M. da Agricultura 5, por 190$100; e M. do Trabalho, 31, num total de 1:400$900.

— A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas filiadas, no dia 24 do corrente, attingiu á importancia de ... 475:090$700, para mais 12:104$600 do que em egual data do anno anterior.

— O ministro da Viação dirigiu a seguinte carta ao dr. Victor Tann, director demissionario de E. de F. Central do Brasil:

"Ao deixardes a direcção da Estrada de Ferro Central do Brasil, cumpre o dever de apresentar-vos os meus agradecimentos pelos bons serviços prestados nesse cargo, em que déstes constantes provas de conhecimento technico e zelo administrativo. — (a) José Americo de Almeida".

— No pateo da estação de Alfredo Vasconcellos, na linha do Centro, descarrilou a locomotiva 742 do trem N 2, que se destinava a esta capital. Com o descarrilamento da machina ficaram fóra dos trilhos os carros Correio, Pagador e bagagens. Ficou fracturada uma das rodas da locomotiva. Por esse motivo houve baldeação dos passageiros, afim de facilitar os transportes. O trem N 2 chegou a esta capital com atrazo de 7 horas e o trem N 1, soffreu atrazo de 40 minutos. Foi aberto inquerito a respeito.

— Conforme já havia determinado, o dr. Victor Tann, ex-director, o pagamento do pessoal da Estrada, foi effectuado hontem, em todas as divisões, acto este, que teve a approvação do coronel Mendonça Lima.

VICTIMAS DOS AUTOS

Na rua São Francisco Xavier um auto colheu, hontem, a joven Maria Luiza de Jesus, moradora á rua Santa Luiza n. 96, causando-lhe contusões e escoriações. A victima foi hospitalizada.

Aggredido a navalha

José Maximiano, homem de 55 annos, tomou-se de paixão por Djanira Teixeira, muito mais joven que elle. Acontece que Djanira vive maritalmente com Wenceslão Pereira, e este, sabendo dos amores do outro, foi a elle, pedindo uma explicação.

A coisa acabou em navalhadas, das quaes foi victima Wenceslão. Maximiano, que o aggredira, fugiu. A victima teve soccorros na Assistencia.

ACADEMIAS & ESCOLAS

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

No Instituto Nacional de Musica da Universidade do Rio de Janeiro, foi prorogado até o dia 10 de março o prazo para renovação de matricula dos alumnos em dezembro ultimo, por motivo justificado, requerer a sua inscripção para esse fim até o dia 5 daquelle mez.

— De 1 a 10 de março, no Instituto Nacional de Musica da Universidade do Rio de Janeiro, effectuar-se-á a inscripção ao exame vestibular para matricula nos cursos: fundamental, geral e superior, devendo o candidato juntar ao requerimento: certidão de edade, prova de identidade (2 retratos 3x4), attestado de vaccina e prova de pagamento da taxa respectiva.

O exame vestibular realizar-se-á na segunda quinzena daquelle mez, de accordo com as normas adoptadas pelo conselho technico administrativo.

Os alumnos dos cursos superiores de instrumento e canto que, em virtude do regimen de adaptação, cursarem tambem a classe de theoria musical, poderão fazer mais um anno lectivo dessa disciplina, na segunda quinzena de março, devendo para isso requerer a sua inscripção de 1 a 10 do mesmo mez.

A secretaria do Instituto chama a attenção dos interessados para as instrucções referentes á matricula approvadas pelo reitor da Universidade, as quaes, já tendo sido divulgadas pela imprensa, se acham affixadas na portaria do estabelecimento.

ESCOLA POLYTECHNICA

As provas escriptas realizar-se-ão na seguinte ordem:

Dia 6 de março, segunda-feira, desenho.

Dia 7, terça-feira, descriptiva.

Dia 8, quarta-feira, algebra elementar e superior.

Dia 9, quinta-feira, geometria e trigonometria.

Dia 10, sexta-feira, analytica.

As provas terão inicio ás 9 horas da manhã, devendo os candidatos vir munidos de seus instrumentos de desenho, canetas, taboas de logarithmos, etc. O prazo de cada prova será fixado pela commissão examinadora na occasião, bem com a natureza dos livros que poderão ser consultados em cada prova.

Chama-se a attenção para o artigo 10 das instrucções approvadas pela congregação:

"Art. 10 — O examinando que durante a execução da prova escripta consultar livros ou apontamentos, não permittidos pela commissão examinadora, ou pretender recorrer a auxilio estranho, será excluido e considerado inhabilitado no exame vestibular".

Nota — O numero de alumnos fixado pelo conselho technico e administrativo para o 1º anno é de 75, inclusive os repetentes.

Exames preparatorios

Na proxima quinta-feira, dia 2, ás 10 horas da manhã, serão chamados para exames preparatorios, os seguintes candidatos:

Latim — Alexandre José Barbosa Lima Netto, Agenor Gomes de Oliveira, Ary Assis de Aragão, Luiz Fournier e Santiago de Mello.

Francez — José Isequiel da Silva.

EXTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

Inscripção em segunda época, para os exames do curso gymnasial (alumnos do Collegio):

A secretaria previne aos interessados que, de ordem do director, estará aberta neste Externato, de 1 a 6 de março proximo todos os dias uteis, das 11 ás 4 horas, a inscripção, em 2ª época, para os exames do curso gymnasial (alumnos do collegio).

ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Inscripção para exames de admissão

Communicam-nos da secretaria desta Escola, que as inscripções que estavam marcadas para o dia 28 do corrente, ficam adiadas até o dia 2 de março futuro, em virtude dos dias 26 e 28 serem feriados. As condições são as mesmas: edade minima, 13 annos completos; 2 photographias minguas. E' indispensavel a presença do candidato e de um representante legal, no acto de inscripção. O prazo será improrogavel. Encerrar-se-ão tambem no dia acima determinado, a apresentação do requerimento pedindo matricula para os alumnos approvados, repetentes e dependentes. Expediente das 12 ás 5 horas, diariamente. As informações necessarias devem ser obtidas na secretaria. Os alumnos da Escola bem assim os candidatos á matricula, devem procurar neste jornal, todas as noticias referentes á mesma. Os exames de segunda época, terão inicio na segunda quinzena de março e os exames de admissão serão iniciados no dia 7 do mesmo mez, ás 13 horas.

Requerimentos despachados pelo ministro da Guerra

João Araujo, 2º tenente commissionado, servindo no 3º R. C. I. solicitando pagamento de ajuda de custo e diarias para familia — Indeferido de accordo com a informação da D. G. C. G.

João Theophilo Cardoso, propondo a venda ao Exercito de seus direitos referentes a um novo typo de barraca de seu invento. — De accordo com o parecer technico do E. M. E. não convem a adopção da barraca offerecida.

Jorge Evangelista da Silva, solicitando o pagamento da quantia de 3:508$000 — Reconheço o direito creditorio do requisitado, na importancia de 3:508$000, conforme parecer da C. C. R., devendo aguardar credito.

José de Barros Cabral, aspirante a official em commissão, addido á Commissão da Carta Geral do Brasil, solicitando rectificação de seu commissionamento — Como pede, sem direito a atrazados.

José Queiroz Guimarães, solicitando pagamento da quantia de 5:571$000 — Reconheço o direito creditorio do requisitado, na importancia de 5:571$000, conforme parecer da C. C. R., devendo aguardar credito.

Lagrange Junqueira de Souza, solicitando dispensa dos exames de arithmetica, algebra, geometria, portuguez e physica, para o concurso de admissão ao curso de sargento aviador — Indeferido, á vista da informação da Directoria de Aviação.

Luiz Graziani, solicitando permissão para importar quinze mil kilos de Chlorureto de estanho — Em requerimento submettido a 4 do corrente a este gabinete pela D. M. B. foi permittido ao requerente importar 20.000 kgs. Não tendo o requerente annexado provas que justifiquem mais esta importação, indeferido o presente pedido.

Luiz Ribeiro do Valle, 3º sargento do contingente da Escola de Intendencia, solicitando matricula no Curso Preparatorio da categoria "B" da Escola Militar — Indeferido, por estar extincto o curso.

Manoel Vieira Sandes, aspirante a official em commissão, addido á Commissão da Carta Geral do Brasil, solicitando rectificação de seu commissionamento — Como pede, sem direito a vantagens atrazadas.

Marçal de Assis Brasil, aspirante a official em commissão, addido á Commissão da Carta Geral do Brasil, solicitando rectificação de seu commissionamento — Como pede, sem direito a atrazados.

Maria da Silva Couto, solicitando pagamento de vencimentos devidos a seu fallecido filho Sebastião Gomes e, bem assim, o respectivo quantitativo para funeral — Seja paga a importancia deixada pelo soldado Sebastião Gomes á sua mãe, desde que prove sua qualidade.

Neodo da Silva Pereira, 2º tenente em commissão no 1º G. A. P. solicitando relevação de uma carga — Indeferido, não tinha direito ao que recebeu.

Nicola Laschiavo, solicitando pagamento da quantia de 1:300$000 — Reconheço o direito creditorio do requisitado na importancia de 1:300$000 conforme parecer da C. C. R., devendo aguardar credito.

Olga de Gervaes Cavalcanti Vieira, solicitando inscripção no concurso de admissão á Escola de Saude do Exercito. — Indeferido de accordo com parecer da Secção de Justiça.

Pery Rodrigues Barreto, 1º tenente-contador, addido ao Q. G. da 3ª R. M. solicitando relevação de uma carga que soffreu — Indeferido, de accordo com as informações.

Raymundo Bessa, cabo do 2º B. C. solicitando inclusão no A. I. P. — Seja novamente inspeccionado de saude.

Raymundo Braga Cavalcanti, 2º tenente contador em commissão, servindo no C. P. O. R. solicitando isenção do curso prévio do C. A. A. — Indeferido.

Raymundo Franklin, 2º sargento, addido á 2ª Companhia de alumnos da E. A. M. solicitando permissão para effectuar matricula na Escola de Medicina do Rio de Janeiro — Deferido, de accordo com as informações da D. Av. e E. M. E.

A politica e o Partido da Lavoura do Espirito — Santo —

De Alegre recebemos, com data de 24, este telegramma:

"Como delegados da commissão central do Partido da Lavoura do Espirito Santo vimos affirmar, de modo categorico, não ter o partido protestado adhesão a nenhuma agremiação politica actual ou em formação. A assembléa de João Pessoa exprimiu uma opinião isolada, sem conhecimento dos demais municipios filiados ao partido, que continua trabalhando com orientação propria pela conquista de suas lidimas aspirações. O "Correio" que esposou, expontaneamente, a causa do partido das classes productoras deste Estado póde reformar o juizo expendido no suelto do dia 22. Saudações — *Olivio Pedrosa e Fortunato Campos*."

O reconhecimento official da Escola de Pharmacia e Odontologia de — Alfenas —

O sr. Antenor Carvalho, secretario dessa escola, dirigiu-nos, de Alfenas, este telegramma, com data de 24:

"Communico que a Escola de Pharmacia e Odontologia desta cidade acaba de obter reconhecimento por parte do governo federal, em virtude da decisão do Conselho Nacional de Educação, que lhe concedeu inspecção permanente."

DECLARAÇÕES Á PRAÇA

José Pereira de Macedo, estabelecido á Estrada Marechal Rangel n. 101, communica a esta praça e ás demais com quem mantem transações, e bem assim aos seus Amigos e freguezes, que admittiu como socio solidario o seu Amigo João Barbosa Ferreira, organisando a firma MACEDO & BARBOSA, conforme contracto archivado na Meritissima Junta Commercial em 23 do corrente, sob o n. 125.938.

Rio de Janeiro, 25 de Fevereiro de 1933. — **José Pereira de Macedo.**

Confirmo a declaração supra. **João Barboza Ferreira.** (J 8825)

VALENTIM DE SOUZA ajudante de 1ª, da 8ª I. V. da E. F. Central do Brasil, declara para todos os effeitos que desta data em deante passa a assignar seu verdadeiro nome VALENTIM DA COSTA.
Rio, 8-2-933. (J 6984)

FRANCISCO MARIANO DE SOUZA operario (Caldeireiro) da 1ª Inspectoria da 3ª Divisão da E. F. Central do Brasil, declara para todos effeitos que desta data em deante passa assignar-se FRANCISCO BELMIRO DE SOUZA, por ser este o seu verdadeiro nome.
Rio de Janeiro, 13 de Fevereiro de 1933. — **Francisco Belmiro de Souza.** (J 6938)

DECLARAÇÃO

Laurindo Pereira, guarda chaves da E. Ferro Central do Brasil actualmente em São Luis da mesma estrada. Declara que desta data em deante passa assignar-se Laurindo José Pereira por ser este seu verdadeiro nome. (J 9832)

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da 16ª extracção, em 25 de fevereiro de 1933:

5452	200:000$000	Rio.
5870	20:000$000	Rio.
9932	5:000$000	Rio.
1180	3:000$000	Recife.
5330	2:000$000	São Paulo.
4304	1:000$000	Rio.
10277	1:000$000	Rio
2688	1:000$000	Rio.
6915	1:000$000	Rio.
14926	1:000$000	Rio Grande do Sul.
5451	5:000$000	Rio.
5451	5:000$000	Rio (approx.).
5453	5:000$000	Rio (approx.).

E mais 10 premios de 500$000, 60 de 200$, 100 de 100$, 200 de 80$ e 700 de 60$000, todos sorteados.

Aos numeros terminados em 2 cabe o premio de 50$000.

ACTOS RELIGIOSOS

D. Maria Leopoldina Guedes Vilarinho dos Santos

(FALLECIDA EM MATHOSINHOS, PORTUGAL)

Joaquim da Silva Santos e filhos (ausentes), Alberto Guedes Vilarinho e familia, José Guedes Vilarinho e senhora, Camillo Guedes Vilarinho e familia (ausentes), Ayres de Carvalho e filhos (ausentes), Alberto Eurico dos Santos e familia (ausentes), Eurico Scevola e familia (ausentes), convidam a todos os seus parentes e amigos para assistir á missa do 30º dia do seu fallecimento, que, por alma de sua presada e estremosa esposa, irmã, mãe, cunhada, tia, sogra e avó, mandam rezar no dia 2 de março, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, ás 10 horas da manhã. (J 09837)

Cordelia Fernandes Figueira Agostini

Eugenio Agostini Filho e filhos (ausentes), viuva Fernandes Figueira, filhas, genros e netos, Eugenio Agostini, senhora, filhos, genro e netos, mandam rezar amanhã, segunda-feira, 27 do corrente, ás 10 horas, missa do trigesimo dia, por alma de sua querida CORDELIA, na egreja de S. Francisco de Paula, capella de N. S. das Victorias. (J 09836)

Pedro Leite Ribeiro

A familia Leite Ribeiro, participa ás pessôas de suas relações e amizade, o fallecimento de seu chefe, PEDRO LEITE RIBEIRO, hontem, ás 10 horas, e as convida para o seu enterramento que se realizará, hoje, 26 do corrente, da rua General Severiano, 124, para o cemiterio de S. J. Baptista, por cujo acto se confessa inteiramente agradecida. Ass. da Soc. Funebres Ltda. (J 10763)

Justina Morena

Francisco Morena e familia convidam os parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, de sua inesquecivel mãe, sogra e avó, que pelo descanço de sua alma, será celebrada amanhã, segunda-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja do Rosario, á rua Uruguayana. (J 09846)

Rosa de Abreu Gomes

(ZIZINHA)

José Luiz Gomes da Silva e familia de ROSA DE ABREU GOMES participam o seu fallecimento e convidam para o enterro que sahirá hoje, ás 11 horas da manhã, da rua Toneleiros, 23, para o cemiterio do Caju'. (J 10347)

Joaquim Francisco da Silva Guimarães

S. Guimarães & Cia. Francisca Seoane Curos Guimarães, José da Silva Guimarães e esposa, Antonio da Silva Guimarães (ausente), Gracinda da Silva Neves (ausente) e Josepha Balles Heredia agradecem todas as homenagens prestadas ao seu idolatrado chefe, esposo, pae e avô e aproveitam a opportunidade para convidarem para a MISSA DE 7º DIA, que será rezada na MATRIZ DE SANTO ANTONIO DOS POBRES, á rua dos Invalidos, amanhã, SEGUNDA-FEIRA, 27 do corrente, ás 9 1/2 horas, pelo que desde já agradecem. (J 06081)

Roberto Kastrup

Anna Alves Kastrup e filhos, Carlos Humberto Kastrup, senhora e filhos, Paulo Faro, senhora e filhos, Dr. Frederico Motta, senhora e filhos, Hermann Kastrup, senhora e filhos, agradecem a todos que acompanharam o enterro do seu adorado esposo, pae, irmão e tio, e convidam para assistir á missa de 7º dia que, por sua alma, será rezada no altar-mór da egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 27 do corrente, ás 10 horas. (J 09770)

Antonio Francisco da Rocha Tristão

"NECO"

Laurinda Maia Tristão e familia, na impossibilidade de agradecer pessoalmente á cada um de seus amigos, que confortaram no doloroso transe que acaba de passar pelo fallecimento de seu querido esposo "NECO", faz por meio deste, convidando-os ao mesmo tempo para assistir á missa que mandam rezar no altar-mór da matriz de São José, ás 9 horas, no dia 1º de março; mais uma vez fica agradecida por este acto de religião e amizade. (J 10764)

Viuva De Agostini

Seus filhos, genro, nora, netos e bisnetos agradecem penhorados a todos que compareceram no enterramento de sua saudosa mãe, sogra, avó e bisavó ELIZABETTA DE AGOSTINI e convidam para assistir á missa de 7º dia que mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. (J 06992)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

RIO

Hontem, o mercado de cambio funccionou desde o inicio até o encerramento dos trabalhos, em posição calma. Para as transacções do dia, com as restricções habituaes, vigoraram as taxas de 5 11|32 (44$012) a 90 dias de vista sobre Londres e 5 19|64 (45$300) á vista.

DINHEIRO

		A 90 d/v
Londres	—	44$000
Nova York	—	12$960
Paris	—	$500
Italia	—	$650
Marcos	—	3$605
		A' vista
Londres	—	44$400
Nova York	—	13$040
Paris	—	$515
Italia	—	$668
Marcos	—	3$125
		CABO
Londres	—	44$600
Nova York	—	13$090

Tabella do Banco do Brasil

		A 90 d/v
Londres	—	5 11|32 (44$012)
		A' vista
Londres	—	5 19|64 (45$300)
Italia	—	$690
Paris	—	$540
Nova York	—	13$300
Canadá	—	—
Belgica (ouro)	—	1$924
Belgica (papel)	—	$384
Montevidéo	—	6$506
Allemanha	—	3$277
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	3$524
Suissa	—	2$606
Portugal	—	$424
Dinamarca	—	—
Hespanha	—	1$136
Suecia	—	—
Vales ouro, por 1$	—	7$264
	CABO	

Londres	—	5 1|4 (45$711)

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

	90 d/v	A' vista
S/Londres	5 11|32 (44$012,280)	5 19|64 (45$300,734)
" Paris	—	$540
" Nova York	—	13$300
" Italia	—	$690
" Buenos Aires (peso ouro)	—	—
" Buenos Aires (peso papel)	—	3$524
" Canadá	—	11$350
" Montevidéo	—	6$506
" Portugal	—	$426
" Allemanha	—	3$277
" Suissa	—	2$570
" Hespanha	—	1$136
" Slovaquia	—	$410
" Syria	—	—
" Palestina	—	—
" Dinamarca	—	—
" Rumania	—	—
" Suecia	—	—
" Japão (yen)	—	3$100
" Austria	—	—
" Norwega	—	—
" Hollanda	—	5$533
" Belgica (ouro)	—	1$924
" Belgica (papel)	—	—
Vales ouro, por 1$	—	7$264

EXTREMAS

Bancaria	—	5 11|32
Caixa matriz	—	—

MOEDAS

Dollars (ouro)	—	—
Dollars (papel)	—	21$300
Escudos (papel)	—	$680
Florins (papel)	—	—
Florins (papel)	—	—
Francos (papel)	—	—
Libras (ouro)	—	105$000
Libras (papel)	—	—
Liras (papel)	—	1$050
Pesetas (papel)	—	—
Pesos argentinos (papel)	—	—
Pesos uruguayos (ouro)	—	—
Reichsmark (papel)	—	—

MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 25.

O Banco do Brasil comprava libras a 44$ e dollars a 12$960.

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 25. Fechamento	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 3.40.62	$ 3.41.00
" Genova á vista por £	L. 66.50	L. 66.62
" Madrid á vista por £	P. 41.00	P. 41.00
" Paris á vista por £	F. 86.40	F. 86.45
" Lisbôa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £	M. 14.25	M. 14.25
" Amsterdam á vista por £	Fl. 8.43	Fl. 8.43
" Berna á vista por £	F. 17.47	F. 17.47
" Bruxellas á vista por £	B. 24.23	F. 24.25
LONDRES, 25. Abertura	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 3.40.75	$ 3.41.00
" Genova á vista por £	L. 66.62	L. 66.62
" Madrid á vista por £	P. 41.10	P. 41.00
" Paris á vista por £	F. 86.45	F. 86.45
" Lisbôa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £	M. 14.25	M. 14.25
" Amsterdam á vista por £	Fl. 8.43	Fl. 8.43
" Berna á vista por £	F. 17.52	F. 17.47
" Bruxellas á vista por £	B. 24.26	B. 24.23
LONDRES, 25. Fechamento	Hoje	Anterior
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	Fl. 8.43	Fl. 8.44
" Stockholmo á vista por £	Kr. 18.85	Kr. 18.85
" Oslo á vista por £	Kr. 19.50	Kr. 19.50
" Copenhague á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40
NOVA YORK, 24. Fechamento	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 3.40.87	$ 3.41.62
" Paris, tel., por F	c 3.94.50	c 3.94.62
" Genova, tel., por L	c 5.11.87	c 5.11.87
" Madrid, tel., por P	c 8.31	c 8.31
" Amsterdam, tel., por Fl	c 40.45	c 40.46
" Berna, tel., por F	c 19.51	c 19.50
" Bruxellas, tel., por F	c 14.06	c 14.06
" Berlim, tel., por M	c 23.94	c 23.94
NOVA YORK, 25. Abertura	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 3.40.50	$ 3.40.87
" Paris, tel., por F	c 3.94.12	c 3.94.50
" Genova, tel., por L	c 5.11.87	c 5.11.87
" Madrid, tel., por P	c 8.31	c 8.31
" Amsterdam, tel., por Fl	c 40.40	c 40.47
" Berna, tel., por F	c 19.48	c 19.51
" Bruxellas, tel., por F	c 14.03	c 14.06
" Berlim, tel., por M	c 23.80	c 23.94
PARIS, 25. Fechamento	Hoje	Anterior
PARIS s/Londres á vista por £	F. 86.55	F. 86.44
" Italia á vista por 100 L	F. 129.75	F. 129.75
" Nova York á vista por $	F. 25.38	F. 25.35
BUENOS AIRES, 25. Abertura:	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por $ ouro: T/venda	d 40 7|8	d 40 7|8
T/compra	d 41 0|32	d 41 0|32
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica, por $ ouro: T/venda	d 33 9|16	d 33 9|16
T/compra	d 33 13|16	d 33 13|16

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 25. Fechamento:	Hoje	Anterior
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Taxa de desconto do Banco da França	2 ½ %	2 ½ %
Taxa de desconto do Banco da Italia	4 %	4 %
Taxa de desconto do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Taxa de desconto em Londres, tres mezes	27/32 %	27/32 %
Taxa de desconto em Nova York, tres mezes: T/compra	3/4 %	3/4 %
T/venda	5/8 %	5/8 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas á vista por £	F. 24.26	F. 24.25
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	Não cotado	L. 66.65
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	Não cotado	P. 41.00
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs.	Não cotado	L. 77.15
Lisbôa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisbôa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra), por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 25.	COMPRADORES (8 p.m.) Hoje	Anterior
Titulos brasileiros:		
FEDERAES: Funding 5 %	87.10.0	87.10.0
Novo Funding 1914	65.15.0	65.15.0
Conversão, 1910, 4 %	19.0.0	19.0.0
Emprestimo de 1913, 5 %	23.10.0	23.10.0
Emprestimo de 1922, 7 ½ %	—	—
ESTADUAES: Districto Federal, 6 %	35.0.0	35.0.0
Rio de Janeiro, 1927, 6 %	25.10.0	25.10.0
Bahia, 1928, 6 %	5.0.0	5.0.0
Pará, 5 %	4.0.0	4.0.0
Titulos diversos:		
Anglo South American Bank, Ltd., Série "B", 1 £ integral	0.5.6	0.5.6
Bank of London & South America, Ltd	3.12.6	3.12.6
Brazilian Traction, Light & Power C° Ltd	9.37	9.12
Brazilian Warrant Agency & Finance C° Ltd	0.1.7 ½	0.1.7 ½
Cables & Wireless, Ltd ("B" Shares)	11.10.0	11.12.6
Royal Mail Steam Packet, C° Ltd	3.0.0	3.0.0
Imperial Chemical Industries Ltd	1.5.3	1.5.4 ½
Leopoldina Railway C° Ltd 6 ½ % Term. Deb., 1933	76.0.0	76.0.0
Lloyd's Bank Ltd ("A" Shares)	2.14.4 ½	2.14.10 ½
Rio de Janeiro City Imp. C° Ltd	1.1.0	1.1.0
Rio Flour Mills & Granaries Ltd	1.15.0	1.17.6
São Paulo Railway C° Ltd	78.0.0	75.0.0
Western Telegraph C° Ltd 4 %, Deb. Stock	96.10.0	96.10.0
Titulos estrangeiros:		
Emprestimo de Guerra Britannico, 5 % 1927-47	99.0.0	99.5.0
Consols, 2 ½ %	74.2.6	74.2.6

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 25 de fevereiro de 1933.
Movimento do dia 24:

ESTATISTICA

Entradas	Saccas	
Pela Leopoldina:		
De Minas	988	988
Pela Maritima:		
De Minas	4.200	
De São Paulo	2.031	6.231
Regulador Fluminense (Rio)	1.230	
Regulador Espirito Santo	447	
Regulador de Minas	—	
Armazens Autorizados	204	
Regulador Fluminense (Nictheroy)	1.500	3.447

Total	10.000
Idem o anno passado	15.680
Desde 1 do mez	228.703
Média	9.533
Desde 1 de julho	3.229.841
Média	13.028
Idem o anno passado	2.822.522

EMBARQUES

America do Norte	
Europa	2.218
Africa	600
America do Sul	550
Asia	—
Cabotagem	882
Total	4.250
Idem o anno passado	2.040
Desde 1 do mez	188.477
Desde 1 de julho	2.316.587
Idem o anno passado	3.014.406
Stock	414.203
Menos o consumo local do dia 24 de fevereiro	500
Café retirado do mercado em 24 de fevereiro	2.448
Existencia	411.255
Idem o anno passado	252.512
Imposto mineiro (fevereiro)	3$000
Imposto ouro — E. do Rio	8$000
Pauta (de 20 a 26 de fevereiro)	1$170

Hontem, esse mercado funccionou com os vendedores firmes, mas, os preços não accusaram nova modificação e a procura careceu de importancia. Os negocios registrados foram de 3.735 saccas, na base de 11$600, por 10 kilos do typo 7.

COTAÇÕES

	Por 10 kilos
Typo 3	13$200
Typo 4	12$800
Typo 5	12$400
Typo 6	12$000
Typo 7	11$600
Typo 8	11$000

NOVA YORK, 25.
Abertura:

Contratos do Rio:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	5.51	5.50
Café para entrega em maio	5.40	5.45
Café para entrega em julho	5.12	5.18
Café para entrega em setembro	—	5.07

Estado do mercado: hoje, apenas estavel; anterior, calmo.
Desde o fechamento anterior, baixa de 5 a 8 pontos.

NOVA YORK, 25.
Fechamento:

Contratos do Rio:	Hoje	Anterior
Café para entrega em março	5.51	5.50
Café para entrega em maio	5.42	5.45
Café para entrega em julho	5.15	518
Café para entrega em setembro	5.04	5.07
Vendas do dia	5.000	5.000

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.
Desde o fechamento anterior, baixa de de 3 a 8 pontos.

HAVRE, 25.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	180 ½	180 ½
Café para entrega em maio	175 ¾	176 ¼
Café para entrega em julho	174 ¼	174 ¾
Café para entrega em setembro	174	174
Vendas	1.000	4.000

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1/2 franco parcial.

LONDRES, 25.
Mercado disponivel:

Disponivel	Hoje	Ant
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	57/—	57/—
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	48/6	48/6

SANTOS, 25.
Fechamento:

Contracto "A", Typo 4, molle:	Hoje	Fechamento anterior
Café typo 4 para entrega em março	14$450	14$450
Café typo 4 para entrega em abril	14$500	14$500
Café typo 4 para entrega em maio	14$500	14$600
Café typo 4 para entrega em junho	14$500	14$600
Vendas	Nada	Nada

Estado do mercado: hoje, paralyzado; anterior, paralyzado.

SANTOS, 25.
Fechamento:

Estado do mercado, hoje, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, calmo.

N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 14$200; anterior, 14$200; mesmo dia no anno passado 15$500.

Embarques: hoje, 32.255 saccas; anterior, 24.213 saccas; mesmo dia no anno passado, 19.086.

Entradas até ás 2 horas: hoje, 42.903 saccas; anterior, 47.485 saccas; mesmo dia no anno passado, 27.247 saccas.

Existencia de hontem por emb.: hoje, 1.215.478 saccas; anterior, 1.202.780 saccas; mesmo dia no anno passado, 997.362 saccas.

Saidas:	Saccas
Para os Estados Unidos	9.250
Para Cabotagem	400
Total	9.650

S. PAULO, 25.
Meio dia:
Entradas de café:

Em Jundiahy, pela Estrada Paulista hoje, 18.000 saccas; dia anterior, 17.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 22.000 saccas.

Em São Paulo pela Estrada Sorocabana, etc. hoje, 30.000 saccas; dia anterior, 35.000 saccas mesmo dia no anno passado, 12.000 saccas.

Total: hoje, 48.000 saccas; dia anterior, 52.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 34.000 saccas.

JUNDIAHY, 24.
Meio dia até 5 p. m.

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a São Paulo: hoje, nada; dia anterior, nada; mesmo dia no anno passado, nada.

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos: hoje, 18.000 saccas; dia anterior, 11.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 13.000 saccas.

Total: hoje, 18.000 saccas; dia anterior, 11.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 13.000 saccas.

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

Agencia do Rio de Janeiro

BOLETIM DE ENTRADAS, EMBARQUES E EXISTENCIA DE CAFÉ NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO, EM 25 DE FEVEREIRO DE 1933

ENTRADAS	S. Paulo	Minas Geraes	Rio de Janeiro	E. Santo	TOTAES
	QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS procedentes dos Estados de				
E. F. Central do Brasil	2.037	99	—	—	2.136
E. F. Leopoldina	—	4.149	—	—	4.149
Arm. G. de São Paulo	—	—	—	—	—
Arm. G. da Metropolitana	—	1.538	—	—	1.538
Arm. G. Carioca	—	—	—	—	—
Arm. G. Sul Americano	—	—	—	—	—
Arm. G. Guanabara	—	—	—	—	—
Arm. G. Sul Mineira	—	450	—	—	450
Arm. Regulador Rio	—	—	1.500	—	1.500
Arm. Regulador Nictheroy	—	—	1.500	—	1.500
Arm. Aut. Cerq. Soares	—	—	—	—	—
Arm. Aut. Lage Irmãos	—	—	—	—	—
Arm. G. Espirito Santo e Minas	—	—	—	510	510
Somma das entradas	2.037	6.236	3.000	510	11.783
	Existencia anterior — dia 24				411.255
					423.038

EMBARQUES:		
Europa — Oéste e Norte	2.513	
Europa — Sul e Léste	—	
America do Norte	13.600	
America do Sul	—	
Africa — Sul e Léste	675	
Asia	—	
Africa — Oéste e Norte	—	
Cabotagem — Norte	335	
Cabotagem — Sul	446	
Somma dos embarques	17.389	
Retirado do mercado	216	
Consumo local diario	500	18.305
Existencia ás 17 horas		404.733

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

DA EUROPA PARA AMERICA DO SUL

FEVEREIRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Havre	Jamaique	10.000	27	27
Stockolmo	San Francisco	8.000	28	28

MARÇO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Hamburgo	Alm. Alexandrino	5.786	2	—
Londres	Igh. Brigade	14.131	6	6
Hamburgo	Monte Olivia	14.000	7	7
Marselha	Florida	14.000	7	7
Hamburgo	Cap Arcona	27.000	9	9
Londres	Andaluzia Star	14.000	13	13

DA AMERICA DO SUL PARA EUROPA

FEVEREIRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Southampton	Almanzora	15.551	26	26
Genova	Princ. Giovanna	8.585	27	27
Rotterdam	Aleyone	8.000	27	27
Havre	Groix	10.000	27	27
Hamburgo	Raul Soares	6.003	28	28
Londres	High. Chieftain	14.450	28	28
Antuerpia	Persier	6.000	28	28

MARÇO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Finlandia	Santos	8.000	3	3
Genova	Giulio Cesare	21.842	5	5
Liverpool	Darro	11.493	7	7
Londres	Avila Star	14.000	7	7
Marselha	Mendonza	12.500	7	7
Rotterdam	Alphecat	8.000	13	13

DO NORTE PARA O SUL

FEVEREIRO

Destino	Vapores	Sah.
Porto Alegre	Itassucê (12 hs.)	26
Porto Alegre	Itaquatiá (12 hs.)	27
São Francisco	Laguna	27
Porto Alegre	Itapura (12 hs.)	28

MARÇO

Destino	Vapores	Sah.
Porto Alegre	Itapoan	1
Porto Alegre	Annibal Benevolo (10 hs.)	2
Porto Alegre	Sergipe	2
Laguna	Anna (14 hs.)	2
Porto Alegre	Araranguá (15 hs.)	8
Iguapé	Pirahy	10

DO SUL PARA O NORTE

FEVEREIRO

Destino	Vapores	Sah.
Maceió	Ibiapaba	29

MARÇO

Destino	Vapores	Sah.
Cabedello	Aratimbó (10 hs.)	2
Belém	Duque de Caxias (10 hs.)	3
Mossoró	Oswaldo Aranha	3
Maceió	Uça	4

DA AMERICA DO NORTE E JAPÃO

MARÇO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova York	Eastern Prince	20.000	10	10
Kobe	Santos Maru'	10.700	20	20
Nova York	Western Prince	20.000	24	24

DO BRASIL PARA AMERICA DO NORTE E JAPÃO

MARÇO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Kobe	B. Aires Maru'	10.600	2	2
Nova York	Northern Prince	20.000	9	9
Nova York	Eastern Prince	20.000	23	23
Kobe	Arizona Maru'	7.215	23	23

SERVIÇO AEREO

FEVEREIRO

Destino	Aviões	Ch.	Sah.
Porto Alegre	Condor	—	27

Destino	Aviões	Ch.	Sah.
		—	—

MARÇO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Buenos Aires	Panair	1	2
Natal	Condor	1	2
Porto Alegre	Condor	3	5

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Buenos Aires	Aeropostale	3	3
Estados Unidos	Panair	3	4
Europa	Aeropostale	4	4

ASSUCAR

(RIO)

Funccionou o mercado desse producto, hontem, em posição firme, porém, sem nova modificação nos preços e com procura moderada.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccos
Stock anterior	183.206
MOVIMENTO DO DIA 24	
Entradas:	
De Campos	450
Total	450
Desde 1 do mez	218.318
Saidas	5.313
Desde 1 do mez	157.468
Stock actual	178.338

COTAÇÕES

	Por 60 kilos:
Branco crystal	50$000 a 51$000
Demerara	43$000 a 44$000
Mascavo	32$000 a 33$000
Mascavinhos	Nominal

LONDRES, 25.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	5|4 ½	5|5
Assucar para entrega em maio	5|8	5|8 ½
Assucar para entrega em agosto	5|11½	5|11½
Assucar para entrega em setembro	5|11½	6|—

NOVA YORK, 24.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	0.88	0.88
Assucar para entrega em maio	0.88	0.90
Assucar para entrega em julho	0.91	0.93
Assucar para entrega em setembro	0.94	0.98

Mercado: accessivel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 4 pontos.

NOVA YORK, 25.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	0.85	0.86
Assucar para entrega em maio	0.87	0.88
Assucar para entrega em julho	0.91	0.91
Assucar para entrega em setembro	0.94	0.94

Mercado: estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 ponto parcial.

RECIFE, 25.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Preço por 15 kilos:
Usina de 1ª: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Usina de 2ª: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Crystaes: hoje, 10$625 a 10$750; anterior, 10$250 a 10$375.
Demeraras: hoje, 9$625; anterior, 9$625.
Terceira sorte: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Somenos: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Brutos seccos: hoje, n|cotado; anterior, 5$500.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	10.300	14.300
Desde 1º de setembro proximo passado, saccos de 60 kilos	3.199.200	3.188.900
Exportação:		
Para Rio de Janeiro, saccos de 60 kilos	Nada	1.500
Para Santos saccos de 60 kilos	Nada	5.000
Para outros portos do sul do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	2.000
Para outros portos do norte do Brasil saccos de 60 kilos	1.000	6.000
Existencia em saccos de 60 kilos	601.800	592.500

ALGODÃO

(RIO)

Hontem, esse mercado permaneceu desde a abertura até o encerramento dos trabalhos, completamente paralyzado e sem nova modificação nos preços.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	10.870
MOVIMENTO DO DIA 24	
Entradas:	
Não houve.	
Total	—
Desde 1 do mez	11.444
Saidas	301
Desde 1 do mez	10.038
Stock actual	10.569

COTAÇÕES

	Por 10 kilos
Fibra curta — Typo Seridó:	
Typo 3	63$000 a 68$000
Typo 4	64$000 a 65$000
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	63$000 a 64$000
Typo 5	50$000 a 60$000
Fibra média — Ceará:	
Typo 3	62$000 a 63$000
Typo 5	55$000 a 59$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	52$000 a 53$000
Typo 5	50$000 a 51$000
Fibra curta — Matta:	
Typo 3	52$000 a 53$000
Typo 5	50$000 a 51$000

LIVERPOOL, 25.

12,30 p.m.	Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Calmo
Pernambuco Fair	5.14	5.10
Maceió Fair	5.14	5.10
American Fully Middling	4.99	4.95
American Futures, para março	4.79	4.77
American Futures, para maio	4.82	4.79
American Futures, para julho	4.84	4.82
American Futures, para outubro	4.89	4.87

Disponivel brasileiro, alta de 4 pontos.
Disponivel americano, alta de 4 pontos.
Termo americano, alta de 2 a 3 pontos.

NOVA YORK, 24.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	6.15	6.05
American Futures, para março	6.02	5.92
American Futures, para maio	6.13	6.04
American Futures, para julho	6.26	6.17
American Futures, para outubro	6.44	6.35

Mercado: melhorou durante o dia. Os baixistas estão se cobrindo.
Desde o fechamento anterior, alta de 9 a 10 pontos.

NOVA YORK, 25.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para março	6.00	6.02
American Futures, para maio	6.08	6.13
American Futures, para julho	6.20	6.26
American Futures, para outubro	6.39	6.44

Mercado: commercio de caracter normal, devido aos operadores do sul estarem vendendo.
Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 5 pontos.

RECIFE, 25.

	Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Estavel
Preço por 15 ks.:		
Primeira sorte, vendedores	—	—
Primeira sorte, compradores	77$000	77$000
Entradas:		
Desde hontem, em saccas de 80 kilos	300	1.000
Desde 1º de setembro proximo passado, saccas de 80 kilos	62.400	62.100
Exportação:		
Não houve.		
Existencia em saccas de 80 kilos	9.300	9.400

Abatimento de consumo do mez passado: 400 saccas de 80 kilos.

A BOLSA

O movimento da Bolsa, hontem, careceu de interesse por completo. Os negocios realizados foram reduzidos e os valores em evidencia continuaram sem firmeza, em face justamente da pequenez de negocios.

Fraquearam as Obrigações de Minas e varios outros titulos, tudo como se infere das vendas e offertas em seguida.

VENDAS

Apolices:	
Diversas Emissões de réis de 1:000$, port., 1, 1, 8, 20, 37, a.	815$000
Obrigações do Thesouro (1930) de 500$, 4, a.	490$000
Ditas de 1:000$, 4, a.	982$000
Ditas Ferroviarias de réis 1:000$, 104, a.	1:016$000
Ditas Idem, 5, a.	1:017$444
Municipaes:	
Emprestimo de 1920, port., 30, 11, 50, a.	146$000
Dito de 1931, port., 24, a.	166$000
Dito Idem, 5, a.	167$000
Estaduaes:	
Obrigações de Minas Geraes de 200$, 1, a.	204$500
Ditas de 500$, 3, a.	511$000
Ditas Idem, 77, a.	512$000
Ditas Idem, 4, 40, a.	512$500
Dita de 1:000$, 1, a.	1:028$000
Ditas Idem, 1, 15, a.	1:029$000
Bancos:	
Funccionarios Publicos, 1, 15, a.	47$000
Idem, 4, a.	48$000
Debentures:	
Tecidos Alliança, 100, a.	150$000

VENDA JUDICIAL

Apolices Municipaes do decreto 1.535, port., 45, com 7 coupons vencidos, a.	210$500

OFFERTAS DA BOLSA

	Vend.	Comp.
Conversão (1910) Libras 100, 4 %	—	1:000$
Federaes de 5 %	700$000	700$000
Obrigações do Thesouro (1921)	—	—
Ditas de 1:000$	1:019$	1:015$
Ditas (1930)	990$000	—
Ditas (em cautela)	—	—
Ditas (1932)	—	1:000$
Ditas Ferroviarias	—	1:017$
Ditas Rodoviarias, port.	—	800$000
Ditas nom.	—	780$000
Emprestimo de 1903	—	830$000
Uniform., de 1:000$	—	815$000
Div. Emissões, nom.	817$000	811$000
Ditas port.	815$000	814$000
Rio (Popular), 4 %	102$000	101$000
Ditas de 1:000$000, 8 %, decreto numero 3.210	895$000	880$000
Ditas Minas (antigas)	710$000	—
Ditas de Minas Geraes, 5 %, nom.	700$000	—
Ditas port.	870$000	—
Ditas 7 %, nom.	880$000	—
Ditas port.	880$000	870$000
Obrigações de Minas Geraes, 9 %	1:029$	1:026$
Municipaes de 1906, port.	—	158$000
Ditas nom.	155$000	145$000
Ditas de 1904, £ 20 port.	—	470$000
Ditas nom.	470$000	—
Ditas de 1914, port.	—	150$000
Ditas de 1917, port.	148$000	—
Ditas de 1920, port.	140$500	145$000
Ditas de 1931, port.	165$500	164$000
Ditas (lotes minimos)	168$000	160$000
Ditas decreto 1.535 (Lagoa)	—	170$000
Ditas decreto 1.948 (Lagoa)	167$000	164$000
Ditas decreto 1.900 (Castello)	—	108$000
Ditas decreto 1.550 (Castello)	—	168$000
Ditas decreto 1.933 (Lyra)	185$000	183$000
Ditas (titulos definitivos)	—	185$000
Ditas decreto 2.098 (Lyra)	184$000	182$000
Ditas decreto 3.284	166$500	166$000
Ditas, decreto 2.097 (Lagoa)	—	164$000
Ditas decreto 2.339 (Lagoa)	—	159$000
Ditas decreto 1.022 (Av. Atlantica)	—	160$000
Ditas decreto 1.623	148$000	—
Ditas de Bello Horizonte de 1:000$, 7 %	—	770$000
Ditas de Iguassú, de 100$, 9 1/2 %	92$000	—
Ditas de Petropolis	—	173$000
Bancos:		
Brasil	383$000	380$000
Mercantil do Rio de Janeiro	—	450$000
Funccionarios Publicos	48$500	—
Commercio	110$000	—
Portuguez do Brasil	72$000	—
Bonvista	—	530$000
Economico	40$000	—
Comp. de Tecidos:		
America Fabril	180$000	160$000
Petropolitana	—	110$000
Prog. Industrial	—	90$000
Manuf. Fluminense	100$000	85$000
Brasil Industrial	400$000	380$000
Corcovado	80$000	—
Alliança	—	70$000
Nova America	—	100$000
Taubaté Industrial	500$000	—
Cometa	100$000	—
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas S. Jeronymo	123$000	120$000
Comp. de Seguros:		
Lloyd Atlantico	—	40$000
Sul America	900$000	700$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos, port.	220$000	218$000
Ditas nom.	220$000	215$000
Terras e Colonização	18$000	10$000
Sul Mineira de Electricidade	200$000	—
Docas da Bahia	10$000	—
Mercado Municipal	—	255$000
Debentures:		
Docas de Santos	188$000	187$500
Manufactora Fluminense	190$000	180$000
Nova America	—	1:004$
Mercado Municipal	—	212$000
Progresso Industrial	—	155$000
Brasil Cinematographica	—	1:000$
Bellas Artes	215$000	—
Tecidos Alliança	—	150$000
Tijuca	180$000	—

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 28 — Primeira Bateria do Sexto Grupo de Artilharia de Costa e Forte de Copacabana, para o fornecimento de generos alimenticios e artigos diversos.

Dia 28 — Directoria de Fomento e Defesa Agricolas, Campo de Sementes de Sete Lagoas, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 9.

Dia 28 — Escola de Aprendizes Artifices, no Estado do Rio, para o fornecimento dos artigos de consumo habitual.

Dia 28 — Directoria do Material Bellico, para o fornecimento de artigos de expediente e material de consumo habitual.

Março:

Dia 2 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de bombas para cisternas, numeros 2 e 4.

— Para o fornecimento de carvão de forja, Cock e vegetal, alcool motor em tambores de ferro, gazolina em tambores e kerozene em caixa.

— Para o fornecimento de preços para papel com marca dagua para sellos de consumo e outros valores, em resmas de 500 folhas, peso 9 ks.,600, formato de 50x70 c|m.

Dia 2 — Primeira Circumscripção de Recrutamento, para o fornecimento de artigos de expediente.

Dia 2 — Deposito Central do Material Veterinario do Exercito, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 11.

Dia 3 — Instituto Oswaldo Cruz, para o fornecimento de materiaes de consumo habitual.

Dia 3 — Fabrica de Polvora sem Fumaça, para o fornecimento de artigos de expediente.

Dia 3 — Commissão de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de um cofre de aço á prova de fogo, medindo externamente, 1m,80$1m,15x0m,60, internamente 1m,50x0m,2x6m,31 e esmaltado de verde oliva.

— Para o fornecimento de embarcações salva-vidas e escaleres.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Buenos Aires e escalas, vapor francez "Massilia".
De Buenos Aires e escalas, vapor americano "Delnorte".
De Buenos Aires e escalas, vapor nacional "Campos Salles".
De Hamburgo e escalas, vapor allemão "La Coruna".
De Paranaguá e escalas, vapor nacional "Itaberá".
De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Itaquera".
De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Itanagé".
De S. Francisco e escalas, vapor nacional "Itapuca".
De Laguna e escalas, vapor nacional "Jupiter".
De Cabedello e escalas, vapor nacional "Itassucê".

DESPACHOS AD-VALOREM

Taxas que servirão de base para o pagamento dos direitos "ad-valorem", em todas as alfandegas do Brasil, durante o mez de Março de 1933

S/Austria	1$900
" Belgica (ouro)	1$910
" Belgica (papel)	—
" Buenos Aires (peso ouro)	—
" Buenos Aires (peso papel)	3$524
" Canadá	11$462
" Chile	—
" Dinamarca	—
" Hamburgo	3$260
" Hespanha	1$127
" Hollanda	5$510
" Italia	$698
" Japão (yen)	3$046
" Londres	5 35/128 45$511,111
" Montevidéo	6$506
" Noruega	—
" Nova York	13$300
" Palestina	—
" Paris	$535
" Portugal	$428
" Portugal (réis insulanos)	—
" Rumania	—
" Suecia	—
" Suissa	2$650
" Syria	—
" Tcheco Slovaquia	$410
Vales ouro, por 1$000	7$264

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem:

Bois	340
Vitellos	45
Porcos	169
Carneiros	10

Vigoraram os seguintes preços no Entreposto de São Diogo:

Rezes	1$000-1$080
Vitellos	1$300-1$400
Porcos	1$800
Carneiros	1$800

De Paranaguá e escalas, motor nacional "Eva".

SAIDAS DE HONTEM

Para Porto Alegre e escalas, vapor inglez "Garaljwen".
Para Recife e escalas, vapor nacional "Mantiqueira".
Para São Francisco e escalas, vapor nacional "Laguna".
Para Buenos Aires e escalas, vapor allemão "La Coruna".
Para Campana e escalas, vapor norueguez "Pan Aruba".
Para Buenos Aires e escalas, vapor dinamarquez "Sally Moersk".
Para Nova York e escalas, vapor americano "Satartia".
Para Nova Orleans e escalas, vapor americano "Delnorte".
Para Iguape e escalas, vapor nacional "Pirahy".

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 24.
Fechamento:

Preço por 100 kilos:	Hoje	Anterior
Para entrega em março	4.96	4.94
Para entrega em maio	5.15	5.13
Para entrega em junho	5.25	5.23

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, apenas estavel.

Disponivel — Typo Barletta para o Brasil	5.30	5.30
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em maio	48.00	47.38
Para entrega em julho	48.62	48.25

JUNTA COMMERCIAL

Sessão de 23 de fevereiro de 1933

CONTRATOS

De Mario Enrique & Comp., firma composta dos socios solidario, Mario Enrique Silva e do commanditario Manoel Henrique da Silva, para o commercio de vinhos, frutas, etc., á travessa das Partilhas n. 93, com capital de 20:000$000, prazo indeterminado.

De J. G. Barbosa & Comp., firma composta dos socios solidarios João Gomes Barbosa e do socio de industria, Candido Rodrigues Lopes, para o commercio de restaurante, á rua Senador Dantas n. 14, com capital de ... 50:000$000, prazo indeterminado.

De Maximino Cardoso & Fonseca, firma composta dos socios solidarios Maximino Cardoso e Ayres Pinto da Fonseca, para o commercio de padaria, á rua Visconde de Santa Isabel n. 95, com padaria etc., á rua Barão de Igua

Tratamento Tuberculose

Pela superalimentação realiza, o "Gastrion", que dá apetite, engorda, fortifica. (J 09539)

ACIDO URICO

O seu dissolvente maximo e unico é Albuminol que não contem saes e alcool que prejudicam irritando rins. (J 09538)

HUDSON

Vende-se ultimo typo Sedan, estado de novo á rua Machado de Assis, 55 — Garage Globo. (J 09823)

Aristides — Calista

Trata de unhas encravadas extrahe callos e cravos inteiros sem dor. E attende a domicilio. Av. Rio Branco 137. Edificio Guinle. Tel. 3-0555. (J 09815)

CINTOS

O maior sortimento em cintos para cavalheiros e garotos encontra-se no

"ALMEIDINHA"

Av. Passos, 54. Esq. de Buenos Aires. (J 09778)

Taboas de Construcção

Vende-se um lote de taboas usadas á rua Rodolpho Dantas n. 86 — Copacabana. (J 10692)

CINEMA

Aluga-se para quinta e sexta-feira santa, ou vende-se, uma cópia do film da

VIDA DE CHRISTO

Pathé-colorido, em 5 partes, com optimo e abundante material de reclame. Tratar á Praça Tiradentes, 52, 1º andar, escriptorio do M. T. Pinto, das 14 ás 18 horas. (J 06994)

S. Francisco Xavier

PALACETE — Aluga-se o da rua Licinio Cardoso n. 262, com 5 quartos e mais dependencias modernas; garage com bom dormitorio em cima; tem bom quintal. Está mobiliado, tem telephone, luz e gaz, mas aluga-se vasio, salvo se o pretendente desejar como está. Mostra-se das 15 ás 18 horas, e domingo das 9 ás 12 horas. Trata-se com o sr. Motta na mesma rua n. 111. (J 08819)

Grajahú — Terreno

Vende-se o lote n. 25 — 10 x 40 á rua Itabaiana ao lado do predio n. 67 trata-se á rua Almirante Cochrane 10. Telephone 8-4577. (J 06989)

SELLOS

Compro, vendo e troco. Catalogo Yvert 1933, Rs. 40$000 franco sob registro. J. S. Leite, rua Rodrigo Silva, numero 15. (J 09381)

TRANSFORMADORES

1 a 100 K. V. A. — Casa Eugenio — Theophilo Ottoni, 99. (J 09780)

Rua Emerenciana 23

Aluga-se por 400$000 e as taxas, essa boa casa, para grande familia. Está aberta das 8 ás 16 horas. (52659)

OURO

Brilhantes, prata, platina, cantelas, paga-se bem. L. S. Francisco, 19. Joalheria S. Francisco junto á egreja — T. 2-9771. (49028)

REPRESENTAÇÕES

Laboratorio pharmaceutico, procura representantes idoneos em todos Estados do Brasil, menos S. Paulo, cartas para "Laboratorio" caixa postal n.º 3166 — São Paulo. (53719)

DETECTIVE — LIMA

Investigações privadas. Pagamento em prestações. Chame 2-0860. SR. LIMA rua da Carioca 50, 1º, sala 5. (J 08686)

DETECTIVE

Investigações e vigilancias secretas. Chame "AZEVEDO". Tel 5-2607. Attende a domicilio. Cattete, 250, sob. (J 09554)

Visconde Inhauma 87

Aluga-se amplo armazem com 2 pavimentos, juntos ou separadamente — Telephone 4-5605. (J 09658)

COELHOS

Vendem-se — De 8 raças, de 4$000 a 80$000 — Caixa Postal, 3520. — São Paulo. (51214)

FRIBURGO

Traspassa-se o hotel friburguense, o mais bem situado desta cidade, em frente a estação da Leopoldina. (51662)

DROGAS

Vendem-se por preço de custo na liquidação á rua General Camara 176. (J 10691)

BOTEQUIM

Vende-se bem localizado no Largo do Machado. Trata-se á rua do Cattete n. 320 com Ribeiro Mourão & Companhia. (J 09753)

Construcção Moderna

Vende-se predio de 2 pavimentos, terreno de 10 x 40, para pagamento ao credor. Telep. 8-6526. (J 09836)

Radios -- Concertos

Concertos garantidos de qualquer marca de radios. Orçamentos gratis. Enrolamentos. Laboratorio de Radio — Rua do Rosario, 168, sob. Tel. 3-4269. (J 09627)

OURO

COMPRA-SE

Joias velhas, prata e platina paga-se o melhor preço da praça na JOALHERIA LEÃO Rua 7 Setembro, 189 Tel. 2-5844 (J 08696)

Terrenos a prestações

Optimos lotes no Jacaré, (fim da rua Lino Teixeira) e nas ruas proximas Luiz Zanchetta, D. Bosco, Magalhães Castro e Travessa. Informa-se Travessa Magalhães Castro 15. Trata-se Uruguayana, 104, 4º andar, sala 405. (J 09769)

DYNAMOS

1 a 50 K. W. Casa Eugenio — Theophilo Ottoni 99. (J 09780)

PNEUS 550 x 18 e 30 x 450

Vende-se 5 pneus com camaras e aros quasi novos. Rua Salvador Corrêa 88 preços de occasião. (J 09795)

Ferragens Finas

Optima opportunidade acceita-se socio com 50:000$000 para casa antiga bem afreguezada no melhor centro commercial não se admitte intermediario. Cartas a caixa postal n. 3011 — Wilman. (J 08808)

FLUMINENSE HOTEL Phone 4-2906

Reabriu-se tem optimo aposentos para forasteiros — Praça da Republica numero 207-209. (J 08809)

Rua Grajahú n. 151

Vende-se ou aluga-se um excellente predio de dois pavimentos, situado no melhor ponto do bairro, com accommodações para familia de alto tratamento, optima garage e em centro de terreno. Ver e tratar no local. (J 08302)

CHALE CHINEZ

Vende-se um authentico, maravilhosamente bordado. Para ver á rua Almirante Tamandaré 20 app. 3. (J 09799)

Ipanema - Bom negocio

Aluga-se predio novo, podendo ser dividido em dois á rua Visconde Pirajá numero 544. (J 09784)

Mercadorias a dinheiro

Compra-se qualquer quantidade, pagamento contra entrega de mercadorias; á rua de S. Bento n. 10, sobrado. (J 08493)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos RUA DO OUVIDOR, 166 (49657)

BOM TERRENO EM PETROPOLIS

Vende-se o melhor terreno de Petropolis, com 21 x 70 prompto para construir e em logar central e pittoresco, tendo pedra para construcção e muralha feita. Rua Washington Luis, canto das Duas Pontes. Trata-se em Petropolis á rua Crusseiro, 213 ou no Rio, á rua 1º de Março, 83, sobrado. (J 09775)

PREDIO

Compra-se até 25 contos, com 2 bons quartos, duas salas, cosinha com fogão a gaz banheira esmaltada. W. C., jardim pequeno e bom quintal. Pagamento a vista. Trata-se á rua Republica do Perú 17, das 12 ás 4 da tarde, loja. (J 09792)

QUARTOS PROXIMO AO CENTRO

Alugam-se á rua Candido Mendes numero 57, optimos quartos mobiliados ou não, com agua corrente e todas as accommodidades modernas. Preços modicos. Tratar com os administradores, á rua do Ouvidor n. 90, 4º andar. Phone 4-6065 — Ramal 25. (52367)

OURO

Paga até 11$ gr. Joias usadas — é quem paga mais. Concertos de joias e relogios, trabalhos garantidos, preços baratissimos. Officinas proprias. — Visconde Rio Branco, 20. (50913)

OURO

paga-se até 11$ a gr. prata, Brilhantes e platina; é quem paga mais. Officinas proprias em geral. — Trabalhos garantidos. — Av. Mem de Sá n. 46. (51027)

IMPOTENCIA

Um livro que todos devem ler: "*Impotencia Sexual no Homem*" (2ª edição) pelo *Dr. José de Albuquerque*. Os MEDICOS, para poderem diagnostical-a e tratal-a. Os JURISTAS, para saberem como interpretar os crimes sexuaes. Os PAES, para saberem como orientar a vida sexual dos filhos. Os HOMENS em geral, para não incidirem em praticas que os possam conduzir a este estado. Nas livrarias. Preço 10$. Pelo Correio 11$. Pedidos ao editor. Jornal de Andrologia. R. 7 Setembro, 207. Rio. (J 10576)

MADEIRAS

Sempre o maior stock de qualidades as mais variadas, em grosso e serradas e apparelhadas. Preços os mais vantajosos.

A. Costa Araujo

Rua Barão de Iguatemy, 60 — com entrada pela travessa Maria e Barros — Praça da Bandeira. (J 06048)

CASA NO POSTO 6

Moderna, 2 salas 4 quartos, garage, 550$000. Informações — 4-3261. Chefe Controle. (J 10667)

LIVROS USADOS

Compram-se. Cartas a Augusto Leite. Rua Constituição 14, tel. 2-3392. (J 06977)

Retratos no Carnaval

Só devem tirar na Photographia Camara, offerece um retrato colorido exclusivamente gratis. Attende a domicilio. Praça Tiradentes 9. Fone 2-2523. (J 10675)

SITIO PAULO DE FRONTIN

Vende-se com um alqueire, excellente casa de construcção moderna com todo conforto para familia de tratamento, com installação de agua corrente quente e fria, luz electrica da Light, distando da estação 2 klm. por estrada de automovel, com muitas bemfeitorias, excellente vargem com 10.000 m2, com muitas arvores fructiferas, tratar directamente com o proprietario Dr. Brasil, pedir conducção ao Sr. Fontes — Instrucções — escrever para Serraria Santa Cruz — Mendes. E. do Rio. (J 08713)

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
26 de Fevereiro de 1933

FANTASIAS

Agita-se neste momento, um problema muito grave. As eleições? O'ra, que frivolidade! A crise? Não, a crise é uma coisa estabelecida; não se fala mais nisto! A lei do divorcio? Absurdo! As leis já passaram de moda ha tanto tempo!...
Não, não é nada disso; trata-se agora de escolher qual a fantasia mais bonita para os bailes do carnaval que o povo brasileiro acolhe de braços abertos, talvez por ser a unica coisa que elle espera e que chega realmente!...
E para resolver o grave problema, apresentamos hoje ao bom gosto das nossas leitoras, estes seis modelos graciosos e originaes que por certo hão de agradar: Uma linda borboleta que nos bailes de Momo pousará, voluvel, de coração em coração. O segundo modelo poderia talvez chamar-se "Vida", pois é uma grande interrogação... Para o eterno tormento de Pierrot, esta formosa Pierrette negra e rosa, eternamente infiel... Para aquellas que gostam dos trajes de estylo, damos aqui uma deliciosa Marqueza, vestida de taffetas, enfeitada de rosas.
Quem quizer ser porte-bonheur, e quem não o quer ser? poderá vestir-se de Gato-Felix que numa silhueta fina ficará a matar! E, para o ultimo modelo, uma linda "diablesse" que levará ao inferno muitos corações! — MME SATAN.

CARNAVAL

Por SYLVIA PATRICIA

— Vamos brincar?
Chegou o Carnaval.
— Mas o Carnaval é uma coisa muito séria; é mesmo a unica coisa séria que existe neste mundo onde todos nós somos obrigados a representar uma farça de mau gosto...
— Como você está pessimista hoje! Brigou com alguem?
— Não. Nem ao menos brigo mais... Cansa muito; dá um trabalho incrivel. E é tão inutil! Inutil como tudo na vida!
Claudio sorriu com uma léve ironia.
Abriu a cigarreira de esmalte verde com frisos negros, estendeu-a á Véra.
Quando estavam accesos os dois cigarros, a conversa proseguiu:
— Véra; você deve estar sériamente doente, para tão moça e bonita, pensar deste modo. Conte-me o que foi que lhe fizeram.
Véra fumou alguns instantes em silencio:
— A mim, nada.
Ninguem me fez nada... porque nada mais me atinge!
— Então, o seu estado é mais grave do que eu imaginava.
— Ao contrario, meu amigo. Cansei, apenas! Não me sinto mais viver.
Tenho — emfim! a deliciosa impressão de haver morrido em vida...
Na peça contigua, o radio fez se ouvir:
"Chegou a turma bôa, chegou!
A turma que tem alegria p'ra dar e vender..."
— Como póde você falar em morte, em pleno reinado de momo? Ouça a musica e sorria, minha linda amiga!
Véra, o cigarro esquecido entre os dedos esguios e muito brancos, ouvia a musica:
"Chegou a turma bôa, chegou!"
Seus labios rubros de baton, sorriram; sorriram seus olhos negros, sob as pestanas pesadas de rimel...
— Você tem razão, estou ridicula para as vesperas do Carnaval.
— Então, para o Carnaval, volte a ser deliciosa e encantadora como sempre tem sido.
— Prometto-lhe, para que fique alegre, muitos rolos de serpentina, uma porção de confetti dourado, e diversas duzias de lança perfume, quer?
— As serpentinas não sabem prender, quebram-se logo; o confetti evola-se ao menor sopro; a embriaguez do ether passa depressa e deixa um sabor amargo..
— Não lhe posso prometter coisas eternas minha amiga; as coisas eternas, voce bem o sabe, não existem no Carnaval...
— Nem mesmo fóra delle...
Novo silencio, novos cigarros, que se accendem.
Na peça contigua, o radio grita mais alto:
"Quando voce morrer
Não pense que eu vou chorar,
Vou procurar quem me dê
O que você não quer dár..."
— Evoé Momo! Carnaval Carnaval, minha amiga.
Depressa, façamos um programma para os tres dias magicos.
— Claudio, tenho verdadeiro pavor a programmas e projectos...
— E' porque voce só tem feito programmas graves e projectos sérios...
Mas no Carnaval tudo é risonho e sem importancia. Vamos, anime-se! O que quer fazer?
Um longo momento, a moça ficou sem responder, o olhar obsorto, os olhos novamente sombrios.
Claudio fitava-a em silencio... num silencio que dizia muitas coisas...
Depois, Véra atirou o cigarro ao pequeno cinzeiro de prata, teve um léve gesto de hombros que se levantam. E nesses dois gestos pareceu livrar-se de muita coisa que lhe ia na alma.
— Prompto, Claudio. Aqui estou com as melhores disposições para adherir ás festas de Momo. Depressa, faça um programma bem alegre, diga-me os seus projectos, escolha o grupo e as fantazias. Não imagina como estou com vontade de me divertir!
Claudio fingiu não perceber a ironia amarga da ultima phrase. Triumphava emfim — após tão longa espéra, e era tudo quanto elle queria... no momento.
— Muito bem, minha amiga.
Projecto: divertirmo-nos o mais possivel: muita alegria, muita dansa, muita champagne! Programma: irmos a todos os bailes, mesmo os mais incriveis, em todos os clubs, em todos os hoteis e até mesmo em todos os antros: são estes os mais interessantes e asseguro-lhe que não são os peores. Grupo, você e eu; o Carnaval é a unica occasião talvez na qual a gente póde isolar-se em publico. Fantasia? fica, naturalmente, á sua escolha.
— Dominó!?
— O seu lindo corpo perdido, occulto no prazer de meus olhos, dentro da fórma horrivel de um dominó? Não; não seja egoista...
— Não posso no emtanto, ir aos bailes de maillot. A policia talvel não goste...
— A policia não tem a menor noção de esthetica.
Porque não faz uma bonita Colombina? Eu iria de Pierrot.
— Seja sincero, Claudio, vá de... Arlequim...
— Não seja perversa... Para satisfazel-a, irei de Arlequim levando a alma de um Pierrot apaixonado.
— Por favor, não léve a alma. E' uma coisa que fica sempre *deplacé* no Crnaval...
— A sua não vae?
— A minha morreu... Não lhe dizia ha pouco?
Outra vez, novos cigarros que se accendem e mais um longo silencio cheio de coisas.
Véra procurava não pensar.
Claudio pensava que ia chegar emfim a hora havia tanto desejada daquella conquista tão difficil.
Porque a vida, Carnaval que dura muito mais que tres dias é sempre isto, é isto eternamente: uma mulher que ama e que, naturalmente, soffre por um homem. Um outro homem que chega quando ella está cheia de revolta e cansada de soffrer... E que lhe vem prometter uma nova vida cheia de paz, de alegria, de doçura; assegurando-lhe que comprehende bem a sua alma que não souberam comprehender. E na vaidosa esperança de que por elle — que tão bem soube comprehendel-a — ella soffre um pouco mais...
Vida... Carnaval! Carnaval!

O CARNAVAL CARIOCA

Folia!
Fanfarra!
Forrobodó infernal!
Alegria!
Algazarra!
Nevrose delirante, tropical!

*

Ah! os remotos tempos dos limões de cheiro!
Dos trotes dados
Em tom brejeiro
Por dominós mysteriosamente mascarados!
Viva o Zé Pereira
Do dia do carnaval,
Viva a bebedeira
Que a ninguem faz mal!
Bum! bum! bum!
Bum! bum! bum!
E havia de guisos, de chocalhos, de bambo, de tambor
Um zum-zum, um zum-zum, um zum-zum
Atroador!
E hoje, como outr'ora,
Diante do trote, que é como um cão que ladra,
Quanto marido busca dar o fóra
Entre desculpas de cabo de esquadra?
Mas ha, tambem, tanto mascara cacete!
Tanto nariz postiço
Que só sabe, colbrado da tolice na messe,
Repetir em falsete
Este estribilho, que é tão sediço:
Tu'-tu'-tu'! você me conhece?

*

Carnaval de Veneza!
Carnaval de Nice!
Nenhum delles mais do que o nosso tem belleza,
Nem esplendor, nem enthusiasmo, nem doidice...

Marcha, canção, maxixe, samba,
Piston, clarim e flauta e violão,
E mascarados
Tresloucados,
Tudo descamba
Para a alleluia de um festim pagão!

O samba! o samba! musica lésta ou preguiçosa,
Mas sempre sensual,
Bamboleante, fascinadora, voluptuosa!
Que delicia infernal!
E a cantiga lasciva que acompanha o samba?
Quem, assim mágica e dolente, a fez?
E' de pôr até a alma de um santo molle e bamba,
Atacada de sublime embriaguez...
No divino pandemonio
Em que se transforma o Rio de Janeiro,
Que bom camarada se faz o demonio!
Brincalhão, até bonito! jovial e galhofeiro!

Um negro, todo sarapintado
De zarcão,
Saracoteia desarrumado,
Garganteia desafinado,
E estende o pires, depois, á cata do tostão
A multidão se apinha...
O' yoyô! O' yoyô!
(Canta, rufando pandeiro esganiçada bahianinha)
Não martrate o meu amô,
O meu amô,
O meu amô!

*

Toda a cidade torna-se captiva
Do deus Mômo endiabrado:
E' uma loucura collectiva,
Fazendo de milhões um unisono brado!
Mômo querendo divertir-se e embebedar-se,
Como tanta gente bôa,
Toma o disfarce
De um principe ou de uma lhôa...

*

Serpentinas... Lança-perfumes... Batalhas de confeti...
Dramas de encantadora loucura, de que a cidade é theatro...
Todo o mundo pinta o sete,
O diabo a quatro...

O sol, em torno ao qual dansa ha milhões de annos
A terra, em frenesis frementes,
Banca o carro-chefe dos Fenianos,
Ou dos Democraticos ou dos Tenentes...
E a Flor do Abacate
E o Ameno Rezedá
Se empenham num cyclopico e esplendido combate:
Qual dos cordões garbosos vencerá?

*

A' boquinha da noite, na Avenida,
Se comprime o povaréo
E como que ha em tudo um estranho fremito de vida
Unindo a terra ao céo!
Surgem as sociedades de espavento
— A apotheóse do carnaval —
Passam... e cada uma é um deslumbramento
De luxo, de arte, de pompa triumphal!
Onde, em Nice ou Veneza,
Tanta belleza,
Qualquer coisa que a isso seja igual?

*

Que nipponicos assaltos aos refrescos,
Aos chops e aos mastigos
Nos clubs carnavalescos,
Da tristeza ferozes inimigos!
Vae furiosa a dansa!
Que calôr! Um, que mascara traz,
A' Zinha, em tom chulo, pergunta: Creança
Loura e formosa, em que pensando estás?

*

Madrugada...
Os mais alegres foliões já se tornam ranzinzas...
Os ultimos foliões... Os derradeiros...
[Ah! cabeça pesada!
O carnaval agonisa, agonisa... expira!
Quarta-feira de cinzas...

LEONCIO CORREIA

Um dominó fascinador

Conto de FREDERICO DE LUDRIRO

Seus olhinhos vivos, brilhantes, inquietos, anciosos a espera de encontrar alguem, davam eloquencia perturbante a toda a massa negra e immovel de seu trajo.
Sentada a um canto do salão immenso, aquella figurinha parecia uma ave afflicta e medrosa que se abrigava alli, na ingenua illusão de estar segura.
Approximei-me, seduzido pelo fulgor extranho de seus olhos.
Fingindo interesse pela sala, toda a minha attenção, no entanto, estava concentrada naquella creatura mysteriosa.
Comecei o exame. Reparava-a com cautela no receio de que me fugisse.
Seu pé minusculo calçava sapatinho de setim preto. Um dominó muito franzido, com muito panno, todo de setim preto, não consentia que se adivinhasse ao menos uma curva gentil de seu corpo.
Calçava luvas pretas, e um capuz com "rouche" contornava-lhe a cabeça, a face e fechava bem em baixo do queixo. A mascara de velludo preto, com barbela de renda, completava o tormento daquelle disfarce.
Como poderia saber o seu destino? Quem será e o que veiu fazer aqui nesse baile sósinha? será loira? morena? bonita ou feia?
Nada poderia saber. Apenas sinto que seus olhos ganham diabolica expressão: faiscam, tremeluzem ás vezes, e por outras lambem a sala como holophote na treva. Cada vez que seus olhos passavam por mim, um extranho "frisson" arrepiava-me a pelle, num terrivel mal estar que me inquietava como um presagio... Era tal o meu martyrio que resolvi lançar uma palavrinha approximei-me. De duas cadeiras que me separavam tomei a terceira a seu lado, e, timidamente fiz esta pergunta:
— Procura alguem?
O mascarado não respondeu, pareceu diminuir-se ainda mais nos refolhos de sua vestimenta e augmentar a eloquencia de seu olhar. Olhou-me de frente, e esse olhar tinha qualquer coisa de macabro e satanico ao mesmo tempo. E, coisa singular, quando procurei fital-a nada via! Eu! acostumado a encontrar os olhares mais extraordinarios!...
Envergonhado por esta descoberta, insisti, noutra pergunta:
— Precisa de um auxilio?
O mascarado tirou de um bolso profundo, feito na manga de sua vestimenta, um pequenino lenço, e com elle enxugou com "coquetterie" os labios por baixo da renda da mascara.
Um perfume suave e evocativo veiu ao encontro das minhas sensações...
A perturbação em que me encontrava era horrivel! O mutismo daquella mulher e a seducção que della se expandia, o mysterio

Continua na 2ª pag.

Dominó Louro

M. DE SOUZA PINTO

Carnaval — Ave carne! — grita-o o calendario, abrindo uma gargalhada de prenuncio, desta manhã, immaculada sob as azas luminosas do sol doirado.
Carnaval — a velha palavra toda luxuriosa amiga d'Erasmo que outrora soava para escravos como uma divina hora de liberdade, arrastando os seus seculos de folia e volupia, bate ainda como um diadema de guizos as suas syllabas alegres a nossos ouvidos avidos de escravos irremiveis da carne, da linda carne, senhora nossa.
Carnaval — com palpitações caricíosas, volta aos labios das mulheres, que o bemdizem como a maxima opportunidade do sorriso libertino, do franco galanteio, das offertas cheias de intenção, em que ninguem repara no emtanto.
Carnaval — nasce fresco, incerto, novo, nas boccas das creanças, anciosas de dizerem a primeira falsidade, de gozarem a mentira — que o homem tanto preza: da do amor á da morte.
Carnaval — gritam provocantes nos muros da cidade os seus cartazes de orgia.
O prazer vence: reina a mulher. A terra é toda sua. Ephemera soberana, impõe seus attributos: é o throno um leito perfumado, e a corôa, o fecho de dois braços: o sceptro é uma flôr de duas hastes, e o palacio um coração sob a cupula branca dum seio turgido; cortezãos são seus desejos, e as redeas do governo me intenso que absorvia em larcabellos frageis que ninguem parte; o seu exercito fiel é invencivel: são caricias; e aos mais remotos mares da paixão, chegam suas caravellas, os beijos, com seu voluvel estandarte, o capricho.
Ell-as que vêm as bacchantes. Evohé! A bacchanal triumpha. Passa, sob um céu esquecido de pureza, o alvoroçante cortejo dos sorrisos e dos vicios. Ha labios mais rubros e quentes do que labaros de purpua a um sol de agosto; em bando enorme voam sobre elles legiões de beijos; cabellos desennastrados palpitam loucos á viração, como girandolas de ouro ou negros maranhos de algas seccas.
Carnaval — *carnislevamen*: refrigerio de carne. *carnevale*, dizem os italianos: viva a carne! *Carnestolendas*: regosijo dos corpor, chamam-lhe os hespanhoes. Entrudo, dizemos nós: *introibo ad altarem tripudii*...
Baccho e Venus dão-se as mãos: o vinho excita o sangue, e a carne exalta o vinho.
Carnaval — Ave carne, argilla da vida!
Carnaval: *Sursum corpora*! — eterna formula da eterna fórma.

Descuidoso da festa após o doce trabalho de escrever seus sonhos, seguia a porta, inquieto, ruminando uma rima para logo offertar á sua amada, que sobejamente o reconciliaria com a esturdia ambiente, ao dar-lhe, na deliciosa escuridão dos seus olhos brilhantes, a mascarada mais buliçosa e viva dos seus desejos.
Aos agitados desengonços dos bailes, tumultuosos, faíos-iam esquecer a faranduia magistral dos sorrisos della e essas entonações suaves do seu rosto feliz, que, não interessando a bocca e evitando os olhos, eram primorosos geitos da face, para que nem ainda o poeta, que a adorava em extasis, achára palavra que os desse a perceber.
Absorto na preoccupação do verso, e na antevisão do beijo appetecido, que para elle equivalia toda a arte, o poeta seguia descuidoso por entre a turbamulta chocarreiras e mascarada das ruas porfiando no tremo, que dissese, mal ou menos, aquellas magicas inflexões da face da amada, que não eram sorriso, pois não chegavam á bocca, nem olhar, porque lhe não alteravam as pupillas.
Pensava o poeta em como a physionomia da mulher está mal estudada, pois apenas dois gestos se lhe attribuem: olhar e sorrir; em como, principalmente quando se ama, só lhe podemos citar do rosto predilecto, os olhos, gemmas capitaes da promessa, a enseada desejosa da bocca, o angulo voluptuoso do nariz, e, quando muito, como remoinhos em mar perigoso, as covinhas do riso, ou as balisas dos signaes. No resto, todo esse oceano, vivida toalha de beijos, que oscilla e freme e seduz, das sob-palpebras á raiz do collo e torvelinhas nas orelhas esgueirando-se para o estuario admiravel da nuca, é apenas conhecido como o alto mar, em que só os gráos conseguem delimitar um ponto, com um nome unico: o rosto. E dizia o poeta a sós comsigo:
— Se a mulher amada, como o ouro em pó, se estima miudamente, na menor minucia, porque não inventar mais termos para o seu corpo, e para o seu gesto? Se eu medir a beijos a distancia que lhe vae da orelha ao angulo cilial, fico absolutamente incapaz de dizer depois o caminho que a minha bocca seguiu, se não tiver ante mim a mesma face, para nella apontar, como num atlas, o meu trajecto.
Seguira o poeta remoendo esta duvida. Enveredou por uma praça vasta, que delirava de multidão. Num theatro, jorrando luz, tragava coloridos novellos de mascaras, que, á cambiante luz dos projectores e dos disticos luminosos, enudavam de cores como visões de inferno. A um canto do largo, um magote se agglomerava, curioso em torno a uns gymnastas, que se contorciam á rubra luz de uns archotes. Havia no centro, um ajardinado viçoso, onde olores insinuantes erravam vagabundos, e, sobre os bancos vasios e verdes, os arcos voltaicos entornavam o seu brilho humido e pallido.
Vendo as mulheres, que passavam de lupa afivelada, só a bocca e os olhos a descoberto, e não reconhecendo nenhuma, pensava o poeta no acerto da edéa que o dominava.
Procurou o mais desafogado banco da praça, e sentou-se cogitando na indizivel expressão do rosto da querida. Dalli via bem a turba que enxameava: o casarão abrazado, devorando os rebanhos de mascaras num succeder arcoirisado, o grupo claro-escuro

Allô, John!

LIA CORRÊA DUTRA

Se não fosse a imperturbabilidade britannica de sua fleugma, John Watson teria ficado vermelho de vergonha, quando ao desembarcar no Brasil, constatou a inanidade de suas provisões!
Não encontrou nas ruas nem selvagens nus, nem féras bravias, nem serpentes venenosas.
Encontrou o Carnaval.
E o Carnaval impressionou-o muito mais do que toda a fauna das florestas virgens.
John Watson, ha alguns annos percorria o mundo, com o mesmo terno pardo á caçadora, o mesmo capacete colonial, e o mesmo ar desinteressado.
Já vira tudo. Sempre impassivel. Atravessára o Sahara no passo lento de camellos pensativos; fôra aprisionado pelos cannibaes da Africa; dormira nas areias alvas da Oceania, ao som de guitarras hawainas; deixára os sapatos empoeirados á porta das mesquitas arabes; repetira todo o entrecho de "Madame Butterfly", casando, no Japão, com uma garota amarella, de olhos obliquos; escrevera, a canivete, o seu nome no pincaro mais alto do Hymalaya; tomára parte saliente em caçadas illustres, e o tiro certeiro de sua espingarda que não tremia, prostrára sem vida panthéras ageis e elephantes poderosos.
Mas nunca vira o Carnaval.
Fôra o acaso que o trouxera ao Brasil nesta época.
John Watson desembarcou no pátios Mauá, tomou um taxi, com mando seguir para o hotel. Ainda era cedo, mas já começava nas ruas o movimento de mascarados.
John Watson, com seu terno pardo á caçadora, seu rosto vermelho, seus cabellos de fogo, seu capacete colonial, seu ar desinteressado, seu cachimbo recurvo a um canto da boca, fez um immenso successo.
Acharam que era a melhor fantasia de inglez que apparecera naquelle anno na Avenida Central.
Imperturbavel, John Watson puxava fumaradas de seu cachimbo gostoso, e olhava aquelle extranho povo, que cantando e dansando, se agitava pelas ruas, vestido de roupagens coloridas e absurdas.
A camisa de malandro, que viu profusamente espalhada na multidão, foi considerada por John Watson como o traje nacional.
A' porta do Palace Hotel, John desceu do carro, subiu as escadas, abrindo caminho, a custo por entre o povo que o applaudia, e entrou no saguão.
Lá dentro, tomou um quarto, e encommendou whiskey e soda.
Na solidão das quatro paredes, com o velho amigo liquido que lhe falava ao coração, John Watson examinou friamente suas impressões.
Estava numa cidade imprevista, num grande manicomio sem directores e sem enfermeiros, governado por loucos hilariantes e que pareciam bem intencionados.
Porque causára tanta sensação sua passagem?
John Watson tinha consciencia do seu prestigio universal de filho de John Bull. Além disso, attribuia-se, sem falsa modestia, alguns meritos pessoaes e innegaveis de viajante intrepido e de caçador de sangue frio. Mas bastaria isso para tão effusiva recepção?
John Watson não viajava por prazer, nem por curiosidade. Viajava sportivamente, para bater o record do Principe de Galles.
O herdeiro do throno era o seu padrão. Tentára, primeiramente, vencel-o em quedas de cavallos. Mas seu bom senso mostrou-lhe a impossibilidade de satisfazer tal pretenção.
Achou mais facil viajar.
E, para obedecer ao programma do real itinerante, aportou á Guanabara naquelle dia, que, por acaso era de Carnaval.
John Watson, pela primeira vez em sua vida, sentia-se um pouco desorientado em terra desconhecida. Não comprehendia coisa alguma a respeito daquella cidade nem daquelle povo.
Ah! Se tivesse encontrado uma tribu tatuada, que o esperasse activando as chammas da fogueira preparada para cosinhal-o, ou entesando o arco que lhe desfecharia a setta mortal, John Watson saberia como proceder, o que fazer para sua defesa.
Mas essa gente dansando, cantando, batendo palmas á sua passagem, desenrolando, sobre seu automovel aberto, ridiculas fitas de papel, ou bisnagando em seu pescoço tostado pelo sol dos desertos e das montanhas inaccessiveis, um esguicho frio cheirando a ether, destruia e modificava todas as suas noções sobre a vida e a humanidade.
Tendo esvasiado mais vezes do que costumava, o copo do whiskey reconfortador, John Watson sentiu-se mais apto a decifrar o mysterio.
Enfiou novamente o capacete colonial, e desceu para a rua, onde iria estudar de perto o povo barulhento.
A animação ia no auge. As luzes da cidade já brilhavam, e as serpentinas desatadas, cruzando-se no ar, enfeitavam as ruas festivas.
Os automoveis, em filas apertadas, passavam apinhados de gente alegre, que tinha gestos excessivos e inesperados.
Nas calçadas, a multidão atropelava-se, com gritos selvagens de alegria descontroladas.
Turmas endiabradas, abrindo caminho na grande massa, dansavam ao som de pandeiros e chocalhos.
John Watson teve uma surpresa gratissima. Naquella terra, até os pretos de baixa condição sabiam falar inglez.
Lá estava um grupo delles, sujos, esfarrapados, vociferando num rythmo extranho:
"Good Bye! Good Bye, Boy!"
John Watson tirou um instante o cachimbo da boca, e exclamou gravemente: "Aoh!", que equivalia a uma sincera approvação.
... — "Allô, John! Come back p'ra folia!"
O inglez, surprehendido, virou a cabeça. Quem o chamava?
De mãos dadas, quatro moças morenas e esguias, e quatro rapazes athleticos, vestidos todos de "malandros", approximavam-se delle, numa dansa gostosa, em homenagem á sua fidelissima caracterisação britannica.
O grupo alegre cercou-o, dansou em roda delle, cantando sambas e marchas, e voltando sempre á musica esquisita, em que o idioma materno de John de repente se tornava incomprehensivel:
"Allô, John! Come back p'ra folia!"
"Si não have money, não faz mal!"
Impassivel, a principio, duro e teso, John ouvia, examinando fixamente, um por um, os oito rostos juvenis que o cercavam, as oito bocas abertas para o canto e para um grande riso de alegria ingenua. E depois, seus olhos desceram, perderam-se na contemplação dos oito corpos ageis, elasticos, requebrados, desarticulados nas evoluções macias da dansa tropical.
John Watson começou a se sentir differente. Um amollecimento, que não conhecera antes, espalhava-se por todo elle.
Seria o whiskey? Seria o calor? Seria o samba?
Soffria um contagio qualquer, vindo da animação maluca da cidade, da musica esquisita, que bolia com elle, da animação geral...
O grupo, cansado de sua immobilidade, soltou as mãos, desfez a roda.
Depois, um atraz do outro, moças e rapazes seguindo-se em ordem, os alegres "malandros" continuaram caminho.
John Watson ficou indeciso um instante.
Os outros já se afastavam, cantando sempre: — "Allô, John! Come back p'ra folia!"
John Watson não teve forças para resistir ao chamado.
E desatou a correr atraz do grupo, de terno pardo á caçadora, capacete colonial, e cachimbo na mão, cantando tambem, um pouco desafinado ainda:
"Allô, John! Allô...ô...ô... John!"

O HOMEM E OS LIVROS

A LIÇÃO DE RAYMUNDO CORRÊA

O Brasil é o paiz de raros poetas. Embora o numero de rimadores contradiga o asserto, em nada lhe diminue o valor psychologico: é apenas uma questão de qualidade e quantidade.

A poesia é uma interpretação definitiva do Universo. E' a synthese intellectual de uma analyse do sentimento. Esse dom de universalidade é inherente á emoção do poeta: elle é o que tudo sabe, porque conhece, por intuição providencial, as relações de generalidade das coisas.

Como a especialização limita o conhecimento, apouca a natureza, o poeta nunca se especialisa.

Mas, além dessa estranha capacidade — que o deixa isolado na vida — outro dom lhe é peculiar: o da oração e expressão.

Surprehender não basta, na vertigem das sensações, na alleluia allucinante dos sentidos, as impressões, os estados de alma da Natureza — é necessario transformar tudo isso, pela força evocativa em imagens poeticas, e encontrar, por desconhecido poder divinatorio, a sua propria, unica, infallivel expressão.

Só através della o poeta estabelecerá, entre os homens, o contagio da emoção esthetica, creando, na unidade da admiração, na harmonia dos contrarios que se completam, o sentimento da perfeição.

Raymundo Corrêa não era propriamente um espirito de creação: ainda porque a palavra exterior, que devia expressar, para as revelações de arte a sua interior, vinha, difficil, mas perfeita, rara, exemplar.

Era o poeta um meditativo: operava por demoradas elaborações de abstracção: tudo nelle apparecia em requintadas simplicidades.

Amando, por disciplina mental e tendencia ingenita, as linhas e as côres, sentindo a Fórma quasi como elemento definitivo e existencial da idéa, como unico relevo, elle era naturalmente recatado, pudico de expressões, implacavel de justeza vocabular.

Para a sua paixão plastica não havia synonymos: cada palavra significava uma só coisa.

E, emquanto esse termo opportuno e insubstituivel não fosse encontrado — a sua idéa não se poderia considerar traduzida: tropeçava vâmente.

Como sua faculdade creadora exigisse essa exactidão da fórma, e seu engenho nesse dominio fosse até certo ponto mais *representativo* que *creador*, Raymundo Corrêa procurava frequentes vezes inspirar-se de themas e anecdotas por outros architectados em efabulações dramaticas. Mas de peças muitas das vezes simplorias ou insignificantes, que obras primas elle não construiu.

De simples casos individuaes, que gestos universaes seu pensamento não tirava! Essa sensibilidade na idéa e o sopro de emoção meditado — transfiguravam a lenda; e de suas mãos tudo saía polido, harmonico, significativo.

Se tradusia a transplantação do motivo, logo ganhava inédito sabor e o pensamento do autor, transladado, refulgia de signos immortaes.

Bastará relembrar a *Hebe*, de Ackermann, e a *Venus de Vienna*, de Armand Sylvestre.

E que volupia elle tinha em fazer do termo commum, quasi plebeu, pelo inesperado ajuste no apparelho syntaxico, um vocabulo raro, um epitheto surprehendente de graça, de ironia, de frescura, de modo a tornal-o novo, desconhecido no estofo do verso!

Deixa que a roupa avara
Do peito o virginal thesouro esconda,
E mais até... onde, perfeita e clara,
A barriga da perna se arredonda...

Que jogo feliz o verdadeiramente "raymundesco" não se nos mostra nas repetições a proposito, e como que lançadas na intenção de pobreza vocabular quando apenas significa riqueza de effeitos poeticos:

Pinta-o. Esse ignobil rustico tamanco
Tira-lhe ao Branco Pé; e, por seu [turno,
Calça-lhe o Pé tão Branco
(Mais digno de um Cothurno) de um [Cothurno.

Ou ainda, nessa maravilha da lingua portugueza, que é o Sonho Turco, esta estrophe acariciadora:

Entra: é só delle este serralho inteiro
Guardam-no eunuchos mil de fronte [baça
E alfanjes mil a dardejar faiscas...
Entra, e acolhe-o um sussurro lison-[geiro,
Lisonjeiro sussurro que perpassa
Numa nuvem de flôres e odaliscas.

Além dessas singelas notas, ha todo um Raymundo pitoresco a narrar o que seria de puro prazer intellectual.

L. D'AVILA MARTINS

BELLAS ARTES

THEODORO E A SUA CORRESPONDENCIA

O amigo do Alto da Bôa Vista recebe algumas cartas. O outro dia recebeu uma longa missiva sobre as artes. O autor, com muito sal, perscrutava mil assumptos estheticos. Theodoro pediu-lhe que a publicasse sobre o proprio nome de autor.

— Você não vê, Theodoro, que não me convem assignar com o proprio nome estas... brincadeiras!

Eis a franqueza de alguns patricios! Que esforço é para levantar o respeito das artes junto á burguezia! Mas... Theodoro não desanima.

Theodoro tombem recebeu um programma positivista de ensino da arte. Lembro-me do eixo da critica que fez o amigo.

— O ensino das artes, no Brasil, não pode depender de uma theoria absolutista forasteira. O que ha de positivo... são as relatividades. Comte não podia fazer um programma efficiente de ensino de arte para o Brasil, porque desconhecia os seus particulares factores. Theodoro recebeu cheia de vida, carta, de um collega, sobre as palestras dum illustre Professor. Eu a transcrevo aqui, arranjada.

— Um pintor brasileiro á um professor de Bellas Artes — "acredito que estas considerações talvez possam interessar aos nossos pintores..."

O Professor

Mestre!

Acabo de perder a vista com os Seus proprios olhos. Eu era pintor: eu via o mundo exterior como uma continuidade plastica, onde eu verificava as formas graças á luz que na minha arte nomeava côr. Eu era brasileiro: eu sentia o que a minha raça pedia da Terra que Deus lhe deu. Trabalhava vagarosamente: porque estamos trilhando caminhos nunca dantes percorridos. Mas emfim, eu ia exercendo a minha arte.

Agora baixou tanto a luz que não distingo mais nada: nem a minha arte, nem a minha natureza. De minha prisão obscura faço um appello! Auxilie-me, sr. no meu exame da questão: que a luz se faça novamente no meu espirito.

E já que fallo de luz peço que me explique se é um engano de... optica, ou uma falta de entendimento que, logo de começo, trouxe-me inquietudes. Tinham-me ensinado, até agora, que o nacionalismo é um esforço do homem, e que o nativismo é um resultado da natureza. Assim, tratando de pintura, a côr era o proprio do pintor; e a luz, da natureza. Tinhamos uma luz... nativa, ainda não temos côres nacionaes. (Perdão, oh meu Pendão Auri-Verde — mas eu fallo arte!), uma palheta nacional. Por qual serpentina deverei passar para entender nacionalismo da luz e nativismo da côr?

Tinhamos, tambem como adquirido, que a luz... queima os olhos — quer dizer que quem trata essencialmente de luz não enxerga a forma. Foi o que aconteceu com Monet: os impressionistas aereos. Delicadissimo observador da coloração atmospherica, deixou de ver as formas — de fazer da forma o assumpto dos seus quadros. (Esta é a causa do pouco interesse que já tem e terão nas artes.) O ar transparente era o meio onde girava a *forma*. Mas agora?

Eu tinha, com muitos collegas, como fundamental que o artista é quem tem espirito — que a natureza é indifferente. Mas diz o sr. que "um galho, um fruto pendente, um tronco que o limo cobre etc, um fio dagua que chora... tem um espirito que devemos sentir..."

O nosso processo de trabalho era outro. Depois de informados do que era a nossa *sciencia*, a *natureza em geral* e a *technica* do nosso mister — (oh quanto é difficil conhecer estas coisas aqui!) nós nos entregavamos á fabricação da obra de arte; paisagem, natureza morta, figuras. A questão para nós não era copiar, (documento)! era recrear. (Arte). Nestas condições não era possivel fazer á moda de ninguem. Nós tinhamos que "mimar as attitudes" que *viamos e entendiamos*; isto é affeiçoar o nosso intimo á significação symbolica do espectaculo (uma simples vertical tem um significado, como a horizontal, como o triangulo; e o cone; e o cubo etc. As côres tambem: fóra de duvida, não por si proprio, porém por.. analogia). Em accordo então com a feição da Terra, procuravamos escrever plasticamente, como o poeta faz versos, o musico seu canto, o dansarino seu ballado... Neste esforço, enlevados, guiavam-nos a harmonia que é o Bello, e o Caracter, que é o significado.

Agora... vou deitar-me na matta — e levantar um posto de radio?

Diz o sr. que ha quem pinte, aqui, aquillo que não vê, somente por ter sido assim pintado por um mestre... Anjos reaes dos idealistas hespanhoes, ou desnudas ideaes dos realistas venezianos? Ou sombras, que muitas vezes vejo frias, como muitos mestres, e não quentes, como o Professor?

O que entende o sr. por "escolher um ponto conveniente para a visão binocular"? que "binoculo transforma-se, mais tarde, completamente, na visão monocular"? que tem a visão bi ou monocular com "o sommar a pluralidade das coisas"?

O que devemos entender por "conjuncto pan-optico"? Uma parte da paisagem que formará conjuncto, ou o panorama circular"?

Porque considera o sr. a profundidade espacial unicamente sustentavel com céos curvos? o que devemos entender por "cortinas verticaes"? "ordenação regencial"?

Etc., Não avalia mestre, como fico triste quando lendo e relendo, não chego a comprehender! Transposição, isolamento, equilibrio, ornamentação, convergencia... tudo vejo perdido, por óra.

Volte o sr. abrir logo, com as Grandes Chaves, estes novos significados — e determinar o que é "geometria da paisagem", planimetria infinita etc. etc.

Mestre! tinhamos Delacroix como um deus, e Dinet como um "pintareco". Explique-nos as qualidades de Dinet, que não queremos ser injustos! Tinhamos Gauguin como tropical, e nunca Argel Marroco...

Emfim Mestre! Aguardo com ancioso respeito as vossas explicações, que vem de tão alto! De certo vão illuminar, de modo novo, o mundo — que sei me circunda, porem não mais enxergo.

Com todo respeito, cegamente attento etc.

Lembro-me que sempre verdadeiro e justo, Theodoro pediu-me que fizesse saber ao collega que o Professor só procura animar questões: a liberdade continua.

PEDRO CORREIA DE ARAUJO

FILHOS DO BEM...

(CONTO DO CARNAVAL)

De GALVÃO DE QUEIROZ

(Especial para o "Correio da Manhã")

Eu estava a verberar a falta de sentido, de gosto, de nexo, de graça, de poesia mesmo da maioria, se não da totalidade, das letras de musicas para o Carnaval, onde a ausencia absoluta e escandalosa de grammatica já nem mais se commenta, por inutil, — quando me entrou em casa o tal folião.

— Evohé! amigo...

— Boa noite. Que temos? A que devo a honra?...

— Já lhe digo...

E disse: vinha pedir-me uns versos meus para o seu "bloco" em organização, o "bloco" que promettia ser formidavel, dos "Filhos do Bem e Paladinos do Amor Puro".

Explicou que lia sempre meus versos nas folhas que os agasalham, por favor (esta particularidade elle ignorava...) e que, por unanimidade havia sido o meu nome escolhido, em assembléa dos foliões, para poeta-official da novel agremiação.

Agradeci, atarantado, emocionado, uma tal honra e, antes de poder offerecer, siquer, ao meu amavel visitante, uma materialissima chicara de café, e pedir-lhe mais explicações sobre a incumbencia que me atirava intempestivamente aos hombros, escapou-se-me da vista, nervoso, rapido, allígero e esvoaçante, pretextando outras incumbencias a desempenhar.

Começou, então dahi por diante, o meu supplicio!

As madrugadas rubras, como os crespusculos esfumados em brumas; os meios dias esbraseantes, como as tardes claras e frescas; as noites silenciosas, como as manhãos trepidantes de vida e de movimento, — occupei-os eu em sujar tiras e tiras, em rabiscar folhas e folhas de papel, na ancia de produzir uns versos condizentes com o fim para que me tinham sido encommendados, versos que, na medida do possivel, cooperassem, ainda que pallidamente, para o successo dos "Filhos do Bem e Paladinos do Amor Puro" — o cordão de que eu era, agora, o poeta-official.

Ao terceiro dia voltou o homem. Eu nada tinha produzido. Apenas esboçára uns versos, umas quadrinhas simples mas alegres, que se prestavam bem — eu experimentára, até, sob o chuveiro — para ser cantados com a musica da marcha mais em voga.

O folião passou os olhos no rascunho, e torceu o nariz, como quem comeu e não gostou. Não gostára, realmente, e isso mesmo me disse alli, com a maior franqueza.

— O senhor desculpe, sabe? Mas, para Carnaval, seus versos estão muito aquem do que se pede... O senhor nem uma unica vez mistura "tu" com "você", na mesma quadra. O senhor deu um certo *sentido* aos versos que escreveu. Veja: a gente, lendo-os, ou ouvindo-os, entende perfeitamente o que o poeta ou o declamador quer dizer... o segundo verso tem intima relação com o primeiro, liga-se, pelo sentido, ao terceiro e vem a ser completado pelo quarto! Não... Desculpe... Mas estes, por emquanto, não servem... Comprehende: nós precisamos estar com a maioria... Nada de sair fóra da regra! Vamos ver se o senhor escreve coisa mais de accordo. Eu torno a vir aqui.

E foi-se.

Martyrisei-me, novamente, torturei-me, outra vez, atravessando outras tantas vigilias — agora por uma questão de amor proprio — e, sacrificando dias a fio de trabalho, na ancia de produzir os versos, dentro da medida proposta. Esgotei a tinta do tinteiro. Acabei as pennas do stock. Recorri á velha Royal, meu plagio de rotativa, que me dá sempre, em ultima phase, passados a limpo, meus apagadissimos trabalhos. E os versos não saiam...

Todas as minhas victorias, todas as pequenas glorias já conquistadas, á custa de tantos sacrificios, na carreira das letras, desappareciam para mim diante desse fracasso. Eu soffria. Soffria a comprehensão da propria incapacidade, da irremediavel incompetencia.

Ao quinto dia o homemzinho tornou a vir.

— Então, poeta?!

Desanimado, olheiras roxas e fundas, rugas a me cortar, graças ás noites em claro, os cantos dos olhos e da bôca, agarrei, num gesto febril de desespero todas as folhas, onde havia dado mil inicios aos malfadados e desejados versos, atirando-as para cima do odioso sujeito.

— Ahi estão!... Nada melhor que essa horrivel salada pude arranjar. E, sabe? — perguntei num arranco heroico, em que abria mão, definitivamente, da suprema gloria de continuar a ser o poeta official do "bloco" — arranje outro infeliz, outro desgraçado para ser o escrevinhador dos versos que o senhor deseja! Eu, já não posso mais! Olhe: estou neste estado, doente, magro, neurasthenico, barbado, tresnoitado e, mais do que tudo isso, por conta do diabo que carregue os taes Filhos... de quem quer que seja!

O homem, entretanto, nem siquer me parecia ouvir. Com o maço, a massagada de folhas rabiscadas na mão, parecia espiritualmente afastado, mentalmente transportado a regiões distantes. E quando me calei, como quem aconselha paternalmente um desvairado, falou:

— Tenha calma, moço... Então! Porque dessesperar? para tudo, neste mundo, é preciso geito... Espie aqui: quer ver como, com seus proprios versos, estes que o amigo repudia e amaldiçoa, a gente faz, já e já, uma canção carnavalesca capaz de fazer furor, destinada a ser o successo sem par deste Carnaval?

"Dê-me um lapis... Obrigado. Aprecie agora: aqui, desta folha, a gente aproveita o primeiro verso. Este outro tambem. Mais este... Metade deste, da segunda folha. Estes dois da terceira. Mais um da quarta. Este pedacinho serve para estribilho... Vê? Batuta! Olhe só que tetéia está ficando... Eis aqui um lugar esplendido para se metter um *tu*, em vez deste você. *Tu quer me passar bolo...*" Muito mais correcto do que "*Tu queres*"...

Veja só... Vamos! Ajude-me a escolher... Ao acaso, mesmo... Salteado... Escolher, não é bem o termo a empregar aqui, porque é quasi por sorte... Isso! Isso! Creio que agora — deixe ver — sim, agora chega. Já separámos bastantes... Agora vamos lêr...

*

Nem vi quando a maldito saiu. A extrema fraqueza em que me achava, alliada á commoção forte que senti, ao convencer-me de que estava tratando com um louco, fizeram-me desmaiar.

Hontem, porém, fui assistir ao desfile dos "blocos" carnavalescos, com permissão do meu medico, pois devo explicar que, desde aquelle dia, andei ruinzinho, com a saude bastante alterada. E qual não foi minha surpreza ao ver apparecer, na esquina, um afinadissimo bloco, ostentando, no estandarte, em letras azues berrantes, o titulo: "Filhos do Bem e Paladinos do Amor Puro".

Procurei ver o homem que me encommendára os versos. Lá, estava, vestido grotescamente, bamboleante, gesticulante, acompanhando o cadenciar da musica usando os braços como de duas batutas, com que marcava, ao grupo, o compasso para os canticos.

Não se entendia bem o que cantavam, pois a musica se misturava com o ruido geral multisonante. Entretanto, qualquer coisa me dizia que minha surpreza não ficaria só naquillo...

E não ficou. Ao chegar o "bloco" sob a sacada onde me achava, estupidificado, atonito, escandalisado, envergonhado e revoltado, ouvi que cantava, com a mais embasbacante coragem deste mundo, a colecção de versos sem nexo, sem pés nem cabeça, sem ligação ou sentido, e nem grammatica, que o cidadão da dupla batuta carregára, aquella noite, das paginas inacabadas que me haviam feito adoecer!

Passaram todos os cordões.

Applausos estrugiram, para este, para aquelle, freneticos, enthusiasticos, allucinantes... Adeante, a commissão julgadora — da qual faziam parte dois conhecidissimos poetas, um delles até candidato, se não me engano, á Academia... — do palanque, ouvido apurado, aguardava o momento de se pronunciar, na classificação e no julgamento. E por fim, noite alta, o ultimo "bloco" concorrente veio. Recebeu as palmas freneticas da multidão em delirio, encheu o ambiente de notas e passou.

*

Acabo de lêr os jornaes desta manhã.

Todos trazem o resultado do concurso de "blocos". Meus amigos: a commissão deu aos "Filhos do Bem e Paladinos do Amor Puro", por unanimidade, e por todos os titulos, o primeiro premio!

CORREIO THEATRAL

VOCÊS ME CONHECEM?

Certa vez perguntaram ao grande critico Sainte-Beuve, por que elle repetia tanto as idéas: — para que elles entendam.

*Assim, á formação da Comedia Brasileira **temos que voltar** a falar varias e diversas vezes.*

Acceito o "vintem" a descontar-se do sello de educação e saude publica, é visivel que as difficuldades financeiras deixaram de existir. Se os calculos feitos de duzentos mil contos annuaes para a renda do referido sello, forem reduzidos mesmo pela metade, ainda assim o theatro nacional disporia de cinco mil contos, o que seria sufficiente para construir-se o edificio, de começo, e preparar-se, de seguida, a sua definitiva organização.

E não se diga que já possuimos um theatro! E' necessario que se deixe o Municipal para os espectaculos lyricos e concertos, grandes festas de gala. O "João Caetano" para operetas e revistas de enscenação luxuosa. Mas a comedia ainda não possue o seu theatro.

Não se poderia jámais admittir o espectaculo do drama levado á scena numa vasta sala que se liga com immenso palco. Imagine-se um idyllio, uma confissão, o chichotear de um segredo, os berros, naquella amplidão acustica.

Como, no Municipal, um actor poderá jámais, com effeitos dramaticos, modelar a voz, mimar com nuances os gestos, ter esquecimentos felizes, intenções ephemeras, particularidades de expressão, mobilidades subtis na mascara facial! Tudo se perderá. Para ser ouvido, visto, comprehendido nos pormenores — o comediante se vê na obrigação consciente de trazer sempre a voz num diapasão que não lhe é habitual, de accentuar a caracterização até quasi o ridiculo, e com estes dois elementos poderá elle produzir effeitos precisamente diversos do que devia conseguir.

Os matizes delicados, as inflexões tenues, as energias franzinas desapparecem no casarão. Os actores agem longe do publico, afastados de seus meios de acção de presença.

Ainda me lembro do espanto de Henri Rollan, em 1927, quando da primeira vez que veio com Vera Sergine: o actor francez penetrando no palco e em face da platéa vasia — recuou espavorido. Não saberia jogar sua voz, como numa catapulta, para attingir ás ultimas filas.

Principalmente a comedia moderna, leve, communicativa nos matizes, sem "tiradas", toda tecida de minimos effeitos dialogaes onde a "verve" se encrespa em intenções de tom baixo — não é genero de theatro que se possa levar no Municipal ou no João Caetano.

Só agora me lembro que hoje é domingo gordo...

E' talvez a melhor occasião para o theatro brasileiro chegar, de manso, sem mascara, e dizer aos governantes, aos que zelam pela cultura nacional:

— Vocês me conhecem!

MARIO BRAZ.

Ri, Palhaço!

J. G. DE ARAUJO JORGE

Ri, Palhaço! Ri!

Ri, para o mundo de palhaços cheio
No riso desta mascara fingida!
Ri!
Transborda neste riso o teu anseio
E' no teu riso que soluça a vida!
Sacode os guizos desta roupa infausta,
Ao publico que ri...
Ri, fantasia!
Nasceste para rir... tua alma exhausta,
Ha de chorar na arena da alegria...

Ri, Palhaço! Ri!

Com a multidão que fazes rir... Não chores!
Procura rir tambem da turba ingrata,
Tão falsa como tu, não te deplores
Pois esta turba o teu viver retrata!
Deforma a rude mascara de côres
E vasa o teu soffrer num forte riso...
Deixa pulsar teu coração de dôres,
— Teu coração, palhaço, é um grande guizo!

Ri, Palhaço! Ri!

No delirio das ultimas caretas,
Ri, volteando sempre em loucas piruetas
No jogo de trapezios do destino...
— Como a cigarra o teu cantar é eterno,
Ri, meu palhaço...
— Ri, palhaço terno!
Só mesmo a morte ha de calar teu hymno!

Ri, Palhaço! Ri!

Abafa em teu gritar todo o receio...
Gargalha se puderes... rasga o seio
A' musica da vóz que sempre ouvi...
Cigarra de illusões, teu sonho é lindo!
— E' cantar...
— E' sorrir...
— Morrer sorrindo...
Canta cigarra!
— Ri, Palhaço! Ri!
....
....
....

Meu irmão de destino!
— Irmão Palhaço!
Tenho o olhar como o teu nevoento e baço,
Embora o meu cantar seja um gorgeio...
Ri, meu palhaço! Ri!
— Chorar não pódes...
Nasceste para os guizos que sacodes!
Ri, para o mundo de palhaços cheio!...

....

Ri, Palhaço! Ri!

Um dominó fascinador

CONTO DE

FREDERICO DE LUDRIRO

Continuação da 1ª pag.

me intenso que absorvia em larque tinha junto de mim, impossibilitado de desvendal-o, o perfugos sórvos, a fascinação de seu olhar, tudo vibrava de tal fórma em meu espirito, que se ella me pedisse um impossivel eu realizaria para conquistal-a.

Olhei-a novamente dentro de seus olhos, e balbuciei medrosamente:

— Nunca talvez tivesse eu experimentado em toda a minha vida emoção semelhante como a que acaba de me torturar! Serei ridiculo talvez, mas sou sincero. Porque não me deixa um signal, uma lembrança, qualquer coisa de material para que eu possa encontral-a na vida, fóra do Carnaval?

O dominó sorriu. Pela transparencia da renda os seus dentes brilharam, desse brilho de esmalte sadio em gengiva fresca, humida e rosea.

Eu me continha nessa tragedia toda por um esforço supremo da vontade, e como um naufrago que se agarra a qualquer coisa que fluctua, assim, eu me agarrava, como um covarde, á minha vontade exhausta.

O mascarado parecia tudo comprehender, mas nada dizia. O seu ar, os movimentos intencionaes davam a traducção perfeita de seus intimos pensamentos.

Sentia-me morrer! Uma agonia de vertigem descia e remontava todo o meu corpo com calefrios terriveis!

Em dado momento, o mascarado levantou-se rapido, olhou-me fixamente com um olhar caustico, cumprimentou-me com reserva e foi juntar-se a um outro mascarado, alto e forte, que estava a sua espera, na porta do salão contiguo.

Os dois desappareceram.

Eu fiquei só. Horrivelmente só! E, como se tremenda catastrophe tivesse naquelle instante desabado sobre minha cabeça, alli fiquei horas a fio, incapaz de moverme, olhando indifferente a alegria dos outros que dansavam e saltavam num turbilhão.

Quando deixei o baile já era manhã clara. Fiquei por longos dias como automato, sem vontade e sem acção. Nunca mais tive noticias da "mulher mysterio" que tão extranhamente me apaixonára! Em todas as outras mulheres quero descobrir aquelles olhos que pertubaram a minha vida, e aquella boca deliciosamente linda!

Nunca mais pude encontral-a!

Hoje, recebi uma telephonema; certo partiu della; os detalhes eram impressionantes. Mas, um anno depois?

Pedia-me que fosse no mesmo hotel, ella estaria com a mesma fantasia, esperava-me no mesmo logar...

Depois que deixei o phone comecei a reflectir:

— A fantasia, a mesma, o logar o mesmo, o mesmo hotel, mas eu ainda serei o mesmo? Ella será a mesma que me fez vibrar o coração tão extranhamente?

Deveria ter cedido?

Pois... eu, não fui.

que applaudia os acrobatas, os pares de dominós que se formavam com estranhas affinidades de côres, aprendidas talvez em paletas, por certo em bandeiras.

Um voltuoso [illegible] de amarello [illegible] verde; uma robusta figura de encarnado e, ao passarem-lhe perto, ouviu o poeta uma grande palavra hespanhola... Depois foi uma rapariguita que correu para um mocetão vestido de branco, e logo começou a entoar o fado.

Subito, como phantasma que surgisse d'encantamento, um dominó todo dourado, de loira grenha tufando a touca, se perfilou ante elle, saudando-o na antipathica voz das mascaras:

— Adeus poeta!

— Boas noites — disse elle escudado.

— Não me conheces?

— Nem quero.

— Olha, ao menos, para mim!

— Já havia na voz da mascara um quê de ternura feminina.

O poeta olhou a transiu.

Extraordinario mascara! Em vez do ante-rosto tradicional, trazia apenas um véo negro sobre os olhos, e outro mais espesso ainda na bocca — Parecia um cégo amordaçado.

— Quem és?

— Advinha...

— Sei lá. Que é mulher, diz-mo a attraiçoante melodia da tua voz, que o disfarce não vence.

— Sou o demonio...

— Melhor ainda; fico com a certeza de que és mulher.

— Ha tantas!...

— Porque nunca sabem morrer a tempo.

— Bem sei: querias que morresse quando me deixaste...

— Que? Pois já amei tambem um dominó?

— Já sim; e não vias outra coisa...

— Se é verdade — dominósinho! — Senta-te aqui.

— Prompto... — E o loiro dominó sentou-se a seu lado, rutilo á luz das lampadas, como uma filha do luar.

— Bem. Agora, vaes dizer-me o teu nome.

— Lá isso não: tens de advinhal-o.

— Dá-me a tua mão.

— Queres que tire a luva? — disse o dominó offerecendo-lha.

— Não é preciso — retorquiu o poeta, palpando-a.

— Não usa anneis... E' pequena, agil, bem feita. Esperança não... Rosa?

— Não.

— Dulce, talvez?

— Não.

— Sei lá... Quantas mãos pequenas tenho amado!

— Ingrato.

— Perdoa. Levanta-te... Não és Helena: era mais alta...

— Vê lá...

— Nem Rachel: és grossa demais.

— Então?...

— Talvez sejas Luiza. Anda cá, deixa-me abraçar-te, esse traje encobre-te as fórmas...

Num grande abraço, envolve-o todo o dominó na sua macia seda de ouro.

— Não; Luiza não és, a do seio alto.

— A gente muda...

— Não, não és Luiza. Fechava sempre as mãos quando abraçava.

— Para te não perder?

— Guiomar não és: porque essa amava o feno, e tu cheiras a rezedá.

— Mudei de perfume, quem sabe?

— Era mais facil mudares de amante.

—Vês, não advinhas...

— Deixa vêr o teu rosto.

— Está todo descoberto.

— Faltam os olhos e a boca; tira esse venda e essa mordaça.

— Imposivel...

— Esse cabellos louros que te transbordam do capuz, não são teus: uma cilada. Se queres ser loura, tens tranças negras. De cabello preto: Esther, Amelia, Branca Rosario.... quantas sei lá! Não advinho. Deixa-me ver-te a boca.

— Não.

— Fecho os olhos e dás-me um beijo, quereis? De certo na lembrança, o teu beijo existe; a memoria da carne é mais fiel que a do espirito.

— Bem, seja; mas hei de vendar-te com as mãos.

— Pois sim...

O louro dominó, erguendo as duas mãos enluvadas pousa-as no rosto do poeta, sobre os olhos, e uma caricia lanquida e persistente oscula-o com paixão na céga boca.

— Maria, Maria. Pois és tu Maria?

— Toda tua, como sempre...

— Ha faces semelhantes, olhos parecidos, bocas gemeas: dois beijos eguaes porem, não existem e só tu, loira linda, e boa, sabes assim requinta-o, enchendo esse mysterio de melodia, de sabor, e de perfume.

A Technica da Dansa

DA BACCHANAL AO MAXIXE

Por FLEXA RIBEIRO

Se a dansa é uma arte, a que grupo pertencerá?

Ha varias classificações; ou se admitte que as artes de dividam pelos sentidos que as percebem — e são *do ouvido*: musica e poesia; ou *dos olhos*: architectura, esculptura e pintura. Ou se prefere que as categorias se definam pela acção ou pela situação, teremos, então, *artes dynamicas* — e são: musica, poesia; ou *estaticas*, como a architectura, a pintura, a esculptura.

Onde nessas duas classificações melhor ficará a Dansa? E' uma arte para os olhos ou para os ouvidos?

Mas as classificações ficam apenas como meios didacticos para auxiliar o raciocinio.

Na verdade ella attinge, de golpe, e vivamente, numa vibração simultanea, a visão e a audição.

Se a dansa se compõe, essencialmente, de imagens visuaes e auditivas ella se realiza no *espaço* e no *tempo*. E' uma arte que participa de duas technicas: das linhas e dos sons. Seria, caso não temesse o gongorismo, dizer que é uma especie de *musica plastica*. Revela a *sonoridade* visivel: nella irrompe, duplamente, a divisão espiritual do movimento, tanto nas formas como nos accórdes musicos.

As dansas modernas, ainda as que se dizem classicas, ou as chamadas ballados russos, são, fundamentalmente, differentes da arte de dansar dos gregos. Que é o caracteristico das dansas gregas? A liberdade. Que retratam as actuaes? A disciplina. Eis o que Isadora Duncan comprehendeu e com extraordinaria densidade realizou.

Não tem vida propria o dansarino moderno: elle obedece á regra, está sujeito á pauta e marcações intransponiveis. Ao passo que o grego improvisa dansando: ao libertino jogo de sua imaginação, inspirado ou apathico, jubiloso ou funebre, elle era, dansando, um Artista, isto é, um ser livre por excellencia.

Seguindo os conceitos plasticos da estatuaria — do que a *expressão* não está sómente no rosto, pois que todos os membros são a *physionomia* — o dansador antigo *falava* com o corpo. E não poderia recitar um *discurso decorado*: devia improvisal-o. Desse feitio, a dansa era bem pessoal, liberrima como as proprias associações de sensações. Não havia *mimos* e dansarinos: tudo era um só e se fundia na orchestica.

Dessa suprema comprehensão — de que a dansa é uma arte espiritual como finalidade e não sómente um jogo de gestos e impulsos choreicos para o prazer dos olhos — nasce o valor excepcional de Isadora Duncan, no mundo contemporaneo.

Sua dansa dentro do diagramma dos movimentos orchesticos gregos foi constantemente uma creação. Ella não se repetia. Renovava-se maravilhosamente.

Quando dansava, a infeliz grande artista era successiva e simultanea ao mesmo tempo.

Fazendo a unidade expressional das representações figurativas dos vasos pintados gregos e das estatuetas de terra-cotta, para reconstituir os *tempos* e os *passos*, Isadora jamais abandonou outras fontes, como os textos, em geral, e os poetas, em especial, tanto os lyricos, como os tragicos ou comicos, que formam a rythmica.

Seria de todo ponto conveniente distinguir entre a *Dansa* — arte de exprimir o pensamento e os estados emocionaes — e a plasticização choreographica de motivos ornamentaes — que são enfeites — como succede, em geral, com os ballados russos. São deliciosas pantomimas, jogos rythmados, acrobacias, piruetas de caracter, e, dominantemente, *gymnastica rythmica*. Alliás, a grande Dansa é individual. O dansarino sosinho dá interpretação pessoalissima. Se dansa com outro, não mais vive nelle: preoccupa-se em coordenar os elementos duplos da expressão. Raramente o conseguirá. E, se o fizer, será sempre com prejuizo da intensidade de sua linguagem, que se expressa por synthese de gestos unipessoaes.

Succede que os bailarinos russos *representam* a dansa. As vezes com certa liberdade e mesmo com encanto crescente mas, em geral, são repetidores de outrem ou delles mesmos. Não chegam, desse modo, ao delirio, dionysiaco que é essencial ao jubilo do dansarino. E digo "delirio dionysiaco" para traduzir o estado dalma de quem dansa: pois ao envéz de bacchanal poder-se-ia tratar se uma pyrrhica...

Para os gregos, a dansa era uma philosophia: explicação da vida, onde os dados todos appareciam, desde os pittorescos até os psychologicos, no kômos ou na tragedia.

A dansa é uma possessão. Faz-se mistér que o dansador se esqueça que dansa, quero eu dizer que tudo que é technico, *aprendido*, mas necessario — como signaes sensiveis de sua linguagem — elle o haja relegado ao inconsciente: para que, então, carregado no mundo da sonoridade, verdadeiramente crie, dansando, como fóra de si, arrebatado e fundido nos turbilhões das energias musicaes.

Todo estado de plena consciencia é esteril. Quando nos esquecemos de nós e dos outros, e entramos no ambito do sonho, é que começa, nessa inconsciencia, a visualidade ideal. Estamos na Realidade.

Na vida, commumente, vivemos cá fóra na Apparencia, que a nossa pobreza sensorial chama de unica realidade...

Somos como as mulheres hellenicas: ouvimos os applausos aos jogadores mas não podemos penetrar no *stadium*.

Para lá desse estado "burguez" do espirito — methodico, quadriculado, conselheiral e tradicionalista — descortina-se, na gloria da outra luz, a actividade artistica: começa a Vida.

O que della conhecemos, e vagamente, são noticias e informes, trazidos pelos artistas nos seus poemas, nos seus quadros, em suas estatuas, nos pentagrammas, na ebriez auditiva e visual da dansa.

O maxixe brasileiro é rico na sua monotonia de melopéas, cujo motivo unitario soffre apenas alternancia na duração.

Ha dois rythmos no maxixe: um externo que envolve uma serie impressionante de linhas que se jogam na silhueta da figura; outro que é interno, profundo, mais do subconsciente, que tem funcção de eixo. Centralizado, nessa base de sustentação, o dansador, em variadissimas acções do equilibrio elastico, ou das quatro partes, desenvolve pannos imprevisiveis de arabescos multiformes, instaveis, successivos que acabam formando no espaço desenhos figurativos, numa estreita unidade com a cadencia ferida de golpe pelo compasso. Dois movimentos: de rotação e translação. — A musica se transforma num cursivo alado: e a dansa é para os olhos e para os ouvidos, uma conjugação tão intima que arrebanha sempre a genese motriz, pois o ouvido está sensivelmente ligado á rêde locomotora. Dahi ninguem poder ouvir o maxixe sem obedecer da impulsão mecanica de sua cadencia, escandindo as tonicas e as átonas da musica.

Dessa melodia primaria, que serve já a uma dansa variada e original ha de sair, de futuro, a verdadeira musica brasileira.

O maxixe é, talvez, a primeira expressão de nossa originalidade artistica: a creação nacional por excellencia que espera o seu Chopin, como as *Polonesas*, o seu Liszt, como as *Rhapsodias* ou pelo menos o seu Grieg com as *Norueguezas*...

A ultima palavra de Paris

Correio feminino

— Modas e modelos —

ELEGANCIA — GRAÇA — ESPIRITO

Para as lindas "moreninhas da praia" ficará encantador este "ensemble" de verão. E' um vestido sport; a saia em "toile de soie" com frisos verdes e a pequena jaqueta em seda do mesmo tom com pastilhas brancas; as pontas terminam num nó sobre a cintura

CONSULTORIO DA CREANÇA

DR. ALVARO CALDEIRA

(Dos hospitaes europeus)

RESPOSTAS ÁS CONSULTAS

Mme. L. Villarinho — Mendes — A alimentação de seu filhinho está sendo mal orientada; é preciso diminuir os farinaceos. Nessa edade (8 mezes) a creança necessita de alimentação mais variada. Submetta-o ao seguinte regimen: 6 horas, leite materno; 9 horas, batatas com caldo de feijão; 15 horas, frutas (pera, maçã raspada ou banana amassada com assucar); 18 horas, sôpa de vegetaes (coada); 21 horas, leite materno. No intervallo das refeições (pela manhã e á tarde) poderá tomar uma colher de sobremesa de caldo de laranja.

Mme. Nônô — Rio — Submetta sua filhinha ao seguinte regimen: 6 e 9 horas, leite materno; 12 horas, sôpa de vegetaes (abobora, xu'xu', e cenoura) coada; 15 horas, leite materno; 21 leite materno. Quando tiver completado 6 mezes queira leval-a ao Consultorio.

Mme. Carmen R. Y. — Rio — Siga o regimen aconselhado á Mme. Villarinho.

Mme. Caçula — Rio — Dê ao seu filhinho alimentação mais variada e, pela manhã, em jejum, frutas (pera, mamão ou laranja).

Mme. Aurora — Rio — Dê ao seu filhinho o **Ficolax** e addicione uma colher de chá de maizena á refeição de meio dia. Quando tiver completado 5 mezes é conveniente leval-o ao Consultorio.

Mme. Leonor — Copacabana — Não é opportuno. Só depois de ter completado 6 mezes é que deverá mudar o regimen alimentar de sua filhinha.

Poderá, entretanto, dar-lhe, desde já, uma colher de sobremesa de caldo de laranja pela manhã e á tarde.

Mme. Souza Ramos — Laranjeiras — Dê ao seu filhinho a **Vitacalcina** e substitua a refeição de meio dia por um mingáo feito com a farinha **Nutramina**.

Mme. Rocha — Ipanema — Os banhos de mar, na edade de sua filhinha, devem durar apenas 10 minutos. Depois do banho é conveniente fazel-a correr um pouco pela praia, sendo que o banho deve ser sómente uma vez por dia. Para corrigir as perturbações referidas em sua carta deverá ministrar-lhe, depois do almoço e jantar, o **Hormocalcio**.

Mme. Vieira — Petropolis — faça gymnastica respiratoria e use á **Neo-Vitamina**.

Mme. Faria — Leme — Dê as rações de 4 em 4 horas e use, dus vezes por dia, o **Peptol**.

Mme. Migueis — Rio — Procure corrigir sua prisão de ventre comendo frutas em jejum, (pera, laranja ou mamão) e dê á sua filhinha uma colher de sobremesa de caldo de laranja assucarado, pela manhã, continuando com o leite materno de 3 em 3 horas um seio de cada vez, durante 15 minutos).

Mme. Luiza J. Corrêa — Barra-Mansa — Continue com o leite materno de 3 em 3 horas e dê ao seu filhinho, emquanto durar a perturbação digestiva, o **Cazeon**.

Aviso — As consulentes ao fazer suas consultas, devem mencionar a edade, o peso, o regimen e a allimentação de seus filhinhos.

Nota — As consultas devem ser dirigidas para o consultorio do especialista dr. Alvaro Caldeira, á Avenida Rio Branco, 175 e 177 — Rio.

PALESTRA FEMININA

Lembra-te da vida...

Existe uma ordem religiosa, muito rigida e severa, a mais rigida e a mais severa de todas, na qual a unica phrase que as monjas podem trocar quando, sob seus negros véos, se encontram nos sombrios corredores do claustro, é esta, pouco animadora, realmente: "Irmã, lembra-te da morte".

E do que se hão de lembrar, ellas, pobres enclausuradas, no convento sombrio que é a ante-sala da sepultura?

Neste momento, quando Momo se approxima triumphante e triumphal, ao som de musicas e de gritos de alegria, com o seu cortejo de canções e todas as suas promessas de deliciosas loucuras — porque as loucuras são quasi sempre, pelo menos no momento em que as fazemos, uma coisa deliciosa — agora que a Folia ahi está para reinar, imperar durante tres dias, parece que todas as creaturas que se encontram trocam esta phrase bem diversa daquella que as religiosas murmuram sob os longos véos negros...

— Irmã, irmão, lembra-te da vida!

Porque a vida é isto que ahi está agora: mascaras, musica, barulhos. Lança perfumes que entontecem e fazem sonhar... Serpentinas, confetti. Champagne que embriaga deliciosamente.. Flirt, galanteios, beijos que embriagam mais deliciosamente ainda... Alegria! Alegria!

O esquecimento tão bom... o divino esquecimento que dura tres dias apenas. E' esta, para aquellas que possuem a profunda sciencia das coisas, a verdadeira vida.

Isto apenas: uma linda e encantadora mentira que dura... quasi nada... Mas este quasi nada é tão bom que compensa talvez a perda de toda uma eternidade de bemaventurança que as monjas alcançam ao preço de tão duros sacrificios!

"Irmã, lembra-te da morte".

Irmã, lembra-te da vida que "é um mão quarto de hora composto de momentos deliciosos", como a definiu Oscar Wilde.

E vae para a Folia! Acolhe Momo que chega.

Canta! Dança! Grita! Salta! Ri! A mocidade vae embora.

Ha sempre tempo para chorar.. Acolhe o deus bom do esquecimento!

Lembra-te da vida...

Claudia

DA MINHA ESTANTE

Randó de Colombina

(MANOEL BANDEIRA)

De Colombina o infantil borzeguim
Pierrot aperta a chorar de saudade.
O sonho passou. Traz magoado o rim,
Magoada a cabeça exposta á humidade.

Lavou o orvalho o alvaiade e o carmim.
A alva desponta. Dá-lhe a claridade
Nos olhos tristes. Que é della?...
Arlequim
Levou-a. E dobra o desejo á maldade
De Colombina.

O seu desencanto não tem mais fim.
Pobre Pierrot! Não te queixes assim.
Que são teus amores? — Ingenuidade
E o gosto de buscar a propria dor.
Ella é de dois?... Pois acceita a metade.
Que essa metade é talvez todo o amor
De Colombina...

A paizagem não é uma traducção, mas um poema. — Topffer.

As horas em que o espirito está absorto pela belleza são as unicas que realmente vivemos. — Jefferies.

Quando entrares na egreja
Não te approximes da cruz.
Que Jesus Christo não veja
O teu olhar que seduz!

O olvido não odeia, o olvido não ama; simplesmente o olvido não recorda...
De todas as paixões, perdes apenas a memoria... Isto basta-lhe para triumphar. — V. Vila.

Nossa força e nós mulheres, é a resignação.

Boneca vestida de Arlequim

(ALVARO MOREYRA)

As pernas compridas, longas e finas como as lagrimas...
Se não fosse pintada, a bocca seria um pequenino... Mas, pintada, era mais bonita.
Tinha os olhos de quem viu, de quem sabe...
O nariz, pequeno e alegre, punha um sorriso em todo rosto.
Branca... branca...
Vestida de Arlequim.
Já vi-a.
Na vitrina onde morava, morava uma chuva...
Eu só via a boneca vestida de Arlequim.
Só por ella parava ali.
— Bom dia...
E vinha um prazer daquelle corpo inerte, que me envolvia...
Ella tinha os olhos tapados e bom.
[illegible]
Amava-a...
Depois, houve alguem que a levou.
Nunca mais a vi.
Deixe-me um nome: Vida.
Um nome como outro qualquer.
A's vezes, penso que a tenho junto de mim... comigo...
Aperto-a nos meus braços: é tudo.
Quero guardal-a sempre: é nada.
Realidade linda, feita de illusão.
Vida...
Minha boneca vestida de Arlequim...

CARNAVAL

— "Você me conhece?"

Não, não conhecia, assim, sob o disfarce da mascara. No entanto, aquella voz, doce e envolvente como uma caricia trazia-me um que de tristeza indisfarçavel, não me era estranha. Onde a ouvira já?

E o pensamento começou a revistar, curioso, os escaninhos da memoria. De subito, num clarão repentino, surge-me o retrato de Santa, triste, cabisbaixa, um sulco estalado na garganta, uma lagrima medrosa escondida em cada canto dos olhos...

Fôra como a vira dias antes... Pobre amiguinha de minha infancia! Contara-me toda a sua vida, o seu caso banal de todos os dias. A cabotinagem ingenua como de tantas outras... E não sabia si tudo se passava com os mais lobos...

E justamente quando mais necessitava de amparo, viu-se desprezada por todos, pela familia, até pela familia, porque a vida... [illegible] mascaras affiveladas, procuram...

— "Você me conhece?"

Encontrei Santa ali, naquelle grupo trepidante, na ostentação de uma alegria que ella não podia sentir. Queria tambem o seu carnaval, o carnaval, para ella, muitas vezes, tambem, como a propria vida...

PRADO MAIA

O CARNAVAL

As Saturninas", nome pelo qual era designado uma festa da Roma antiga, seguindo a tradição instituida em memoria da época de Saturno, chamada a edade do ouro. Regosijos que voltavam, todos os annos em 16 das calendas de Janeiro.

Durante essas festas que, de um dia em sua origem, se prolongaram no correr dos annos durante sete dias.

As distincções sociaes desappareciam substituidas pela mais absoluta egualdade. Certos senhores tomavam mesmo o logar de seus escravos que elles serviam a mesa e os regosijos não tardaram a degenerar em verdadeiras orgias.

"As saturninas" nas ruas, eram festejadas com dansas, musicas, passeatas diurnas ou nocturnas de pessôas e animaes floridos, etc.

O paganismo desappareceu, mas muitos de seus costumes continuaram a existir. As Suturnaes dos antigos foram imitadas pelo carnaval, palavra derivada do italiano "carne vale" (a deus carne), porque então a quaresma começava. Póde tambem muito bem ser que esse nome provenha do navio symbolico que passeava em cortejo sobre um carro (carrus navalis) e que, sem duvida, lembrava a navio trazendo Saturno, chegando ao reino de Janus.

Essas festas sob Carlos Magno, no seculo IX, se passavam no campo de Maio, solennidades, que tinham logar no principio do anno e que em parte, podem passar por serem as precursoras do Carnaval.

Na edade medieval em França e muitos outros paizes os trez dias que precediam as cinzas, eram principalmente reservados ás festas do Carnaval. A alegria era geral, e grande numero dos participantes ás festas revestiam-se de roupas ou costumes extravagantes, afim de divertir os seus concidadãos durante ocortejo no qual figurava sempre um personagem em manto encarnado, carregado em throno, aos hombros de quatro homens robustos, esse figurante levava na mão um sceptro e usava tiara; era o "papa dos bobos". Tal liberdade não offendia nem alterava os animos, era permittida nos costumes dessa época.

O carnaval na corte de Munich, sob o duque Alberto IV em 1500. Na alta sociedade as alegres extravagancias, habitualmente eram de forma as mais "raffinées".

As festas tinham que ser submettidas ás regras da etiqueta. Eram sobretudo os "bobos da corte" que provocavam a alegria por suas brincadeiras, suas esquesitices, suas malicias mesmo visto a elles muita coisa sêr permittido e delles até ousadia ser tomada como brincadeira inventada para divertir a corte.

No seculo XVI, nos Baixos, a velha alegria flamenga é rude e naive; a predilecção pela bôa e mesmo glutona alimentação prevalece egualmente nos dias de carnaval; os vinhos e os petiscos abundam sem esquecer o prato preferido, a enorme cabeça de porco que é a melhor gulodice no tempo do carnaval.

Em 1765, na Russia, a Imperatriz Catharina II, que era muito querida e sempre aclamada pelo seu povo, em Petersburgo dava magnificas festas, e uma vez por anno as que substituiam o carnaval francez. O povo divertia-se o melhor possivel, a imperatriz e sua corte passava em cortejo enfeitado aclamado pelo povo que interrompia suas interminaveis comidas e copiosas libações para mais uma vez demonstrar sua grande adoração á bôa soberana.

BARBARA JOS

Para a noite, este bonito vestido em voile de soie em grande estampado, deliciosamente vaporoso. Acompanha a toilette, uma curta jaqueta em crêpe setim, guarnecida por uma guirlanda de flores. O modelo é em vermelho e branco, mas ficará, naturalmente, ao gosto da leitora.

Consultorio de Belleza

Sonia — Aqui tem o melhor e o mais seguro dos processo para perder rapidamente os kilos que tem a mais: *Banhos de Parafina* de Cedib. E' o tratamento mais moderno e absolutamente garantido.

Nanette — Respondi para o endereço enviado. Recebeu?

Greta — Envio-lhe o nome do melhor tonico para os cabellos e que encontrará á venda em qualquer perfumaria: "*Meu Cabello*" elimina por completo a caspa, impede o embranquecimento, dá força, belleza e brilho aos cabellos.

Dorinha — Não conheço este preparado ao qual se refere e não posso portanto saber se é bom ou não.

Lina — Pois não; quando quizer.

Consuelo — Para ter um bonito busto, experimente "*Vigueur des Seins*", ultima descoberta chegada de Paris. A' venda *chez Mme. Jacqueline*, 380 *Praia do Flamengo*.

Nilza — Não ha de que; sempre ás ordens.

Olga — E' mais prudente consultar um especialista.

Gilberta — Para ter lindas mãos claras e macias, use o *Huile Rosé* e a *Crême Rose de Cedib*, especiaes para este fim.

Lolita — Para conservar ou obter uma bonita cutis, para tirar manchas cravos e espinhas, para evitar ou tirar as rugas, use sempre "*Linda Flor*". A' venda nas boas perfumarias.

Irma — Voce ficará boa de todos esses seus incommodos tomando alguns vidros do "*Regulador Aklina*" que é grande remedio das mulheres. A' venda em toda pharmacia.

EVA

A historia de Arlequim

Arlequim é a personificação mais completa e acertada do Carnaval barulhento e multicor assim como Pierrot é do Carnaval tragico ou triste. Embora se figure, tal como hoje o conhecemos e seu nome seja de origem indiscutivelmente italiano, na realidade Arlequim é uma méra modificação do antigo satyro ou bufão que divertia o theatro grego, apresentando-se em scena com um traje de retalhos de pelles de diversos animaes; uma bengalinha na mão e um chapéu branco ou preto e o rosto coberto de uma mascara côr de carne, como que imitando a tez tostada pelo ar do campo.

Representação do rustico helenico, ao mesmo tempo engenhoso e ignorante, ridiculo e brincalhão, este personagem passou depois ao theatro romano, tomando o nome de Maco e mais tarde o de Sannico, e adoptando o traje de retalhos de côres vivas, sapatos sem salto, indumentaria que completava pintando o rosto com fuligem.

Indiscutivelmente esses typos, introduzidos na comedia italiana, deram origem á Arlequim que conservou o traje colorido e o páu a mascara e até o chapéu do antigo bufão atheniense. Geralmente, o chapéu é preto e de bicos e quanto ao nome ha diversas opiniões.

Pretendem uns, que procede do "*il lec chino*" comilão, o lambe pratos; outros do travesso e barulhento dinho Alichino de quem Dante fala no trigessimo capitulo do seu "*Inferno*"; outros, emfim, que é uma palavra allemã derivado de "*Helenbrind*", filho do diabo. Seja como fôr o que parece certo é que o moderno Arlequim apparece pela primeira vez em scena em Bergano no seculo XVII. No principio representava apenas uma creado grosseiro e ignorante, no estylo do antigo douro da antiga comedia ingleza e do "*Hanss Wirtd*" allemão.

Depois e principalmente ao se passar da Italia á França, variou o typo, convertendo-se em um gracioso enxerto, ou rufião, com certo dóse de astucia e sem toques de ignorancia e simplicidade.

Com seu typo elegante e bizarra indumentaria e seu genio alegre, ria-se de tudo e de todos, corteja Colombina, supplanta Pantaleão, e ao surgir na universal mascarada o typo de Pierrot o faz objecto principal de suas mais cruas pilherias.

Ao decair a antiga comedia italiana, a figura de Arlequim e renasce nas lindas obras dramaticas de autores francezes italianos e hespanhóes. Só no theatro francez do seculo XVIII passam de quarenta as obras em cujos titulos, figura o nome do alegre personagem, entre ellas: "Arlequim, Dencabiou, de Pircu; "Arlequim apaixonado, de Deschacigos; "Arlequim no Parnaso, do abbade Nodal, etc. Os ditos e gestos do protogonista nessas obras, corriam de boca em boca e chegaram as vezes á celebridade.

Alguns deles ainda são lembrados.

Em uma dessas comedias, Arlequim encontra-se com Leandro, que leva uma coisa escondida debaixo da capa: — "O que escondes ahi?... — "Uma adaga!... Arlequim sabendo que era uma garrafa de vinho o aconselha: "De-m'a andam por ahi recolhendo armas e t'a tirariam, eu devolver-te-ei a bainha"...

Em outra obra Arlequim dizia muito serio: — "E' falso que o bom vinho da forças, acabo de beber quarenta copos e não posso ficar de pé..."

Aos actores que representavam esse typo de theatro permittiam-lhes todas as liberdades. Um delles, certo dia em que apenas havia publico na sala, ao chegar á uma scena em que Colombina tinha que lhe dizer um segredo, este lhe diz:

— "Fala alto, querida, ninguem nos ouve..."

MASCARAS DA ANTIGA SPARTA

Os archeologos não dão paz ás picaretas, que, em muitas circunstancias deixam de ser demolidoras para precisamente mostrar á luz do dia, o que o tempo inexoravel cobriu de terra e de esquecimento. Sparta, antiga metropole grega rival de Athenas, que é considerada, talvez injustamente, totalmente desprovida de tendencias artisticas, foi objecto de excavações que tinham por fim achar a antiga cidade.

Durante varios annos, antes da guerra, a Escola Ingleza de Athenas, realisou investigações em Sparta. Levando a cabo uma completa inspecção de sua situação, fazendo excavações isoladas. Seu mais sensacional descobrimento foi o templo de Arthemis Ortia, na cidade occidental do Eurothes, momento que foi convencionalmente isolado. Os achados neste monumento, revolucionaram por si sós, as prévias idéas que tinham a respeito da arte spartana. Amontoados entre os pedregulhos do calçamento dos arredores do templo do grande altar, foram achadas numerosas offertas votivas, que datavam a maior parte da novena do decimo quinto seculo antes de Christo. Na eralidade nunca se achára até então thesouro de offertas tão grande no solo grego.

Entre os vasos quebrados, muitos dos quaes, foram reconstruidos, havia centenas de pequenas estatuas caidas, umas representando a deusa geralmente com as azas encurvadas; outras soldados, mais além, cavallos, leões, cabras e outros animaes. Juntamente com estas estatuas, havia milhares de finas corôas quebradas, joias, escudos e grande numero de objectos que não puderam ser identificados. Acharam egualmente, marfins talhados, sellos de varios typos que estavam decorados com delicadas placas talhadas.

Porem, debaixo de muitos aspectos, o achado mais interessante e constituindo em certo numero de mascaras de terra cotta, algumas dellas de uma expressão humana perfeitamente realista, outras, horrivelmente pittorescas. Este achado é o unico e embora sem duvida se relacione com algum animal religioso, sem emprego preciso, é desconhecido. Em muitas destas mascaras sua superficie não é senão uma massa de rugas. As linhas são mais cicatrizes do que rugas, representam provavelmente tatuagem que sobreviveram entre os Heliotes, ou então ter sido visto por elle ou pelos artistas que as confeccionaram nos rostos dos escravos importados.

Entre muitas mascaras achadas, ha uma que representa o typo physionomico de um spartano. E' um pedaço de magnetico realismo, uma modelagem admiravel, que constitue por si só uma obra prima; typo facial caracteristico pelos traços fortemente accusados de suas feições, o queixo saliente, a bocca fina e um nariz, recto, com tendencia a afinar na ponta.

Um typo unico pelo pathologico de seu realismo, está constituido, por outra; a mascara de um cretino, com sua expressão terrivel, sua decomposta, torcida deformada bocca, bochechas e o pescoço, tudo isso observado e interpretado com grande semelhança dos detalhes e perfeita expressão do conjuncto.

As obras de excavação e de investigação de Sparta se bem que hoje, abandonadas, não é difficil que, um dia se prosigam com verdadeiro afan, pois pelo descoberto na referida occasião podemos avaliar os thesouros que podem en-

EVOCANDO O CARNAVAL DE VENEZA

Como ondas sonoras, vem agora ao nosso espirito todo o deslumbramento dos festejos incomparaveis do Carnaval de Veneza.

A vida ligeira desses dias famosos, as mil intrigas galantes, acompanhadas das guitarras, cantatas de serenatas langorosas ao longo do Grande Canal, ao rythmo molle e balançoso das gondolas, Veneza se diverte.

A praça de S. Marcos transborda de mascaras que se dão ao prazer na loucura desses dias incomparaveis. As bellas jovens, drapeadas nos mais lindos chales de cores atrevidas, soltam gritinhos de alegria, fremindo no prazer da vida, envolvidas no ar cheio de melodias, sonhos e de infinita poesia.

Dansa-se mesmo na praça ao som da orchestra cujo gemidos do *violoncello* nos dão a impressão de prolongadas preces ao infinito, o desejo de qualquer coisa real e inexistente ao mesmo tempo!

A mascarada passa, alguns envoltos nos seus *manteaux* rubros, cabelleiras presas com fitas e mascaras brancas de ar sinistro.

O Carnaval chegou ao auge! Quem ali pensará nas glorias do passado!

Quem reviverá, na idéa daquelle borborinho, as sangrentas guerras contra os Turcos? O Doge mesmo, no mysterio sumptuoso do seu maravilhoso palacio, lembra-se-á nesse momento de outra coisa que não seja o Carnaval?

E a mascarada desfila pela praça, sobre o cáes, enchendo o ar dos seus gritos alegres de falsete e da algazarra estridente das trombetas, jogando beijos e confetti ás damas que tambem se misturam na dansa, e assim a sarabanda louca gira, á sombra solenne do sino de S. Marcos.

Dama veneziana da época

Eis, porém, que no meio desse delirio chega, precedida por jovens pagens, jogando serpentinas, tocando pratos, pandeiros e trombetas de gala, uma joven estrangeira mascarada, que sae de seu barco ricamente ornamentado e desembarca no cáes.

E' sem duvida um grupo dos grandes senhores e grandes damas — pois todos têm vestimentas magnificas de seda bordadas a ouro e cobertas de pedras preciosas.

Serão bons companheiros? Indaga a massa curiosa, que abre alas esperando que os recemchegados se misturem na orgia popular.

Mas os recem-vindos conservam-se serios e reservados. Respondem ás saudações sorrindo gentilmente, abaixando a cabeça, mas vão marchando, direito, em direcção á porta de honra do palacio dos Doges.

A porta abre-se larga e a supposta mascarada entra. A multidão picada de curiosidade seguea e entra por sua vez na sala do Throno.

O Doge, aparamentado com sua insignias de dignidade suprema, cercado dos membros do Senado, recebe os visitantes com o mais profundo respeito.

— Mas quem é essa gente? Indaga a multidão curiosa.

"São todos mascarados?

Não é nada menos do que a embaixada que o imperador da China, o celeste Kien-Long, envia a sua Santidade o Doge de Veneza. O povo está enthusiasmado! o interprete da alma do povo veneziano avança e apresenta ao Doge e ao embaixador chinez — que está sentado á sua direita — as mascaras venezianas:

— Aqui temos *Arlequim*, depois *Pantalone*, adeante *Brighella e Florindo*, mais á frente *Lindoro* e *Rosaura*, e ainda *Colombina* e o *Conde de Guizzi*.

Por sua vez os personagens chinezes apresentam as suas fantazias.

Turandot faz successo. O embaixador da China apresenta as bellas *mandarinettes* do paiz, que faziam parte do bando.

E a *soirée* termina por grande baile, onde tomam parte com toda a alegria os *Filhos do Céo* e as lindas venezianas...

Entre tantas e lindas, a que teve o premio foi uma encantadora fantazia cheia de arte, muito pessoal na sua delicadeza de Brunelleschi, que faz reviver pelos seus magnificos desenhos todo o seculo XVIII veneziano.

Sob palmas, flôres, confetti, serpentinas, gritos, e musicas, a linda estrangeira chegada em uma barca mysteriosa foi acclamada entre todas a mais encantadora, a mais bella das fantasias!

A ultima palavra de Paris

Correio feminino

ELEGANCIA — GRAÇA — ESPIRITO

— Modas e modelos —

terrar os demais monumentos da antiga cidade.

Nas descripções que da Grecia faz Pausanias — um guia escripto 170 annos antes de Christo — ha uma detalhada e lucida referencia dos principaes edificios da cidade spartana. Deduz-se desta descripção que uma das principaes ruas da cidade passava ao lado do theatro" de pedra branca, digno de admiração". A identificação desta rua, simplificaria muito as investigações dos archeologos, levando-os "época não do caminho das descobertas mais interessantes que, sem duvida, podemos esperar da gloriosa cidade.

O DOMINÓ AZUL

(LUIZ CASTELLO)

Não era a primeira vez que Bernardo Sierra, o conhecido escriptor, recebia uma carta de mulher. O desprezo pelo bello sexo que deixava transparecer sem esforço em todas suas palestras, lhe dava frequentemente o prazer dessa correspondencia extranha e quasi sempre anonyma, de que se valeram os leitores para manifestar sua opposição ás idéas do que escreve; o primeiro como o segundo, com logicamente seu gesto mais facil e espontaneo para a replica o protesto. Pois é, egualmente logico, que ha accordo, não é possivel discussão.

Porém, aquella carta era differente de todas as demais e chamára a sua attenção desde o primeiro instante, em que Miss Patterson a entregára, poz deante delle a bandeja do almoço, junto com o "Correio da Manhã". O envelope largo e generoso, côr de malva, a letra clara da direcção se destacava da vulgaridade do resto da correspondencia.

Sua philosophia lembra a de Schopenhauer e certamente deve ser tão fria como elle. Offereço-me para destruir suas theorias, se vier no baile esta noite. Póde ir disfarçado se deseja conservar o incognito. Espero-o-ei até ás 10 horas no hall do theatro. "Dominó Azul".

Bernardo sentiu uma sensação extranha na leitura do extranho convite. Inegavelmente agradava-lhe ser comparado com o celebre philosopho allemão, porém mortificou-o a idéa que pudessem julgar sua philosophia de um sentimento reflexo da realidade e olhando-se em um espelho exclamou contristado:

— Oxalá, pudesse me parecer com elle!...

Seu rosto era disforme, absurdo, repugnante. Um accidente de automovel que puzera sua vida em grave perigo, convertera suas regulares feições em um desconcerto grotesco e atrabiliario de linhas deformadas; sua cabeça parecia achatada pelo lado esquerdo, como se tivesse levado uma martelada, e a ausencia de seu appendice nasal, abria em sua cara duas tragicas e repulsivas cavidades.

A interminavel cura das feridas recebidas, levou Miss Patterson á casa do escriptor e embora o estado deste chegasse afinal a ser satisfactorio, a creada nunca o abandonou, e foi graças á sua attenção que exigiam seus maltratados orgãos o obrigaram a conserval-a tornando-se uma especie de governante.

A possibilidade de ir disfarçado á entrevista, animava Bernardo a acceitar o repto de sua leitora e até chegou a lhe parecer que se offerecia uma excellente opportunidade para avaliar a firmeza de suas convicções, pondo-as em discussão. O que poderia lhe dizer a extranha desconhecida, que ella já não soubesse de antemão?!...

Bernardo foi pontual á entrevista disfarçado em veneziano e o rosto coberto com uma mascara de séda preta chegou ao theatro, mais antes da hora marcada, pois sentia um leve temor de ser alvo de uma pilheria de mão gosto e não queria estar desprevenido. No entanto, suas apprehensões se desvaneceram uns minutos antes das 10, quando uma dama elegantemente ataviada com um dominó azul e o rosto completamente escondido apresentou-se no hall.

Bernardo a observou durante alguns minutos, porém ao notar que repellia os convites e olhava frequentemente o relogio, convenceu-se de que aquella era a leitora descontente e sem exitar approximou-se.

— Está á minha espera? perguntou em tom alegre.

— Quem é o senhor?!...

— Eu... sou... Schopenhauer, exclamou Bernardo.

— Muito bem!... E' quem espero!...

— Estou as suas ordens!...

— Bem!... Offereça-me o braço.

O amplo salão fervia de alegria, porém como Bernardo, entendia que sua presença ali, não obedecia a nenhum futil pretexto de divertir-se, e tinha por fim discutir sobre graves e profundas questões, tratou de conduzir seu par a um dos cantos mais discretos.

— Senhor philosopho!... A philosophia não exclue a galanteria... Seja pois, amavel e convide-me a dansar.

— Com muito prazer!

E passando o braço em volta da cintura de sua companheira, lançou-se no alegre e ruidoso torvelinho dos dansarinos. Emquanto dansavam, no cerebro de Bernardo se desenvolviam as mais singulares supposições. Quem seria aquella extranha creatura?... O que desejava!...

E a idéa de que se tratasse de uma mulher leviana, desejando se exhibir com um homem de valor, fez-lhe sorrir dolorosamente.

— Não teve sorte, dirigindo-se a mim; pensou. Não tem a menor idéa do desencanto que a espera.

Ella, em compensação, parecia encantada de sua conquista e se entregava á dansa com enthusiasmo que acabou por contagiar o grave philosopho, fazendo-o esquecer seu drama interior e tomando parte na alegria geral. Afinal, fatigados ambos, procuraram um lugar, e sentaram-se em um canto em frente de uma garrafa de champagne.

— Senhor philosopho, exclamou o dominó, tenho contra si uma gravissima censura.

— Minha senhora?!...

— A noite toda não me disse uma só palavra de amor.

— Não se concebe que um homem tenha uma mulher entre os braços e não lhe fale de amor.

— Já deve saber que não creio nelle!...

— No entanto, o que lhe nega a sua razão affirmar sua existencia.

— Não lhe nego o direito de crêr, respondeu Bernardo. Em uma senhora nova e bonita, concebem-se as illusões.

— Ella ahi, senhor philosopho, affirma uma coisa que ignora.

— Eu?... Não adivinha-se...

— Oh! adivinha-se.

— Obrigada!... Porém não vim para ouvir galanteios.

— E' verdade!

— E não fique, no lhe dar esta entrevista foi o de lhe fazer crêr que a vida não é tão tragica e tenebrosa como a pintam, e as mulheres como as faz.

Agora mesmo, divertiu-se, dansou, e riu como o resto dos mortaes e até fez supposições espirituosas...

— Reconheço que passei uma noite multissimo agradavel.

— Porque viu uma nova face do que na realidade é a vida... Os pensadores, só sabem vêr as coisas com um criterio unilateral; o que está de accordo com sua idéa preconcebida.

— Não vê commodo, porém a ouço com vivo prazer.

— O mesmo lhe acontece quando trata da mulher, suas protagonistas são todas eguaes... Apezar de vestil-as com differentes roupas, adivinha-se nellas a mulher modelo, aquella que lhe fez soffrer...

— Até que se verifique o contrario!

— Talvez!... Porém em todo caso, a demonstração é necessaria.

— Com effeito! Porém o facto de estarmos juntos póde lhe bastar...

— O que quer dizer?...

— Simplesmente que o amo!...

A estocada era muito directa e Bernardo poz-se em guarda. A desconhecida queria rir-se delle. Houve um silencio entre ambos. Afinal, Bernardo achou uma replica que julgou indiscutivel.

— Não me conhece... Não me póde amar!

— Pois o amo...

— E' capaz de me amar?

Achava-se perto della e através da mascara a observava avidamente.

— Digo-lhe que sim! replicou ella commovida. E' o unico amor da minha vida.

Bernardo estremeceu ante aquella confissão, mas incredulo, fez um recurso supremo. Com um gesto rapido, arrancou a mascara e offereceu á vista de seu par o seu rosto atrophiado.

— Beije-me.

A mascara do dominó azul não respondeu. Com um braço no pescoço de Bernardo, emquanto que com a mão levantava a parte inferior do seu rosto, offereceu ao philosopho a gloria de uma bocca fresca e perfumada.

— Amo-te Bernardo.

O beijo tonteou Bernardo, porém quando quiz reagir, o extranho dominó, achava-se de pé.

— Não vá embora!... Quero conhecel-a!...

— E' inutil!... Basta que saiba que ha sobre a terra uma mulher que o ama e que o poude beijar com amor...

E ligeira como uma corça, perdeu-se entre a multidão.

A extranha aventura da noite anterior, deixou Bernardo transtornado. Não atinava a pensar, nem a reflectir, se não fosse porque ainda sentia nos labios a doçura daquelle beijo, julgaria que fosse um sonho.

Porém a luz não tardou em se fazer em seu cerebro. Ao abrir um envellope, com o nome da casa que lhe alugára o disfarce de veneziano, leu estupefacto:

"Miss Patterson, deve 10 dollars, pelo aluguel de um dominó azul".

Carnaval dos Espiritos

O dilatadissimo valle, canto do mundo desconhecido, ignorado dos geographos, era um jardim de sonho, de todos os continentes. Sobre o polychromo e fragante valle caia aquella noite, qual intangivel chuva de prata, a luz da lua que mostrava sua face de morte em um ceu azulado, diaphano como o chrystal.

O jardim de encanto envolvia-se solenne mysterio, tal seu silencio equetitude. E, no entanto, nelle palpitava uma vida alloucada e entabolava-se uma luta tremenda, opis, aquelles milhares de flores, serviam de albergue a tantos outros milhões de almas que passaram sobre a face terrestre.

Apresentavam-se as almas ternas, nas impressonaveis corolas das pudicas mimosas; as apaixonadas, no ardente cravo, flor divina; as soberbas, nos moveis girasoes; encerravam-se no purpureo carcere dos geramios ou nas pallidas rosas chá, as das mulheres que fizeram sua vida uma perpetua festa de amor e volupia; as das que padeceram o mal de amor, sede de justiça, ingratidões e desencantos, nas bemditas flor da paixão; os espiritos ingenuos, regaridas; os dos rios, nas chrysantemos; nas cinco symbolicas e aveludadas petalas dos amores perfeitos; al almas dos escriptores e sabios; acoravam-se as que triumpharam de Cupido, nas classicas verbenas, propicias para apertar os laços amorosos; as dos sonhadores e illudidos, nos myosotis: o sopro vital dos que, novos Diogenes, procuraram sem achal-o o pão do corpo e da alma, nas vermelhas papoulas; as camelias cantadas pelos poetas, as begonias de côres vivas; as azuladas hortencias, as rosas côr de fogo todas as especies, emfim, que registra a fitologia, serviam de aposentos e incontaveis espiritos.

Naquella noite, as almas agitavam-se violentamente fazendo tremer suas debis e perfumadas vivendas, queriam fugir, de seu carcere.

Estremecidas de ancia, invocavam a lembrança do Carnaval mundano, a conjuncção de Aphrodite e Dyonisius, o côro tumultoso de vozes e risos, o torvelino de um baile prenetico.

Sim; as almas, embora pareça paradoxo, queriam tambem seu Carnaval disfarçar-se como *in illo tempore*, disfarçaram seus corpos de um modo mais ou menos vistoso ou grotesco.

Que causa tão inoudita e deliciosa ver-se os espiritos flores com o ponteagudo gorro de clou, ou trazendo o traje vermelho de Mephistopheles, a negra tunica do ingrimante a prateada armadura de Lohengrin!... Que prazer livrar-se das floridas prisões e dansar no espaço, como fogo fatuo em noites de verão!...

A orchestra teria como unica instrumentação os talos, os galhos as folhas, e o vento marcaria o rythmo do *"Carnaval dos Espiritos!"*... E porque não?... Não tinham elles animado outros mundanos, quando em vez de estarem encerrados nas flores, segiam um corpo humano?!...

* * *

No valle houve uma magica transformação; as almas flores, appareceram subitamente disfarçadas.

Os espiritos, viram-se dentro de ferreas armaduras; os egoistas, em D. Quixote; os idealistas em Sancho Pouça, em principios, os menestreis; os graves e austeros, em palhaços; os poetastros em Homero; e assim em vontraste estrambolico.

As almas, as quaes os disfarces metamorphosearam s.o arbitrariamentes, dispuzeram-se a parodiar a dansa carnavalesca do antanho, ao compasso das notas que o vento arrancava ao indecifravel pentagrenno do infinito.

Que gozo das flores, marcaradas, ao se misturarem ao torvelino do baile unidas como sombras!

A face da morte assomada no crystal dos céus parecia sorrir com rictas onirico, ao contemplar silenciosa, mascarada dansando sobre o maravilhoso jardim...

Despertei assustado, preso de angustiosa indecisão como a que se torna á realidade depois de um pesadello.

Olhei em torno de mim, estava só, estendido no divan de um camarote; a debil e tristonha luz do amanhecer entrava pelos vidros das grades; a atmosphera achava se ainda impregnada de fumo, de perfumes diversos e tapete que cobria o palco, coberto de montes multicores de confetti; do tecto pendiam tiras de serpentinas; algumas destas cruzavam de lado a lado, perto do palco, flores inurdias e pisadas.

Ao vel-as lembrei-me daquellas outras do meu sonho, que serviam de morada aos espiritos.

Sai do theatro deslisando pelos corredores como uma sombra pensando melancolicamente, que na vida real tambem os espiritos tem um Carnaval parecido ao que idalisou minha fantasia!...

"Parece, este Carnaval é eterno!

A NOSSA CASA

Uma planta differente das outras — Quaros isolados, dando para um pateo, á semelhança da casa egypcia — A origem do corredor

(J. CORDEIRO DE AZEREDO)

A planta de uma casa é objecto que pouca alteração tem soffrido com o correr dos tempos. Desde a mais remota antiguidade que ella é tal e qual a vemos hoje. Se alterações tem havido, estas são tão pequenas que quasi passam desapercebidas.

Póde dizer-se que da época dos egypcios que a fórma da casa ficou estabelecida. Os gregos a imitaram e, da mesma fórma, os romanos.

Muda-se a esthetica, alargam-se as janellas, baixam-se ou elevam-se os telhados, mas a sua fórma não se oblitera. Mesmo nos periodos de maior extravagancia por que a architectura tem passado, não se fez nenhuma loucura no que diz respeito ás plantas. Em summa: a architectura tem o seu periodo obsoleto, mas a planta não muda.

Não se erraria dizendo que a mais interessante divisão foi attingida pelos romanos, embora imitando os egypcios.

A planta que hoje publicamos lembra, de alguma sorte, a casa egypcia destacando-se ao centro um amplo pateo.

Pelas pinturas que existem ainda, podemos imaginar essa vetusta casa. Era construida de pedra e limo do Nilo. Circundada por um jardim com vegetações de bananeiras, palmeiras, sycomoros e tapetes de verdura, irrigados artificialmente, a casa presentava-se em geral como uma construcção baixa, de um só pavimento e sem telhado. Todo o Egypto é peor do que o Ceará. No nosso Estado nordestino de quando em vez chove; na região do Nilo, não chove nunca. Eis a razão por que as casas não tinham telhado. E apesar de ser uma zona torrida, fazia-se com vantagem o terraço; as casas não eram abafadiças como se suppõe obstinadamente hoje com relação aos nossos terraços. Naquelle tempo quasi não havia janellas; as poucas e pequenissimas que existiam, illuminavam muitos commodos. Essas aberturas hoje não mereceriam a approvação de qualquer municipalidade. E, se não nos enganamos, Violet-le-Duc quem diz que estes vãos minimos illuminavam de uma vez tres e quatro quartos.

Havia no fundo da casa egypcia uma pequena escada, muito estreita, que dava accesso ao terraço. Todas as casas eram de um só pavimento; quando havia de dois, este occupava uma parte insignificante do terraço.

Ao fundo do terreno — e ahi é que a casa egypcia se destaca da grega — encontravam-se pequenas construcções destinadas ás cavallariças, aos depositos e celleiros. Na casa grega estas dependencias ficavam á entrada.

Dois grossos pilones destacavam a entrada principal, em cujo eixo se extendia, em todo o comprimento da casa, um longo corredor, que desempenhava a funcção de hall e para o qual davam todos os commodos. Quando a casa era rica ou pertencente a personagem de posição, então este corredor transformava-se em amplo pateo, totalmente flanqueado de porticos. Foram estes pateos que predominaram nas construcções romanas, conforme ficou patenteado nas exhumações pompeianas e ahi denominados atrios.

Se fosse nosso intuito, nesta chronica, exhumar a historia do nosso corredor, certo que não iriamos inculpar os portuguezes como em geral se faz quando temos de responsabilisar alguem, por que não possuimos architectura. Portanto, como vimos, acima, o corredor é antigo e perde-se na noite dos tempos.

Terminando aqui este estudo da mais antiga das casas, falemos da que hoje publicamos. Trata-se de uma moradia que tem alguma coisa de original e sendo ao mesmo tempo economica. São estes os dois factores mais importantes de uma habitação. Como originalidade, vê-se o pateo separando os dois corpos da casa: de um lado a parte do movimento diario, composta de sala e dependencia de serviço; de outro a dos quartos com banheiro. E' uma construcção economica porque os perimetros construidos não dão logar a grandes areas, facilitando dest'arte a cobertura, quer seja ella em terraço ou telha.

Esta planta sem a inconveniencia da escada, possue as vantagens da de sobrado. Dir-se-á que o pavimento superior foi ahi rebatido para o plano inferior. O pateo poderia, se o terreno fosse mais largo, ser circumdado de varandas, imitando assim as casas romanas da antiguidade.

A casa grega era precedida das cavallariças, etc. Nesta, a garage póde ser no pateo.

Correspondencia.

Sr. E. Menezes — Rio — O terraço é hoje considerado uma cobertura efficiente, resolvendo plenamente os problemas de chuva e de calor.

Sra. M. Lina — S. Paulo — Espantou-se com os preços dos terrenos? Aqui é assim, quasi não se póde construir. A casa de tres quartos e dependencias, do sobrado, não custa menos de 38 contos.

Sr. A. Lemos — Barbacena — Não se póde culpar os architectos pelo que se faz de ruim em materia de architectura. Não é só no Brasil que isso se dá. O amigo está enganado com relação aos Estados Unidos. De passagem para a Argentina, esteve comnosco um architecto da California que nos disse: "we are also accustomed to please our clients", quando lhe dissemos que aqui os clientes são quem impõem a architectura.

Illepee

Pensamentos de Alberto Torres

O GOVERNO FORTE

A idéa de "força governamental" é das que mais carecem de ser definidas. Nunca a necessidade de *governos fortes* se fez tanto sentir como em nossa época, em que se diria que todas as crises dos problemas sociaes, ignorados ou voluntariamente abandonados, ameaçam explodir; cumpre, porém, que a força governamental não se confunda com a ambição de poder — fonte psychologica de todos os despotismos, nem com a pretenção, commum aos homens habeis, de dirigir os destinos dos povos por meios artificiosos, nem ainda com o perigo, ainda maior, nesta phase em que a funcção governamental tende a passar para as mãos dos homens do saber, de se substituir ao dogmatismo e á tyrannia da espada e o sacerdocio, a tyrannia, não menos perigosa, do professor e do sabio. A força governamental deve consistir na delegação ao governo de maiores funcções e attribuições, no augmento do alcance da acção governamental, na investidura, em summa, do depositario do poder politico, com a somma dos poderes de providencia pratica, immanentes á autoridade do Estado, como orgão da sociedade nacional, isto é, como orgão da força e da acção collectiva e permanente que ampara o individuo e a sociedade, no presente e no futuro. Este poder está intima e indissoluvelmente ligado á mais ampla publicidade, á mais inteira liberdade, de critica, á mais completa responsabilidade politica.

O QUE DEVE SER A NOSSA CONSTITUIÇÃO

Uma das causas da confusão da força governamental com a força discricionaria, está no caracter das constituições e das leis. Copiadas do estrangeiro, ou formuladas sob inspiração de idéas theoricas, e não attendendo aos factos da sociedade, nem se applicando a suas necessidades, o Poder Publico sente-se, quando entra em contacto com as realidades, desarmado para agir.

A Constituição, como lei pratica, não póde ser uma lei formal: é um verdadeiro roteiro politico; uma synthese, não só dos methodos, processos e instrumentos, necessarios ao progresso nacional, senão, tambem, de seus grandes fins e objectivos, dictados pela natureza de sua terra e de seu povo. Formada neste espirito, ella evita, por um lado, o arbitrio, e habilita o poder a realizar os encargos do governo. Cumpre gravar firmemente nos espiritos esta idéa de que a lei constitucional é uma lei nacional — a fonte de todas as leis nacionaes e a lei nacional suprema — onde os problemas de presente e os do futuro devem estar indicados e fixado o indice de suas soluções.

A Constituição é a lei do individuo e da sociedade, no presente e no futuro. Tenho por objecto o individuo e os individuos, de hoje como de amanhã, os direitos e garantias que consagra não podem reduzir-se, de meios de protecção concreta aos sêres reaes, que se destinam a ser, a abstracções e formulas, como a das "liberdades juridicas". Velando pela sociedade, ella deve impedir que individuos ou grupos formem regimens, instituições e forças contrarios ao individuo. A liberdade, positiva e real, só póde surgir de uma lei constitucional assim concebida.

As democracias são regimens instaveis, impressionistas, voluveis. Formados por eleição, os governos democraticos tendem a reproduzir os impulsos, as inspirações, as preferencias, as sympathias e os preconceitos do momento.

TOTAL E REALIDADES

As coisas que occorrem nos theatros e nos hospicios alienados são factos, porém não são realidades: A nossa vida politica é um scenario de factos alheios á realidade social.

FORÇAS INTELLECTUAES E FORÇAS ECONOMICAS

Um paiz precisa desenvolver suas *forças intellectuaes*, com o mesmo esmero com que deve desenvolver suas forças economicas; da intensidade e influencia das faculdades mentaes de um povo, cultivadas racionalmente, e exercidas com a liberdade e civismo, depende a efficiencia de tudo mais. Vae longe o tempo em que teve credito o preconceito demagogico de que não ha homens necessarios.

A POSSE DO PODER

A tendencia dos grupos que se apossam do poder é exclusivista e eliminadora: as ambições crescem na razão directa da força conquistada: o circulo dos interesses privados e sympathias pessoaes procura cerrar-se. Os homens capazes — em regra timidos e briosos — evitam confundir-se na massa dos assaltantes das posições... E' preciso que as personalidades dominantes exerçam um grande e permanente esforço por se emancipar do circulo que tende a encerral-a evitando o escolho de formar novos circulos, e procurando apagar, se possivel fôr, toda a linha da circumferencia.

MACHADO DE ASSIS E NOSSOS POLITICOS

Um grande escriptor portuguez perguntava um dia qual a influencia de Machado de Assis no Governo e na politica do Brasil. Todos sabem que era completamente nulla. Quem privou, entretanto, com aquelle espirito, privilegiadamente arguto e subtil, não tem duvida de que, dadas certas emergencias, seu conselho suggeriria certamente aos homens de governo soluções para as mais intrincadas crises politicas. Ninguem o ouvia, os politicos não o julgavam habil, senão para engenhar o entrecho de romances e polir o estylo; na realidade elle era uma finissima natureza de diplomata e possuia a mais lucida visão das coisas publicas.

Manequins vivos

ARLEQUIM E SEU TRAJE

Quando se fala em Pierrot, a imagem de Colombina, apparece e com as sombras dos dois Arlequim se defronta.

Todos imaginam Arlequim um seductor banal, um traidor de seu amigo, no entanto, a origem de Arlequim é bem diversa...

A historia nos conta que era habito em Veneza, (quasi uma religião) toda a população veneziana fantasiar-se pelas festas do Carnaval.

Veneza toda esplendia na alegria das festas por essa época, embalada pelas vozes privilegiadas de seu povo que em grandes grupos se divertia ao toque das guitarras e pelo encanto da desnorteadora belleza das mulheres venezianas.

Nos collegios, todos os alumnos obrigatoriamente tinham saida para que pudessem tomar parte nos festejos.

E num grande e afamado collegio de Veneza, pelas proximidades do carnaval, todos os alumnos recebiam de casa (como era habito) os preparos necessarios para as fantasias dos grandes dias.

Arlequim era um alumno notavel neste estabelecimento, não só pela sua larga e clara intelligencia, como pela sua applicação sincera aos estudos. Era querido e admirado por todos os collegas, mas para não fugir á regra... Arlequim era pobre.

Sabendo das difficuldades de seus paes, não quiz que se sacrificassem para lhe dar "fantazia", e preferiu ficad só, — unico — no collegio durante os festejos carnavalescos.

A noticia, porém, correu ligeira pelo collegio todo, e os amigos afficionados a Arlequim condoeram-se até ás lagrimas pela sorte do bom companheiro, e entre elles, combinaram presential-o com uma fantasia.

No dia marcado fizeram a entrega solenne a Arlequim das fazendas para a sua vestimenta, mas não se lembraram que cada um levava um pedaço de panno de côr differente e tamanhos desiguaes! Foi desapontamento!

Arlequim, porém, com seu natural bom humor e recursos faceis nas situações difficeis, agradeceu profundamente a bondade dos collegas, dizendo que aquelles pequeninos retalhos representavam o coração de cada um dividido em pedaços.

Iria fantasiar-se com muita alegria fazendo uma vestimenta original, graciosa como jámais tinha, de certo, havido em Veneza.

Realmente, pelas festas do carnaval, Arlequim vestiu a sua roupa justa pela escassez do panno e feita de pequeninos triangulos multicores, trazendo na mão uma baguette. Um cinto de couro marcava-lhe bem a cintura e um largo chapéo de feltro branco completava aquella fantasia improvisada e graciosa.

Assim andou elle pelas ruas e praças de Veneza, enchendo a cidade das ondas sonoras de seu espirito, deixando em cada pessoa a quem se dirigia e mostrava a expressão franca de seu riso, a anciedade do mysterio, o interesse pelo eterno incognito.

Com a pequenina mascara negra, os seus olhos eram mais vivos e brilhantes, e assim saltando, brincando, intrigando uns, desassocegando outros, com a ironia fina de seu espirito. Arlequim fez o successo daquella época longinqua. Através de annos, nós aproveitamos constantemente a graça dessa fantasia que surgiu de um acaso, de uma historia triste, e que ainda fará o encanto de varias e seguidas gerações.

MARY-LOU

O descobrimento da America Portugueza

8 de março de 1500.

Era, realmente, um espectaculo grandioso aquelle. As nãos do Senhor dom Manuel II, rei de Portugal e dos Algarves, Senhor d'Aquem e d'Alem mar, e que depois a Historia, na sua subtil persepção das coisas, chamou o Feliz, quasi humanisadas, esperavam seu commandante Pedro Alvares Cabral, Senhor de Belmonte e Alcaide-mór d'Azurara, para a partida com destino ás Indias; quasi humanisadas, porque pareciam anciosas por enfunarem velas, como que presentindo a gloria proxima de descobrir a America portugueza, que o Acaso lhes ia proporcionar.

Eram 13 veleiros novos, fortes e proprios para enfrentar os ventos mais contrarios, apparelhados até para as rudezas da guerra; mais aguerridos, maiores que outros muitos, que naquella época de descobrimentos, da Europa partiram e á Europa voltaram; superiores em numero e em qualidade ás nãos de Vasco da Gama, que em primeiro fizera, integralmente, todo o periplo africano, até a India, ahi negociando com o Samorin de Calecut e que, em virtude de seus gloriosos feitos e achados puzera todo o reino numa louca alegria e provocara a expedição cabralina, e lançara o tumulto nos reinos christãos, notadamente Aragão e Castella e lhes despertára a cobiça, com um novo mundo infiel e accessivel, cheios de pedrarias raras e de especiarias delicadas;

Tem rubis, diamantes taes
Que não tem preço ou conta,
Esmeraldas muy reaes,
Perlas de muy grand valia,
Espinellas e tem mais

Carbuncolos, ametistas,
Turquezas e chrysolitas
Caphiras, olhos de gato,
Jagonças, de tudo ha tracto
E outras mais q nom sam ditas

Era a decadencia esboçada de Veneza e das outras republicas mediterraneas, commerciaes e prosperas.

Estavam ancoradas no Tejo, na Ribeira das Nãos, bem defronte á praia do Restello, onde o rio formava uma concavidade maior e ostentavam, solennes, as insignias da casa capitão que as commandava. E' tão proximas se achava da terra que se podia vêr, facilmente, as manobras que nellas executavam os marujos e ouvir-se a voz grossa dos mestres de serviço. Por via de regra, eram experimentados nas regiões do mar e muitos tinham vindo da India; com aquelles, no entanto, a coisa era bem diversa — a maioria, naturalmente, era de portuguezes, mas havia tambem numerosos italianos e allemães, novatos, ansiosos por se exhibir e conhecer mundo.

O rei, a côrte, Cabral, alguns homens dos 1.200 da tripulação expedicionaria, e toda o povo curioso, que affluira ao logar, naquelle momento ouviam missa. A historica missa na ermida medieval do Restello, com a maxima pompa que lhes competia, os senhores e cavalleiros do reino catholico, fidelissimo á Thiara romana e obediente á Sua Santidade.

Uncção maxima? Sim. Talvez a unica excepção fosse o real duque... Quantos pensamentos de gloria, quantos sonhos de conquista e ambição de continuar aquella obra gigante de ... planejada pelo admiravel "principe de Sagres", ... povoavam o pensamento!... Sem duvida, Cabral, o mesmo ... glabro, escanhoado, com ... longos e curtos cabellos ... forte, e quasi bragantino, ... gigante hypertrophiado, da ... quelle em que as pernas ... idéa de braços longos, ... nhecido do Brasil, que ... tamente, redescobrir, devia estar permanente, obsedante. E a missa, impotente para attrair-lhe a attenção, desenrolava-se ante seus olhos, apparentemente attentos, e as palavras de exhortação e fé de Dom Diogo Ortiz, bispo de Ceuta, passavam pelos ouvidos como rumores longinquos da India feliz pagã. Quanto aos mais, em geral, é bem de crer que o sacrificio santo impuzesse concentrada attenção. O espirito de sceptismo moral que reinou com a Renascença, que foi a sua propria alma, cheio de requintes florentinos, profundamente lançado num atheismo politico-religioso, cujo typo mais perfeito e mais commum foram os Borgias, ainda não invadira Portugal e talvez não o invadisse mais...

Finda a missa, com a bandeira da ordem de Christo, todos se encaminharam para o cães do Restello, hoje Belém, beijando Cabral e seus capitães as mãos d'el-rei, troando os falcões, berços, colubrinas, morteiros e bombardas, tremulando, açoitadas pelo vento, as bandeirolas dos navios, vibrando o povo de enthusiasmo conquistador, animado pelos recentes e felizes successos de Vasco da Gama.

Na manhã seguinte, 9 de março, uma segunda-feira, a magnifica esquadra velejava para o Atlantico Sul.

Era a quadra mais brilhante do cyclo que produzira a real escola de Sagres. Além da quantidade, seja de homens ou de navios, nunca anteriormente sahidos de Portugal para cumprir o periodo dos descobrimentos, havia a qualidade. Seis nomes bastam: Sancho de Tovar, Duarte Pacheco, Gaspar de Lemos, Nicolao Coelho, Simão de Miranda e, acima de todos, Bartholomeu Dias, o immortal descobridor do Cabo da Bôa Esperança...

A Sé, ao longe, com seus minaretes a apontar para as nuvens, diminuia a vista, aos poucos, e com ella, diminuiam todas as reliquias architectonicas da cidade, modesta e feia, grave, massiça e medieval, tão differente da mesma Lisbôa de poucos annos depois, "manoelina, monumental e faustosa". Cascaes, banhada pelo sol da manhã, parecia aos nautas uma vasta mancha branca; era tempo já das nãos serem entregues ao commando proprio. Então os pilotos da barra deixaram os veleiros, que marchavam vagarosos e pesados, desejando aos que ficavam e que iam arrostar as surprezas dos mares tenebrosos, que Deus os acompanhasse e que bons e propicios ventos os levassem.

Então, as nãos, a solta, com as velas bojudas pelos ventos costeiros, salientando, na sua multiplicidade e brancura, a cruz do Reino e da Christandade, rumaram ao sussudoeste...

DURVAL DE LACERDA

GUERREIRO AMAZONICO: MENTALIDADE REVOLUCIONARIA; NACIONALISMO INCANDESCENTE; IRRITAÇÃO NATIVISTA. CABANAGEM

Por ARAUJO LIMA

A historia da Amazonia sagra-se com a repercussão no Pará, antes que em qualquer outra parte da colonia, do movimento de reacção operado em 1820, contra o regimen absolutista que lavrava em Portugal desde 1697.

Esse victorioso impeto de constitucionalismo, influenciado pelas idéas liberaes que a Convenção franceza e a Revolução americana semearam, teve no Brasil o seu primeiro éco naquella provincia com a deposição do General Conde de Vila Flor e a organização de uma junta provisoria presidida pelo sacerdote que foi depois o bispo Dom Romualdo de Seixas.

Era a explosão de um mal contido sentimento de nacionalismo, que a caracterisação cada vez mais crescente do mameluco ia accentuando; era a tendencia preponderante ao antagonismo das raças, ao se defrontarem os filhos do Reino e os indigenas.

Esse antagonismo, incontido e aggressivo, os criticos da historia do Brasil attribuem acertadamente ás divergencias entre povos que derivam uns dos outros, maximo quando a nova nacionalidade se vae differenciando pela fusão ethnica, cuidada com um novo e afastado elemento racial.

A arrogancia, a prepotencia, o despotismo dos militares portuguezes, com a mentalidade fóra da constituição, ainda mais exacerbavam essas irritações nativistas.

Teve então o absolutismo o seu instante climaterico, do qual por fim emerge o Reino pela "revolução constitucional".

Da irrupção no Pará, antes que em qualquer outra parte do Brasil, do sentimento reaccional contra o despotismo monarchico deprehende-se que o ambiente social amazonico já então se inculcava como clima apropriado ao triumpho das aspirações libertarias.

Semeava-se o levedo rebellionario no seio da planicie amazonica, onde devia elle encontrar activos meios de cultura. Traz a semente da rebellião uma grande figura de agitador, arguto e eloquente, embora reconhecidamente morbido. E' Patroni, sob cuja influencia se elege a Junta Provisoria de Janeiro de 1821, que [illegible], na logica das consequencias irreprimiveis de seu programma, as directrizes da revolução separatista, incoercivel e inevitavel.

O ideal de um governo autonomo no Brasil começa a agitar e a dividir, no arraial das hostes combatentes no Pará.

Pleitêa-o um partido chamado *intransigente* de "brasileiros natos", cujas idéas sobem o Rio Amazonas até Manáos e que é chefiado pelo conego Baptista Campos, a melhor figura desse movimento autonomista, com um perfil de linhas viris e salientes caracteristicas do caudilho.

Baptista Campos inflamma pela imprensa jacobina e pela tribuna popular, propugnando as idéas nacionalistas e alliciando adeptos.

A guarnição portugueza reage: depõe a Junta Provisoria e deporta seus membros, bem assim outros brasileiros dedicados á causa nacional.

Os chamados "intransigentes", membros da "Confederação Brasileira", embora sem a chefia de Baptista Campos, que a tempo pudera evadir-se, procuram restabelecer a Junta Exilada, mas são rechassados, presos a ferros, empilhados em numero superior a duzentos nos porões de um navio e deportados para Lisboa, onde chegam depois de uma tormentosa travessia de dois mezes, reduzidos pela morte á metade.

O sentimento nativista, tão caro aos que o cultivam, continua a lavrar sob a prepotencia das autoridades portuguezas, alastrando-se até aos confins da provincia. E' reprimido pelo despotismo dominante e não pode fazer vingar na Amazonia o regimen da independencia implantado victoriosamente desde 7 de setembro de 1822.

Como, para as massas gazosas, [illegible] elasticidade quanto mais fortemente comprimidas, na Amazonia o poder de expansão dos sentimentos autonomistas dilata-se, á medida que a compressão da prepotencia legalista tenta a reduzil-os e conspurcal-os. Por isso, os anceios nacionalistas não são annullados, apenas recalcados, para depois explodirem de modo mais violento e deflagrante. Nessa sedimentação de odios, resentimentos e paixões, gerou-se a mentalidade nativista, sufficiente para explicar o periodo de agitação guerreira que se iria desdobrar ás margens do Rio Amazonas e caracteristica do espirito de regionalismo, de ultra-nacionalismo que define até hoje o traço fundamental do caracter do caboclo amazonico.

A independencia continuava letra morta na Provincia do Pará, dominada pelas forças lusitanas, ali acantonadas, em attitudes de reacção anti-emancipadora, com intuito restaurador.

Como em todo o extremo norte, só cessou o dominio portuguez em 1823, graças á intervenção da esquadra libertadora de Cockrane.

Do Maranhão o almirante inglez expede a Belém um só navio, o brigue "Don Miguel", sob as ordens de Grinfell, que, fundeando perto da barra, manda um emissario á terra, para ali exigir a submissão ao Imperador. E' quando reapparecem em scena, "como por encanto", de todos os lados, capitaneados por Baptista Campos, os "intransigentes", que se põem a serviço da causa emancipadora.

Attribuem os historiadores á argucia de Grinfell a adhesão do Pará; muito mais efficaz e decisiva foi certamente a acção dos patriotas libertadores conduzidos pelo influente caudilho Baptista Campos. A Junta é deposta, presos os seus membros, desentranhados das gavetas os actos, decretos e avisos do Governo Imperial, ali retidos desde 1822.

Baptista Campos é o arbitro politico da situação e consegue eleger, sob os auspicios de Grinfell, um governo ultra-radical.

Esta Junta é extremada: jacobina, com proposito de acinte contra todos os funccionarios provindos da Metropole, obsecada pela preoccupação de *revanche*, decorrente da fraqueza muito humana da vingança. Ella faz intensificar a ebulição de resentimentos e odios contra os portuguezes, [illegible] aggravada por um espirito de nativismo exagerado, que se denota como uma sobrevivencia da reacção indianista contra a inhabilidade, os excessos, a prepotencia dos elementos lusitanos, através das reacções de autonomia e de independencia.

Se na Amazonia continuava a elaboração da mentalidade guerreira que, contra os portuguezes, deveria em breve deflagrar sob forma violenta e cruel, pelo Brasil afóra persiste até a abdicação o entrechoque das duas correntes, dos *exaltados* e dos *moderados*, em que se desdobra pelo novo Imperio o sentimento nacionalista, resentido sempre.

Assim Joaquim Nabuco historia as causas da abdicação: "A força motora do 7 de abril, a que deu impulso ao elemento militar, foi o sentimento nacional. Em certo sentido o 7 de abril é uma repetição, uma consolidação do 7 de Setembro. O Imperador era um *adoptivo* suspeito de querer reunir as duas corôas (de Portugal e Brasil). O fermento politico da revolução foi secundario; a excitação real, calorosa, foi o antagonismo de raça, então facilmente explosivel". (*Um Estadista do Imperio*, tomo I, pag 26).

Esse "resentimento", a que allude Nabuco, fôra a causa effectiva ou sentimental, a impulsionar o militar. A indisciplina militar — o effeito mais explicito e historico da desordem — explica a desordem que começava a minar o Brasil independente.

E'co dessa anarchia do exercito, irrompe no Pará sedição militar de 7 de agosto de 1831, sendo deposto novo governador, Visconde de Goyana, que acabava de chegar e tomar posse, e aprisionado Baptista Campos.

Em caminho do degredo, que devera cumprir no antigo presidio do Crato, do Rio Madeira, Baptista Campos é reconhecido como Vice-Presidente da Provincia, por diversas Camaras do Baixo-Amazonas. Foi um grande desapontamento [illegible] Baptista Campos, [illegible] os seus adversarios o fascinio que elle exercia sobre os elementos jacobinos, e previam as consequencias graves de sua evasão e [illegible] investidura [illegible] da provincia.

Baptista Campos apela na jornada de revolucionar o interior, pregando o odio, a vingança, a morte contra os portuguezes.

Verdade é que a abdicação repercutiu no Pará de modo fragoroso. [illegible] mais al- [illegible] estrangeiros, sendo chefe da flotilha um inglez. Registre-se dentre os factos irritantes uma expedição ao Acará, com intuitos de chacina e exterminio; assignale-se que Acará era centro dos partidarios de Baptista Campos capitaneados por Felix Malcher, e comprehender-se-á como se encadearam os factos de encarniçamento que culminaram na Cabanagem.

Impopularisavam-se os governos do Pará, inhabeis e intolerantes, e presentia-se a trepidação da desforra, promovida pelos elementos nativistas, que não podiam olvidar as offensas e ultrajes das épocas reaccionarias anteriores, ainda menos em face da pressão cada vez mais exorbitante.

Os governos de Machado de Oliveira e Lobo de Souza elaboraram o periodo de tremendas represalias que haviam de vir. Todos traziam a preoccupação de annullar o prestigio que exalta a figura dominadora de Baptista Campos.

Uma circumstancia fortuita vem facilitar a ruptura decisiva. Baptista Campos, numa sessão do Conselho Provincial, discorda de Lobo de Souza que contra elle investe acremente, procurando humilhal-o. O caudilho reage com phrases asperas. Basta um passo para lhe cair sobre a cabeça a excommunhão. As intrigas fazem o resto. E' perseguido e maltratado. Evadido, o seu prestigio o ampara e o acoberta no interior. Todos o acolhem e o agasalham, pondo-o [illegible] á sanha das autoridades inimigas.

O grande combatente, campeão do nativismo amazonico, invencivel ás ciladas e perseguições, depois de longa e penosa odysséa, cáe victima de uma infecção na face, que se generaliza e lhe produz a morte, por septicemia. Foi o fim inglorio [illegible] das terras do Baixo-Amazonas [illegible] dação da nacionalidade, nas terras do Baixo-Amazonas.

Baptista Campos encarnou a bravura sã do caudilhismo libertador. Se á sua physionomia guerreira não faltavam o traço da crueldade symptomatica do heroismo bellico e o desequilibrio proveniente do desvio de sua funcção sacerdotal, caracterisava-se, entretanto por uma galharda força moral, que a aspiração de grandes ideaes incandescentemente inflammava.

Reagindo contra o despotismo lusitano no periodo das agitações autonomistas e, depois da Independencia, contra as tendencias restauradoras, Baptista Campos foi sempre uma figura varonil e temida, obsedada por seu idealismo inquebrantavel. Predicando contra os portuguezes, depois da sedição militar de agosto de 1831, persistiu nos seus ideaes de autonomia, que julgava sacrificada pelos excessos do autoritarismo luso.

Grande agitador, cuja influição avassaladora alliciava proselytos quasi fanaticos, foi elle o grande animador da agitação de espiritos cuja consequencia viria a ser o movimento sangrento, desencadeado na Amazonia logo após a sua morte, com a designação de Cabanagem, em que degenerou o ideal do grande caudilho, substituido já então por menos nobres e menos habeis guiões.

O espirito revolucionario propaga-se pelo ambiente afóra, até paragens longinquas do valle.

Os habitantes de Manáos, cujos anhelos de autonomia vinham sendo sacrificados desde o juramento á Constituinte portugueza, soffreram doloroso desapontamento com a Independencia, que lhes não trouxera a almejada separação.

Ha em 13 de abril de 1832 um movimento tumultuoso no intuito de proclamar a provincia do Amazonas. Explode um motim em Manáos, jugulado pelas tropas vindas do Pará, apesar da tentativa de resistencia do fortim das Lages, que capitulou sob a desproporção das forças.

Coincidem esses factos com o 7 de abril e a deposição do presidente Goyanna. Derivando delles o inicio da reacção vermelha de Baptista Campos contra os portuguezes, pode-se bem avaliar da opportunidade e do exito de sua acção excitadora sobre os animos descontentes e resentidos na comarca do Amazonas.

Mais aggravou essa irritação a questão da moeda de cobre, proveniente da lei que obrigava o recolhimento das moedas, por terem sido postas em circulação muitas falsas. Os comicios succedem-se em Manáos e o alvoroço degenera em motins. A Camara publica edital suspendendo a execução da lei. O governo da provincia toma providencias energicas; a Camara submette-se.

O ambiente torna-se cada vez mais propicio ás agitações revolucionarias que sacodem a capital da provincia e o Baixo-Amazonas. Os partidarios de Baptista Campos após a sua morte, haviam-se arregimentado em torno de Felix Malcher, grande influencia localisada no Engenho Acará, que se tornou centro de actividade guerreira, desabrida e propagadora.

Desse laboratorio de idéas revolucionarias, em que a fermentação de resentimentos e paixões cada vez mais acidulava a consciencia collectiva, desencadeou-se a Cabanagem, ultima consequencia da impregnação de odios e de ancias de vingança na alma nativa amazonica, que os excessos e desmandos de Machado de Oliveira e Lobo de Souza souberam exaltar contra os portuguezes e levar á extrema saturação.

A cidade de Belém não resiste á invasão e cáe em poder dos cabanos. O presidente Lobo de Souza foi assassinado. Felix Malcher, que recolhera por herança o prestigio de Baptista Campos, é acclamado presidente da provincia; Francisco Vinagre feito commandante das Armas.

Malcher, para assumir a presidencia, saiu da fortaleza da Barra, onde estivera recolhido desde a primeira investida dos cabanos, que então haviam sido batidos no Acará, ás proximidades da fazenda daquelle chefe rebelde. Simulava-se assim um governo legal, em plena voragem da anarchia revolucionaria.

Impulsivo, morbido em suas arremettidas, Malcher dentro de pouco tempo caia morto. Vinagre o substituiu na presidencia, persistindo a situação anteriormente creada. Chega o novo presidente, marechal Jorge Rodrigues, que presume poder restabelecer a legalidade, sem estrepito guerreiro, apoiado nas forças do mar, compostas da esquadrilha Imperial e de navios portuguezes, especialmente a corveta "Elisa", cujo commandante entrara em entendimento com Vinagre e passara a ter certa actuação sobre elle. Não houve, pois, reacção dos cabanos. Vinagre, dissimulado, parecia conformar-se com os factos e apparentava discreta attitude. Mas, em realidade recomeçava intensamente a acção dos cabanos pelo interior. Vinagre não tardou a cair. Morto elle e preso seu irmão, Eduardo Angelim assume a chefia dos rebeldes.

Sobe á scena guerreira uma das figuras impressionantes da Cabanagem. Tribuno ardoroso, demagogo, agitador das massas, fascinador das multidões, Angelim traz elementos muito especiaes á mentalidade revolucionaria, que elle arrebata e incendeia. Impetuoso no ardor bellicoso, era temerario, intrepido, louco na sua coragem indomavel, embora não fosse perfeito estrategista e habil coordenador. Arregimenta pelo verbo, mas não sabe ser o chefe que o momento reclamava. Para tornar mais suggestiva a sua figura, crêa insignias, que symbolisam as tendencias que elle inspira para "a volta ao indianismo puro". Este lemma interpreta o ideal novo da Cabanagem.

Recrudesce a investida rebelde contra a capital. Do interior não vêem soccorros sufficientes, que seriam de esperar, dada a attitude unanime das camaras municipaes — Luséa (Maués) á frente, — acudindo todas ao appello da Villa da Barra (Manáos), em pról do apoio á regencia. Faltam, porém, arregimentadores. O marechal Jorge Rodrigues, quasi valetudinario, não dispõe de elementos efficazes. A sociedade que o cerca preoccupa-se mais com o fausto e as recepções festivas. Angelim incandesce os animos. A defensiva da capital amortece. Belém, pela segunda vez, cáe em poder dos cabanos, depois de mais de uma semana de assédio, refugiando-se o presidente em Tatuoca.

O fracasso legal, restituindo a capital da provincia á anarchia revolucionaria, começa a repercutir maleficamente pelo interior a dentro, enchendo de temores e de panico os seus habitantes, que presentem ameaçados o bem estar e a propriedade.

Pleno florescimento fruia o Baixo Amazonas até á conflagração dos cabanos. A lavoura e a criação garantiam prosperidade e abastança ás populações ribeirinhas, pacatas e laboriosas. Mas a propagação revolucionaria começava a ameaçar a região. O morticinio e a deposição das autoridades, verificados respectivamente na primeira e na segunda quedas da capital, tornavam periclitante por toda parte o principio da ordem legal. Propagava-se a dessordem facilmente, condicionada pela geographia da região. Todos temiam a invasão dos cabanos. Faltava, porém, uma força coordenadora, que só apparece em meiados de 1835 na figura guerreira do padre Sanches de Britto, em Jurity. E' "o futuro heroe da legalidade no Baixo Amazonas" (Bertino Miranda). Elle já tem a intuição estrategica de que Obidos deve ser "a base central das operações".

Organisa-se uma grande reacção na bahia de Maués, intensificado o bloqueio do Baixo Amazonas. Os cabanos têm seu ponto de apoio perto do Tapajóz, em Icuipiranga, onde se entrincheiram. Ambrosio Ayres, estrangeiro de origem mysteriosa, residente em Thomas (Rio Negro) e casado com brasileira, secunda Sanches de Britto. Os dois chefes alliam-se e investem contra os cabanos, unificada a sua acção na conferencia de Faro (1836). O Baixo Amazonas tornase theatro das principaes façanhas da Cabanagem, constituindo scenario onde se tem de decidir a sorte da luta. A reacção legalista incrementa-se na capital da provincia. Os cabanos são numerosos, impetuosos, mas, sob a influencia ideologica e logomachica de Angelim, resentem-se da falta de um general.

Apparece então Apolinario Maparajuba, que surge justamente no momento em que os cabanos, deslocados da ilha de Marajó, repellidos de Macapá, recuam pelo Amazonas acima, saindo do archipelago de Gurupá.

Entra a enfraquecer então a acção conjunta de Sanches de Britto e Ambrosio Ayres, vulgo "Bararoá". Falta-lhes articulação, cohesão, synergia, convergencia de acção. Maparajuba interpõe-se-lhes. Corta-lhes a juncção. Os cabanos engrossam as suas forças, incorporando-lhes os indios que vão sendo seduzidos á medida que os rebeldes alcançam as respectivas malocas. Com esse recurso, ampliam consideravelmente a sua efficiencia guerreira. Começam a dominar o Alto Amazonas. Manáos cáe em poder dos rebeldes em março de 1836.

Bernardino Sena chefia a invasão da Villa da Barra, secundado por Maparajuba, que, á frente de 1.200 homens, toma "a fortaleza da Barra, o quartel e o trem de guerra". A Camara Municipal adhere á revolução. Mas a reacção surdamente se elabora. Em 31 de agosto a população da Barra expulsa os cabanos. Na luta, dirigida por Gregorio Nazianzeno, morre Sena. Em novembro, nova invasão dos cabanos, chefiados por Maparajuba. São rechassados por Gregorio Nanzianzeno, Rodrigues do Carmo e Freire Taqueirinha. Forçados ao recuo, são empurrados até a fóz do Maués. Ambrosio Ayres faz-se acclamar commandante militar na Villa da Barra. Com Freire Taqueirinha organisa forças para combater os cabanos, destroçando-os desde a Barra até a fóz do Ramos. No anno seguinte destroça-os no rio Urubú e nos Autazes. Ao regressar, é surprehendido pelos cabanos, que o matam.

As forças da expedição do general Andréa, das quaes fazia parte o grande brasileiro que viria a ser depois o almirante Barroso, havia apertado o cerco dos rebeldes, tornando insustentavel a situação dos cabanos, que abandonam Belém. Voltara a capital ao poder dos legalistas; Angelim, chefe das forças rebeldes, internara-se no matto, onde morre ingloriamente. Assim empallidecera a estrella do caudilho fascinador e processara-se o occaso de uma das mais suggestivas figuras de guerreiro amazonico.

O general Andréa, cuja irascibilidade de temperamento tornou-se lendaria, não conseguira pacificar o Baixo Amazonas. Desalojando os cabanos, os legalistas os haviam empurrado pelo Tapajós acima. A pressão das forças imperiaes, provindas de diversos pontos da costa do norte do Brasil, lograra deslocar os cabanos, promovendo-lhes o recuo, internando-os pelo Amazonas acima. Mas a tactica fôra defeituosa, porque do Alto Tapajóz, eram faceis para os cabanos as communicações com a bahia de Maués; e, de Maués, facilimo lhes era dominar o Baixo Madeira, que invadiram pelo canal do Canuman.

Tornaram-se senhores de Maués e do Baixo Madeira. Luzéa, outrora tão ciosa de sua solidariedade á Regencia, adhere á Cabanagem. A infiltração, a contaminação dos ideaes nativistas da Cabanagem vão sendo facilmente favorecidas. Alliciando indios, os cabanos conquistam malocas. São subtis e dissimulados. Bertino Miranda assim caracterisa percucientemente a acção dos cabanos:

"Antecedem de 70 annos os nippões, com o seu processo de espionagem, de propaganda surda e minaz, e sem que os espionados se apercebam do perigo".

A expedição militar do Pará, de 1837, tivera como resultado pratico deslocar os cabanos, arrastando-os para Maués. Redundara portanto num golpe anti-estrategico porque encaminhava-os para Maués, tacticamente muito mais importante para elles por ser a chave do Madeira. Perseguidos pela expedição militar, evacuam a bahia de Luzéa, mas insinuam-se pelos affluentes do rio Maués. Entram então num regimen de luta de guerrilhas e emboscadas, que cançam as forças legaes, forçando-lhes a resistencia.

Ao contrario, pois, do que informam os mais acatados historiadores brasileiros, o general Andréa não conseguiu extinguir a Cabanagem. O seu mais perigoso fóco, por localizado numa região geographicamente propicia ás attitudes estrategicas em que se haviam notabilisado os cabanos, facultava-lhes um centro de operações sempre temiveis e funestas aos adversarios.

Em 1839 ha uma offensiva legal brilhantissima: o primeiro tenente da Armada Araujo e Amazonas, depois de uma acção violenta, corta a fuga dos cabanos, que então ficaram entre dois fogos: do lado do Tapajóz, contidos pela expedição legal de 1837; do lado do Amazonas, pela expedição de 1839, com fortificações em Luzéa, dominada a sua bahia pelas unidades navaes.

Com a ascensão de Souza Franco á presidencia da provincia, novas praticas são inauguradas no combate á Cabanagem, no alto Amazonas. O que não conseguiu o furor bellico do general Andréa deveria lograr a pratica de meios suasorios e pacificadores, adoptada pelo novo presidente da provincia.

O ambiente de conciliação e de clemencia formava-se quasi automaticamente. Em 4 de outubro de 1839 a municipalidade da Barra representa á presidencia do Pará pedindo amnistia para os cabanos sitiados em Maués. Uma nova phase da acção legal prepara o apaziguamento do alto Amazonas.

Nomeado commandante militar de Luzéa em março de 39, o major J. Coelho de Miranda Leão seguiu para Luzéa com a sua expedição na escuna "Porto Alegre". Ali chegando procurou agir por meios brandos, diplomaticamente, convidando o chefe cabano, que era Gonçalo Jorge de Magalhães, para entendimentos e conferencias a que este sempre se escusou. Quasi descrente desses meios suasorios, Miranda Leão ameaçou os cabanos de lançar mãos dos extremos. Começava a agir, com resultados que afastaram os cabanos para além de Luzéa, quando chegou o decreto de amnistia, nos cabanos, de 4 de novembro de 39.

Miranda Leão passou a agir com o decreto de amnistia na mão. Chamou insistentemente o chefe cabano e seus homens. Deante de evasivas e negaças dos rebeldes Miranda Leão, entre energico e brando, autoritario e tolerante, agiu sempre no sentido de entendimento com os cabanos. Foi quando o chefe Gonçalo Jorge de Magalhães, com 880 cabanos, chegava em suas canôas á bahia de Maués. Deteve-se em frente a Luzéa e pediu refem ao commandante militar. Este, num gesto tocante e conciliador, mandou como refem, em uma canôa tripulada por militares, o seu filho primogenito, cadete Rodrigo J. C. de Miranda Leão. De regresso, a mesma canôa trouxe o chefe cabano e seu estado maior para terra. Ahi celebrou-se a confraternização, em solennidade publica, prestando o chefe cabano e os seus subordinados juramento de fidelidade ao Imperador, e submettendo-se ao governo imperial. Assim terminou a Cabanagem.

(*Do livro "Amazonia"*)

XADREZ

PROBLEMA N. 313

de B. BOSCH

(Lidové Noviny)

Pretas 8

Brancas 5

Brancas: R5TD, D3CR, T2R, C4CD, C4BD = 5 peças.

Pretas: R4BD, T8TR, B8CR, P2TD, 5TD, 6TD, 6BR, 3TR = 8 peças.

As brancas jogam e dão mate em 3 lances.
As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 313

(Defesa irregular)

Partida jogada no torneio de Berlim, dezembro de 1932.
Brancas: Waechter versus pretas: John:

1 — CR3BR, P3D; 2 — P4R, P3CR; 3 — P4D, B2CR; 4 — C3BD, C2D; 5 — B3R, C3BR; 6 — P3TR, O-O; 7 — D2D, R1T; 8 — B2R, C1CR; 9 — P4CR, P3CD; 10 — O-O-O, B2CD; 11 — TD1C, P4BD; 12 — P4TR, CR3D; 13 — P5D, CR1R; 14 — P5T, B3BR; 15 — T3T, T1CR; 16 — TD1T, CD1BR; 17 — PTxP, PBxP; 18 — B6T, CD2CR; 19 — CR5C, BxC; 20 — BxB, C1R; 21 — B6T, C3C; 22 — P4BR, B1BD; 23 — B3BR, BD1D; 24 — D2T, B1R; 25 — B5CR, P4TR; 26 — PxP, PxP; 27 — BxP, CxB; 28 — TxC xeq., BxT; 29 — DxB xeq., R2C; 30 — B6T xeq. (as pretas abandonam), si R3B-D5C mate, si R1T-BxC mate.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 312:
T x P (3CD

Enviaram solução exacta do problema n. 312:

Sylvio Pereira, Epaminondas Telles, Nunziato Schettino (311, Mar de Hespanha), Sam. Danemberg, Sylvio Declercq, Marciano Lazaro, Augusto Beck, Iturbides do Amaral (311, Bicas-Minas), Alipio Gonçalves, Manuel Torres, Commandante Dez, Torres 11, Dama Preta, Fernando Lavrador (311, Itajubá-Minas), Francisco Guimarães, Salvo Castro (311, Pirapora), Melle. Dupont, E'chequier, commandante Rinderjnecht, E. Mayer, Agostinho Bretas (311).

O PROBLEMA NACIONAL DA FIBRA

O Brasil é um paiz privilegiado. Cada dia que passa novas riquezas são descobertas para juntar a muitas outras já conhecidas.

Um problema que se impõem é o da cultura das fibras caroá Uaccima hibiscus, existentes nos estados do Norte: Amazonas, Pará e outros.

Informações estatisticas demonstram que importamos mais de cincoenta mil contos de juta mediana para a industria paulista de aninhagem.

Ora, se possuimos uma riqueza incalculavel que é a da fibra, quasi desconhecida e inexplorada, urge seja incentivado o desenvolvimento desse producto de cultivo tão facil e pouco dispendioso. No Pará, Amazonas e demais estados do Norte o caroá existe em abundancia.

Trata-se de uma planta que produz excellente fibra, já empregada no fabrico de cordas de primeira qualidade, mais ainda de tecidos até dos mais finos.

E' uma fibra sedosa, resistente, factor de industria ainda a explorar, mas que já constitue objecto de alguns negocios no Pará.

Por iniciativa do Barão de Marajó, o caroá figurou na exposição de Paris de 1889.

Não é necessario terreno especial para seu cultivo, tendo uma vantagem que é a de estar livre das pragas.

Para se ter uma idéa dos lucros que são proporcionados com a exploração do caroá, damos a seguir o seguinte calculo orçamentario para um terreno de dois hectares, que não é grande nem exige fortes capitaes para sua organisação.

A area de terreno calculada comporta folgadamente 20.000 pés, produzindo 7.000 kilos de fibra e 500.000 reproducções por anno, sendo vendida a fibra ao preço de 2$000, obtem-se uma renda de 14:000$000.

Segundo informações de um cultivador paraense, a despesa relativamente é minima. O terreno em questão exige roçagem — 320$000; plantio e capina 400$000, colhida e beneficiamento 1:200$. Total 1:900$000, com um lucro liquido de 12:080$000, por dois hectares ou 6:040$000 por hectare.

A reproducção do caroá é feita por filhotes e as folhas crescem até mais de dois metros de extensão, devendo a plantação ser feita em linhas, com distancia de um metro entre um pé e outro.

O operoso industrial paulista conde Sylvio Penteado, utilisa a fibra Uacima, na fabricação de saccos e outros tecidos, consumindo esse producto nacional em regular escala.

E' mais que evidente, que dentro do Brasil, existe um grande mercado consumidor de fibras — São Paulo. E' claro que poderiamos intensificar a cultura de um producto que constitue um factor de prosperidade economica. Chamamos a attenção do actual ministro da Agricultura, para a solução de um problema tão palpitante como se nos afigura o da fibra brasileira.

O magnifico surto progressista do Brasil agricola e fabril, nestes ultimos annos, evidencia de maneira decisiva a preoccupação já assignalavel entre homens de acção de recorrer as reservas naturaes disseminadas pelo territorio nacional em fóra, como factores de engrandecimento e riqueza.

Ora, numa época de mercantilismo, de luta economica, em que todos os paizes restringem sua importação e tomam medidas acauteladoras de seus interesses, o Brasil parece se manter indifferente a ponto de industriaes como o conde Mattarazo despresar o consumo de productos nacionaes para importar algodão de Liverpool!

Redobremos os nossos cuidados no sentido de estabelecermos a defesa cada vez mais efficiente e consciente na vida economica e financeira do Brasil, estancando quanto possivel as grandes fontes de evasão do nosso ouro.

AMARO ABDON

«O HOMEM QUE SALVOU O BRASIL»

Peça de PAULO DE MAGALHÃES

Creada por Procopio Ferreira em 19 de junho de 1931 (Th. Trianon)

Synthetisada para o radio em novembro de 1932.

Interpretada na "Radio Mayrink Veiga" pela estrella de cinema Lú Marival e pelo Autor

PERSONAGENS:
MARIA — Lú Marival
TUPAN — Paulo de Magalhães
SCENARIO:
Sala de estar de casa rica

Scena I

MARIA E TUPAN

MARIA

Exponha o seu projecto e conte, desde já, com a minha maior boa vontade em ser-lhe util.

TUPAN

Agradeço a sua gentileza, minha senhora e peço licença para entrar, immediatamente, no assumpto que aqui me traz.

MARIA

Sou toda ouvidos.

TUPAN

Nós queremos fundar a Liga do Brasil Maior e precisamos da senhora. A senhora tem dinheiro, tem prestigio, tem dado reiteradas provas de patriotismo. Se nos apoia, se ampara a nossa idéa, teremos já meio caminho andado.

MARIA

Mas o senhor comprehende que eu não posso resolver assim á primeira vista um assumpto de tal transcendencia.

TUPAN

E' muito justa a sua objecção, mas eu não quero que a senhora entre nesta campanha sem convicção. O que ha no Brasil é, sobretudo, desamor. Desamor á terra, desamor ao compatriota, desamor á tudo! Poucos pensam no Brasil, poucos se interessam pelo Brasil! Aqui a gente pensa primeiro em si e depois... na patria. Nos graves problemas da nacionalidade, poucos attentam. O chúchú é um symbolo bem brasileiro.

MARIA

O chúchú?

TUPAN

Sim, o chúchú! A gente mistura o chúchú com o camarão e o que acontece?

MARIA

Eu nunca fui cozinheira...

TUPAN

A gente mistura o chúchú com carne com cebolla, com tomate, e o que succede? O chúchú toma o gosto do camarão ou da carne ou da cebola ou do tomate! Passivamente, o chúchú toma o gosto ou a côr das comidas com que se mistura! O Brasil está cheio de homens chúchús!...

MARIA

Muito boa! (ri)

TUPAN

E um dos pontos da minha campanha é este: — acabar com o Homem-chúchú! Precisamos "regerar" a mentalidade brasileira. Precisamos que cada cidadão se compenêtre dos seus deveres, antes de reclamar os seus direitos!

MARIA

De pleno accordo.

TUPAN

(Enthusiasmando-se) No Brasil, quasi ninguem trabalha para vencer: — trabalha para que os outros não vençam! A inveja é sentimento latente em certos ambientes nacionaes. Repare: — quando um homem vence pelo seu trabalho ou pelo seu talento, angaria, immediatamente, inimigos gratuitos que lhe fazem logo a peor de todas as campanhas: — a campanha do ridiculo. Não ha respeito pela intelligencia nem pelo trabalho alheio. E quando não se póde dizer mais nada de um homem que venceu, para ridicularisal-o, arranja-se-lhe um appellido que fará rir a patuléa.

MARIA

A sua observação é, profundamente, justa... O peor propagandista do Brasil e dos brasileiros, é sempre um brasileiro que se deixou vencer pelo despeito ou pelo máo humor...

TUPAN

Pois é contra essa lamentavel mentalidade que eu quéro reagir! A Liga do Brasil Maior ha de empenhar-se para dizer aos brasileiros as verdades que elles precisam conhecer, dôa a quem doêr, custe o que custar! E acima do estomago ha de estar sempre o coração! Acima das conveniencias pessoaes, o Ideal do progresso nacional! Unamo-nos pelo bem dessa terra generosa e rica que estende para nós os braços da sua fartura immensa, mãos cheias de ouro — ouro puro na terra, ouro verde no café, ouro no tabaco, ouro na borracha, ouro branco no assucar e no algodão, ouro liquido na força das suas cataratas, ouro, muito ouro, sempre ouro!

MARIA

Muito bem! E qual será o meio pratico de conseguir taes resultados?

TUPAN

Um só: a alphabetisação do povo!

MARIA

Mas a campanha contra o analphabetismo, no Brasil, é um problema muito complexo que depende de uma série de circumstancias...

TUPAN

A campanha contra o analphabetismo no Brasil, depende de uma coisa só: — bôa vontade. Mas bôa vontade generalizada. Bôa vontade pessoal e collectiva, bôa vontade governamental e administrativa. Todos os demais problemas brasileiros dependem, directamente, deste. Tudo se resolverá pelo melhor, no dia em que o Brasil tiver, no maximo e apenas 20 °|° de analphabetos!

MARIA

Confesso que a sua idéa é empolgante.

Ajudal-o-hei, D. Quixote!...

TUPAN

Quem me déra ser D. Quixote! D. Quixote é um symbolo vivo de idealismo e de sonho! Ser D. Quixote é olhar para o céo e vel-o sempre azul! E' olhar para o alto, adivinhando Deus! Ser D. Quixote é ser poeta e é ser bom! Cavalleiro andante do Amor e da Gloria, peregrino permanente á caminho da Méca do seu Desejo! Caminhante que não se cansa, que não desanima, que sóbe sempre, escarpas e montanhas, penedias e desfiladeiros! (Exaltando-se) Ser D. Quixote é crêr: — crêr no bem, crêr na belleza, crêr na coragem, crêr no sacrificio! Que Deus me inspire e illumine o meu caminho, para que eu seja um novo D. Quixote redivivo, um D. Quixote que trabalhe, que soffra, que lute, e que não desanime nunca para conseguir o seu ideal — que deve ser o Ideal de todos os brasileiros dignos deste nome: — um Brasil cada vez maior!

MARIA

O seu enthusiasmo é contagioso, não ha duvida, mas eu desejo conhecer as bases praticas do seu projecto.

TUPAN

Depois de acuradas observações, cheguei á conclusão de que todos os males do Brasil provém de uma causa principal e basica: o analphabetismo. Não pretendo dizer com isto nenhuma novidade, porque outros espiritos, mais esclarecidos, já vêm, de ha muito, agitando o problema e suggerindo soluções. E' claro que, quando me refiro aos males brasileiros, focaliso, directamente, os problemas sociaes e politicos que têm tido, até agora, precarias soluções porque se encontram sempre, como cancro inestirpavel — o analphabetismo da maioria da nação!

MARIA

E o problema economico?

TUPAN

O problema é menos brasileiro que mundial. A crise economica que atravessamos, é apenas um reflexo da crise do mundo. E aqui vale fazer uma advertencia optimista. Posso provar com dados estatisticos que é o Brasil, apezar de tudo, um dos paizes menos affectados pela crise!

MARIA

Não é esta a impressão geral...

TUPAN

Claro! Quando um individuo sente, directamente, o cerceamento das suas possibilidades economicas, só cogita de si e não procura fazer parallelos nem comparações...

MARIA

Isto tambem é verdade...

TUPAN

Tão verdade que eu farei a prova que quizerem em como um dos paizes onde a vida é mais barata e mais facil ainda, é o nosso. E mais: — O Brasil é uma das nações onde se pagam os menores impostos e taxas actualmente...

MARIA

Quer dizer que o problema economico não deve ser a principal preoccupação da nossa gente...

TUPAN

E' um problema altamente relevante mas cuja solução depende de uma série de circumstancias nas quaes a nossa boa vontade não póde influir immediatamente... Precisamos esperar, com paciencia e resignação, pela melhoria das condições economicas, não apenas do Brasil mas do mundo...

MARIA

Infelizmente, nem todos são pacientes...

TUPAN

A campanha contra o analphabetismo tem de ser encarada, no Brasil, com medida de salvação publica! Esclareço: — Para conseguir resultados praticos e rapidos, é preciso que se decretem medidas, sob muitos aspectos, de coacção.

MARIA

De coacção?

TUPAN

Sim. Aliás a opportunidade actual é incomparavel! O governo, com os poderes de que dispõe baixará um decreto que encerre, entre outras medidas, estas: — "Todo o individuo, maior de 12 annos, que não souber ler, pagará uma forte taxa mensal.

MARIA

E se não pagar por falta de meios proprios?

TUPAN

Alguem pagará por elle: Ou o pae, ou o tutor, ou, em ultima analyse, o patrão.

MARIA

O patrão?

TUPAN

Sim. Todos os proprietarios de fabricas ou de estabelecimentos de qualquer genero, serão obrigados a apresentar, á data da promulgação da Lei do Ensino Obrigatorio, uma lista dos seus empregados analphabetos e dos membros da familia de cada um desses empregados que estejam em identicas condições. Se no prazo de um anno da data da promulgação da Lei, taes empregados e taes membros das suas familias não se houverem alphabetisado, os patrões e as emprezas primeiro, e cada um delles depois, pagarão uma taxa mensal "per capita" de analphabeto existente a seu serviço.

MARIA

E' interessante.

TUPAN

Assim com os fazendeiros, assim com todos os que tenham individuos a seu serviço, remunerados.

MARIA

E os que vivem por conta propria, nos campos, por exemplo?

TUPAN

A estes o governo obrigará, pela força, se fôr necessario, a ingressar nos collegios que se fundarão em todos os povoados do Brasil, usando dos mesmos processos do Serviço Militar Obrigatorio em casos de insubmissão.

MARIA

Mas, e onde se poderá arranjar um numero necessario de professores para tantos collegios?

TUPAN

Em todos os povoados sempre se encontrará alguem que saiba ler e escrever. Porque, justamente, para facilitar a campanha, só se ensinará em taes collegios de emergencia — chamemos assim — só se ensinará a ler, escrever e contar. Nada mais!

MARIA

E' realmente, pratico.

TUPAN

Ficará, terminantemente prohibida a entrada no Brasil de emigrante analphabeto maior de 12 annos.

MARIA

E a lei terá effeito immediato?

TUPAN

Sob os aspectos de organização do ensino, sim; quanto á imposição e cobrança das taxas e impostos especiaes sobre cada analphabeto, a lei começará a actuar dentro do prazo de um anno da sua promulgação.

MARIA

E' da praxe.

TUPAN

Esses são os aspectos de coacção da Lei. Mas ha tambem o aspecto emulativo.

MARIA

Muito necessario, aliás.

TUPAN

Será creada uma Ordem Honorifica da Instrucção Publica. E' preciso espicaçar a vaidade humana para se conseguir resultado pratico em certos assumptos. Todos os individuos que fizerem grandes donativos á Caixa do Ensino, todos os que provarem que concorreram, efficazmente, para a diffusão do alphabeto, apresentando, documentadamente, individuos alphabetisados por elles proprios ou por sua iniciativa particular, serão nomeados membros da "Ordem" com grãos equivalentes aos resultados obtidos. Taes graduações darão vantagens e preferencias para a occupação de cargos publicos, nos casos individuaes, e rebaixamento de impostos annuaes nos casos de entidades industriaes e commerciaes.

MARIA

O senhor realizou um projecto de puro patriotismo e eu felicito-o vivamente!

TUPAN

Mas a senhora crê mesmo que eu conseguirei vencer a minha cruzada?

MARIA

E porque não? Não devemos descrer nunca do sonho!...

TUPAN

Eu creio no meu sonho, eu creio no Brasil de amanhã... mas ás vezes, sinto uma vóz estranha que me diz ao ouvido: Louco sonhador! Não tentes ser mais do que pódes! Não vês que o teu sonho é maior do que tu? O fracasso da minha campanha será a morte do meu Ideal e do meu Sonho mais lindo!...

MARIA

O senhor não vae desanimar agora, Tupan! O seu sonho já não lhe pertence apenas. E' o sonho e o Ideal de todos nós!

TUPAN

Obrigado! Obrigado! pela força que a sua sinceridade me dá! Sim, Vencerei! Sim! Venceremos! E o Brasil será grande, será forte, será maior que nunca, no dia em que todos os brasileiros, olhando para a nossa bandeira desfraldada, não visumbrem apenas nas suas cores, a promessa dourada da riqueza e a verde esperança no futuro, — mas possam ler — olhos abertos para a luz, olhos abertos para a vida — possam ler, conscientemente, a legenda que ella ostenta: — Ordem e Progresso!

FIM

CORREIO INFANTIL

O "PONTO" VENCEDOR!

— Sou eu!
— Não é!... Eu sim!
— Que nada!... Eu é que sou!

Era uma briga armada entre os signaes de pontuação, só porque o Ponto de Interrogação queria fazer crêr que era elle o mais popular no livro de leitura do Zé Carlos. Aproveitando da ausencia do menino é que os pontos todos, pulando fóra das paginas, tinham começado a discussão.

— Ora! Todo o tempo na conversa fazem-se perguntas. Digam lá quantas perguntas são feitas num dia?!

— Qual! isso não é nada!... — replicou o Ponto. Você se esquece que eu sou usado para separar toda phrase, seja ella ou não interrogativa.

— Ah! Ah! — riu a Virgula, e eu? Só eu appareço tres e quatro vezes até na mesma phrase.

— E', mas muitas vezes fica abandonada e substituida por mim, disse o Ponto e Virgula.

— Ora veja! respondeu a Virgula. Olhem se alguem usa o Ponto e Virgula!...

O Ponto e Virgula ficou meio desconfiado mas seu primo, Dois Pontos, veiu em seu auxilio.

— Felizmente nós não somos, nem eu nem elle, creaturas tão vulgares quanto você e o Ponto. Os bons escriptores sabem utilizar-nos e parecemos então muito mais importantes que vocês.

— Mas eu sou o mais popular, insistiu o Ponto de Interrogação.

— Não! isso é que não!

— Deixem-se de tolices! Se não fosse eu...

Nesse meio tempo já muitos outros signaes tinham saido do livro para tomar parte na discussão.

— Vocês não têm razão, intervieram as Aspas. Se nós não existissemos é que ninguem saberia falar. Nós é que marcamos o principio de uma conversa.

Houve um momento de silencio e o Ponto recomeçou a falar:

— Nem vale a pena ligar ao que você está dizendo... Eu é que sou o mais importante...

Nisso entrou Zé Carlos na sala. Depressa os signaes todos meteram-se pelas paginas a dentro.

O menino pegou no livro de leitura e leu umas linhas. Depois fechou-o zangado e atirou-o na mesa.

— Que pontuação! — exclamou elle. Parece que só se vêm pontos, pontos, esses bóbos de pontos por toda a parte.

Quem ficou sem graça foram o Ponto de Interrogação e o Ponto e Virgula!

E os outros todos tambem.

PARA O VERÃO

O costume de Dulce é de linho azul natier com a blusinha de voile branco. A mamãe queria fazel-o de fustão que, ficava bem e que está muito em moda, mas a menina achou que o linho era mais fresco.

E como elle é a dona!...

O chapeusinho é tambem de linho ou de fustão como o costume.

Quanto a Letinha escolheu um vestido de tricoline de listinhas misturado com fazenda lisa.

E' mais fresco ainda que o de Dulce!

RESULTADO DO PROBLEMA "VENTAROLA"

Mandaram soluções certas os seguintes pequenos amigos: Eloe Nora Jorge, Ayrton Couto, Esther Vaccani Levy, Cesar Lucio de Sá, Valdyr Vianna, Francisco Gomes da Cruz, Maria Menezes Coelho, Antonio M. Borrajo (Petropolis), José Eduardo Salamonde (Pombal), Yeadda Ribeiro Leite, Almiria Nogueira, Almir Nogueira, Antonieta Fabello, Humberto Zacconi, Nello Machado Bastos, Nilson Machado Bastos, Carlos Augusto Veiga (Rezende), Maria Isabel de Athayde, Avani M. Dantas (S. Gonçalo), Alvaro Oliveira Fernandes (Nictheroy), Avany Dauly, Norma Vianna (Areal), Nyda Gama Rocha (Entre Rios), Maria Isabel de Carvalho (Entre Rios), Véra de C. Savaget (Therezopolis), Heloisa da Silva Gomes, Erica Envel, Luiz Santos Bastos (Minas), Carmen Ferreira, Heliette de C. Andrade, Herminio Corrêa Miranda (Volta Redonda), Geraldo Santos (Soledade), Joselia F. Pinto (Palma Minas), Verinha da Silva, Hello de Godoy Tavares, Nello A. Gomes, Aliel Lobo Tinoco (Campos), Antonio Jorge Carvalho, Yolanda Figueiredo, Maria Gizelda C. Guedes, Ariette Cysneiros Guedes (Campos), Maria Paula Guimarães, José Nunes Costa (Nova Friburgo), Susana Barreto, Francisco J. D. de Andrade, Luiz Victor Bonecker, Wagner Bonecker, Cleber Bonecker, Edmir Costa, Larimar M. F. C., Nelson Vianna de Athayde, Maria H. Vasconcellos, Ariette B. da Costa, Celina S. Costa, Chiquita A. de Rezende (São Gonçalo do Sapucahy), Sergio Augusto V. de Moraes (Ribeirão Preto), Léa Moreira Guimarães, Cyrinha M. Aranha, Vera Monteiro Duarte (Porciuncula), Henry Gaspari (Porciuncula), Maria L. Carvalho (Parahyba do Sul), Virgilio N. Fabello, Celia Salomão, Zulmira Tobias (Taubaté), Nair Tonguinha, "Netinho sem Sorte" (Não se lamente...) Gilda Pitanga Campista, Acelely Brito (Barra do Pirahy), Anna Alcantara (São João del Rei), José Roberto de B. Mello (Santos), Honorildo Mello, Luciano M. F. Pinto, Luiza Rodrigues (Queluz-Minas), M. Berenice Cecchetti, José Monteiro de Oliveira (Barbacena) Amalia S. (Campos), Dalgisa F. de Oliveira (Cysneiros), H. Ferreira Leite (Cysneiros), Adalberto Cecchetti, Maria do Carmo Bretas, Alberto Mussi (Cordeiro), José Mussi Sobrinho (Cordeiro), Chakib Nacif (Cordeiro), Nilca Q. Duphat (Cordeiro), Luiz A. Parga Rodrigues, Celia Scarpa (Itaphandu'-Minas) Carlos M. Paula, Didi Canavarro, Fernando de Vasconcellos, Octavio Pinto Guimarães, Vera Valle, Nilza Valle, Lloyd C. Mendonça (Pinda-São Paulo) e Edward C. Mendonça (Pinda S. Paulo).

PREMIO

Realizado o sorteio, coube o premio á nettinha Verinha da Silveira, residente á rua Aguiar, 54, nesta capital. Pede a amiguinha comparecer ao "Correio da Manhã" para receber o livro illustrado de historias que lhe saiu como premio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA "VENTAROLA"

Horizontaes: 1 Camas, 6 — Diabolos, 10 — Pia, 11 — Ara, 13 — Para, 15 — Limão, 18 — Anel, 21 — Ove, 22 — Palerma, 24 — Cor, 25 — Bico, 27 — Abrio, 29 — Alo, 30 — Fim, 32 — Ala, 33 — Rates, 35 — Caracol, 36 — Oro.

Verticaes: 1 — Cá, 2 — Abril, 3 — Mó, 4 — Altar, 5 — Si, 6 — Lia, 7 — Ar, 8 — Obra, 9 — Oi, 11 — A. (Deve ser Octavio Ramos Antunes), 12 — Pó, 14 — Aro, 16 — LAR, 16 — Meditar, 17 — Oma (Roma), 19 — Era, 20 — Lé, 23 — Pão, 23 — Aba, 26 — Til, 28 — Rio, 30 — Faro, 31 — Moço, 33 — Ré, 34 — Só.

SOLUÇÕES COLORIDAS E DESENHOS ORIGINAES

Annotamos os magnificos desenhos coloridos dos amiguinhos seguintes: Maria Isabel de Athayde; Ariette de Castro Andrade (Piquete), Geraldo Santos (Soledade), Yolanda Figueiredo, Maria Paula Guimarães (Leque com plumas de verdade) Honorildo Mello (Magnifico leque) Didi Canavarro Nilce (Cordeiro).

AINDA O PROBLEMA "TRES"

Do problema "Tres", recebemos ainda decifrações dos seguintes pequenos amigos: Maria Olinda (Campos) Geraldo Guedes, Arlette Cysneiros, Maria E. da Silveira, Altair Bessa, Waldyr Bessa, Syrley A. Affonso Arthurzinho (Sul de Minas), Maria R. Maia, Osny Moura, Danilo Meira, Maria Laura R. Amarante (Barra Mansa) Didi Canavarro, Amalia Senna (Campos), J. F. do Barros Mello (Santos) Sergio Augusto Vilhena (Ribeirão Preto), Mario Comelli, Lecio Carneiro, Sebastião J. F. da Silva (Ponte Nova) Yolanda Figueiredo, (excellente a sua idéa), Léa Moreira Guimarães, José Eduardo Junqueira, Luiz Victor Bonecker, Wagner Bonecker, Cleber Bonecker e Dalgisa Freitas de Oliveira.

PROBLEMA "CARNAVALESCO"

(Composição e desenho de Nelson T. de Carvalho)

Horizontaes: 1 — Agua corrente, 3 — Pequeno mas valente pela America do Sul, 12 — Nome de um czar da Russia, 13 — Santo, bom, sem doença, 12 — Nelson Ramos, 14 — Celebre poeta e dramaturgo francez, ou em francez, 15 — Sobrenome, 16 — Abrir o bico e deixar sair o pio, 18 — Uma interjeição, 19 — Nome de homem (ultima trocada por outra consoante que tem o mesmo som, quando entre vogaes), 21 — Lua, 22 — Primeira mulher (sem consoante), 24 — Correio, ribeiro, (invertido), 20 — Preto, 27 — Ferro magnetico, 28 — Não acredita em Deus (phonetico), 29 — Pronome, 30 — Octavio Resende, 31 — Animal, 32 — Conjuncção, 34 — Testampa (sem a ultima), 35 — Fruta (sem a do meio), 36 — Nome de um czar da Russia (com segunda substituida pela que lhe antecede), 38 — Adjectivo determinativo, 40 — Vasilha feita do casco de cabaça (invertido), 43 — Astro (sem a primeira), 44 — Dará o dinheiro que deve, 46 — Numero, 48 — Madeira, 49 — Genero de palmeira, 50 — Patrão.

Verticaes: 1 — Criminosa, 2 — Menino em hespanhol (inv.), 4 — Respiramos, 5 — Uma das extremidades da planta (sem a ultima), 6 — Territorio do Brasil, 7 — Anda ao redor, 8 — Municipio da Bahia, 9 — Vôa (sem vogal), 10 — Roupa de mulher, 11 — Artigo, 13 — Parte invariavel da palavra, 15 — Cobra dos rios, 16 — Decomposto (ultima por outra vogal), 17 — Heroica cidade belga (inv.), 19 — Cidade do antigo Egypto (sem a final), 20 — Epidermo (inv.), 21 — Animal, 22 — Juizo (sem o batrachio), 24 — Dama de baralho (sem inicial), 25 — Agrupamento de casas, 32 — Nome de mulher (segunda trocada), 33 Deserto dos Estados Unidos, 37 — Tres quintos de animal, 38 — Ignacio Alves Tito, 39 — Octavio Ruy Urbano, 41 — Artigo e numero, 42 — Poeira (inv), 44 — Instrumento de sapador, 45 — As duas primeiras, 47 — Desacompanhado.

DESENHOS ORIGINAES E CORRESPONDENCIA

No proximo numero daremos relação dos problemas novos recebidos e a correspondencia relativa á remessa da semana.

GALILEU

Galileu foi um dos maiores homens do seu tempo. Nasceu em Pisa, na Italia em 1564. Galileu depois de ter estudado a musica e o desenho seguiu os cursos de philosophia e de medicina. Tinha 19 annos, quando um dia na cathedral seus olhos fixaram-se numa lampada que estava pendurada por um fio comprido e ao accendel-a o sacristão fez com que ella balançasse. Galileu reparou que á medida que o movimento diminuia de amplitude ia conservando sempre a mesma duração de tempo.

Veio-lhe então a ideia que este movimento de pendula podia servir para medir o tempo.

Isto, já era uma grande descoberta.

Desde esse dia, Galileu consagrou-se ao estudo de mathematica e de physica. Foi elle quem mais tarde inventou o thermometro e estabeleceu as leis dos movimentos dos corpos, respeitando a acção da gravidade.

Estas descobertas estavam em contradição com as ideias da época e lhe valeram muitos inimigos. Apaixonado pela astronomia, construiu um telescopio capaz de augmentar 30 vezes as figuras, o que para essa epoca era consideravel.

Foi Galileu quem descobriu que a terra não era immovel e girava em volta do sol.

Desta vez julgaram suas ideias muito adiantadas e foi prohibido de falar de suas descobertas.

Galileu, convencido da verdade do que affirmava, publicou um livro em 1632; esse livro estava ao alcance de todos.

Foi então condenado. Aos 70 annos, compareceu deante os tribunaes.

O processo durou vinte dias. Intimado pelos juizes e vendo que seus raciocinios não serião comprehendidos por elles desistiu de sua defesa.

Ajoelhado deante dos juizes, obrigaram Galileu a pronunciar uma formula redigida antes por elle se pela qual renegava suas theorias.

Quando se levantou fazendo allusão, ás suas descobertas que ficaram celebres:

— E no entanto, ella gira!

Puzeram-no na prisão.

Morreu em 1642, aos 78 annos e cégo.

UM DOS NOSSOS...

O amiguinho Sebastião de Azevedo, intrepido decifrador dos problemas do "Correio da Manhã"

Quantas fabricas de discos existe no mundo? ..

São raros os phonophilos que sabem quanto é elevado o numero de fabricas de discos espalhadas pelo mundo.

Em geral pensa-se que só existem Polydor, Victor, Columbia, Pathé, Odeon, Parlophon e no entanto, já sem se falar propriamente nas fabricas, que attingem a muitas centenas, só em marcas, completamente independentes umas das outras, ha cerca de um cento entregue a producção constante.

Não é desinteressante, portanto, mencionar essas marcas e por isso vamos cital-as, as principaes, agrupando-as conforme o paiz em que têm séde.

Allemanha: — Artiphon — Christschall Die Braune Platte — Die Kantorei — Die neu Truppe — Homocard — Inton — Kristall — Musica Sacra — Nirona — Olympia — Parlophon — Patria — Pallas — Phonora — Primissa — Tempo — Telefunken — Ultraphon — Vitaphon — Odeon — Tri-Ergon.

França: Acolian — Aerophone — Chansons de France — Champion — Cristal — Phonédibel — Pathé — Discolux — Fotosonor — Franceco — Hebertot — Ideal — Inovat — Salabert — Picolo — Pygno — Sonabel — Stradella — Triomphe — Virginia.

Inglaterra: Broadcast — Columbia — Beltona — Imperial — Decca — Eclypse — Oriole — Panachord — Piccadilly — Sterno — Trusound — Witton — Zonophone.

Estados Unidos: — Victor — Brunswick — Crown — Edison Bell — Electra — Gennett — Intime — Melotone — Perfect — Vocalion.

Tcheco-Slocaquia: Esta.

Austria: Novaphon — Kalliope.

Polonia: — Syrena.

Russia: *Mus-Trust.*

Pierre de Breville, o illustre compositor francez da linhagem dos franckistas, acaba de ter a sua opera *Eros vainqueur* coroada pelo premio Lassere annualmente conferido pela Academia de Bellas Artes de Paris.

Edições musicaes recentes:

— P. O. Ferroud: *Spleen, Interwiew, Ombreuse, Sarabande, Andante, Cordial* — Peças para piano (P. Schneider, Magasin Musical, Paris).

— Maxime Jacob: *Sir harmones poetiques* — Canto e piano (Rouart Lerolle, Paris).

CURIOSIDADES

Antes de começar sua expedição na Asia, unica na historia — Alexandre, o Grande distribuiu todos os seus dominios, as pessoas mais queridas da familia.

— O que guarda para o senhor? perguntou-lhe um official.

— A esperança, respondeu Alexandre.

Um czar da Russia, recebeu um dia um senhor que lhe confia os aborrecimento que tinha por falta de dinheiro.

Estava endividado, e por isso tinha

insomnias horriveis. O czar mandou que voltasse no dia seguinte e então entregou-lhe um volume dizendo, leia com attenção, isto acalmará suas insomnias. O homem abriu o livro e verificou que cada folha era uma nota de banco.

Alguns mezes depois voltou já tendo gasto tudo; o czar mandou-o voltar no dia seguinte e entregou-lhe outro livro iegual ao primeiro. Porem na primeira pagina estava escripto em letras grandes II e ultimo volume.

DISCANDO

Numa arrastada agonia, demorada e branda como a das cachexias senis, vae morrendo o velho carnaval carioca, resto do endiabrado e saudoso entrudo, e cedendo o logar á sua versão civilizada: corsos kilometricos e insipidos e bailes modelados na sensaboria dos cabarets chics.

E' uma morte lenta essa e que de anno para anno melhor se sente, como no desinteresse pelos tradicionaes prestitos (já de ha muito inteiramente desprovidos de chiste) e na impotencia creadora de musicas carnavalescas realmente vibrantes, alegres, originaes e suggestivas.

Hoje os prestitos são pura reproducção da nefanda revista que vem matando o theatro e embrutecendo o gosto do publico: effeitos de fancaria, sem nexo e tristes.

— As musicas surgem com dynamismo mui enfraquecido, a se distanciar da psychologia popular e a cercar letras que quando não visam a pornographia tomam o aspecto de dolorosos lamentos.

Ahi estão os mais precisos symptomas do gradual mas inevitavel desapparecimento do carnaval como expressão sadia e bella da alegria do povo: elle já não é mais fonte inspiradora, perdeu toda a seiva como uma arvore cujas raizes estão sendo destruidas.

De nada valem apparentes amparos governamentaes, commissões officiaes, cartazes e outras publicidades. Não é assim que se conseguirá reanimar o moribundo e dar-lhe o fulgor de outrora.

Bailes sumptuosos, propaganda no exterior, custosos enfeites de ruas, nada disso pode evitar que o nosso divertimento maximo se converta cada vez mais em falso enthusiasmo de conservação difficil.

E' que só não se applica o remedio unico para o reembellezamento do carnaval, aquelle que tornará a dar esplendor verdadeiro ás festas de Momo, com o seu soberbo cortejo de creações artisticas, em nossa terra!

E elle é: Dêem alegria ao povo.

Façam a nossa gente readquirir a sua placidez, a sua bonhomia nascida da confiança no dia de amanhã, e terão o problema resolvido.

Só com alegria se póde realizar festas e dar largas á vibração do espirito popular.

Assim, então, o carnaval rejuvenescerá maravilhosamente e voltaremos a ter canções sadias e excellentes, dignas da nossa alma e desta natureza soberba que nos cerca.

Morena tua côr desacata, marcha, e *Como é linda a lua*, samba (Murillo Caldas) — Murillo Caldas e a Orchestra Columbia. — Columbia. N. 22.192-B.

Murillo Caldas, autor-interprete, aqui dá largas á sua arte numa chapa bem carnavalesca em que egualmente faz um brilhareco a orchestra Columbia.

Allo John e Bon soir (Jurandyr Santos) — Jurandyr Santos e a Orchestra Columbia. — Columbia. N. 22.195-B.

Outro autor-interprete que se expande em homenagem num disco que, a julgar pelo titulo das musicas, se destina ás commemorações internacionaes da folia, isto é, aos lugubres e austeros cabarets da nossa cidade.

E' batucada (samba do morro de L. J. de Moraes e Vic. Pyrobyba) e *Tudo ao penhor* (samba de Benedicto Lacerda) — Antonio Moreira da Silva e a Gente do Morro — Columbia. Numero 22.194-B.

Dizer que tal musica é samba do morro constitue como que uma redundancia pois quasi todos os sambas que por ahi andam são feitos com ideas anonymas apanhadas, sem que isso se diga, entre os artistas ingenuos e sinceros dos nossos morros.

MUSICA EM DISCOS

Esta chapa é apreciavel e encontra-se bem interpretada.

VICTOR

Moleque indigesto (marcha de Lamartine Babo) e *Chegou a turma boa* (samba de Walfrido P. Silva) — Carmen Miranda, na marcha com Lamartine Babo e o Grupo da Guarda Velha, no samba com os Diabos do Céo — Victor. N. 33.620.

Excellente chapa para o carnaval... e o resto do anno, alegre e suggestiva.

Não tivesse ella sido confiada á turma bôa.

Empurra e Implorei tua amisade (sambas de Benedicto Lacerda) — Antonio Moreira da Silva e a Gente do Morro — Victor. N. 33.622.

Dois sambas regulares que seriam mais apreciaveis se não fosse a licenciosidade intencional da letra do primeiro.

Vou navegar e *Nosso amor vae morrendo* (sambas de André Filho) — André Filho e o Grupo da Guarda Velha — N. 33.618.

Sambas dynamicos, que caem bem no ouvido e servem para a folia.

Moreninha da praia e *Prato fundo* (marchas de João de Barro) — Almirante e a Orchestra Victor Brasileira — Victor. N. 33.623.

O par Almirante-João de Barro que andou um pouco desunido já está novamente junto, o que é excellente para a musica, para o povo, pois com isso novas peças interessantes hão de apparecer.

São agradaveis as duas marchas de João de Barro.

Fala, meu bem e *Lua amiga* (sambas de André Filho) — Carmen Miranda com os Diabos do Céo — Victor. N... 33.621.

Carmen Miranda com um pouco da sua brejeirice.

Linda Morena, marcha, e *A tua vida é um segredo*, samba (Lamartine Babo) — Mario Reis, Lamartine Babo e o Grupo da Guarda Velha — Victor. N..... 33.614.

Uma das melhores producções carnavalescas do anno, eis a impressão que nos deixou este disco.

Bem-Te-Vi (marcha de rancho de Lamartine Babo) e *Flôr divinal* (marcha de rancho de J. B. Carvalho) — Gastão Formenti e o Grupo da Guarda Velha — Victor. N. 33.615.

Formenti tambem fez a sua chapa carnavalesca e foi feliz, porque produziu algo de muito brasileiro.

VARIAS

A morte de Amadeu Vives acaba de desfalcar a Hespanha de uma das suas mais expressivas figuras musicaes. E' que o excellente compositor era um puro hespanhol na sua arte, toda ella viva e seductora, vibrante e multicolor, de um nervosismo brilhante, alegre e com aquella ponta de poesia que nunca nos deixa esquecer o que vae de sonhos pela patria de Dom Quichote.

E assim, como manifestação legitima da sua nobre raça, Amadeu Vives creou obras magnificas, que são as suas *zarzuelas*, tão penetrantes pela finura da graça e suggestivas pelo encanto da musica. *Dona Francisquita, Bohemios, Pete Conde, El tirador de palomas, Maruxa*, entre muitas, deram-lhe a melhor das glorias para quem vivia dedicado ao theatro lyrico — successo sincero, e ao tempo sem egual, entre o povo que tanto amava — e espalharam pela sua patria uma arte popular escripta com maestria deliciosa.

A penna que habilmente manejava na pauta elle tambem sabia fazer deslisar pelas tiras destinadas á imprensa e assim escreveu interessantes artigos que a *Revista Musical Catalana* e *La Veu de Catalunya*, de Barcelona, o jornal madrileno *Liberal* publicaram com exito.

Homem de acção o foi Vives para beneficio da sua Catalunha e por isso com Lluis Millet fundou o estupendo *Orfeó Catalá*, empenhou-se pela creação de outros orpheus e, concretisando melhor essa actividade, compoz obras coraes de merito, escriptas com talento especial, inconfundivel e hoje popularissimas, das quaes são typos *O Emigrante, Collsacreu, Comiat, Oda a la mar llunyana, A la plaça fan ballades.*

Nasceu em 18 de novembro de 1871 em Collbató, logarejo catalão, perto do lendario Montserrat. Esses uteis 61 annos dão bem a medida do que se poderia esperar de mais uma dezena delles para gloria do artista.

Novidades em discos:

— Kretschmar: *Josef, Lieber Josef mein* — Sitt: *In Bethlem geboren* — Cantos religiosos pelo Coro Masculino Erkscher, sob a regencia do maestro prof. Max Stange — Disco Tempo (Allemanha).

— Maduro: *Scherzo espagnol e Dans la nuit* — Pianista Tatiana de Sanzewitch — Disco Salabert.

Maduro: *Espana* (Capricho) — Pianista Tatiana de Sanzewitch — Disco Columbia.

— Maduro: *Rapsodia hespanhola* — Pianista Tatiana de Sanzewitch — Disco Columbia.

— Mascagni: *Isabeau: I tuoi occhi* — Soprano T. Poli Randaccio, tenor A. Barbieri, regente Albergoni e Orchestra do Theatro Alla Scala — Disco Odeon.

— Massenet: *Herodiade* — Ballado — Leoncavallo: *Os Palhaços*. Intermedio — Regente G. Cloez e Orchestra Symphonica — Dois discos Odeon.

— Mascagni: *Os Rantzau*. Preludio — Puccini: *Soror Angelica*. Intermedio — Regente Lorenzo Molajoli e a Orchestra Symphonica de Milão — Disco Columbia.

— Mascagni: *Silvano*. O sonho — Puccini: *Le Villi*. Preludio do 2º acto — Regente Lorenzo Molajoli e a Orchestra Symphonica de Milão — Disco Columbia.

— Mendelssohn: *Paulo: Gott sei mir gnaedig* — Idem: *Elias: Es ist genug* — Baixo Karl Ettl, regente Joseph Messner e a Orchestra da Cathedral de Salzburg — Disco Christschall (Allemanha).

— Moniuszko: *Halka*. Trio do 1º acto, 2ª scena e Coro do 1º acto — Regente Bronislaw Szulca e artistas, coro e orchestra da Opera de Varsovia — Disco Syrena (Varsovia).

— Moniuszko: *Halka*. Duetto da 2ª scena do 3º acto — Regente Bronislaw Szulca, artistas e orchestra da Opera de Varsovia — Disco Syrena (Varsovia).

— Moniuszko: *Halka*. Sextetto da 3ª scena do 4º acto — Regente Bronislaw Szulca, cantores Polinska Lewicka, Mankiewicowna, W. Pregy, Wroga, Visniewski e Szepietowski, coro e orchestra da Opera de Varsovia — Disco Syrena (Varsovia).

— Mascagni: *Wilhelm Ratcliff: Quenda fanciulla ancora* e *Come avenisse non so* — Regente L. Molajoli, tenor Giuseppe Taccani e a Orchestra Symphonica de Milão — Disco Columbi.

— Mascagni: *Wilhelm Ratcliff: Ombra esecrata* — Idem: *Silvano: S'è spento il sol* — Regente L. Molajoli, tenor Giuseppe Taccani e a Orchestra Symphonica de Milão — Disco Columbia.

— Mascagni: *Wilhelm Ratcliff: E sempre il vecchio andazzo* — Bellini: *Sonnambula: Prende l'anel ti dono* — Regente L. Molajoli, tenor Dino Borgioli e a Orchestra Symphonica de Milão — Disco Columbia.

— Mendelssohn: *Quartetto n. 1 op. 12. canzonetta* — Mc Ewen: *Nugae. Marcha do povinho e Scherzino* — Quartetto Brosa — Disco Edison Bell.

— Mussorgski: *Canção da pulga* — Rapée: *Angela mia* — Baixo Adam Didur (em polaco) e orchestra — Disco Vocalion.

— Mussorgski: *La chambre d'enfants: La poupée s'endort e Priere du soir* — Soprano Lucy Vauthrin (da opera Comique de Paris) com Marc Berthomieu ao piano — Disco Artiphon (Allemanha).

— Mozart: *Vesperae de confessor. Laudate Dominum* — Idem: *Ave Verum* — Regente Joseph Messner e o Coro e a Orchestra da Cathedral de Salzburg — Disco Christschall (Allemanha).

— Mozart: 15ª *missa* (*Missa do solo de fagotte*). *Agnus Dei* e *Dona nobis pacem* — Soprano Lucy Siegrist, contralto Irma Drummer, tenor Hermann Gallos, baixo Karl Ettl, regente Joseph Messner, o coro e a Orchestra da Cathedral de Salzburg — Disco Christschall (Allemanha).

Dia a dia Marcel Delannoy se vae firmando como uma das mais importantes figuras da musica franceza actual, com as suas obras bem escriptas, equilibradas, finas, dotadas de muita sensibilidade e ao mesmo tempo esplendidamente simples, e como a sua habilidade é multiforme vence na perigosa musica de camara de modo identico aos successos que obtem no theatro.

Estes ultimos triumphos acaba elle de ver renovados com a musica que escreveu para a comedia *A Paz* de Aristophanes e o acto *Venus e Adonis* de André Obey, postas em scena pelo theatro de l'Atelier com muita arte e exito.

A Paz de Aristophanes — deliciosa satyra que se conserva em juventude eterna — recebeu excellente revestimento musical que veiu redobrar a animação das scenas e sublinhar o espirito do velho grego. Processos simples ahi são empregados e no entanto o compositor tudo conseguia para encanto dos ouvintes. Cmo nota curiosa ha o uso do apparelho de vibrações electricas do engenheiro Martenot, que com a sua inconfundivel sonoridade trouxe originaes ambientes acusticos.

Em *Venus e Adonis* o illustre Delannoy cercou os bellos versos de André Obey com effeitos musicaes que completam á maravilha o suggestivo quadro. Traços de ondas sonoras despertam um pouco de mysterio e pinceladas suaves de trompa evocam a poesia do ambiente em que a deusa do amor se vê desprestigiada pelo frio caçador.

...E emquanto Paris conhece essas subtis emoções nós continuamos, heroicamente, com os *Trovadores, as Toscas* e *os Cavalerias Rusticanas* para afiar o espirito e apurar o gosto...

Não ha quem não tenha caprichos e extravagancias, salvo quando se trata de um burguez tão bem standadizado que a monotonia caracteriza os seus gostos e as suas tendencias.

Com Debussy dava-se um facto curioso e pouco commum: adorava o mar, pelo qual tinha paixão sem limites, e detestava as montanhas de maneira implacavel.

Esse sentimento pelo oceano Debussy o manifesta a cada momento, com as suas obras e na sua correspondencia.

Nas curiosas cartas que escreveu em abundancia seu editor, Durand, o autor de *Pelléas e Melisande*, quando a proposito, exprime o seu amor pelo *salso elemento* sempre com enlevo ou com enthusiasmo e assim encontram-se nellas passagens como estas:

"O mar foi bom para mim, mostrou-me todas as suas roupas. Eu ainda estou todo tonto(como canta esta *petite pantoufle de Manon*)" — escreveu em julho de 1904 da ilha de Jersey.

De Dieppe (setembro de 1904) manda ao amigo: "Eu quiz terminar *La Mer* aqui, mas falta-me apurar a orchestra que é tumultuosa e variada como... o mar! (com todas as minhas desculpas para este)" — com o que precisava o seu empenho, tão bem conseguido, de exprimir no tryptico symphonico *O Mar* (*La Mer*) as evocações da vida oceanica.

Um pouco de ironia mesmo com a sua paixão não faz mal e assim o musico escreve de Eastbourne (26 de julho de 1905). "Este logar é calmo e encantador. O mar se estende com uma correcção toda britannica. No primeiro plano uma relva penteada e limpa sobre a qual brincam pedacinhos de inglezes importantes e imperialistas".

De Le Puys, perto de Diepe, em 8 de agosto de 1906, envia linhas em que ha: "Eis-me de novo aqui com o meu velho amigo o Mar; elle é sempre innumero e bello. E' na verdade a coisa da natureza que mais nos faz voltar a nós mesmos. Sómente não se respeita bastante o Mar... Não se devia permittir ahi molhar esses corpos deformados pela vida quotidiana: mas realmente todos esses braços, essas pernas que se agitam em rythmos ridiculos são de fazer os peixes chorar. No Mar só devia haver Sereias, mas como querer que estas estimaveis pessoas consintam em voltar para aguas tão mal frequentadas?"

Em 1907 (5 de agosto), nos seus habituaes veraneios pela região de Dieppe, de Pouville, expandese: ...confesso que reencontrei a Mancha com alegria... Não é a amplitude do Oceano, de certo, mas é um mar tão delicado e de uma harmonia tão finamente diversa! Ella é tambem deliciosamente hypocrita e mente com sorrisos de mulher! Demais, se ella tem enfeites menos bellos que os do oceano, elles são mais curiosos."

Dias depois, em 23, desabafa: "Aqui, tirando o mar, tudo é máo."

E assim prosegue Debussy, nesse diapasão, como um enamorado incansavel do mar.

FOLHETIM INFANTIL DO "CORREIO DA MANHÃ"

5)

VI

Srir com um signal apenas fez Hassan calar e rastejando mostrou a seu pae, o cão Chanck.

Este, de orelhas em pé o olhar attento, estava immovel. Srir murmurou:

— Estamos perseguidos, está alguem aqui por perto, á nossa procura!

Apenas acabou de falar o cão deu um pulo, um homem appareceu, Chanck avançou e segurou-o pela garganta.

O desconhecido poude gritar:

— Srir sou eu!...

O menino não queria sequer acreditar, esta voz! esta silhueta!

A um assobio Chanck deixou a presa rosnando.

Dois gritos:

— Srir!!

— O branco!...

— Como foi, meu filho que pudeste fugir?

Louvado seja Deus!...

— Então ja está bom? respondeu Srir. E vem para Ti Habib arriscar-se a morrer?

Virando-se para seu pae Srir explicou:

— Este é o homem a quem servi de guia...

O Capitão Nardicq explicou num arabe muito puro a causa da sua presença. Depois de ter sido soccorrido por Aicha tinha conseguido arrastar-se ás linhas de frente.

Tinha entregue os documentos a um medico militar que tinha cuidado do seu pé. Sem ouvir os conselhos que lhe davam de repouso tinha partido ás escondidas

para Ti Habib, para chegar antes que Srir fosse executado...

Elle o faria fugir.

E a providencia os fazia encontrar na montanha.

As confidencias de Srir não foram tranquilisadores. Com certeza havia dias elle vivia com Hassan e Chanck na montanha mas a infeliz Aicha tinha sido a innocente victima dos Khuans.

A velha ama de Srir a quem elle na vespera tinha ido ver, dissera-lhe que a menina tinha sido raptada antes que chegasse ás primeiras casas de Ti Habib.

Tinha sido levada pelos fanaticos numa direcção desconhecida a menos que elles não a tivessem matado.

Desesperados, Srir e Hassan, não se decidiram á deixar os arredores da aldeia, esperando contra toda a logica que Aicha seria posta em liberdade. Srir estava resolvido ao primeiro signal que lhe provasse que Aicha estava viva, a se entregar como prisioneiro em logar della.

Durante esta narração dolorosa o pequeno berbere continha a custo, suas lagrimas.

Emfim exclamou!

— Prometto-te que se Aicha ainda estiver viva, fazer todo o possivel para que ella te seja entregue sã e salva.

E será mais facil do que pensas. Deixa-me agir. Encontra-me amanhã aqui á mesma hora.

Srir, Hassan e Chanck passaram vinte e quatro horas de uma angustia mortal.

O capitão cumpriu o que dissera e Srir, avistou-o ao longe percebeu alegria em sua physionomia.

Tranquillisou-se.

— Tenho noticias de Aicha!... Está viva e não está infeliz...

— Está certo disso?

— Como o soube?

— Srir, respondeu o official, deste-me bastantes provas de teu valor moral, vou confiar-te um novo segredo. Entre os Quadrias alguns são nossos auxiliares, nós os compramos por bom preço mas elles nos prestam muitos serviços.

Fui procurar um destes homens em Ti Habib e elle sabe a direcção para que levaram Aicha.

Hassan implora.

— Por favor entreguem-me a menina!

— Não ha de ser facil mas meu rapaz intelligente e desembaraçado como Srir conseguirá facilmente isto.

E pesando as palavras explicou:

— Aicha foi embarcada num porto de Marrocos espanhol, para a vossa terra santa, para a Mecca.

— Então não a veremos nunca mais!

— Ao contrario, sigam-me.

Os tres homens seguidos do cão andaram multas horas numa floresta de cedros.

Emfim chegaram num planalto. Srir não poude deixar de gritar. Lá bem o meio estava um passaro branco. O capitão sorriu:

Um avião! O avião em que vim buscar-vos e que fiz chegar o mais perto possivel de Ti Habib sem chamar attenção. Vamos embarcar nelle. Chegamos ás linhas francezas. Esconderei Hassan e Chanck e tu partirás para Mecca, onde assistirá á grande peregrinação, e onde te arranjarás para achar Aicha, — tambem lá vaes fazer indagações de que preciso.

Hassan tinha olhado o avião com espanto.

Mas quando o capitão fez o motor mover-se, o velho arabe assustado, fugiu com os braços para o alto. Foi preciso que Srir e o branco o apanhassem a força apezar dos gritos de desespero que elle dava.

(Continúa)

Correio Agricola

nhia Swift — Rua Acre. Farello, triguilho e aveia — nos Moinhos — Inglez, da Luz e Fluminense.

As sobras da mesa podem ser reunidas á ração na proporção 10 % dos farellos.

A gosma se evita com abrigos hygienicos.

Capichaba — Rio — Escreve-nos: — Leitor assiduo dessa utilissima secção, escrevo-lhe esta, fazendo as seguintes consultas:

1º) — Tenho um canario francez, optimo cantador, que de algum tempo para cá, deixou de cantar, vive arquejando e abrindo constantemente o bico, como a procura de ar. Tenho dado varios remedios, porém todos sem resultado e por isso desejava que me indicasse o que devo fazer, para salvar o mesmo.

2º) — Onde poderei adquirir alguns casaes de canarios hamburguezes brancos, já nascidos no paiz.

3º) — Tenho varios casaes de periquitos da Australia e muitos... para uma casa com quintal, desejava iniciar a criação dos mesmos e por esse motivo, peço-lhe informar-me: a) — que dimensões deverá ter o viveiro; b) — é necessario um viveiro para cada casal, ou varios casaes podem ficar no mesmo viveiro; c) — é exacto que o ninho deve ter duas divisões, sendo a do fundo cheia de serragem de madeira? d) — é preciso ter um ninho de palha, como para os canarios; e) — cada ninho deve ser separado ou poderá fazer-se uma série de ninhos como nos pombaes.

4º) — Onde poderei adquirir alguns casaes de calafates brancos e cinzento, dando preferencia a adquiril-os á criadores, pois não tenho sido feliz com as acquisições que tenho feito nas casas especialisadas no ramo.

Resposta: — 1º) — Não conhecendo a causa da doença não posso medicar.

2º) — Na Sociedade de Canaristas — Casa Jardinopolis — Rua da Carioca.

3º) — No dia 5 do corrente domingo sahiu publicado uma nota do dr. J. B. Sequeira neste jornal que o consulente deve lêr. Os casaes juntos brigam, mas isto não impede que procriem. Quanto maior fôr o viveiro, tanto maior será a salubridade, porque os periquitos precisam ter duas divisões.

E' preferivel que o pequeno caixote tenha serragem para absorver os excrementos liquefeitos. Cada ninho deve ser separado.

4º) — Recommendo o criador de periquitos australianos e calafates brancos residentes á Rua Sattamini n. 217.

Correspondencia

—*—

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possam interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que for objecto de investigações, para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador, ao mais adeantado fazendeiro contribuem de modo efficiente, para a grandeza material, do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

se o barril, deixando um suspiradouro, depois de mais 30 dias arrolha-se o barril hermeticamente, e no fim de 20 ou 30 dias póde-se engarrafar. Essa receita é para 40 litros de vinho. Fica um vinho de côr amarellada e muito saboroso. Peço dizer-me se esta receita serve para exploração industrial? Em caso contrario peço a v. s. a fineza de me fornecer uma bôa receita para o mesmo fabrico?

Em sua resposta no Supplemento de hontem peço explicar-me o seguinte:

Onde se lê — addiciona-se 0,8 grs. 5 de bisulphito de cal extra puro por cada litro de mosto, não comprehendi pelo que, peço explicar-me? Ainda esse ponto, accrescenta-se mais ao mosto 0, grs. 2 do phosphato de amonea por cada litro. Por cada litro de mosto accrescenta-se 0, grs 3 de venotanino, dissolvido em uma porção de alcool de bom gosto em quantidade de 10 vezes o peso do tamino addicionado.

Resposta: — O processo indicado na fabricação do vinho da laranja é acceitavel. Convém notar que toda vez da fabricação é indispensavel ligeira analyse na quantidade produzida do succo da fruta, para o fim de se saber o grão de acidez e de assucar. No caso do grão de acidez não ser de 4 por mil, ajunta-se então acidos, ou saes, até completar essa graduação. A parte sacharina deve ser de 15 de densidade e depois de completar a fermentação, a graduação alcoolica deverá então, permanecer em 10º, para se juntar mais 2 de alcool seja da propria laranja e na falta de alcool de canna.

Quanto ás duvidas alludidas no final da carta houve de facto alguns enganos typographicos que alteraram as indicações.

Vamos reproduzir por outras palavras o que dissemos na resposta anterior.

Preparado o caldo nas indicações descriptas e collocado no tonel juntam-se 1|2 gramma por litro de bisulfito de calcio chimicamente puro ou sejam 50 grammas para cada hecto-litro. Alfredo Salles aconselha que se addicione numa quantidade de 100 litros, 30 grammas de oenotanino, dissolvido em 300 grammas de alcool rectificado e 20 grammas de phosphato amoniaco. O liquido assim preparado entra em franca fermentação.

Acreditamos ter, desse modo, satisfeito as perguntas da sua ultima consulta.

Emmerick Costa — S. José dos Campos — Escreve-nos: — Peço o especial obsequio de informar-me onde poderei encontrar um manual, de Galvanoplastia, em portuguez e qual o autor, como tambem o modo de dissolver a borracha.

Resposta: — O manual de Salvano Hartia mais interessante e util é o "Manual Hoelgl", existe edicção em italiano e hespanhol.

Para dissolver a borracha aconselho o emprego do benzol.

Dr. E. Leitão, chimico industrial.

Aristides — Sant'Anna — Estado do Rio — Escreve-nos: — Sempre acompanhando os vossos ensinamentos e vendo o modo como v. s. attende os consulentes empregando a maxima attenção, por esta razão venho tambem merecer os vossos bons ensinamentos para a seguinte consulta, que desde já muito agradeço.

Para se fazer um bom sabão de sebo com soda Caustica, é preciso empregar alguma droga mais, para que elle espume bem; se fôr, peço a fineza de indicar-me.

Como posso obter a coloração do sabão typo esperial.

Tenho um livro que deste assumpto não explica nada. Tenho seguido todas as instrucções e não consegui fazer um sabão que espumasse bem.

Para dar bôa espuma é conveniente addicionar um pouco de breu, que além de augmentar o peso dá uma espuma branca e consistente.

Para se obter a coloração amarella, emprega-se o corante respectivo.

CONSULTAS AVICOLAS

Fazendeiro — S. Paulo — Escreve-nos: — Recorrendo, mais uma vez á generosa attitude do "Correio Agricola", sempre disposto a informar e aconselhar aos que a elle recorrem, venho pedir um conselho que me oriente, com segurança, sobre a acção do carvão vegetal na alimentação das aves.

Resposta: — Vamos transcrever o que sobre a materia já disse o dr. B. T. Kaupp e com isso esperamos satisfazer a pergunta que Fazendeiro nos dirigiu:

O carvão de lenha é essencialmente um desodorante (absorve gazes offensivos) e é absorvente. Esta ultima propriedade, é a que o torna util na alimentação das aves. Contém oxygenio e ao mesmo tempo absorve os productos de compostos gazosos. Absorve muitas vezes seu volume de certos gazes.

Em alguns casos de dyspepsia, parece possuir acção e propriedades maiores que a de simples absorvente de toxinas, ou substancias venenosas geradas na via intestinal por processos indigestos ou putrefactos. Contribue para prevenir e curar a diarrhéa e dysenteria, de maneira que é um preventivo e correctivo.

A parte que desempenha o carvão de lenha no programma da alimentação, é estar á espera de qualquer fermentação não natural ou decomposição e ter sua influencia na prevenção da mesma. E' um correctivo da digestão. Por conter oxygenio, o carvão de lenha actua como um germicida ou antiseptico e póde favorecer o crescimento de germens que vivem em presença do oxygenio melhor do que os que só vivem sem a presença do oxygenio ou ar. Isto é uma vantagem, uma vez que particularmente os ultimos produzem máo odor e corpos toxicos. Assim, pois, se desta maneira o carvão de lenha póde evitar a fermentação não natural e a formação de substancias toxicas que podem ser absorvidas pelo sangue e envenenar o corpo, servirá para um bom fim e é isto exactamente o que faz. Antes acreditou-se que o carvão de madeira actuava sómente em estado secco, mas é egualmente quasi tão efficaz quando molhado, segundo as ultimas investigações sobre o assumpto.

O carvão de lenha não é absorvido na via intestinal; depois de sua acção é evacuado. A dóse, se fôr dado como correctivo digestivo a uma ave doente, seria de dez grammas injectadas pelo bico. Os avicultores, porém, que o empregam, o põem granulado na divisão do comedouro da mistura secca, para que as aves possam servir-se delle quando o desejarem.

PHYTOPATHOLOGIA E ENTOMOLOGIA

Dr. Avelino de Carvalho — Rio — Escreve-nos, solicitando informações sobre mangas, cambucás, e frutas de conde.

Resposta: — A resposta que publicamos no nosso numero de 29 de janeiro referiu-se unicamente á consulta sobre os galhos de jaboticabeira que nos enviou anteriormente. O resultado do exame procedido nas frutas ainda não nos foi dado conhecer.

Continuamos aguardando o resultado da analyse do Instituto Biologico de Defesa Agricola, para satisfazer ao nosso prezado consulente.

Correspondencia

De nosso consultor technico dr. Oswaldo de Sequeira, recebemos as seguintes respostas das consultas abaixo:

Venho merecer de v. s. o obsequio de uma lição.

Tendo tido na minha criação de Leghorns, casos frequentes de prolapso do oviducto e por consequencia a perda destas aves, tomo a liberdade de pedir ao abalisado technico dessa secção, não um meio de tratamento e sim uma opinião sobre a causa desses accidentes. Cumpre-me informar que as minhas aves são bastante precoces, iniciando a postura com 3 1|2 mezes e a alimentação que adopto é a seguinte "dry mash" permanentemente á disposição e de manhã e á tarde, milho quebrado com triguilho.

PINTOS ATE' UM MEZ

Fubá grosso de milho . . 20 kilos
Farello de trigo . . . . 10 kilos
Farellinho de trigo . . . 10 kilos
Carnarinha . . . . . . 5 kilos
Osso granulado . . . . 3 kilos
Carvão vegetal . . . . 1 kilo
Oleo figado de bacalháo . 1|2 kilo

DE UM MEZ ATE' A POSTURA

Fubá grosso de milho . . 40 kilos
Farello de trigo . . . . 20 kilos
Farellinho . . . . . . 20 kilos
Carnarinha . . . . . . 15 kilos
Osso granulado . . . . 5 kilos
Carvão vegetal . . . . 2 kilos

POEDEIRAS

Fubá grosso milho . . . 40 kilos
Farello de trigo . . . . 20 kilos
Farellinho de trigo . . . 20 kilos
Carnarinha . . . . . . 15 kilos

Ostra a disposição.

Esse raccionamento é bem balanceado ou contém proteina em excesso? Qual é a R. N. de cada uma das rações empregadas?

Resposta: — O calculo para conhecimento da relação nutritiva (R. N.) das rações que manipula é o que vae abaixo exposto:

100 partes contém:

	% Proteina	% Hidrocarbonados	% Gorduras
Fubá grosso	6,1	69,0	3,8
Farello de trigo	9,9	40,6	3,8
Farellinho de trigo	11,1	50,8	3,3
Carnarinha	65,0	—	8,0

1ª ração:

	Proteina	Hidrocarbonados	Gorduras
Fubá grosso — 20 kilos	0,122	13,80	0,72
Farello de trigo — 10 kilos	0,99	4,06	0,38
Farellinho de — 10 kilos	1,11	5,08	0,33
Carnarinha — 5 kilos	3,25	—	0,4
	5,472	22,89	1,73

A relação nutritiva (R. N.) é a proporção entre as materias azotadas, proteinas e as não azotadas ou ternarias — hydrocarbonados e gorduras.

Para serem addicionados aos hydrocarbonados multiplicam-se as gorduras pelo coefficiente 2,5. As gorduras equivalem a 2,5 vezes mais o peso dos hydrocarbonados.

$$R.\ N. = \frac{5,472}{22,89 + (1,73 \times 2,5)} = \frac{5,472}{27,215} = \frac{1}{4,9}$$

2ª ração:

	% Proteina	% Hidrocarbonados	% Gorduras
Fubá grosso — 40 kilos	2,40	27,60	1,44
Farello de trigo — 20 kilos	1,98	8,12	0,56
Farellinho de trigo — 20 kilos	2,22	10,06	0,66
Carnarinha — 15 kilos	9,75	—	1,20
	16,35	45,78	3,86

$$R.\ N. = \frac{16,35}{45,78 + (3,86 \times 2,5)} = \frac{16,35}{55,43} = \frac{1}{3,38}$$

3ª ração:

R. N. approximadamente a mesma da ração anterior 1 : 4.

As rações são ricas em albuminoides ou de relação nutritiva estreita quando variam entre 1:3 e 1:5.

Penso que para pintos de um mez seria sufficiente manter a Carnarinha na proporção de 10% do peso dos demais elementos da ração.

Dolores Soares — Rio — Escreve-nos: — Por meio deste jornal peço-lhe encarecidamente mandar uma receita para um canarinho que tenho de pouco valor porém de muita estimação; é da terra, mas canta tanto, coitadinho tenho penna; elle esta todo ficando completamente despido das pennas, principalmente do pescoço até a cabeça. Aqui já tem o appellido de careca; desejava que o bom doutor me mandasse dizer, o que devo fazer.

Resposta: — Mistura de sementes variadas, em que as de linhaça entrem numa proporção de 5%. Nesta época todos os passaros estão na muda. Aconselho outrosim lavar a gaiola com agua quente e sabão, applicando uma vez por mez pó de pyrethro no passaro para livral-o dos parasitas.

Oliveira Filho — Rio — Escreve-nos: — Venho pela presente solicitar a v. ex., o obsequio abaixo descriminados, pois que desejo negociar com o artigo, tornando-me assim muito agradecido e esperando merecer sempre a consideração.

a) — Na conservação dos ovos, pelo systema "Water Glass", de quantas vezes carece ser mudada a solução no espaço de seis mezes de estação para um resultado efficiente?

b) — De que especie devem ser os vasilhames, para esta conservação?

c) — Haverá inconveniente, caso seja de madeira, em ferro ou caixas devidamente calafetadas?

d) — As divisões para conservação dos ovos na posição aconselhada, devem ou podem ser, no caso, de madeira mesmo ou de papelão?

e) — Os vasilhames devem permanecer cobertos ou não?

f) — Durante todo o tempo de quatro ou seis mezes, que se quizer conservar os ovos, haverá necessidade de removel-os ou examinal-os de quando em vez?

g) — Os ovos antes de entrarem para a solução devem entrar limpos ou como se encontrarem na granja?

h) — No caso os vasilhames de madeira não sejam aconselhaveis, de que especie me aconselha e como devem ser divididos?

Outrosim, solicitava o obsequio de que fossem as respostas publicadas no "Correio da Manhã" de domingo proximo, dia 12 do corrente, pois tenho pressa, necessitava de fazer a experiencia para ver se a mesma me poderá iniciar as negociações.

Resposta: — O consulente que se refere ao processo de conservação de ovos no vidro soluvel, (silicato de sodio)?

a) — Pelo silicato de sodio, a solução não se muda.

b) — Vasilhame de ceramica.

c) — A madeira é absorvente e não serve para conservar.

d) — Os ovos são superpostos, sem divisões.

e) — Devidamente fechado fica o vasilhame para evitar a evaporação da solução.

f) — Convém não removel-os.

g) — Integralmente limpos e devem ser ovos claros ou infertis.

h) — O consulente deve adquirir grandes depositos de barro nas fabricas de ceramica.

Já ha no commercio uma cera preparada para a conservação de ovos — as mais recentes, "Fleming Patente", vendido pelo engenheiro Victor Kronhans. Caixa postal, 3041. Rio.

F. V. — Paty do Alferes — Escreve-nos: — Aqui venho solicitar-lhe o obsequio de esclarecer-me sobre as perguntas que vão abaixo:

1º) — Possuo um gallo de briga muito bom. Entretanto acha-se impossibilitado de combater, devido ao seguinte: qualquer excesso que faça, como ligeiras corridas, escorvas pequenas, fica cansado, respiração offegante como que engasgado, e a cara adquire uns tons arroxeados.

Sua defecação é mais ou menos natural, ás vezes esverdeada, outras vezes preta.

Convém dizer que o gallo em questão esteve muito tempo preso em gaiola de dimensões curtas.

Que devo fazer?

2º) — Por que é que nem todos os pintasilgos cruzam com as canarias belgas dando o chamado pintagóde? Seria questão de habito?

3º) — Onde encontrarei um livro que fale da criação de pintagódes? Qual o seu preço?

4º) — Onde adquirir um livro sobre a criação de canarios belgas? Qual o seu preço?

5º) — Obtem-se algum passaro de cruzamento do colleiro de brejo com outra especie de passaros? Qual a especie conveniente?

Resposta: — a) — Aposental-o para as rinhas ou mandal-o para panella, antes que morra de apoplexia.

b) — Porque não foram creados juntos e a especie é outra.

c) — Monographia de creação de canarios de Wetmore.

d) — Adquirir a obra recentemente editada pelas "Chacaras e Quintaes", a venda na Sociedade Brasileira de Avicultura. Caixa postal, 976 — Rio. Escreva ao secretario.

e) — Não.

Ivan Barcellos — Rio — Escreve-nos: — Leitor assiduo desta bem organisada secção que dirigis venho pedir-lhe que me responda ás seguintes perguntas, ficando-lhe muito grato por isso.

1º) — Tenho uma pequena criação de gallinhas que nunca tiveram uma doença e agora, depois que compramos num vendedor ambulante quatro frangas, começaram a apparecer no resto umas pipocas e uma especie de corrimento no olho.

Pensando ser um epithelioma contagioso, tenho collocado nas pipocas glycerina iodada, mas que não deu muito resultado. Que tratamento deverei seguir?

2º) — Qual a alimentação que deverei administrar aos pintinhos no primeiro mez?

3º) — Qual a melhor chocadeira? electrica ou a kerozene? Onde encontrarei a melhor das duas e o preço de uma para 50 ovos.

Resposta: — A evolução do epithelioma contagioso não se interrompe. O tratamento topico se faz com vaselina saloiada ou phenicada a (1 º|º).

Como é uma infecção geral pode-se melhorar o estado dos enfermos injectando o sôro antidiphterico aviario do Instituto Vital Brasil. Este tratamento é recommendavel em aves de valor em estado grave.

Nas aves adultas a doença evolue com um caracter benigno.

2º) — Leia os "Processos praticos e scientificos de crear pintos" — são encontrados na Sociedade Brasileira de Avicultura, Praça 15 de Novembro.

3º) — Procure a casa I. M. I — Rua da Quitanda. Hopkins Causer, Rua Municipal; Cooperativa Avicola — Rua 7 de setembro. A Hortulania — Rua Republica do Perú.

Prefiro as chocadeiras a kerozene, não obstante reconhecer as facilidades de manejo das electricas e suas vantagens quando não falta energia...

Geraldo M. Silva — Escreve-nos: — Leitor constante do "Correio da Manhã", tenho acompanhado com interesse os ensinamentos que v. s. tem ministrado pelo supplemento do mesmo "Correio".

Peço, pois, a v. s. o favor de uma receita para um frango raça Gigante que tem actualmente 6 mezes.

Tem uns 5 dias que appareceu triste e não quer comer; verifiquei que está com o corpo cheio de uns bichinhos da especie de piolhos.

Aproveito a occasião para formular as seguintes perguntas:

Qual o melhor alimento para frangos gigantes; qual o tempo que começam a pôr.

Resposta: — Usar para destruir os parasitas da plumagem em aves desta edade.

Pomada mercurial dupla 10 grs.
Vaselina 20 grs. Misture e mande.

Applicar pequenas porções do tamanho de uma ervilha paulista: sobre a cabeça, sob cada uma das azas e em torno da iserção da cauda. E' necessario esfregar na pelle, entre as pennas.

São bastante as quatro porções, para no dia seguinte observar a morte dos parasitas.

Repetir o tratamento dez dias após. Em pintos de trinta dias não se usa tal tratamento.

Rações para suas aves:

Pela manhã, torta n. 5 do Moinho da Luz — 60 grs. por cabeça.

Ao meio dia — verduras e calcareos a disposição.

A tarde:

Milho e triguilho em quatro partes iguaes, 40 grammas por cabeça.

Antonio Fernandes — Rio — Escreve-nos: — Com a presente, venho solicitar-vos o obsequio de indicar-me o que devo fazer para curar uma pequena criação de gallinhas que têm o vicio de arrancar as pennas umas das outras.

São cerca de 15 cabeças e todos estão atacados do mal, até mesmo o gallo.

Uma, porém, não deixa que lhe arranquem as suas, mas arranca as das outras.

Resposta: — Deve banhar todas as aves numa solução a 1: 140 de carrapaticida Cooper.

Numa bacia misturar 200 c. c. de carrapaticida para 28 litros dágua morna. Cada ave é banhada rapidamente num minuto.

Recommendo: dia de sol e ás 11 horas.

Este banho tem por fim matar os parasitas da plumagem.

A alimentação precisa ser a mais variada possivel. As aves mais viciadas devem ser isoladas. Finda a muda da plumagem, quando esta cobre completamente o corpo, não sendo visiveis os tubos das pennas turgidas de sangue, as aves perdem o vicio da picagem.

Dario Leal Filho — Botafogo — Escreve-nos: — Venho pedir um sabio conselho seu para minhas aves.

Tendo um franfo carijó de cinco mezes de edade, que desde 2 mezes apanhou gosma e até agora não ficou bom, e ainda, pegando este terrivel mal nos pintos, queria que o senhor me indicasse um remedio para o frango e os pintos.

Resposta: — Isole em gaiolas espaçosas as aves enfermas.

Applique oleo gommenolado nas ventas dos doentes.

Nas mais graves faça injecções diarias de sôro antidiphteria aviario. Siga as instrucções que acompanham a ampôla.

Elvira Martins Jorgenson — Juiz de Fóra — Minas — Escreve-nos: — Peço a v. s. a fineza de informar-me qual a razão porque as minhas gallinhas que tenho deitado ultimamente tiram apenas de 3 a 4 pintos e duas não tiraram pinto algum, tendo assim perdido grande quantidade de ovos.

Dizem alguns ser das trovoadas, será possivel?

Resposta: — A época não é apropriada á criação, em virtude da muda, infertilidade dos ovos e excessivos calores.

Os parasitas se multiplicam extraordinariamente nesta estação, prejudicando a incubação e forçando as aves a sahirem dos ninhos.

Victor Peixoto — Rio — Escreve-nos: — Como leitor do "Correio da Manhã", tenho acompanhado a vossa secção, achando-a de um valor extraordinario, é o motivo porque venho a presença de v. s. afim de solicitar o obsequio de pela mesma secção responder-me, com brevidade se fôr possivel o seguinte:

Tendo no meu quintal uma pequena criação de gallinhas carijós, appareceram em 4 dellas umas pipocas pela cara o que costumam tratar de sarna ou pipoca; deixando as gallinhas muito banzeras e comendo pouco.

Peço dizer-me qual a proveniencia desta molestia e o tratamento. Ao mesmo tempo pergunto-vos qual a melhor ração para gallinhas, porquanto as minhas são muito sujeitas a gosma; disseram-me que era da alimentação.

A alimentação que dou é a seguinte:

Milho ao amanhecer; comida de panella com farello ao meio dia; milho de tarde.

Resposta: — Deve se tratar de epithelioma contagioso. Use pomada saloiada na christa e face das aves enfermas. Convém isolal-as. Em aves adultas a doença evolue benignamente.

Ração: — Pela manhã em comedouro:

Fubá grosso. . . . . . 50 kilos;
Farello de trigo. . . . 30 kilos;
Sangue ou Carnarinha. 15 kilos;
Osso moido. . . . . . . 5 kilos;

Ao meio dia verduras a vontade.

Ração — B — Ao anoitecer:

Milho. . . . . 40 kilos;
Triguilho. . . . . . . 30 kilos;
Aveia (typo Moinho). . 30 kilos;

Da ração A — 60 grammas por ave e da B 40 grammas.

Estes artigos podem ser adquiridos: Fubá grosso — Carvalho Leme Cia. — Rua Acre. Osso moido ou granulado ou Carnarinha — no escriptorio da Companhia Swift — Rua Acre.

AGRICULTURA

Cap. Annibal Barreto — Rio — Escreve-nos: — Possuindo um carnaubal no Ceará, desejo saber como melhor poderia exploral-o livros e onde se encontram folhetos ou livros que tratem do assumpto.

Resposta: — A carnaubeira como um dos mais uteis vegetaes da região onde é encontrada, é chamada pela grande somma de recursos de que os naturaes sabem tirar proveito "de arvore da vida". Antonio Bezerra de Menezes, escriptor cearense expoz, ha tempos nesta capital uma casa feita inteiramente com productos dessa palmeira.

A carnaubeira fornece a madeira que é resistente ao bicho e á agua, as fibras ou palhas, o oleo e a cera.

Foi publicada por José Pires de Lima Rebello uma excellente monographia "A carnauba e sua cera" cuja leitura aconselhamos. O antigo Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas publicou em 1925 uma monographia intitulada a exploração da carnau'ba. Não sabemos se ainda existe algum exemplar desse trabalho, mas se o nosso consulente carecer de alguns esclarecimentos sobre o aproveitamento das palhas e da cera podemos nesta secção indicar os processos usados para tal fim.

S. S. S. — Rio — Escreve-nos:

— Apreciando multissimo as plantas em geral, sendo constante leitora da secção de "agricultura" desejava merecer de v. s. uns conselhos sobre os "Cactus".

Ganhei uma regular collecção delles e desejava saber, de quanto em quanto tempo devo regar os meus vasos; quaes as especies mais apreciadas, etc. etc.

O sr. mesmo verá o que de util devo saber e me orientará.

Uma mangueira (plantado o caroço) em quanto tempo frutificará?

Resposta: — As especies da familia das cactaceas estão divididos em generos distinctos dos quaes os principaes são a mamillaria, melocactus, echinocactus, cereus; epiphylum, e opuntia (nopel) onde vive a cochonilha que fornece o carmin.

Graças ás grandes reservas de agua accumuladas nas suas hastes, o cactus póde resistir a uma secca prolongada, dispensa, por conseguinte, as regas continuadas seria interessante que a nossa consulente nos fornecesse os desenhos das variedades que possue, afim de que pudessemos classifical-as devidamente.

As mangueiras plantadas de caroço (de pé franco) produzem geralmente de 4 a 8 annos. Tem se verificado casos de excepção em que ellas frutificam aos 3 annos.

INDUSTRIA

Serrano — Petropolis — Escreve-nos: — Accuso o recebimento de vossa resposta ao meu pedido, nas columnas do Supplemento do "Correio Agricola", o qual fico sinceramente agradecido.

A receita que tenho para fabricação de vinho de laranja é a seguinte: Caldo de laranja que dê 40 litros mais ou menos, côa-se em panno grosso e junta-se 10 litros de assucar branco refinado. Em panella de louça esmaltada leva-se ao fogo mais 2 kilos de assucar queimado ao caldo de laranja e mexe-se para misturar bem. Põe-se em barrilote com a batoqueira aberta; depois de começar a fermentação, todos os dias junta-se mais o caldo de 2 ou 3 laranjas para baixar a fermentação, e deixa-se assim 30 dias mais ou menos. Depois desse prazo fecha-

19) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

CONCORDIA MERREL

Diana e o seu amor

"Eu só peço que me conceda o direito de lhe offerecer... o que posso.

— Não lhe dê tudo... por nada. "Não achará compensação.

"O amor deve ser um triumpho, Perry...

— Não aspiro a tanto...

— "Não aspiro" é uma phrase pouco conveniente, repetiu a moça pensativa.

"O amor nunca deve ser covarde.

Essas palavras feriram-n'o muito duramente e as faces coraram-lhe.

Teria querido occultar a sua covardia, mas comprehendeu que honradamente não podia.

— Isso é um pouco duro, Henriqueta.

— Não, Perry...

"Não tome isto a mal.

"E' que...

"Não gosto de o ver soffrer.

Lord Peregrine nunca pudera imaginar que havia alguem que soubesse do seu soffrimento.

Diana não dera por isso nunca.

Como podia, então, sabel-o Henriqueta ?

— E' que...

"Conhece-se-me ? perguntou.

Henriqueta poz as mãos delicadamente sobre as de Perry.

— Só eu, disse-lhe apressadamente, dando um suspiro, como para cortar as palavras pronunciadas, quero dizer que o conheço e o acho tão bom, melhor que todos os outros.

Perry inclinou a cabeça.

— Amo-a tanto, disse o rapaz.

Estiveram um momento em silencio.

Elle com a cabeça baixa e immovel.

Ella a olhar para o jardim preoccupada.

Henriqueta deitou-se para trás e Stames ergueu-se de repente.

Os olhos de ambos encontraram-se um instante...

E, depois, elle disse:

— Vamos e tomaremos qualquer refresco.

VIII

A avenida, marginada de altas arvores, estendia-se desde a vedação do Cove Castle, em linha recta como o I maiusculo, até á principal porta.

Estava toda illuminada com lampadas, lanterninhas pendentes, com a ajuda amistosa da lua amavel e soridente.

Os convidados tinham formado pares e permaneciam apoiados na balaustrada de pedra que havia de cada lado da escada.

A um dos lados estava a senhora de Fawcett com Henriqueta.

A familia de Fawcett empregava o maior enthusiasmo nas festas que Diana organizava.

Do outro lado, estava Lord Peregrine.

Tinha chegado o momento critico para elle.

Um repentino soar de clarins annunciou que alguma coisa de extraordinario estava para acontecer, e despertou a curiosidade de todos.

No extremo do corredor, na porta illuminada do castello, entre nuvens de rosas e almofadões luxuosos, recamados de ouro, appareceu Diana.

O vestido enchia tudo em roda.

A cabeça, adornada com reaes insignias, ia sendo illuminada com a luz das lanternas e destacando-lhe ainda mais o esplendor sobre a sombra das arvores.

Quatro lacaios, com librés resplandecentes, levavam aos hombros o palanquim, e dois heraldos rompiam a marcha fazendo resoar os seus longos clarins triumphantes.

Diana, espalhava á sua passagem mólhos de fragrantes flores e uma só exclamação se ouviu em toda a avenida:

— Diana !

"Diana !

Na porta, por onde ella appareceu, o enthusiasmo era formidavel.

Perdeu-se a noção da ordem, e todos os espectadores correram pela avenida para recolher as rosas de Diana, erguendo-se um clamor de carinho em torno de seu palanquim.

Por ultimo, desalojaram de seus logares os quatro lacaios, e os convidados em pessoa carregaram o palanquim.

Produziu-se, então, uma onda de alegria em meio da chuva de applausos, prolongando-se, por algum tempo, o bulicio...

Diana levantou a mão, fazendo um gesto para que se calassem.

E conseguiu isso em parte.

— Papaezinho e mamãezinha ! exclamou.

"Deitem-me a sua benção no meu anniversario !

E abriu os braços em um gesto de espontaneo carinho.

— Já t'a demos querida filhinha ! disseram elles com certo tremor na voz.

"Que ella te conceda o que de melhor desejares...

A moça enviou-lhes beijos com as mãos, e depois fez ouvir a sua voz feliz:

— Comece a musica e que se dê inicio ao baile !...

"E... e...

Calou-se, com uma gargalhada.

Depois explicou.

— Eu tinha preparado um bello discurso, mas esqueceu-me.

"Tomem isto em seu logar...

E jogou para os convidados as rosas e os cravos que tinha ainda no palanquim, accrescentando em seguida:

— Desejo que todos passem uma noite summamente feliz como eu espero passal-a tambem.

"E Perry ?

"Onde está Perry ?

Lord Peregrine dirigiu-se para ella.

— Ajude-me a descer, estimado Pedro, e offereça-me o braço.

Diana estendeu a mão para Perry emquanto ás faces lhe assomava um rubor e os olhos lhe brilhavam como duas estrellas.

Elle approximou-se emocionado.

Até que emfim !

Nesse momento, como saindo da sombra, projectada pelas arvores, appareceu a esbelta silhueta de James Landor, fitando os olhos surprehendidos de Diana.

— Vim para formar o par, disse elle com simplicidade.

Diana ficou como assustada, com uma mão estendida para Lord Peregrine, comquanto o rosto se lhe tivesse prestamente voltado para Landor, e nessa attitude ficou por alguns instantes, immovel, com a bocca entreaberta e os olhos assombrados.

Não tinha a menor duvida de que todos os presentes se achavam em parecida espectativa.

Reinava agora um silencio extraordinario.

Parecia que se havia interrompido a respiração de toda aquella gente.

Afinal, ella falou, gaguejando:

— Formar o par ?

— Sim.

"Pertence-me esse direito sem discussão alguma, respondeu Landor.

"A brincadeira, ou jogo, de hontem, segundo a senhorita mesmo me contou, consistia em que seria seu companheiro de baile, quem a encontrasse.

Landor pronunciou estas palavras com bastante aprumo e com muito mais serenidade do que a que ella tinha.

— Eu não sabia que o senhor intervinha, disse em tom debil.

— A phrase "quem a encontrasse" comprehende toda a gente, respondeu sorrindo.

"E não fui eu quem a encontrou ?

— Oh !

"Sim !

"Sem duvida !

— Então !...

Diana ficou-se a contemplar aquella cara sorridente, na qual se reflectia uma fria vontade, e poz-se a rir como ultimo recurso.

A voz de Lord Peregrine chegou-lhe nesse momento aos ouvidos.

Tinha um tom de exasperado...

— Diana !

Mas, maior do que a colera que elle pudesse sentir, havia o receio do que iria a succeder entre elle e Diana.

Via já os seus direitos a ser o par della, em perigo, e para elle isso representava muito.

Como se lhe lesse os pensamentos, Diana respondeu:

— Eu comprehendo Perry...

"Tinha-te promettido...

Ao dizer isso, voltou-se para Landor e explicou:

— Eu tinha concedido já esse direito...

— Quando ? perguntou rapido Landor.

— Esta tarde.

— Mas, desde hontem de noite que elle não era mais seu, e a senhorita não o podia conceder a ninguem.

"Pertencia-me a mim, e sinto muito se isso chegar a desgostar alguem.

"Mas, tenho certeza de que a senhorita reconhecerá que eu é que devo ser o seu par.

Não havia escapatoria e tinha que se decidir.

Como negar aquillo ao homem que lhe salvára a vida ?

E em boa verdade, não sentia o menor desejo de lh'o negar.

Tornou a rir regozijante.

Os minutos passavam rapidamente e a espectativa augmentava.

— Perry, disse por fim.

"Sinto desgostal-o, mas eu procedi erradamente.

Lord Peregrine comprehendeu que havia perdido.

Se Diana tivesse sido capaz de imaginar o que Perry sentia naquelles momentos teria ficado assombrada pois quem ella sempre julgava um modelo de aprumo, sentia uma emoção muito violenta.

Ella julgava que o sangue aristocratico era sangue azul a que centurias de estirpe subtraiam os globulos vermelhos, e teria chegado a horrorizar-se se pudesse ver o ser primitivo, ciumento, que em Lord Peregrine surgiu, quando este olhou para Landor...

Lord Peregrine teve impetos de desafiar Diana...

— Muito bem...

"Escolha, então, entre nós, mas de uma vez, disse elle comsigo.

A verdade é que isso apenas foi um pensamento, comquanto seja facil suppôr até onde o teria levado a ira, se o sr. Fawcett não descesse com a mãe de Diana, Henriqueta e Roberto, dizendo:

— Sr. Landor !

"Minha esposa deseja cumprimental-o.

"Olha...

"E' a este cavalheiro que nós devemos...

A senhora de Fawcett teve com essas palavras sufficiente apresentação, e tomando-lhe as mãos olhou-o com grande agradecimento tratando de pronunciar algumas palavras que lhe custava a articular...

— O senhor salvou-a !

"Não lhe posso dizer mais... balbuceou ella.

Landor tambem achou que lhe faltavam as palavras, como não lhe succedera nunca.

Henriqueta disse uma phrase de cumprimento.

Roberto, meio brusco, apenas disse:

— Excellente trabalho !

Esteve magnifico !

Entretanto, Lord Peregrine, a quem não faltavam desejos de protestar, comprehendeu que com qualquer palavra sua poderia aggravar-se a situação...

A sympathia, unanime, acompanhava Landor.

Esfriou a sua paixão e sentiu-se de repente envergonhado.

(Continúa)

NO MUNDO DA TÉLA

A QUEM DA VERDADE

Nancy Caroll e Fredric March, em "O anjo da noite", film da Paramount, amanhã, no Pathé Palacio

Annunciando "O anjo da noite" do modo que o está fazendo, o "Pathé-Palace" está promettendo aos seus frequentadores nada menos do que lhes vae dar, pois que "O anjo da noite" não só é um film agradavel, é um modelo que difficilmente se encontra parallelo no repertorio moderno do cinema. Um entrecho que contém toda a agitada palpitação da vida moderna; um pittoresco colorido, uma verve luminosa e refrescante, um grupo de actores, mestres na sua profissão; e por detraz de todos estes requisitos mais ao alcance da vista do leigo, a arte do seu director, Edmund Goulding, esse extraordinario mancebo que como actor, como escriptor, como director e compositor, deixou na scena cinematographica uma marca inapagavel.

A acção é localisada em Praga, a fulgurante cidade continental cuja vida nocturna rivalisa com a de Paris. Nancy é a *danseuse* de um cabaret excuso, explorado por sua propria mãe, e onde os homens da vida alegre pagam por bom preço as suas horas de alegria. March é um magistrado que resolve sanear a cidade e acabar com aquelle antro de perdição. No realizar esse proposito, elle incorre na inimizade de Haian Hale, o "leão de chacara" da casa, apaixonado por Nancy. A pequena a principio enche-se de coleras e prevenções contra March, mas mais tarde reconhece que o ama de verdade. E após uma serie de situações empolgantes, de tensos conflictos de emoção, o entrecho encaminha-se para um final feliz.

LILIAN HARVEY — A HEROINA DE "O CONGRESSO SE DIVERTE"

Vamos ver dentro em pouco um romance interessantissimo da Ufa — "O congresso se diverte". Uma historia passada em 1815, em Vienna. O Czar da Russia, Alexandre I, em Vienna encontra-se com uma pequena chapeleira. E' trabalho de scenas diplomatica — é a acção do celebre Metternich que queria colher fructos para a sua patria, a Austria, e para isso procurava distrair a attenção dos soberanos reunidos em congresso. O monarcha e a pequena e linda modista se encontram, e surge um delicioso romance de amor.

Não se pense, em vista do que vae acima, que se trata de um film historico, no rigor da palavra. Nada disso. Erich Pommer, o director de scena que se encarregou levar avante essa obra prima que é "O congresso se diverte", aproveitou a época, 1815, e a cidade, Vienna, apenas como fundo e ambiente para o seu romance. Fez disso um romance musicado, como só mesmo a Ufa sabe fazer.

Mas nada disso teria valor, não fôra a interprete escolhida para o papel dessa trefega e linda costureirinha que fez apaixonar um czar da Russia. Mas a gente vendo Lilian Harvey, com o seu todo pequenino de estatura bem feita, com a sua graça provocante, com a sua belleza estonteante, com a sua arte e o seu talento, tem-se bem a comprehensão da possibilidade do enredo — da paixão de um monarcha por uma filha da plebe, em reproducção da historia do "Prince Charmant". Lilian Harvey tem todos os elementos, todos os requisitos para tornar verdico esse delicioso romance. A sua presença basta para fazer triumphar um film, qualquer que elle seja, e quando ha nelle todos esses motivos que existem em "O congresso se diverte", então o exito é absoluto. Ao lado della temos Henry Garat, cujos triumphos recentemente, são tão grandes, que não precisa elle de uma nova apresentação. O certo, é que se trata de um artista bem parisiense, que tem agradado e agradará sempre.

O Programma Art vae lançar esse film, em sua edição franceza, no proximo mez de março, no Odeon.

DOIS GRANDES FILMS NUM SO' PROGRAMMA, DE AMANHÃ EM DEANTE NO IMPERIO

John Wayne, numa scena do film "Pena de talião", da Warner First, amanhã, no Imperio

Os que quizerem, em plena Avenida, fugir um pouco da agitação do Carnaval e cerrar os ouvidos aos ruidos dos guizos e dos pandeiros, para distrahir o espirito, encontrarão um esplendido programma para essa semana de festa. Assim é que a elegante "bombonnière" da Companhia Brasileira de Cinemas" exhibirá dois excellentes films, ambos de valor: "Gente Levada" e "Pena de Talião". O primeiro é uma historia de garotos, com mil diabruras e coisas mil que nos vae fazer reviver por instantes deliciosos os dias da nossa infancia irrequieta. É Leon Janney, o pequeno grande artista, que encarna essa figura-symbolo de menino travesso e endiabrado, mas cheio de nobreza que todos nós fomos. "Gente Levada" tem transbordamentos de ternura e na sua composição entram situações profundamente humanas. O garoto Leon Janney assombra pelo seu desempenho impeccavel, pelo realismo que empresta a todas as scenas em que entra, secundado brilhantemente por outros garotos notaveis. O outro film é a estréa de um galã que o Rio ainda não conhece. John Wayne. Figura sympathica, na sua esbelteza masculina e nas suas attitudes elegantes, é sobretudo no seu "it" invejavel. "Pena de Talião", o titulo desse film que encerra todo um mundo de aventuras sensacionaes no "Far-West", mas aventuras possiveis, cheias de verosimilhança e de realismo. Em "Pena de Talião" não ha valentões que com um só tiro matam vinte nem heroes que com um sopro derrubam os esquecidos de uma tribu de indios. Nada disso. Ha uma linda historia de amor, que se desenvola, encantadora e suave, correndo parallelamente com os riscos e os perigos que o galã corre pelo seu temperamento cheio de audacias, pelo seu heroismo e pela sua bravura. Musicas lindas enfeitam o film, que é, em resumo um divertimento bem agradavel. Ahi está o que é, em synthese, o programma do Imperio para a semana barulhenta que começa amanhã.

RAMON NOVARRO ABRIRA' O "NOVO ANNO METRO-GOLDWYN-MAYER" DO PALACIO-THEATRO, SABBADO PROXIMO

A Metro-Goldwyn-Mayer e a Cia. Brasileira de Cinemas, comprehendendo que, passado o triduo carnavalesco os "fans" só não cuidam de outra coisa senão dos films dos seus favoritos, resolveram não tardar por muitos dias a inauguração do que se convencionou chamar "temporada". Assim, já sabbado proximo, dia 4 de março, tres dias após a "quarta-feira de cinzas, o Palacio-Theatro inaugurará o novo anno cinematographico da Metro. Ramon Novarro será o chaveiro. O film em cartaz será seu: "Juventude Triumphante", e o film dispensa quaesquer adjectivos e commentarios, porque está claro que a Metro e a Cia. Brasileira de Cinemas não o programmariam para essa solennidade se elle não a merecesse. "Juventude Triumphante" mostrará Ramon Novarro na figura de um jogador de "foot-ball" e estudante... além de apaixonado de Madge Evans. Ramon canta uma canção napolitana. Tudo que elle faz no film só tem esta finalidade: agradar. O Palacio não poderá começar o "new year" de modo melhor.

Agora, uma noticia, que aliaes não é novidade: o Palacio inaugurará cousas novas, enfeites amaveis, nesse dia. Sua sala de espera terá espelhos em profusão, terá "vitrines" novas, pinturas ineditas. O Palacio está sendo carinhosamente enfeitado pela Cia. Brasileira de Cinemas para receber os grandes "hits" da Metro-Goldwyn-Mayer.

UM TYPO DE TODA PARTE FOCALISADO NA TÉLA POR HAROLDO LLOYD

Harold Lloyd e Constance Cummings, em "Cinemaniaco", film apresentado pela Paramount, breve no Pathé Palacio

O sr. conhece de perto esse typo de cine-maniaco de que Harold Lloyd nos dá uma primorosa caricatura no film do mesmo nome?

Naturalmente não o conhece, mas nós o conhecemos de sobra, pois se elle prolifera em Hollywood, o *habitat* tropical tão propicio e avesso á sua exhuberante florescencia.

No Brasil, elle medra por igual em todas as zonas do paiz, por mais differente que sejam os seus climas.

Uma bella manhã seria a visita de uma dama quarentona e adiposa, a recommendar a filha, uma mocinha na sua opinião encantadora e genial, de quem Hollywood se estava privando com grande prejuizo para o esplendor da cinematographia.

— Mas a sua menina tem pratica de representar?

— Oh, pois não! Ainda na noite de Natal ella, com os irmãos, organisou uma recita de amores lá em Santa Rita de Passa Quatro, e não imagina que successo! Uma verdadeira revelação! O Coronel Carvalheira chegou a dizer...

Dias depois, em vez da mãe, é a propria filha que apparece, e proclama que sente dentro de si o sagrado fogo, e que só espera, mediante uma viagem a Hollywood, com o respectivo contracto. E vá lá convencel-a de que essas coisas não se fazem assim, de que as agencias não contratam pessoal para representar, do que é lá, em Hollywood que isso se faz, e após muitos traz. Esses argumentos não desconvencem a supplicante que até batendo com as portas, chamando que talento não é privilegio de ninguem, e que se têm má vontade contra ella, porque ella não é estrangeira como Greta Garbo, a Marlene ou a Pola Negri.

Estes são alguns exemplares do genero. Mas ha — até peiores! — que se revelam todos os dias: o cavalheiro que mantem com as actrizes uma correspondencia activa, mas que ellas nunca vêm; o menino que é redactor do jornalismo do seu collegio e que se julga com direito a ir de graça ao cinema, porque é da imprensa! — Quantos cinemaniacos encheriam paginas se quizessemos!

Pois bem: Harold Lloyd focalisou o typo em "Cine-Maniaco" e delle tirou pretexto para uma serie de gargalhadas de que varios typos todos compartilhar, mas que infelizmente não matarão o genero, que ainda vae mais abundante em toda a parte. Que essa hora de alegria sirva de lenitivo aos que soffrem da praga damninha dos cinemaniacos!

"O REI DOS DADOS", A ESPLENDIDA PRODUCÇÃO DE QUARTA-FEIRA, NO ELDORADO

Richard Dix na scena do film "O rei dos dados", quarta-feira, no Eldorado

O film que o Eldorado annuncia para quarta-feira, logo depois de terminado o Carnaval, é uma producção de Richard Dix, o extraordinario artista que voltou a occupar logar de destaque que já teve nos tempos da cinematographia muda.

Typo perfeito de homem, masculo e forte, Dix interpretou ha pouco "Cimarron", a empolgante historia da colonização americana, e logo depois "O filho adoptivo", uma bellissima pellicula em que tambem actuou Jackie Cooper, o garoto prodigioso, e com esses dois trabalhos voltou a se impor á admiração dos "fans" cariocas.

O novo film de Richard Dix a ser exhibido pelo Eldorado quarta feira será "O rei dos dados", romance interessantissimo de um jogador professional que embrulhava todos os seus parceiros, tirando continuamente um sorriso nos labios e cheirando uma rosa que lhe ornava a lapella.

Richard Dix cria o papel do jogador e o faz com a perfeição incomparavel que elle emprega em todos os seus trabalhos, e que lhe deram a celebridade de que goza. E' um artista que a gente gosta de ver.

"O rei dos dados" pertence á cathegoria dos films sonoros e os Cariocas affirma serem os unicos capazes de agradar o publico.

No palco, a Companhia Alda Garrido representará uma nova e engraçadissima peça do seu vastissimo repertorio, proseguindo a sua carreira de successos, momentaneamente interrompida pelo Carnaval.

UM ROMANCE DE AMOR EM PLENA HWAIANA

Poucos films tem despertado, no Rio, o interesse profundo que está despertando "Ave do Paraizo", a magistral producção da Rio-Radio. E não é para menos. "Ave do Paraizo" surge á nossa curiosidade com todos os elementos precisos para um triumpho facil e rapido no meio dos "fans" cariocas. Vale a pena fixar os attractivos de que elle dispõe para maravilhar a cidade. Antes de mais nada, cumpre-nos exalçar a região encantadora, verdadeiramente deslumbrante, em que elle foi realizado.

Independente, porém, da belleza que apontamos, o celluloide em apreço tem ainda outros attractivos irresistiveis: é o caso do seu enredo fulgido e do trabalho e interpretação irreprehensivel dos artistas. Encabeçando o elenco estão dois nomes de projecção universal: Joel Mac Crea e Dolores Del Rio. Ambos desenvolvem uma actuação perfeita. São intensamente humanos.

Teremos ainda uma curiosidade: a de assistir o trabalho de um filho de Lon Chaney, Creighton Chaney. "Ave do Paraizo" teve a direcção magistral de King Vidor.

"TARDES DE OUTOMNO" UM ROMANCE QUE LEMBRA NOITES VIENNENSES

Tom Patucola e Paul Gregory, em "Tardes de Outomno", film da Warner First, amanhã no Odeon

E' amanhã, finalmente, que o Odeon nos vae mostrar as doces emoções e as mil subtilezas de "Tarde de Outomno" um romance musical, dos mesmos autores de "Noites Viennenses" e que tem a mesma ternura e suavidade deste filme.

"Tardes de Outomno" é um poema encantador. Historia maravilhosa e cheia de uma grande dose de encantamento, tem uma pura e santa ingenuidade no seu enredo, agradando immensamente por isso mesmo. No seu *cast* apparecem tres grandes nomes do Theatro Americano: Margaret Schiling, Paul Grety e Tom Batricola. O lindo romance tem como seus primeiros scenarios os ambientes encantados do territorio americano onde se faz a plantação e a colheita das maçãs.

As macieiras em flôr, escondendo idyllios romanticos, emprestam tantos ambientes ao filme!... E as canções que se ouvem, as festas que se vêm e os romances que se desenrolam dão-lhe tanta graça!... E' fóra de duvida e successo de "Tardes de Outomno", porque no seu enredo se encende um romance bem brasileiro, bem nosso no seu sentimentalismo e na sua belleza!...

A CINE'DIA APRESENTARA' EM MOVIETONE TODAS AS PHASES DO CARNAVAL

Noticiamos nestas columnas que a Cinédia filmará o Carnaval carioca, cuja gravação das musicas carnavalescas, sambas etc. será simultanea, usando dessa forma seus apparelhos movietone recentemente importados.

Todas as modalidades dos folguedos carnavalescos já foram filmados, entre elles o baile-batalha de confetti que o Fluminense offereceu ao America F. C., a parada de pyjama e maillot na praia de Copacabana etc. Esse film está tendo todo cuidado possivel, mostrará de uma maneira inconfundivel o que foi o carnaval no Rio de Janeiro, pois além de suas exhibições nesta cidade, o film correrá o Brasil inteiro e os principaes paizes da Europa. Não é um film essencialmente natural, pois o mesmo terá enredo cinematographico adaptado ao assumpto, afim de tornar-se o mais interessante possivel. Poderiamos considerar esse film como sendo official, dado aos motivos excepcionaes que o cercam e principalmente pela garantia de sua marca, no entanto, sua confecção pertence particular e exclusivamente a Cinédia, conjunctamente com Adhemar Gonzaga, Alvaro Rodrigues, Joracy Camargo e Humberto Mauro.

UM FILM DE ESPIRITO ADORAVEL

Paul Lukas e Dorothy Jordan, em "O celibatario carinhoso", amanhã, no Broadway

Passando em Revista os Valores de "O Celibatario Carinhoso". E' com crescente curiosidade que os "fans" cariocas esperam a exhibição de "O Celibatario Carinhoso"(film delicioso, impregnado de adoravel malicia e que deixará, na memoria da cidade, uma lembrança inestinguivel. Passando em revista minuciosa os valores que a fita em apreço offerece, verificaremos, ao primeiro olhar, que nada lhe falta para se impor, desde a primeira exhibição, na admiração unanime da cidade. Só o enredo bastaria para a consagração do celulloide.

O elenco de "O Celibatorio Carinhoso" é outra garantia para o seu exito. Em primeiro plano, encontramos Paul Lukas. E' quasi ocioso enaltecer aqui o valor desse extraordinario artista. Elle avulta, no scenario da actualidade cinematographica, como um dos valores mais fulgidos. Trabalha magistralmente, imprimindo um vigor impressionante ás expressões e um realismo intenso a todos os seus gestos. Vale, alem do mais pela elegancia perfeita com que se conduz em scena. O seu trabalho é irreprehensivel.

Dorothy Jordan impressiona pela extrema meiguice. E' de uma doçura infinita. Raras figuras femininas da téla terão egual ternura e mostrarão um typyo assim tão fulgido e tocante.

"O Celibatorio Carinhoso" passará, amanhã, na téla do "Broadway".

"A Canção do Deserto", com o seu cortejo de explendores, amanhã, no "Gloria"

Espectaculo grandioso e de visões sumptuosas "A Canção do Deserto" é um desses films que marcam época. O Rio todo assistiu, ha tempos, esse celluloide magestoso que foi a primeira opereta levada para o cinema. E todo mundo ficou maravilhado com o seu conjunto de valores. Enredo singular e curioso, cheio de uma suave ternura e de uma rara belleza romantica "A Canção do Deserto" está cheia de canções hormoniosas que embriagam o espirito e seduzem. Seus idyllios são irresistiveis e todos os seus momentos têm, sempre, um motivo de agrado. A vós maravilhosa de John Boles e a de Charlotte King impressionam pela sua suavidade e harmonia e a figurinha encantadora de Myrna Loy fascina. Luize Fazenda apparece tambem com o seu admiravel bom humor e nos proporciona bôas gargalhadas. A reprise da grande producção "Warner-First" que está sendo motivo de contentamento para os *fans* será o grande acontecimento da semana.

LAWRENCE TIBBETT, LUPE VELEZ, STAN LAUREL E OLIVER HARDY, NUM MESMO CARTAZ

Lawrence Tibbett e Lupe Velez, em "Melodia Cubana", film da Metro, amanhã no Palacio Theatro

O cartaz do Palacio-Theatro, amanhã, terá todos estes nomes: Lawrence Tibbett, Lupe Velez, Jimmy Durante, Stan Laurel e Oliver Hardy. Mas isso é espantoso! — dirá o leitor, e nós contamos: é que a Metro e a Cia. Brasileira de Cinemas, quando decidiram dar uma "reprise" de "Melodia Cubana", o film de Lawrence Tibbett, Lupe Velez e Jymmy Durante, que tantas saudades deixou, decidiram reprisar tambem "Lutando pela Vida", de Stan Laurel e Oliver Hardy, e dahi o cartaz do Palacio-Theatro, amanhã, com esses dois films, ter todos esses nomes reunidos.

"GRAND HOTEL" NÃO TARDARA' MUITO...

Os "fans" começam a respirar, afinal. Já se sabe que não tardará muito a estréa de "Gran Hotel". o Film que é um céo de sete estrellas — Greta Garbo, John Barrymore, Joan Craword, Lionel Barrymore, Wallace Berry, Jean Hersholt e Lewis Stone — uma das maiores estréas da Metro em 1933, será estreado, provavelmente em abril, no Palacio-Theatro, pela Metro-Goldwyn-Mayer e a Cia. Brasileira de Cinemas. Que venha "Prand Hotel". Os "fans" quasi jjá se não contem de impaciencia!

IVAN PETROVICH — ERA "O REI DE PARIS"

A influencia dos artistas russos na cinematographia franceza foi definitiva. Quer como directores de scena, quer como ensaiadores e principalmente como artistas, os russos têm se revelado verdadeiras capacidades, em França. Poderiamos citar muitos e muitos nomes, mas o caso é que essas considerações nos vêm a respeito a proposito de Ivan Mosjoukine. A primeira vez que o vimos foi em "A Castellã do Libano", e o seu trabalho, no papel daquelle joven official francez que se deixa apaixonar por aquella mulher formosissima que era uma espiã, pela qual elle faz loucuras e na verdade termina com um accesso de loucura, esse trabalho, repetimos, revelou-nos o artista. De então para cá, mais de uma vez o temos tido, e sempre o apreciamos.

Não ha muito o tivemos em "O Tenente da Rainha", e em "Quartier Latin", e em ambos os trabalhos elle se nos mostrou á altura da fama de que já goza na Europa, um dos galãs preferidos, um dos mais procurados. Agora mesmo vamos vel-o, em "O Rei de Paris" — e então se nos afigura que Ivan Petrovich se revela bem a potencia artistica que é. Surge nesse film com um joven sul americano, de bello aspecto, elegante, insinuante, prendendo em redor de si as moças que querem ouvil-o, querem dansar com elle. Elle domina onde está. A sociedade parisiense o elege tacitamente o seu soberano de elegancia. Elle é o "Rei de Paris". Na verdade, porem, tudo aquillo nelle que representa fortuna, é fingimento. E' mesmo piano, não seu, mas de alguem que o arrasta para os crimes, para a chantage. Mas elle apaixona e se apaixona... E então o romance maravilhoso se desenrola em que a heroina é essa artista deliciosa e encantadora — Marie Glory.

Nós vamos ver "O Rei de Paris", e quer dizer, vamos ver Ivan Petrovich no seu maior triumpho. E' o Programma Serrador quem nol-o dará, e muito breve, neste começo de Março, no Alhambra.

RAMON NOVARRO ABRIRA' O NOVO ANNO METRO GOLDWYN MAYER, DO PALACIO, SABBADO PROXIMO

Ramon Novarro, em "Juventude triumphante", film da Metro, breve no Palacio Theatro

"CHANDÚ" O MAGICO

Edmund Lowe, em "Chandú, o magico", film da Fox, para breve

Por informações bastantes autorisadas podemos assegurar aos "fans" que o primeiro grande film a ser lançado pela FoX Film após o Carnaval será "Chandu', o Magico" a linda fantasia original que Edmund Lowe interpreta as maravilhas. "Chandu', o Magico" é o homem predestinado por grandes e bemfazejos fados que coube salvar o mundo das mãos ambiciosas que desejam destruir o mundo pelo poder dum Raio Mortifero. Ao mesmo tempo que encerra uma lenda, esta fantasia alem do luxo asiatico e faustoso é um verdadeiro bailado de belleza para os olhos, pois que "Chandu', o Magico" não tem um só instante de pavor, ao contrario é um succeder de scenas lindissimas alliadas as grandes emoções que apresenta em cada uma. Bela Lugosi vive estupendamente o papel deste homem ambicioso dominado pela inveja; Irene Ware bellissima mulher que soube tão encantadoramente conquistar o titulo de "Miss America de 1929" enche de perfume e seducção este film de Edmund Lowe. Ha ainda uma figurinha interessante ,uma "charmante" Wampas de 1932, Jane Vlasek destinada pela sua mocidade linda a galgar papeis de maior valia contrastando com a comicidade admiravel de Herbert Mundin. Pelo exposto, "Chandu', o Magico" constitue uma optima escolha da Fox para iniciar a campanha tremenda de 1933, e servirá como cartão de visitas do que será a sua collecção para esta temporada que se apresenta esperançosa e triumphante!

Marcel Varnel e William C. Menzies são os responsaveis pelos momentos gradiosos e inesqueciveis que nos mostra "Chandu', o Magico"!